

Marila Annibelli Vellozo
Sulany Silveira dos Santos
Clarisse Di Núbila
organizadoras

A Extensão na Rede Zicosur Universitário

2º SIZU



A Extensão
na Rede
Zicosur
Universitário

E96 A Extensão na Rede Zicosur Universitário (2 : 2024 : Ponta Grossa, PR)

Anais do 2º Congresso em Extensão Universitária da Rede Zicosur Universitário [recurso eletrônico] / organizado por Marila Annibelli Vellozo, Sulany Silveira dos Santos e Clarisse Di Núbila. Ponta Grossa: UEPG, 2024
386 p.

ISBN: 978-65-86234-73-2

1. Ensino Superior. 2. Extensão Universitária. 3. Desenvolvimento social. 4. Desenvolvimento regional.
I. Velloso, Marila (org.). II. Santos, Sulany Silveira dos (org.). III. Núbila, Clarisse Di (org.). IV. Título.

CDD: 370.115

Elaborado por Rodrigo Pallú Martins – CRB 9/2034/O

A Extensão na Rede
Zicosur Universitário

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE
12

APRESENTAÇÃO
13

AGRADECIMENTOS
16

ARGENTINA

Universidad Nacional de Salta (UNSa)

LO APARENTE Y LO REAL DESDE UNA PERSPECTIVA LOCAL –
ASTRONOMÍA DE POSICIÓN Y DIDÁCTICA DE LA ASTRONOMÍA
21

DISEÑO Y PLANIFICACIÓN DE HERRAMIENTAS PARA LA PUESTA
EN MARCHA DE EMPRENDIMIENTOS SOCIO-PRODUCTIVOS
EN EL ALTO VALLE CALCHAQUÍ
29

TRAYECTORIA DEL TEATRO DESDE EL CENTRO CULTURAL HOLVER
MARTÍNEZ BORELLI
39

Universidad Nacional de Santiago del Estero (UNSE)

EXPERIENCIA INTERINSTITUCIONAL PARA EL DESARROLLO
DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL
49

LINEAMIENTOS PARA EL DESARROLLO ECOTURÍSTICO DE VILLA
LA PUNTA
59

REINTRODUCCIÓN DE ESPECIES NATIVAS, CAMÉLIDOS
SUDAMERICANOS EN LA SALINA DE GUANACO SOMBRIANA
69

Universidad Nacional del Chaco Austral (UNCAus)

QUE LA TECNOLOGÍA NO TE CIEGUE

77

BRASIL

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

AQUILOMBANDO A UNIVERSIDADE: FLUXOS DE EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIAS ENTRE BRASIL, ANGOLA E MOÇAMBIQUE

87

GESTÃO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS: EXTENSÃO INOVADORA NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

99

SALA VERDE SIBIPIRUNA (SVS): EXTENSÃO, PESQUISA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

107

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA

117

OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO DA UEM: DIREITOS, SUBJETIVIDADES, POLÍTICAS E INTERSECÇÕES

127

TUTORIA PARA ACOLHIDA E INCLUSÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

139

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

ASSESSORIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DOS MUNICÍPIOS COM IDH MÉDIO E BAIXO NO ESTADO DO PARANÁ, POR MEIO DA ELABORAÇÃO/REVISÃO DE SEUS PLANOS DIRETORES PARTICIPATIVOS (2ª EDIÇÃO)

147

“O QUE VOCÊ ESTAVA VESTINDO?” – PREVENÇÃO
E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

155

PROGRAMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

163

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: UMA VISÃO
SOCIOAMBIENTAL VISANDO AO EMPODERAMENTO FEMININO

171

O PROGRAMA ENTREDOCENTES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS: UM CAMINHO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE
NO ENSINO SUPERIOR

179

PROJETO DE EXTENSÃO “VAMOS NOS MOVIMENTAR”

189

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

MÚSICA COMO PROMOTORA DE CUIDADO HUMANIZADO
AOS USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM AMBIENTE
ESTRESSOR

199

PET-SAÚDE – GESTÃO E ASSISTÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JACAREZINHO

209

PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DE CONSULTA
DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA VISANDO A BOAS PRÁTICAS
DE AMAMENTAÇÃO

217

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

COLETIVO “ISTEJA PREVENIDO”: JOVENS PROTAGONISTAS NA
PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
225

WEB RÁDIOS ESCOLARES: PROMOVENDO CULTURA,
CONHECIMENTO E CIÊNCIA E INTEGRANDO ESCOLAS
E UNIVERSIDADE
235

Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

MAPEAMENTO DAS ARTES VISUAIS EM CURITIBA
243

PRÁTICAS DE EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
UNIVERSITÁRIA POR MEIO DE UM PROJETO PARA ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA
251

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

AGROEXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL
259

TRILHA RUPESTRE UFMS: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS SOCIAIS
PARA BIOECONOMIA
267

UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA – UNAPI/UFMS
279

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

CONHECIMENTOS MULTIDISCIPLINARES EM CIÊNCIAS FORENSES
A SERVIÇO DAS COMUNIDADES LATINAS: ESTUDO DE CASO
DO PARANÁ, BRASIL
285

PARAGUAI

Universidad Nacional de Caaguazú (UNCA)

BUSQUEMOS AL MAL DE CHAGAS

297

CONTROL DE ENFERMEDADES NO TRANSMISIBLES AL INTERIOR
DE LAS PENITENCIARIÁS

305

PREVALENCIA DE TUBERCULOSIS EN INDÍGENAS EN DISTRITO
DE NUEVA TOLEDO

315

Universidad Nacional de Canindeyú (UNICAN)

APOYO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE TRABAJO Y TECNOLOGÍA
EN ESCUELAS Y COLEGIOS DE SALTOS DEL GUAIRÁ

323

ASESORÍA SOBRE IMPUESTO A LA RENTA EMPRESARIAL
E IMPUESTO A LA RENTA PERSONAL

331

CAPACITACIÓN PARA LA MEJORA DE LA PRODUCCIÓN PECUARIA
EN LA COMUNIDAD DE ARAUJO KUE

341

Universidad Nacional de Concepción (UNC)

ACCESO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR DE PUEBLOS ORIGINARIOS
DEL PARAGUAY: ESTUDIO DE CASO DE LA UNC – INNOVACIÓN
EDUCATIVA

349

“BOCA SANA, SONRISA FELIZ” – PROYECTO DE SALUD BUCAL
EN ESCUELAS VULNERABLES, CONCEPCIÓN-PARAGUAY

357

“KM DE ALEGRIA” – PROYECTO MULTICÉNTRICO CONCEPCIÓN-
PARAGUAY

367

Universidad Nacional del Este (UNE)

CAPITAL INCENTIVO AL EMPRENDIMIENTO INNOVADOR UNE

375

COCINA ESCUELA COMUNITARIA UNE

381

Palavra do Presidente

O principal papel da Rede Zicosur Universitário é diminuir as assimetrias regionais por meio das ações de nossas universidades nas mais diversas áreas. Buscamos somar esforços e conectar pesquisadores, professores e alunos, para que possam trabalhar em rede a partir das demandas de nossa sociedade. Nossas universidades, em conjunto, adquirem, assim, uma dimensão espontaneamente internacional, para atuar para além de suas fronteiras, em uma perspectiva solidária, avessa a qualquer forma de utilitarização financeira do conhecimento.

Neste 2º SIZU, o tema central foi as Boas Práticas de Extensão desenvolvidas nas Universidades da Rede e sua conexão com o conjunto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, procuramos dar visibilidade aos projetos extensionistas com vistas a melhor explorar todas as ações importantes que fazemos em prol de uma crescente sustentabilidade de nossas regiões.

Constituímos a maior estrutura de políticas públicas de nossos territórios, que não apenas garante sua aplicação, mas produz conhecimentos voltados para a solução de nossos problemas, assumindo um papel central na vida de nossas sociedades. Assim, queremos a Rede Zicosur Universitário cada vez mais comprometida com o potencial de nossas universidades e com as demandas da sociedade.

Viva a Zicosur Universitário!

Miguel Sanches Neto

Presidente da Rede Zicosur Universitário – Gestão 2022/2024
Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa
Paraná, Brasil

Apresentação

Sulany Silveira dos Santos¹
Universidade Estadual de Ponta Grossa

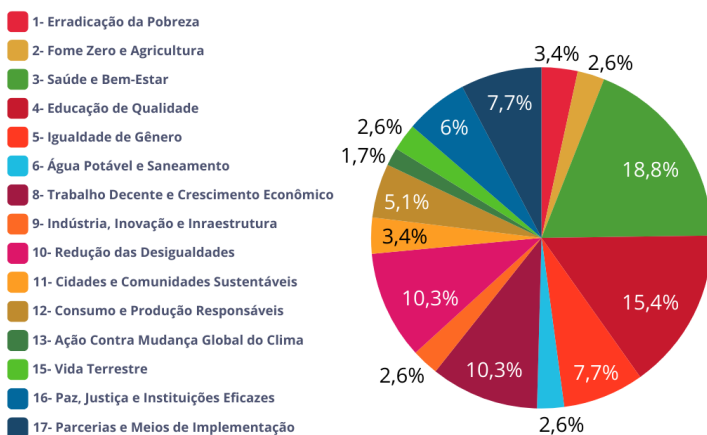
Este livro apresenta os trabalhos e projetos que integraram o 2º Seminário Internacional da Rede Zicosur Universitário – SIZU, realizado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, no dia 05 de outubro de 2023, durante o 34º Encontro Internacional da Rede Zicosur Universitário (RZU). Com o intuito de proporcionar um espaço para divulgação de pesquisas e ações extensionistas desenvolvidas no contexto da Rede Zicosur, o 2º SIZU teve como temática as boas práticas de extensão.

Além de oportunizar a troca de experiências no contexto da extensão, o 2º SIZU buscou contemplar a extensão universitária no âmbito da RZU à luz dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas. Ademais, a perspectiva internacional do evento permitiu às universidades da Rede divulgarem suas atividades extensionistas para além das fronteiras nacionais, promovendo, assim, o intercâmbio de conhecimentos e práticas entre diferentes culturas e países. A diversidade dos trabalhos compartilhados neste livro atesta o compromisso social de instituições que integram a RZU.

O Gráfico 1 apresenta os ODS contemplados nos 41 trabalhos apresentados no evento e nos textos disponíveis nesta obra.

1 Coordenação Geral do 2º SIZU Universitário. Secretária Técnica pro tempore da Rede Zicosur Universitário (2022/2024); Diretora do Escritório de Relações Internacionais da UEPG; Professora Adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem. UEPG. sssantos@uepg.br

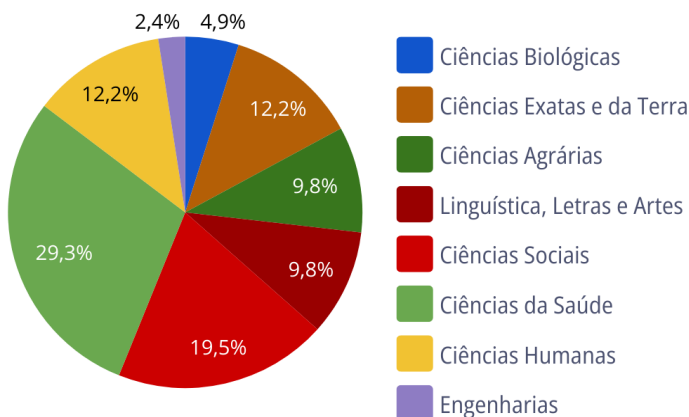
Gráfico 1 – Interface dos projetos de extensão com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: A autora.

O engajamento de docentes de todas as áreas do conhecimento com o desenvolvimento da sociedade por meio de atividades extensionistas é evidenciado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Interface dos projetos de extensão com as áreas do conhecimento



Fonte: A autora.

Totalizando 73% das iniciativas extensionistas, destacam-se os projetos desenvolvidos nas áreas das Ciências da Saúde, das Ciências Sociais, Humanas, Exatas e da Terra, respectivamente. Não foi possível mensurar o número de pessoas beneficiadas por meio das ações registradas nesta obra, tendo em vista que alguns projetos envolvem mídias sociais, cujo alcance é impossível precisar. No entanto, o público-alvo das propostas envolveu todas as faixas etárias, desde bebês até pessoas da terceira idade; também diferentes contextos sociais foram contemplados, como escolas, espaços turísticos, quilombos, microempresas e penitenciárias, entre outros.

Dentre as 38 universidades-membro da RZU à época, 16 apresentaram trabalhos, sendo nove universidades brasileiras – UEL, UEM, UENP, UEPG, Unicentro, Unioeste, Unespar, UFMS e UFPR; quatro universidades paraguaias – UNCA, UNICAN, UNC e UNE; e três universidades argentinas – UNSa, UNSE e UNCAus.

Agradecimentos

Coordenar o 2º SIZU e a publicação das pesquisas de nossos/as colegas extensionistas e de seus grupos de trabalho foi um desafio diferente dos que até então havia experimentado em minha trajetória acadêmica. No entanto, tive a sorte de contar com a colaboração de colegas que compartilham de meu carinho e respeito pela RZU e que tornaram esta jornada gratificante. O evento realizado na UFMS e este livro são fruto do trabalho de colegas que se uniram, colocaram de lado as diferenças culturais e linguísticas, acomodaram as novas demandas em suas agendas e afazeres institucionais e se propuseram a tornar realidade as propostas do 2º SIZU.

Desde a aprovação do evento em 2022, na 33ª Plenária de Reitores da RZU, na Universidad Nacional del Este (UNE), Paraguai, até a finalização do livro em 2024, muitos colaboraram. Dentre esses, agradeço às colegas da Secretaria Permanente da RZU, Dra. Sandra Carolina Romano Buryaile e Ximena Segón, ambas da Universidad Nacional de Salta, (UNSa), Argentina; aos que integraram a Comissão Executiva do evento: Dra. Lucilene Machado Garcia, Secretária de Relações Internacionais da UFMS, Dra. Pierângela Simões (Unespar), Clarisse Di Núbila, agente técnica do Escritório de Relações Internacionais da Unespar, Dr. Rafael Mattiello, Assessor-chefe de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Unioeste e Domitila Gonzalez, agente técnica do Escritório de Relações Internacionais da UEPG. Agradeço também aos colegas que estão à frente dos escritórios internacionais das universidades da RZU, bem com às suas equipes pelo apoio a todas as iniciativas para a realização do 2º SIZU. O êxito do evento foi fruto da dedicação e resiliência desse grupo comprometido com a internacionalização da RZU.

Este livro não é fruto de um esforço isolado, ele é resultado da colaboração da Dra. Marila Vellozo, Diretora Pró-tempore do Escritório de Relações Internacionais da Unespar e de sua equipe. Agradeço à professora Alfonsina Hang, docente da Universidad Nacional de Formosa (UNaF), Argentina,

pela revisão da língua espanhola, realizada em conjunto com a Bruna Machado do ERI-UEPG.

Agradeço também aos reitores(as) e vice-reitores(as) que têm apoiado as iniciativas dos assessores de internacionalização das universidades da Rede. Finalmente, meu agradecimento especial a dois colegas da UEPG: ao Diretor da Editora da UEPG, Me. Jeverson Machado do Nascimento, por ter possibilitado a publicação deste livro, e ao Reitor da UEPG e Presidente da RZU (2022-2024), Dr. Miguel Sanches Neto, pelo seu apoio incondicional às iniciativas que promovem o diálogo, disseminam conhecimentos e aproximam nossas sociedades por meio da RZU.

Ponta Grossa, 28 de agosto de 2024

Argentina



LO APARENTE Y LO REAL DESDE UNA PERSPECTIVA LOCAL – ASTRONOMÍA DE POSICIÓN Y DIDÁCTICA DE LA ASTRONOMÍA

Universidad Nacional de Salta (UNSa) - Argentina

Proponente: Hugo Sebastián Zerpa (zerpahs@gmail.com)

Área de conocimiento: Ciencias Exactas y de la Tierra

Palabras clave: Didáctica de la Astronomía; capacitación docente; astronomía de posición; astronomía en el nivel secundario.

Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS): 4.

Lo aparente y lo real desde una perspectiva local, es el nombre del curso de extensión realizado por la Secretaría de Extensión de la Facultad de Ciencias Exactas destinado a docentes del nivel secundario de la provincia de Salta. En esta comunicación comentaremos los fundamentos, la propuesta y los resultados obtenidos.

El Diseño Curricular de Educación Secundaria Obligatoria de la Provincia de Salta incluye en una de sus orientaciones (Cs. Naturales) la asignatura Física y Astronomía. En la provincia de Salta el número de egresados de los profesados de Física, tanto en el nivel superior universitario como no universitario, es bajo; como consecuencia los nuevos profesores/as aún no han alcanzado a cubrir la demanda de docentes en esta área. En adición a esto, en muchos casos los espacios curriculares de Física y Astronomía han sido ocupados por docentes sin formación específica. En este contexto la demanda de formación tanto en Astronomía como en Didáctica de la Astronomía es creciente. Esto se vio demostrado en los resultados de una encuesta realizada en 2016 a 37 docentes, donde el 96,6% consideró necesario la realización de cursos de capacitación en el área. Es necesario hacer notar que el 57% no recibió formación en Astronomía y el 74% manifestó no haber recibido formación en Didáctica de la Astronomía. Nuestra

propuesta pretende atender, en parte, esta demanda con un primer curso de extensión.

Objetivos

Aportar a la mejora de la enseñanza y aprendizaje de la astronomía en el nivel secundario. Capacitar en Astronomía posicional y didáctica de la Astronomía a docentes del nivel secundario. Brindar herramientas para la enseñanza de la astronomía desde una perspectiva local. Capacitar en el uso del simulador Stellarium para el diseño de actividades de enseñanza y aprendizaje de la astronomía. Capacitar en la manipulación de telescopios y su uso para la observación astronómica. Promover la conformación de un grupo colaborativo de docentes de física con intereses en la didáctica de la astronomía.

Metodología

El curso de extensión consistió en cuatro jornadas presenciales, de trabajo intensivo. La cuarta jornada, de modalidad doble, incluyó un viaje a la localidad de Tonco.

La preparación del curso de extensión, inició en octubre de 2022, donde en encuentros semanales los docentes y estudiantes involucrados trabajaron en el diseño y prueba de las experiencias. El grupo de trabajo estuvo integrado por docentes de la Facultad de Cs. Exactas, del nivel Superior no Universitario y docentes del nivel Secundario. También formaron parte del grupo de trabajo estudiantes provenientes tanto del nivel Terciario de la carrera Profesorado en Física, como del nivel Universitario de la Licenciatura en Física.

El desafío del diseño de actividades que puedan ser llevadas a las clases, fue muy grande. Para esta tarea se contó con la experiencia de los docentes que trabajan en las materias Física y Astronomía y Astrofísica, correspondientes a los niveles secundario y superior no universitario, respectivamente. Esta cuestión fue clave ya que permitió tener un acercamiento a

las dificultades y desafíos de la enseñanza y aprendizaje de la Astronomía en el aula.

En base a propuestas ya probadas en secundaria, se discutieron tanto los aspectos positivos como las dificultades. En un principio, los estudiantes colaboradores se enfrentaban a las preguntas “problemas” planteadas, permitiendo poner a prueba las actividades. De este modo, se analizaron las consignas, las posibles interpretaciones, respuestas y resoluciones. Esto permitió identificar la potencialidad y las limitaciones de nuestras propuestas. En resumen, se trató de una etapa de investigación y reflexión sobre la propia práctica.

Las 4 jornadas del curso se desarrollaron durante el mes de junio de 2023 y contó con la participación de 20 docentes y estudiantes del profesorado. El intercambio de archivos y actividades se realizó en la plataforma Classroom.

En la primera jornada se trabajó con el globo terráqueo paralelo colocando un pequeño gnomon e identificando las posiciones de la sombra en nuestra ciudad, en paralelo se realizó el registro de las sombras de un gnomon sobre el suelo. La secuencia de sombras permitiría deducir el sentido de rotación terrestre. En un segundo momento se trabajó sobre la esfera celeste y los elementos astronómicos; donde, a partir del globo terráqueo paralelo construimos lo que llamamos el “Aula Celeste” que nos permite construir una imagen espacial de la esfera celeste. Esta herramienta didáctica permite pasar de lo concreto a lo abstracto en distintos niveles, de este modo llegamos a la representación en el plano de la esfera celeste y sus elementos para observadores en diferentes ubicaciones en la Tierra. La primera jornada se cerró con la presentación del Sistema de coordenadas y la medición de posiciones de los cuerpos celestes con el uso de un cuadrante.

La segunda jornada se desarrolló en la mañana de un sábado con el objetivo de aprovechar la luz solar. La primera actividad consistió en el registro de las posiciones de la sombra del gnomon cada 20 minutos. Una de las actividades destacadas, fue el armado de la maqueta que representa la trayectoria aparente del sol durante los solsticios y equinoccios. Esta actividad fue de gran interés debido a que la reconstrucción de las trayectorias se realizó a partir de los datos de posición

del Sol para los días en cuestión, brindados por el simulador Stellarium.

En la tercera jornada, el trabajo con el simulador resultó un aporte significativo, ya que muchos de los docentes no conocían la aplicación y, quienes sí lo conocían no habían realizado actividades que la incluyeran. El diseño de dichas guías de actividades incluidas en secuencias de enseñanza y aprendizaje de la Astronomía, resulta una novedad en el área. Con el objetivo de que los docentes puedan reconstruir lo trabajado en el curso, se realizaron videos tutoriales para instalación, manejo básico de la aplicación, y con indicaciones precisas para la realización de las guías.

La deducción de los movimientos aparentes diurnos a partir del uso del globo terráqueo paralelo, involucró a los y las participantes en la realización de videos. La propuesta constituye un nuevo aporte didáctico.

La cuarta jornada y el cierre del curso se realizó en la localidad de Tonco, un paraje cercano al Parque Nacional los Cardones. En el lugar se está llevando adelante un proyecto de astronomía con fines educativos, que consiste en la realización del “Sendero de los Planetas”, un sistema solar a escala entre los cerros. En el mismo se proyecta un Sol de tres metros de diámetro y la Tierra a 300 m de distancia del sol. Además, el lugar cuenta con un cielo nocturno sin contaminación lumínica, ideal para la observación astronómica. El poblado no tiene acceso a la red de energía eléctrica y, si bien cuentan con paneles solares para prestaciones básicas, la comunidad no enciende las luces por las noches. El grupo se alojó en el colegio secundario donde funciona un Centro de Extensión Universitaria. Allí se brindó un taller de uso de telescopios, que contó con la presencia de personas del lugar y otras que llegaron desde la ciudad. Se explicaron las diferencias entre los tipos de monturas y telescopios. Luego de la práctica de armado, desarmado y puesta en estación, se dispusieron los instrumentos para la observación nocturna. En esta etapa se indicó cómo identificar constelaciones y cuerpos de interés. Los participantes realizaron prácticas con los telescopios para ubicar cuerpos celestes como la Luna, Venus y Saturno.

En el segundo día en Tonco, se realizaron comentarios sobre los registros realizados en la esfera lisa y se realizó un paseo por el Sendero de los Planetas llegando hasta un mirador, que permite observar el sendero en altura.

Como actividad final, los docentes deben presentar un informe sobre la implementación de una de las propuestas en un aula de secundaria, en un colegio o en un espacio de educación no formal. Cabe mencionar que al momento de esta comunicación no ha cerrado el plazo de entrega.

Resultados

La preparación e implementación del curso de extensión ha sido altamente productiva, en lo que se refiere al diseño de dispositivos didácticos y producciones académicas. Como resultado de esta experiencia, se ha elaborado un trabajo para la “Reunión de Enseñanza de la Física REF XIII”, en espera de su aprobación, sobre el uso de Stellarium. Así mismo, se envió una propuesta de realización de un taller al mismo evento científico.

Se destaca el carácter transversal de la propuesta al involucrar en la preparación a docentes de diferentes niveles educativos. Otro aspecto importante es la incorporación activa de los estudiantes, quienes armaron los resúmenes teóricos, videotutoriales y orientaron a los participantes. La novedad de los dispositivos diseñados nos señala un camino para explorar y evaluar su uso en las aulas. El vínculo con el grupo de docentes que asistieron al curso permitirá ampliar la base de experiencias para futuras propuestas de capacitación en esta área.

DATOS DEL INVESTIGADOR INDIVIDUAL

Hugo Sebastián Zerpa, Diplomado en Ciencias Física con Orientación Docente, Jefe de Trabajos Prácticos Dedicación Semi-exclusiva en la materia Práctica Docente del Profesorado de Física.

IMAGEN DEL PROYECTO



Capacitadores y docentes - Curso de extensión, en el futuro
“Sendero de los Planetas”, localidad de Tonco.

DISEÑO Y PLANIFICACIÓN DE HERRAMIENTAS PARA LA PUESTA EN MARCHA DE EMPRENDIMIENTOS SOCIO-PRODUCTIVOS EN EL ALTO VALLE CALCHAQUÍ

Universidad Nacional de Salta (UNSa) - Argentina

Proponente: Teodelina Inés Zuviría (tzuviria@eco.unsa.edu.ar)

Área de conocimiento: Ciencias Sociales

Palabras clave: Alto Valle Calchaquí; gestión de emprendimientos;
alfabetización digital.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 8 y 17.

La parálisis de la actividad económica como resultado de la Pandemia COVID19, devastó muchos sectores del interior de la provincia de Salta, dejando fuera del mercado de trabajo a amplios actores sociales. A ello se agregó el vertiginoso desarrollo de los canales digitales de comunicación, en pos de restablecer los vasos comunicantes sociales y productivos. Este nuevo entorno obligó a los trabajadores a atravesar un necesario proceso de alfabetización digital que les permitiera tanto readaptar sus estrategias de inserción en el mercado de trabajo, como viabilizar la permanencia de sus negocios en el nuevo entorno.

El proyecto realizado estuvo orientado a fomentar y favorecer el desarrollo de habilidades de gestión para emprendimientos llevados a cabo por trabajadores del Alto Valle Calchaquí (que incluye las localidades de la Poma, Angastaco, Cachi, Seclantás y Molinos) con el objeto de contribuir no sólo en términos de formación en torno a ciertos contenidos específicos orientados al desarrollo de sus emprendimientos, sino generando un espacio de alfabetización digital dentro del entorno tecnológico imperante, fortaleciendo las posibilidades de reinserción laboral futura, a partir de la readaptación de sus procesos de trabajo y de la reconversión de los perfiles de sus negocios.

Objetivo

Crear un espacio de formación para la acción, contribuyendo a mejorar las condiciones de vida de los trabajadores de la zona del Alto Valle Calchaquí a través de un programa de capacitación en gestión emprendedora, que contempló a su vez, la necesidad de acortar la brecha digital existente, favoreciendo de esta manera el desarrollo regional con la puesta en marcha de nuevas ideas productivas. El eje central se diseñó en pos de fortalecer las herramientas de gestión de negocios y la aplicación de dichas herramientas a los propios emprendimientos, robusteciendo el manejo de estrategias digitales para el diseño de productos y la comercialización de los mismos. El programa finalizó con la exposición y venta de los productos y servicios ofrecidos por los participantes en una Feria creada para tal fin.

Metodología

Se conformó un equipo interdisciplinar de diez (10) docentes de la Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de Salta, pertenecientes a diferentes áreas de formación profesional: Contabilidad, Matemática, Auditoría, Economía y Sistemas de Información. Se sumaron a este equipo de trabajo un (1) graduado y catorce (14) estudiantes de las tres carreras que se dictan en esta Unidad Académica, los que participaron como tutores estudiantiles apoyando las tareas realizadas por los asistentes a partir del acompañamiento continuo.

Para la elaboración e implementación de la Propuesta fue fundamental la vinculación con la Fundación Runas, contraparte en territorio, a través de quien se recabó información sobre las principales inquietudes, necesidades e intereses de los habitantes de la zona, futuros participantes del programa, y quien acompañó el desarrollo del Programa durante los meses de su duración. La Fundación Runas es una organización no gubernamental que se dedica a fomentar el desarrollo y crecimiento económico, educativo, cultural y social

del Valle Calchaquí, a través de la generación de lazos de cooperación, participación y trabajo con organizaciones de la Sociedad Civil y del Estado. En dicha oportunidad Runas se encontraba además llevando a cabo un Programa de Desarrollo Territorial del Alto Valle con una línea de financiamiento de la Unión Europea, por lo que la colaboración de la Universidad a través de este Programa de Formación se consolidó como una estrategia complementaria de gran valor. En este sentido, la capacitación brindada incrementó las posibilidades de los asistentes de acceder a las líneas de crédito previstas dentro del Programa de la Fundación Runas con la UE.

La Propuesta contempló el abordaje de ciertos contenidos indispensables para favorecer una exitosa gestión emprendedora. El tratamiento multidisciplinar implementado por el equipo de trabajo permitió matizar la resolución de diversas problemáticas desde diferentes áreas de trabajo: el área contable, el área administrativa, el área económica y el área de informática. Se priorizó en la tarea el “Análisis de Casos Locales”, metodología de trabajo que promovió el aprendizaje a partir de la resolución de problemas concretos, y en todos los casos se emplearon actividades económicas características de la zona del Alto Valle, de manera que los participantes pudieran anclar los contenidos desarrollados a su propio entorno de acción.

La propuesta se llevó a cabo de manera bimodal, combinando la capacitación en línea con talleres de trabajo en territorio, espacio donde el intercambio de saberes nutrió a todo el equipo de una manera cooperativa. El cierre del programa se materializó en una Feria de Emprendedores desplegada en la plaza de la ciudad de Cachi, con la presencia de más de 30 participantes del programa que mostraron y ofrecieron sus productos a toda la comunidad y sus visitantes temporales. Durante la misma se recibió la visita del Consejero de la Unión Europea para Argentina, Luca Pierantoni, quien recorrió con gran interés los diferentes stands y felicitó a los participantes por el esfuerzo y compromiso demostrado.

Resultados

El proyecto realizado constituyó una experiencia enriquecedora no sólo para todo el equipo de trabajo de la universidad, sino también para los participantes locales. Cada docente, graduado y alumno pudo compenetrarse con las diferentes problemáticas sociales y colaborar en la búsqueda de posibles soluciones a las demandas que iban surgiendo a medida que avanzaba el programa, al tiempo que los asistentes fortalecían sus estrategias de gestión.

La propuesta desarrollada también permitió echar luz para la toma de conciencia de los principales pilares que deben conformar todo proyecto de extensión:

- El trabajo en equipo como condición necesaria para el éxito de la gestión extensionista.
- La interdisciplinariedad como elemento sustancial para brindar soluciones a diversos problemas y desde diferentes perspectivas.
- La participación simultánea de docentes, graduados y alumnos en un trabajo conjunto que favorezca el crecimiento de todos, ya que el docente aprende a interrelacionarse con sus pares, sus estudiantes y la comunidad que los convoca, de una manera diferente. Los graduados aportan su expertise profesional y mantienen en vigencia sus vínculos con la comunidad educativa y los alumnos se benefician también de una nueva experiencia de formación, diferente a la existente dentro del aula, donde el aprendizaje por “problemas” aparece como protagonista. Pero más aún, se fortalece la formación de los diferentes grupos desde una perspectiva ética, donde los valores de solidaridad, sustentabilidad, respeto y diversidad se conjugan para dar sentido al trabajo de equipo.

La importancia de establecer lazos con socios en territorio, quienes proveen información valiosa y favorecen el contacto inicial con los potenciales interlocutores, acercando un lenguaje común que favorece la comunicación efectiva.

La co-creación de nuevos conocimientos entre los miembros de la comunidad universitaria y aquellos habitantes

locales, cuyos saberes entran en un diálogo continuo, dando lugar a una “ecología de saberes” enriquecedora para ambos.

Entendimos además que sólo a partir de una retroalimentación de lo sucedido en territorio es posible mejorar la elaboración de nuevas propuestas de trabajo colaborativo. Para ello se realizó una encuesta que permitiera analizar el impacto y la valoración de la propuesta, a la luz de los objetivos planteados al inicio. En dicha encuesta los participantes manifestaron que fue de gran utilidad lo aprendido en tanto estuvieron en condiciones de incorporar muchas de las herramientas a sus respectivos emprendimientos, dando cumplimiento al objetivo principal del proyecto.

Esta evaluación permitió al equipo de trabajo valorar además el cumplimiento de otros objetivos planteados, tales como promover el espíritu emprendedor y la innovación, desarrollar aprendizajes significativos que problematicen el conocimiento desde un enfoque participativo y crítico de la educación de adultos, y contribuir al desarrollo de propuestas que den respuestas concretas a los problemas reales de la comunidad y su entorno. En un sentido transversal se pudo también promover la alfabetización digital fortaleciendo en los participantes la mejora de criterios de búsqueda y uso de la información disponible en las redes, así como el manejo de varias herramientas digitales de gestión. Este proceso de alfabetización digital facilitó la readaptación de algunas estrategias de planificación, comercialización, diseño y publicidad de los productos elaborados, representando una alternativa de permanencia y crecimiento para sus emprendimientos.

Sin duda alguna, los resultados obtenidos fueron muy favorables, y representan un motor inspirador para fortalecer estas prácticas y desarrollar nuevas propuestas extensionistas.

Referencias

BALADO, E. S. **La nueva era del comercio:** el comercio electrónico. Las TIC al servicio de la gestión empresarial. Ideas Propias Editorial, 2005.

FASIOLO Urli, C. A. **Emprender el camino:** estrategia, estructura y plan de negocios. Editorial Buyatti, 2006.

GONZÁLEZ, G. **De comerciante a Empresario.** Córdoba: Recovecos, 2013.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIANWAN, I. **Marketing 4.0.** Transformar tu estrategia para atraer al consumidor digital. Editorial Almuzara, 2018.

VALSECCHI, P. y Otros. **La Microempresa en el Aula:** Proyecto y Gestión de Microemprendimientos, 2da ed. – Buenos Aires: Aula Empresarial, 2005.

DATOS DEL GRUPO

Graciela Elizabeth Abán
Cr. Sixto Guillermo Alanís
Viviana Graciela Rodríguez
Gabriela Fabbioni
Enzo Leonardo Álvarez
María Cecilia Cardozo
Diego Heredia
Mariana Tapia
María Fernanda Díaz Guzmán

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Un Análisis de Caso en Formato Podcast: El uso de una herramienta de transferencia Teórico-Práctica a partir de una renovación discursiva”. Libro Digital 5to Encuentro de Innovación en la Enseñanza con la Red Face ISBN 978-987-661-439-9 Pág. 265-272. 2022. Disponible en Producciones científicas.pdf (unca.edu.ar)

“El uso de las matemáticas como herramienta válida para comprender y analizar el comportamiento del hombre. Baruch Spinoza como antecedente” Libro de Actas I Jornadas de Investigación en Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales: en el ámbito de la Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de Salta/compilación de Daniel David Mansilla Muñoz; Cecilia Cardozo. - 1a ed. - Salta: Universidad Nacional de Salta, 2021. ISBN 978-987-633-576-8.

Entre “Dialéctica de la Ilustración” de Max Horkheimer y Theodor Adorno y “Teoría de la acción comunicativa” de Jürgen Habermas, el lenguaje como protagonista. Revista Divulgatio. Perfiles académicos de posgrado, Vol. 6, Número 16, 2021, 253-263. <https://doi.org/10.48160/2591353odi16.198>

“El premio Nobel de Economía 2019: Una Venia a la Ingeniería Social Fragmentaria Propuesta por Popper”, Revista Estado y Sociedad. ISSN N° 1850-1265. Edición N° X. Año 2020. Centro de Estudios de Demografía y Población. Facultad de Humanidades Ciencias Sociales y de la Salud. Universidad Nacional de Santiago del Estero.

On the Path to Success: Incoming Student Surveys as a Launching Point for Educational Innovation — A Case Study From the School of Economic Science at the National University of Salta, Journal of Modern Education Review, ISSN 2155-7993, USA. May 2020, Volume 11, No. 5, pp. 594-603.

“La ética aristotélica y el modelo neoclásico”, presentado en las “Jornadas de Docencia e Investigación de la Escuela de Historia” de la Universidad Nacional de Salta realizadas en la ciudad de Salta entre el 28 y 30 de noviembre de 2018.

IMAGEN DEL PROYECTO



Feria de Emprendedores, junto a parte del equipo de trabajo de la Universidad y al Consejero de la Unión Europea para Argentina, Luca Pierantoni. Fecha: 27 de Noviembre de 2021.
Lugar: Ciudad de Cachi - Salta.

TRAYECTORIA DEL TEATRO DESDE EL CENTRO CULTURAL HOLVER MARTÍNEZ BORELLI

Universidad Nacional de Salta (UNSa) - Argentina

Proponente: Nora Liliana Wayar (centroculturalunsa88@gmail.com)

Área de conocimiento: Letras y Artes

Palabras clave: teatro; teatro estudiantil; Muestra de Teatro Breve.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 1, 3, 5, 8, 10, 16 y 17.

Entendemos la cultura como la representación de experiencias vividas, realizaciones materiales construidas en contextos de relaciones grupales, comunitarias y sociales situadas en un momento concreto de la historia.

Consideramos a la Universidad como un espacio cultural que a través de sus prácticas promueve la perspectiva crítica. Un espacio donde el sujeto toma conciencia de su relación con la naturaleza y la cultura. Comprendemos la extensión universitaria como una de las funciones centrales de la Universidad dándole sentido a las acciones de intercambio con la comunidad desde un criterio amplio de relevancia cultural.

En ese contexto de extensión universitaria, el Centro Cultural Holver Martínez Borelli facilita la reflexión, el estímulo y el desarrollo de la cultura estableciendo un vínculo con la comunidad.

Visibilizamos como objetivo la promoción y difusión de la cultura a través de la organización de eventos en las diferentes disciplinas del saber humano y de las artes. Las manifestaciones artísticas encuentran en el centro cultural un espacio amplio para su desarrollo. Así, el teatro encuentra su lugar para crear y fomentar actores desde su más diverso accionar.

El teatro como buena práctica de extensión en la Universidad Nacional de Salta

El teatro en el Centro Cultural se desarrolla desde el año 1976 constituyéndose en semillero de actores, docentes, gestores culturales que se desempeñan en la Provincia de Salta.

Se presenta así el teatro como una interesante forma de llevar a la universidad más allá de sus aulas, contribuyendo a la riqueza de la cultura y la comunidad de Salta.

Resulta una excelente práctica de extensión puesto que fomenta, involucra y convoca no solo a personajes de la comunidad universitaria sino también a la sociedad y diversas instituciones del medio (Secretaría de Cultura de la Provincia, Ministerio de Educación de la Provincia, Instituto Nacional del Teatro, etc.)

Nuestra Universidad carece de carreras de grado relacionadas con el arte, por lo que el desarrollo de esta actividad teatral, pone de manifiesto el compromiso con la comunidad atendiendo a sus propias necesidades. Las obras de teatro abordan temáticas que no están ajenas a los contextos socio políticos e históricos en los que se crean.

El teatro en Centro Cultural constituye la forma de expresión de las artes escénicas más antigua en la Provincia de Salta. Bien puede decirse que es acá donde el teatro encuentra su lugar para mostrarse plenamente en la comunidad salteña.

En sus diferentes vinculaciones con la comunidad, la Universidad presenta así su accionar:

- Muestra De Teatro Breve
- Muestra Estudiantil De Teatro
- Talleres De Dramaturgia
- Taller De Teatro Universitario

Muestra de teatro breve

Es un evento de gran trascendencia en el ámbito cultural de la Provincia ya que convoca a grupos de teatro independientes para presentar y llevar a escena obras de formato breve.

En la manifestación teatral de la Provincia de Salta esta muestra se erige como un espacio cuidado y protegido por actores y gestores quienes, en su mayoría encontraron sus primeras herramientas en esta histórica actividad de la Universidad, que, en cumplimiento de lo plasmado en sus bases de creación, establece vínculos con la comunidad y la región y así realiza su aporte a la cultura salteña.

Este año ha convocado la presentación de seis obras que fueron aplaudidas a lo largo de los 6 días de duración de la muestra y que posibilita la concurrencia de la comunidad universitaria y no universitaria. Este número de obras presentadas resulta vital en lo relativo a la actividad de extensión al medio propiciado por la universidad ya que aparte de la fiesta provincial del teatro (evento garantizado por Secretaría de Cultura de la Provincia de Salta con la colaboración del Instituto Nacional del Teatro) no hay otro evento que reúne obras, que provea de seminarios y talleres y que incluso tenga tanta trayectoria en la Provincia de Salta.

Vale mencionar que la realización de estos eventos persiste a pesar de la austeridad de los recursos disponibles y/o la falta de infraestructura óptima para la concreción del mismo.

La permanencia de esta muestra permite el acceso a bienes culturales a un precio accesible y garantizado por una universidad comprometida con la cultura local, siendo difundida por todos los medios de comunicación disponibles.

Esta muestra representa para el Centro Cultural un logro de vital importancia tanto como un gran incentivo a continuar en la labor cotidiana.

Muestra estudiantil de teatro

Esta Muestra forma parte del patrimonio cultural de la Universidad, tiene gran impacto en el medio cultural local.

Convoca a grupos de teatro de las instituciones educativas de la Provincia a participar movilizando a elencos estudiantiles con obras del repertorio universal. Son sus objetivos: la formación artística y cultural de jóvenes estudiantes, el estímulo de la creatividad y el fomento del lenguaje teatral.

Se promueve la formación de espectáculos teatrales incentivando la participación activa de los jóvenes en el ámbito cultural.

Está destinado a estudiantes de nivel medio y superior de la Provincia, actualmente se encuentra en su periodo de planificación la 47ª Muestra Estudiantil de Teatro, para el presente año.

La Muestra Estudiantil de Teatro es un espacio no competitivo pero sí evaluado por un jurado integrado por artistas del medio con el fin de corregir y/o estimular a los/as jóvenes participantes y a los/as docentes que dirigen los elencos en su presentación.

Taller de dramaturgia

Esta acción cultural de la Universidad se realizó en forma conjunta con el Instituto Nacional de Teatro y ARGENTORES.

Se llevaron a cabo dos importantes seminarios de escritura teatral: “Dramaturgia de lo imposible” y “Palabras en paredes”, destinados a mayores de 16 años de toda la comunidad inquietos por la escritura teatral.

La real importancia de estos talleres de dramaturgia se corresponden con la participación directa en la Muestra de Teatro Breve, es de estos talleres que surgen los autores de las obras que el próximo año se pudieran poner en escena.

Este año los talleres han convocado un importante número de participantes destacándose la trayectoria, la formación y las condiciones didácticas puestas de manifiesto por los docentes que pertenecen a la Universidad Nacional de Córdoba.

El taller de dramaturgia ha convocado este año a cuarenta participantes, potenciales autores que retroalimentarán la Muestra de Teatro Breve del próximo año. Cabe acotar que los talleres de dramaturgia se llevaron a cabo también en anteriores ediciones de las muestras.

Taller de teatro libre

Nace en el presente periodo y convoca personas interesadas en desarrollar su capacidad creativa, trabajando en grupo en búsqueda de logros colectivos. Está destinado a toda persona mayor de edad, tanto de la comunidad universitaria como de la región. Concurren alrededor de 35/40 personas de heterogéneo grupo etario y socioeconómico. Con este taller el Centro Cultural pretende la conformación de un elenco estable de Teatro de la Universidad.

A modo de conclusión

Según consta en nuestro Estatuto, la Universidad procura difundir los beneficios de su acción cultural y social interactuando con la comunidad.

Considerando que no contamos con una Facultad de Arte, la actividad teatral en el Centro Cultural Holver Martínez Borelli, cobra importancia para el desarrollo de los diferentes lenguajes artísticos y las formas de expresión que requieren tanto los ensayos como las puestas en escena. Así se encuentran la poesía, la literatura, la música, la danza y las artes visuales, entre otras para la realización de obras convencionales, performance, improvisaciones etc.

El teatro se conforma, en este contexto, como un interesante espacio de diálogo entre la Casa de altos estudios y los integrantes de la comunidad, que trasciende las cátedras y enriquece la vida universitaria ya que cuenta con un espacio para trabajar desde la impronta de las artes escénicas, temáticas cruciales para la época actual, tales como la diversidad cultural, los derechos humanos y otras problemáticas sociales y políticas tales como las diversidades sexuales.

La tarea de extensión manifiesta en la actividad teatral que despliega el Centro Cultural Holver Martínez Borelli representa para Salta, un espacio de importancia histórica que

tiende a la inclusión social, fortaleciendo la enseñanza de las artes escénicas y la realización teatral, con la certeza de continuar creciendo.

Objetivo

Mostrar que el teatro es un espacio de diálogo entre la Casa de altos estudios y los integrantes de la comunidad salteña, la actividad del teatro que se desarrolla en el Centro Cultural, trasciende las cátedras y enriquece la vida universitaria y el espacio geográfico donde está inserta, ya que cuenta con un espacio para trabajar desde la impronta de las artes escénicas, temáticas cruciales para la época actual, tales como la diversidad cultural, los derechos humanos y otras problemáticas sociales y políticas tales como las diversidades sexuales.

Metodología

Observación, descripción, análisis retrospectivo.

Resultados

Mostramos como el Centro Cultural Holver Martínez Borrelli representa para Salta, un espacio de importancia histórica que tiende a la inclusión social, fortaleciendo la enseñanza de las artes escénicas y la realización teatral, con la certeza de continuar creciendo.

Referencias

UNIVERSIDAD NACIONAL DE SALTA. **Estatuto Resol.**, AU001/96. Disponible en: www.unsa.edu.ar

UNIVERSIDAD NACIONAL DE SALTA. **Resolución R. Nº 845-2023.** Declaración de Interés Universitario XXXI Muestra de Teatro Breve. Disponible en: www.unsa.edu.ar

UNIVERSIDAD NACIONAL DE SALTA, **Resolución R. Nº 815-2023.** Declaración de Interés Universitario 46 Muestra Estudiantil de Teatro 2022. Disponible en: www.unsa.edu.ar

UNIVERSIDAD NACIONAL DE SALTA, **Resolución R. Nº 861-2023.** Autoriza la realización del Taller Teatro. Disponible en: www.unsa.edu.ar

DATOS DEL INVESTIGADOR INDIVIDUAL

Nora Liliana Wayar - Universidad Nacional de Salta. Responsable a cargo del Centro Cultural Holver Martínez Borelli, Dependiente de la Secretaría de Extensión Universitaria. Coordinación Área Cultural.

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

2.005 a 2.008 – Coordinación del Departamento de Artes Plásticas establecido en Resolución Interna de la Secretaría de Extensión de la Universidad Nacional de Salta No 02/06 del Expte. No 17.620/05.

2007 – Coordinación de la XVII Muestra de Teatro Breve – Resolución Rectoral No 1121/07 del Expte. No 17.540/07.

2008 – Colaboración para el armado de la Pinacoteca Virtual de la U.N.sa. Proyecto a cargo del Área de Experimentación y Divulgación en Cultura y Arte dependiente de la Secretaría de Extensión de la U.N.Sa. Para la Pagina web de la U.N.sa/ biblioteca virtual/AEDCA

2008 – Elaboración del Proyecto de Condiciones de uso de salas del Centro Cultural Holver Martínez Borelli, aprobado por resolución rectoral de la U.N.Sa.

2009 – Coordinación de la XX Muestra de Teatro Breve establecido en resolución rectoral No 0645/09 del Expte. No 17.631/09.

2013 – Coordinación de la Exposición Completa de la Pinacoteca de la Universidad Nacional de Salta llevada a cabo en el Museo de Bellas Artes de Salta – Abril 2013

2015 hasta 2023 – Coordinación general de la Muestra de Teatro Breve que organiza el Centro Cultural Holver Martínez Borelli de la Universidad Nacional de Salta.

2015 hasta 2023 – Coordinación general de la Muestra Estudiantil de Teatro que organiza el Centro Cultural Holver Martínez Borelli de la Universidad Nacional de Salta.

2005 hasta 2023 - Coordinación de las Exposiciones anuales de la Pinacoteca de la Universidad Nacional de Salta en el Museo Histórico Prof. Eduardo Ashur de la Universidad Nacional de Salta.

Coordinación de los Talleres de Dramaturgia Organizados en el marco de las Muestra de Teatro Breve organizados por el Centro Cultural Holver Martínez Borelli.

IMAGEN DEL PROYECTO



EXPERIENCIA INTERINSTITUCIONAL PARA EL DESARROLLO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

*Universidad Nacional de Santiago del Estero
(UNSE) - Argentina*

Proponente: Victor Hugo Acosta (hacosta222@gmail.com)

Área de conocimiento: Ciencias Agrarias

Palabras clave: circuito educativo; bosques; conservación; producción.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 11, 12, 13 y 15.

Las acciones a contar pertenecen a dos proyectos (Convocatorias de Voluntariado y Extensión) llevados a cabo entre la Universidad Nacional de Santiago del Estero (UNSE), el Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) y el Colegio Secundario Giuseppe Tovini.

El Colegio está ubicado en el Paraje Puestito de San Antonio, localidad Villa Zanjón; en el Dpto. Capital de la Provincia de Santiago del Estero, distante 5 km del centro de la capital.

Este paraje fue zona rural de pequeños productores agropecuarios. La expansión urbana llevó a la anulación del sistema de canales para riego que la sustentaban; consecuentemente finalizó la actividad agrícola-ganadera y sobrevivieron loteos y aparición de barrios periurbanos.

La transformación demográfica indicada, provocó cambios socio-ambientales; incluido el abandono del trabajo rural. Además, se fueron olvidando los saberes tradicionales, socialmente adquiridos, transmitidos por generaciones.

El Colegio Tovini pertenece a la Fundación Casa de la Juventud y fue fundado en el año 1991. El mismo, es un colegio secundario con orientación en producción de bienes y servicios.

Desde el 2018, lleva adelante una propuesta de Circuito Educativo en el que se pueden observar variados sistemas productivos: huerta, vivero, apiario, sendero de bosque nativo, reserva, plantación, y sala de producción, dentro de las 10 ha. que el Colegio posee. El mismo es visitado por niños,

adolescentes y adultos, y es guiado por estudiantes avanzados (Guías ambientales). En ese marco, docentes del Colegio plantearon la necesidad de una formación integral de los alumnos guías del circuito en Educación Ambiental, así como de difusión de las actividades que se realizan en el mismo. También, abordar el tema de la pérdida de los “saberes tradicionales” referidos a la valoración del Bosque Nativo y su matriz productiva. En ese sentido, se planteó el desafío de poner en valor las áreas de conservación y aquellas sujetas a distintas actividades productivas. Detectaron la necesidad de reactivar el Vivero, enriquecer el área de bosque destinado a la producción apícola y realizar tratamientos silvícolas en la plantación de algarrobo.

Objetivos

Formación de guías ambientales del circuito del Colegio con una estrategia de transmisión de saberes. Visibilizar la experiencia desarrollada en la comunidad educativa. Valorar las áreas de producción (vivero, apícola) y de conservación (reserva de bosque nativo). Fortalecer vínculos interinstitucionales.

Metodología

Encuentros presenciales y virtuales. Talleres y Jornadas. Elaboración de material y videos. Encuestas. Mejoras estructurales. Relevamiento de especies nativas. Plantación de enriquecimiento. Difusión del proyecto.

Resultados

Encuentros: El primer proyecto ejecutado fue aprobado para iniciar en el 2020, pero se llevó a cabo en 2021, dado el contexto de pandemia. Las reuniones iniciaron en la

virtualidad, y progresivamente se llevaron a cabo en forma presencial. El segundo proyecto inició en el 2022 y culminó a inicios de 2023. Cada instancia de trabajo inició con la planificación de actividades, acuerdo de fechas, duración y responsables de las mismas, a fin de coordinar las tareas para su concreción.

Talleres y Jornadas: **Senderos de Interpretación.** El objetivo de este encuentro fue brindar conocimientos y discutir estrategias para la implementación de los circuitos y senderos de interpretación en el Colegio. Se llevaron a cabo actividades grupales con el objetivo de repensar la propuesta, a fin de adecuarla a distintas audiencias, e identificar las mejoras necesarias para hacerla más atractiva. **Comunicación y Educación Ambiental.** Se desarrollaron tres encuentros sobre este tema. Dos de ellos, tuvieron el objetivo de discutir acerca de las acciones individuales en respuesta a las problemáticas ambientales, partiendo del reconocimiento de las mismas. Un tercer encuentro consistió en un espacio lúdico para reflexionar, junto a los guías, sobre temáticas como ambiente, importancia de los bosques, biodiversidad, y otros. **Valorización de Flora y Fauna Nativa.** Un primer encuentro objetivó dar una introducción al reconocimiento de especies nativas (flora y fauna), con actividades prácticas de observación en el sendero de bosque nativo del circuito. Posteriormente, se dictó un taller de “reconocimiento de especies de flora nativa”, en el que se profundizó sobre los caracteres taxonómicos que facilitan el mismo. En este encuentro se trabajó con muestras de especies nativas, y descripción de características morfológicas. **Producción a base de Algarroba.** Encuentro donde se mostró el procesamiento de las vainas de algarroba, la producción de harina y café a base de algarroba, y la elaboración de panificados. El objetivo fue compartir la experiencia del Colegio secundario con voluntarios estudiantes, docentes y egresados universitarios. **Metodología para el Relevamiento de Fauna.** Se compartió una metodología basada en entrevistas a informantes claves para conocer la fauna del lugar. Al finalizar se realizó un recorrido por el sendero de bosque nativo para ver su condición y la posibilidad de mejoras para la fauna. **Jornada de Avistamiento de**

Aves. Se realizó una instancia de capacitación sobre elementos para el reconocimiento de especies y un recorrido de avistamiento usando binoculares. **Capacitación sobre Producción de Plantas:** Se llevó a cabo en tres talleres. Un primero sobre diseño del vivero y elaboración del sustrato, un segundo sobre producción con semillas, y un tercero sobre multiplicación asexual de plantas. **Jornada: Buenas Prácticas Apícolas al Inicio de la Temporada.** Contó con dos instancias, iniciando una breve presentación teórica sobre los fundamentos de las buenas prácticas apícolas de inicio de la etapa productiva de la colmena. En la jornada se informó sobre las plantas melíferas y el calendario de floración. Posteriormente la práctica sobre los temas tratados se realizó en el apiario.

Elaboración de material para los guías del circuito: Se generaron tres documentos, destinados a público de nivel inicial o primario, secundario y terciario. Estos poseen información de soporte sobre las distintas estaciones que conforman el circuito educativo, adaptada a los distintos públicos.

Elaboración de videos: Se generaron dos videos con imágenes del circuito, a fin de dar a conocer el circuito en las redes y que sean parte de la recepción de visitantes.

Encuestas: Se encuestó a estudiantes de 4to año del secundario y a padres respecto de la conciencia ambiental y de las acciones que involucran el cuidado del ambiente. Estas pusieron de manifiesto la evolución respecto a concientización ambiental de los estudiantes con respecto a sus progenitores.

Mejoras: En el sendero - Se colocaron nuevos carteles indicativos de las especies. Esta actividad fue llevada a cabo por docentes del Colegio y alumnos que cursaron la asignatura Procesos Tecnológicos. En el vivero: En una instancia de taller, se observó la necesidad de reestructurar la disposición de los canteros y calles internas del vivero. También se planteó la necesidad de reponer la media sombra, alambres y accesorios para reforzar la estructura, y mejorar el riego dentro de las instalaciones. Docentes y no docentes del proyecto, así como estudiantes universitarios y del Colegio colaboraron en el armado de canteros bajo tierra, renovación de alambres y media sombra y ampliación del sistema de riego.

Relevamiento de especies nativas: La toma de datos para la elaboración de la lista de especies de aves registradas en el sendero del Colegio fue realizada mediante dos recorridos del sendero durante las primeras horas de la mañana. Además del nombre científico y vulgar de las especies, se especificaron los estatus de residencia (Coria *et al.*, 2021), correspondiendo a residente, migrante estival reproductor, migrante estival reproductor parcial. Con el objetivo de conocer la composición florística de especies herbáceas, arbustivas y arbóreas, del área de reserva, se realizó la toma de datos en tres transectas de 10 m por 50 m. Cabe destacar, que de esta tarea surgió la idea de elaboración de un herbario, con muestras desecadas de plantas, identificadas y ordenadas según tipo de planta, que sirva de soporte durante el guiado en el circuito.

Plantación de enriquecimiento: Se plantaron 30 ejemplares de distintas especies nativas (*algarrobo*, *huiñaj*, *itín y mistol*), provistos por la Dirección de Bosques y Fauna de la Provincia de Santiago del Estero. Dicha tarea implicó una reposición de plantas muertas al cuarto mes de ser colocadas.

Difusión del proyecto: Para dar a conocer las actividades desarrolladas en el proyecto, se publicaron los resultados en Jornadas, así como en las redes sociales institucionales, diarios, radios y canal universitario.

Por último, con el objetivo de fortalecer el vínculo interinstitucional, todas las actividades se desarrollaron en forma coordinada. En ese marco surgió la idea-proyecto de realizar una “Feria de proyectos de Educación ambiental”, a concretarse el 27 de septiembre del corriente año.

Referencias

CORIA, Torres; PEÑA, Lima. **Aves de Santiago del Estero. Ecología y Conservación.** Fundación de Historia Natural Félix de Azara. 2023. Disponible en <https://fundacionazara.org.ar/aves-del-area-natural-proteaves-de-santiago-del-estero-ecologia-y-conservaciongida-dique-ingeniero-rogero-y-sus-alrededores-2/>.

PALACIO, M. O.; ROGER, E. **Árboles autóctonos de Santiago del Estero**. Guía para su reconocimiento en el Jardín Botánico “Ing. Ftal. Lucas D. Roic”. EDUNSE, 2016. Disponible en <https://www.edunse.unse.edu.ar/libros/digitales/%c3%81rboles%20aut%c3%b3ctonos%20de%20Santiago%20del%20Esteropdf>.

SALIM N.; Ledesma D.; BASUALDO M. **Educuar y educarnos en el cambio**. Ediciones INTA, 2009.

DATOS DEL GRUPO

Hugo Acosta (hacosta222@gmail.com)
Maria de los Angeles Basualdo (mabasualdo86@gmail.com)
Oscar Coria
Jose A. Diaz Zirpolo
Enrique Roger
Valeria Ibañez
Manuel Palacios
Nadia Salim
Marta Farias
Dario Coria
Ariel Ledesma
Roberto Sandoval
Mario Palavecino
Mariano Hernandez
Fabrizio Herter
Luis Orona
Monica Carpio
Jorge Perez
Silvia Hernández

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Informe Técnico del Proyecto de Extensión “Ambiente y producción: aprendemos haciendo” Convocatoria 2021. Año 2023.

Informe Técnico del Proyecto Formación de Educadores Ambientales del Colegio Giuseppe Tovini Convocatoria 2019. Año 2021.

Material Complementario Informe Técnico del Proyecto Formación de Educadores. Ambientales del Colegio Giuseppe Tovini Convocatoria 2019. Año 2021.

Material para Guías de Circuito Ecoturístico del Colegio Giuseppe Tovini Nivel Inicial y Primario. 14p.

Material para Guías de Circuito Ecoturístico del Colegio Giuseppe Tovini Nivel Secundario.29p.

Material para Guías de Circuito Ecoturístico del Colegio Giuseppe Tovini Nivel Terciario. 29p.

Video para la recepción de visitantes en el circuito (3 min).

Video para la difusión del circuito en redes sociales (1 min).
(Material está disponible en: <https://drive.google.com/drive/folders/17wRNPUuxn9xDmaVgyxEYA9bU8KWWhoFh>).

LINKS DE PRESENTACIONES/DIFUSIONES:

Página web Facultad de Forestales-Diciembre 2022:
<https://fcf.unse.edu.ar/index.php/proyecto-de-extension-unse-ambiente-y-produccion-aprendemo>.

Difusión Jornadas de Capacitación en producción de plantas- INTA Santiago del Estero
<https://www.instagram.com/p/CjInEHeLf7u/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>.

Presentación en Jornada de Educación Ambiental- Facebook INTA Jardín Botánico:
<https://www.facebook.com/photo?fbid=2162342867266860&set=a.2160686094099204>.

PRESENTACIÓN EN EL CONGRESO INNOVACIÓN Y PROYECTOS PARA EL DESARROLLO SUSTENTABLE- SESIÓN 9 -MIN 31:58

<https://youtu.be/GGnMFokG5jA?si=eQ-NNxZisdrWOaRA>

OTROS

https://open.spotify.com/episode/oOo1GVOBog1bzWdCyE-zjYz?si=WzIjRLekSFjQhJNEIogy+RA&utm_source=what-sapp&dl_branch=1&nd=1&dlsi=ce7f3f4foaef4ff9

<https://www.elliberal.com.ar/noticia/opinion/582671/importancia-extension-investigacion>

<https://www.nuevodiarioweb.com.ar/noticias/2021/09/29/314392-forman-a-los-futuros-educadores-ambientales-de-colegio-para-la-guia-de-circuito-ecoturistico>

<https://www.elliberal.com.ar/noticia/santiago/578125/universidad-nacional-inta-forman-educadores-ambientales>

<https://www.facebook.com/285425891923266/posts/1215234058942440/>

IMAGEN DEL PROYECTO



Capacitación en Producción de Plantas. Propagación Asexual.

LINEAMIENTOS PARA EL DESARROLLO ECOTURÍSTICO DE VILLA LA PUNTA

*Universidad Nacional de Santiago del Estero
(UNSE) - Argentina*

Proponente: Walter Mario Trejo (mario4.tr@gmail.com)

Área de conocimiento: Ciencias Exactas y de la Tierra

Palabras clave: educación ambiental, sustentable, ecoturismo.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 4, 8, 11 y 15.

La zona del proyecto se ubica al oeste de la ciudad Capital de la provincia Santiago del Estero, en el Departamento Choya en la localidad de Villa La Punta. Con el presente proyecto se espera a través del ecoturismo revalorizar el patrimonio geológico, ambiental y socio-cultural de la región.

Objetivos

Contribuir a la educación ambiental de la población de Villa La Punta, a través de la relación universidad – comunidad. Favorecer el desarrollo de criterios adecuados para la utilización de los recursos naturales hidrogeológicos, paisajísticos y geológicos, como materia prima para el desarrollo turístico, generando conciencia en la comunidad sobre el cuidado del patrimonio geológico ambiental que caracteriza a la zona y a la región.

Metodología

A partir de las vivencias de los estudiantes universitarios de la carrera de Técnico y Licenciado en Hidrología Subterránea, durante las salidas al campo en la que se interactúa con los pobladores y personal docente y directivo de los establecimientos educativos de la zona y miembros de la comunidad del lugar, se visualizó la posibilidad de identificar áreas de

interés geológicas, fisiográficas, hidrogeológicas, entre otras. Un ejemplo de las obras de arte, que caracterizan al lugar son las galerías filtrantes, estructuras horizontales permeables que sirven para la captación de aguas subterráneas.

La ladera oriental de las sierras de Guasayán y el clima agradable en las noches de verano, en un entorno de cerros con exuberante vegetación peculiar para esta provincia. Se considera una villa turística, donde sus principales atractivos son caminatas por las quebradas cercanas, el templo católico, las competencias nacionales de enduro y el Cerro de la Cruz. La presencia de posibles yacimientos arqueológicos demuestra que las tierras estuvieron pobladas desde tiempos prehistóricos, seguramente sustentadas en las vertientes de agua que se encuentran en las laderas de los cerros. Estas y otras características del lugar le confieren valor adicional para el desarrollo con fines turísticos resaltando además algunas actividades de subsistencia de la zona, tales como la alfarería, cerámica, entre otras.

La idea del proyecto fue que los alumnos de los distintos ciclos desde la institución escolar, bajo la guía de los docentes, propongan los lugares que a su criterio son de interés y de valor socio-cultural, como una forma de recuperar en la comunidad saberes ancestrales sobre leyendas, mitos y otros, y nos presenten posibles circuitos ecoturísticos, que destaquen las características geológicas e hidrogeológicas de la zona.

La propuesta desde la Universidad es la de asesorar en temas referidos al conocimiento de la geología regional e hidrogeología del lugar. En cuanto a las actividades que se desarrollaron en el proyecto, en un primer viaje se realizó un encuentro entre las autoridades de la escuela, docentes y estudiantes universitarios, para organizar y preparar el cronograma de trabajo que se llevó a cabo unos días después en el predio escolar. Durante el segundo viaje se realizó una jornada de capacitación destinada a los estudiantes de la escuela, autoridades, docentes y miembros de la comunidad interesados en la temática para complementar el diseño de la oferta turística.

Resultados

Como conclusiones finales del trabajo, debemos destacar que se fijaron las bases y lineamientos en consenso con los pobladores de Villa La Punta con el fin de buscar opciones para fomentar y desarrollar el turismo de la zona. Se encontraron numerosos puntos en común entre la universidad y la comunidad lo que quedó demostrado por el interés y apoyo al proyecto planteado.

Se propuso la idea de darle continuidad al presente proyecto en común acuerdo entre ambas partes, de esta manera aumentar la formación de recursos humanos, la concientización, mediante el diseño y la adquisición de cartelería y folletería.

Cabe destacar que se logró la transmisión de conocimientos a los estudiantes y docentes de la escuela en temas relacionados a la Geología e Hidrogeología de la zona, la cual podrá ser aprovechada para realizar diferentes circuitos guiados por los alumnos del establecimiento y para la realización de visitas turísticas por la zona de interés.

Entre las propuestas planteadas se sugirió la venta de artesanías y productos regionales, en espacios escolares de días festivos de la escuela y luego en ferias comunitarias o en la hostería del pueblo. donde se solicite la ampliación del acueducto Frías-Choya mediante un ramal hacia la localidad de Villa La Punta.

Se consensuó también la posibilidad de extender el presente proyecto a la comunidad educativa del colegio secundario de la Villa, y se solicitó la gestión de los docentes del Departamento Académico de Geología y Geotecnia (DAAG), para que, en el mismo marco se realice una difusión de carreras de la UNSE: Licenciatura y Tecnicatura Universitaria en Hidrología subterránea.

Otra conclusión a la que se llegó fue el diseño de un folleto turístico de la villa, como resultado de todo lo aprendido, diseñado por los alumnos en coordinación y asesoramiento de la universidad y la comunidad, que será presentando a futuro como material informativo y de base turística para todas aquellas personas que pretendan visitar este lugar.

Cabe aclarar, que además se estimó conveniente la realización de encuestas, que fueron enviadas a la escuela de Villa La Punta N°1 “Ana María Taboada”, en las cuales se observó que las respuestas fueron muy favorables en relación a la visita de la universidad y la importancia e interés del proyecto llevado a cabo de manera conjunta entre la universidad y el establecimiento educativo.

Por parte de los alumnos de la escuela, vemos que la mayoría poseía conocimientos previos acerca del cuidado del medio ambiente y del agua, donde se incorporaron nuevos conocimientos y se evacuaron algunas dudas acerca de la temática.

También mediante las encuestas logramos identificar que en gran mayoría los miembros de la localidad están de acuerdo con la formación y el desarrollo de una feria sustentable y turística en días festivos, y la posibilidad de emplazarse en tres lugares: la plaza, la hostería o la escuela.

Además, a través de las encuestas, se lograron identificar que los estudiantes ya poseían conocimientos previos acerca de los recursos naturales de la zona que habitan, sus actividades recreativas y turísticas. Los estudiantes mostraron un gran interés e intención de generar y aplicar en su localidad una brigada escolar, que pueda llevar a cabo tareas sencillas del cuidado del medio ambiente de la zona. Los mismos también se mostraron proclives a desarrollar actividades como guías turísticos, en la medida que existan las posibilidades para realizarlo.

En las encuestas se observó que muchos de los aportes realizados por los docentes y miembros de la comunidad, fue la necesidad y predisposición de continuar la comunicación entre la UNSE y el establecimiento educativo llevando a cabo una ampliación del proyecto inicial de extensión.

Para finalizar, se destaca que la elaboración de este proyecto de manera conjunta tuvo una gran repercusión e impacto tanto en el ámbito de la comunidad de Villa La Punta como en el ámbito universitario, demostrando la importancia que tienen los mismos y como pueden afectar de manera

positiva cuando son orientados al bienestar y desarrollo de una comunidad.

Referencias

CONSEJO DE INVESTIGACIÓN. **Proyecto de investigación CICYT N.o 23/Co39.** UNSE.

DEPARTAMENTO CHOYA. **Estudio, identificación y evaluación de fuentes de agua.** Administración Provincial de Recursos Hídricos. Área de Estudios y Proyectos. 2006.

DEPARTAMENTO CHOYA. **Reconocimiento Hidrogeológico. Área Villa La Punta.** Dpto. de Geología y Geotecnia. FCE y T - UNSE. 1996

DEPARTAMENTO CHOYA. **Reconocimiento hidrogeológico-geoelectrico “La Represa”.** Santiago del Estero - 1996. Departamento Académico de Geología y Geotecnia.

DEPARTAMENTOS CHOYA, GUASAYÁN Y RÍO HONDO. **Caracterización hidrogeológica de la sierra de Guasayán.** Santiago del Estero. Año 2005.

DEPARTAMENTOS PELLEGRINI Y JIMÉNEZ. **Estudio Hidrogeológico del Pie de Monte Oriental de las Sierras Subandinas de Santiago del Estero,** código 23/Co12. L Ángel del Rosario Storniolo, Elsa Marcela Terribile, Walter Mario Trejo, Juan Martin Thir y María de los Ángeles Vera y Martin Falcón como profesionales investigadores.

DATOS DEL GRUPO

Elsa Marcela Terribile (marceterr@gmail.com)
Carlos Martin Falcon (martin_10_1989@hotmail.com.ar)
María de los Ángeles Vera (mariavera1674@gmail.com)
Carlos Cesar Carrizo (becko1989@gmail.com)
Ana B. Vázquez Vivas
María Victoria Zurita
Silvia Suarez
Rita Yamila Gorosito

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Jornada Mundial del Agua, Santiago del Estero 22/3/19
Terribile, Elsa Marcela. Trejo, Walter Mario Falcón, Carlos
Martín Vera, María de los Ángeles.

Jornada de Capacitación ¿Cómo transformar nuestras
prácticas docentes orientándolas a un modelo de formación
por competencias y al aprendizaje centrado en el estudiante
21/11/19? Terribile, Elsa Marcela. Falcón, Carlos Martín Vera,
María de los Ángeles.

**Jornada Santiago del Estero y el Agua en el nuevo
Milenio** 7/3/19 Terribile, Elsa Marcela. Trejo, Walter Mario
Falcón, Carlos Martín Vera, María de los Ángeles.

Jornada Jornadas de Ciencia y Tecnología 5-6/9/19
Terribile, Elsa Marcela. Trejo, Walter Mario Falcón, Carlos
Martín Vera, María de los Ángeles Presentación de Trabajo:
Conceptos Hidrogeológicos de los dptos. Jiménez Pellegrini
de la provincia de Santiago del Estero.

**Actividades de Investigación UNSE Caracterización
del recurso hidrotermal geotermal en los dptos.
Jiménez y Pellegrini de Santiago del Estero** 6/6/19
Terribile, Elsa Marcela. Trejo, Walter Mario Falcón, Carlos
Martín Vera, María de los Ángeles.

Proyecto de investigación valoración y aportes al conocimiento del estado actual de los recursos hídricos subterráneos en la localidad de Maquijata. Dpto. Choya Santiago del Estero. Código 23/C186 22-23 Terribile, Marcela Trejo, Walter Falcón, Martin Vera, María Carrizo, Carlos.

Proyecto de Extensión Universitaria “Lineamientos para el desarrollo ecoturístico de Villa la Punta, departamento Choya, Santiago del Estero”. Res. Rectoral N.º 117/2022 2022 Terribile, Marcela Trejo, Walter Falcón, Martin Vera, María Carrizo, Carlos Análisis de la Normativa del Agua y el Ambiente para el Manejo y protección en la Cuenca Interjurisdiccional Sali- Dulce XV.

Seminario I Seminario Internacional de Geotermia. 11/21. Terribile, Elsa Marcela. Trejo, Walter Mario. Falcón, Carlos Martín. Vera, María de los Ángeles. Carrizo, Carlos Cesar.

Proyecto de Investigación. Valoración Y Aportes Al Conocimiento Del Estado Actual De Los Recursos Hídricos Subterráneos En La Localidad De Maquijata. Dpto. Choya Santiago Del Estero. Código 23/C186. 22-23. Terribile, Marcela. Trejo, Walter. Falcón, Martin. Vera, María. Carrizo, Carlos.

Proyecto de Extensión Universitaria. Lineamientos para el desarrollo ecoturístico de Villa La Punta, departamento Choya, Santiago del Estero”. Res. Rectoral N.º 117/2022. Terribile, Marcela. Trejo, Walter. Falcón, Martin. Vera, María. Carrizo, Carlos. Análisis de la Normativa del Agua y el Ambiente para el Manejo y Protección en la Cuenca Interjurisdiccional Sali- Dulce XV

Proyecto de Investigación. Valoración y aportes al conocimiento del estado actual de los Recursos Hídricos Subterráneos en la localidad Maquijata y área de influencia, Departamento Choya, Santiago del Estero. Inicio 01/01/22. Terribile, Elsa Marcela. Trejo, Walter Mario. Falcón, Carlos Martín. Vera, María de los Ángeles. Carrizo, Carlos Cesar.

IMAGEN DEL PROYECTO



Estudiantes de la UNSE dando una clase sobre hidrogeología.

REINTRODUCCIÓN DE ESPECIES NATIVAS, CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS EN LA SALINA DE GUANACO SOMBRIANA

*Universidad Nacional de Santiago del Estero
(UNSE) - Argentina*

Proponente: Maria Jose Fernandez Salom (mjfsalom2439@gmail.com)

Área de conocimiento: Ciencias Agrarias

Palabras clave: camelids; llama lama glama; biometric indicators;
morphological characterization; gastrointestinal parasites.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): N/D.

Los camélidos sudamericanos (CSA) son considerados importantes especies para la sostenibilidad, la equidad social y la ocupación territorial de las regiones más vulnerables e inhóspitas, ya que aportan productos de alto valor nutricional como la carne y de alto valor textil como la fibra, cuyo agregado de valor contribuye a las economías regionales (Frank, 2006).

La llama (*Lama glama*) es considerada el camélido sudamericano doméstico de gran tamaño y mejor adaptado a una gran diversidad de condiciones ambientales, siendo un recurso zoogenético de gran importancia social y económica (Mujica, 2009).

Al presente, un cambio en el entorno cultural ha llevado a una renovada apreciación de las llamas, asociada con el empoderamiento del conocimiento indígena y local, el reconocimiento de los derechos indígenas a la tierra y el reconocimiento del papel ecológico clave de los camélidos como pastores de bajo impacto en las estepas áridas. Las llamas han recuperado, en parte, su condición tradicional de animales icónicos de los paisajes bioculturales andinos (Vilá & Arzamendia 2020). Estas especies han alcanzado un equilibrio con el ambiente gracias a su elevada tasa de conversión en base a las vegetaciones autóctonas y transformadas en carne, fibra, piel y cuero empleados en la industria y en artesanías como principales productos (FAO, 2005a; FAO, 2005b). Esto adquiere gran

relevancia a medida que prospera el beneficio de la introducción y crianza de camélidos en diversos países, y el interés de los países andinos de mejorar la eficiencia productiva de sus rebaños y poblar con ellos zonas de las cuales fueron desplazados hace mucho tiempo o en las que nunca han habitado. Hasta la fecha, la distribución de llamas extra-andinas en Argentina abarca poblaciones en Córdoba, La Pampa, Buenos Aires, Santa Fe, Neuquén, Río Negro, Santa Cruz y Mendoza por traslado de ejemplares. Los establecimientos productores de llamas son escasos, pero su número está en franco aumento (Marcoppido *et al.*, 2013).

Los Camélidos Sudamericanos son especies con definidas potencialidades productivas en carne y fibra, resisten ambientes adversos, donde no es posible la producción económica de otras especies de animales domésticos. En este contexto, la caracterización morfológica basada en medidas zoométricas y sus relaciones mediante índices corporales, constituyen una herramienta primordial no sólo para la protección y conservación de la especie, sino para la evaluación del crecimiento y desarrollo corporal de los animales (Sañudo, 2009). En la actualidad, son escasas las investigaciones sobre las medidas zoométricas, índices corporales y el grado de asociación entre ellas en la especie de Llama (*Lama glama*), en esta perspectiva, la caracterización de la Llama y su adaptación a eco-regiones salinas es de suma importancia por cuanto no solo permite disponer de amplios y suficientes conocimientos acerca de las características observables de los animales; sino que la información recolectada contribuirá a identificar las aptitudes productivas de los valiosos recursos zoogenéticos adquiridos. Por otro lado, la sanidad en los sistemas de producción impacta directamente sobre el índice productivo y reproductivo de las majadas, siendo esto de gran importancia al considerar que la producción pecuaria es fuente de trabajo y subsistencia para numerosas familias en la región. Por lo tanto, son estratégicos los esfuerzos destinados a mejorar los parámetros sanitarios en las majadas a fin de maximizar la eficacia de la producción.

Objetivo

Evaluar el efecto de la reintroducción de n=16 llamas (lama glama) hembras de raza T'ampulli desde el altiplano de Jujuy a las Salinas (Santiago del Estero, Argentina).

Metodología

Se evaluaron las medidas zoométricas: Perímetro Torácico, Perímetro Abdominal, Largo del Cuerpo, Longitud del Cuerpo, Perímetro Superior del Muslo, Perímetro Inferior del muslo, Longitud del Fémur, Altura a la Cruz, Altura Total, PV, CC y Prevalencia parasitaria en función a sus 3 fases de adaptación. Se analizaron bajo un diseño completo al azar con el paquete estadístico R. Las longitudes corporales evidenciaron diferencias en las 3 fases de reintroducción característico del crecimiento y desarrollo. El perímetro superior e inferior del muslo de los animales expresaron diferencias entre las fases mostrando un ascenso en la fase 2, resultado del crecimiento compensatorio posterior a la restricción nutricional ($p < 0.05$). La altura total presentó diferencias producto del desarrollo cervical. A nivel del tórax y abdomen, el PT fue mayor en las primeras fases de adaptación ($p < 0.05$). El PV y CC mostraron diferencias entre las fases, producto del bache invernal con suplementación. La prevalencia del parasitismo gastrointestinal presentó una elevada heterogeneidad para las diferentes fases excepto para *strongylus* spp que mantuvo niveles constantes en las 3 fases. Los parámetros morfológicos evaluados presentaron una gran heterogeneidad fenotípica, indicador de la diversidad en el crecimiento, adaptabilidad, eficiencia alimenticia del animal y variabilidad de prevalencia parasitaria.

Resultados

En base a esto se puede afirmar que las llamas reintroducidas adquirieron particularidades anatómicas y fisiológicas probablemente relacionadas con su adaptación a las

condiciones climáticas de la eco-región y a los forrajes autóctonos. Las llamas T'ampulli reintroducidas a la eco-región salina presentaron el mayor peso vivo en la Fase 2, este aumento puede ser atribuido al crecimiento compensatorio post-restricción ($p < 0.05$), reportando un ascenso durante la suplementación posterior a la restricción moderada. Finalmente, en Fase 3 desciende el peso al retiro de la suplementación.

La altura total presentó diferencias entre las fases, mientras que la altura a la cruz no exhibió diferencias significativas en las distintas fases, de lo que se infiere que hay un desarrollo y un crecimiento cervical producto de su adaptación.

Las medidas corporales y el peso vivo en líneas generales aumentaron con la edad, llegando a los valores máximos entre dos dientes y boca llena, dependiendo de la variación en la dieta y disponibilidad forrajera de los animales. Se concluye que las llamas reintroducidas de acuerdo con las medidas zoométricas evaluadas poseen un fenotipo similar a la K'ara del puno húmedo.

La prevalencia y composición genérica parasitaria fue concordante con las condiciones climáticas y características medioambientales de la región.

Referencias

AGUIRRE, D.H. y CAFRUNE, M.M. Parásitos de los Camélidos Sudamericanos. En: Enfermedades parasitarias de los ovinos y otros rumiantes menores del Cono Sur. Suárez, V.H.; Olaechea, F.V.; Romero, J.R. y Rossanigo, C.E. (eds). **INTA EEA Anguil Ediciones**. Argentina. pp:281-296. 2007.

ALEU, G. **Determinación de los aspectos tecnológicos y nutricionales de la carne de llama (Lama glama)**. 2010. Doctoral dissertation, Universidad Católica de Córdoba.

ARROSQUIPA, P. **El lugar de la cultura y la cultura del lugar**: prácticas y conocimientos de los criadores de camélidos en el sur peruano. Chungará (Arica), 46(2), 259-270. 2014.

BELTRÁN-SAAVEDRA, L. F., NALLAR-GUTIÉRREZ, R., Ayala, G., LIMACHI, J. M., & GONZALES-ROJAS, J. L. Health assessment of free-ranging vicuñas of the National Integrated Management Natural Area Apolobamba, Bolivia. **Ecología en Bolivia**, 46(1), 14-27. 2011.

CAFRUNE, M. M., AGUIRRE, D. H., & RICKARD, L. G. Recovery of *Trichuris tenuis* Chandler, 1930, from camelids (*Lama glama* and *Vicugna vicugna*) in Argentina. **The Journal of parasitology**, 85(5), 961-962. 1999.

DATOS DEL GRUPO

Natalia Taboada (ntaboada2106@gmail.com)
Sandra Luz Martinez (sandaluz08@gmail.com)
Luis Humberto García (lgarcia@unse.edu.ar)
Soledad Barrio (soledadbarriov@gmail.com)
Marcos Luis Coronel (marcosluiscoronel@gmail.com)
Lurdes Lopez
Pablo Francisco Beltrán Vega
Carolina Godoy
Yanina Ramos Elwart
Angel Agustin
Varas Nieva
Sebastian Oscar Di Santo
Franco Matias Gil Gelid
Jose Ignacio Mansilla
Camila Belen Escalada
Jose dos Santos

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

DESARROLLO TECNOLÓGICO TRANSFERIDO

Trabajo Final de Graduación para obtener el título de Magister en Producción Animal

“CALIDAD DE LA CANAL DE LA CARNE DE MACHOS ENTEROS JOVENES Y NOVILLOS CRIADOS EN UN SISTEMA PASTORIL CON SUPLEMENTACIÓN” Directores de Tesis: Dra. Maria Zimerman (INTA) - Dra. Sandra luz Martinez (UNSE). Aprobado: Suma Cum Laudem.

CURSOS Y TALLERES DICTADOS

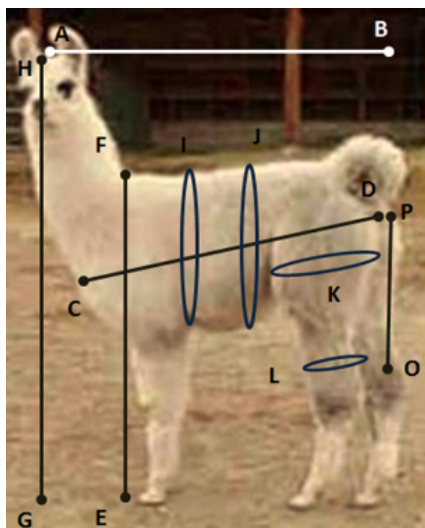
2020. Expositora, en el “3º Congreso Internacional del Gran Chaco Americano”, presentando la ponencia.” Reintroducción de llamas en Santiago del Estero, el caso de las Salinas de Guanaco Sombriana, Departamento Atamisqui”. Santiago del Estero, 12 al 13 de noviembre del 2020. Modalidad virtual.

2018. CICLOS DE CHARLAS GANADERAS: Tema: “Calidad de carne”. Organizado por INTA Santiago del Estero. viernes 9 de noviembre del 2018- de 15 -18 hs en el Nodo Tecnológico. Santiago del Estero

2018. TALLER DE MANEJO Y SANIDAD CAPRINA: Organizado por la Secretaria de Ciencia y Tecnología, perteneciente al Ministerio de Educación Ciencia y Tecnología del Gobierno de la Provincia de Santiago del Estero. 8 de septiembre del 2018.

2014. Expositora, en el “1º Congreso Internacional del Gran Chaco Americano”, presentando la ponencia “Composición Tisular de las reses de Macho Entero Joven y Novillos Braford alimentados en sistema pastoril con suplementación”. Realizado los 6,7,8 de noviembre del 2014 en la Ciudad de Santiago del Estero, Argentina.

IMAGEN DEL PROYECTO



Representa la referencia anatómica de los parámetros descritos, resultantes de la adaptación del trabajo de evaluación de Indicadores Biométricos en llamas (Llacsá, Urviola & Leyva, 2007).

QUE LA TECNOLOGÍA NO TE CIEGUE

*Universidad Nacional del Chaco Austral
(UNCAus) - Argentina*

Proponente: Néstor Dudik (ndudik@uncaus.edu.ar)

Área de conocimiento: Ciencias de la Salud

Palabras clave: salud visual; síndrome visual informático; tecnología; educación pregrado y de grado universitario.

Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS): 3.

La evolución del uso de tecnologías de la comunicación y de la información ha impactado en las actividades académicas de todos los estudiantes. Esta situación se ha potenciado a partir de la pandemia, que instó a estudiantes a clases empleando dispositivos electrónicos por largas horas y en muchos casos con poco conocimiento de los efectos de estas horas frente a pantallas de celulares y computadoras. En la actualidad nos encontramos con una comunidad de jóvenes que pasan demasiado tiempo frente a las pantallas de luz azul (computadoras, tablets, celulares y tv) y no tienen en cuenta los cuidados que deben recibir sus ojos, en algunos casos por desconocimiento y en otros por no dar la importancia que realmente tiene este tema. De esta forma, en la mayoría de los casos, sus ojos se encuentran expuestos libremente a la incidencia de las diferentes longitudes de ondas de las radiaciones por el espectro de luz. Ello provoca la aparición de diferentes tipos de patologías visuales (cansancio o fatiga visual, pérdida de la agudeza visual, visión borrosa, visión doble, sensación de quemazón en los ojos y síndrome de ojo seco) y no visuales (cansancio general, dolor de cabeza, cuello o espalda, insomnio, irritación, déficit de atención) que influyen directa o indirectamente en la calidad del aprendizaje y consecuentemente en el rendimiento académico. Un detalle muy importante es recordar que nuestros jóvenes se encuentran en una etapa de formación académica signada por el uso intenso de las tecnologías digitales y una diversidad de dispositivos electrónicos. Por otra parte, el retraso de la consulta a los profesionales de la visión, sumado

a las modas o inmediatez de uso de lentes, fortalece el uso de medios ópticos, a veces, poco precisos para cada actividad desde el parámetro refractivo y desde el enfoque de protección. Con la pandemia por SARS COV2 y la intensificación del uso de dispositivos debido a la virtualización de la enseñanza, se ha acelerado el proceso de digitalización así como el incremento del uso de dispositivos de emisión electromagnética. Esta situación ha hecho surgir algunas dolencias relacionadas a este factor entre las cuales la visión resulta ser uno de los más seriamente afectados. El sedentarismo, la visión a corta y media distancia, la falta de protección y de los descansos aconsejados, sumado al exceso de horas frente a la pantalla, se refleja en las molestias aducidas por los usuarios. Si bien el aislamiento social preventivo y obligatorio ya no exige la virtualización de la enseñanza, muchas actividades han encontrado practicidad en la digitalización y virtualización, por lo que el problema de la salud visual requiere de un tratamiento efectivo, natural y constante, que se constituya en la adquisición de hábitos saludables ya que la aparición de síntomas, especialmente en la población estudiantil, podría provocar un impacto en su rendimiento académico inmediato y repercutir en la calidad de su visión ocular a largo plazo. El Proyecto de Investigación “Evaluación de los efectos del tele-estudio en la Salud Visual Ocupacional de la población estudiantil pre Universitaria y universitaria” aprobado por Res. 082-2023 CS PI 191, es una de las actividades que nos impulsó a las prácticas de extensionismo. En este trabajo se indagó información sobre la utilización entre dispositivos tecnológicos y su estrecha vinculación con trastornos y síntomas de molestias o trastornos vinculados con fatiga visual, síndrome de visión por computadora y EOS (enfermedad de ojo seco) en el tele-estudio en la población estudiantil de pregrado y aspirantes a la Universidad Nacional del Chaco Austral.

Objetivos

Relevar los trastornos visuales más comunes en estudiantes de escuelas secundarias y aspirantes universitarios; sus

síntomas como también los síntomas propios del Síndrome Visual Informático (SVI). Sensibilizar sobre la importancia de los controles visuales con profesionales adecuados, propiciando la conducta de visitar al oftalmólogo y a su óptico de confianza, con frecuencia anual para mantener una visión saludable, así como a tomar precauciones en cuanto al SVI. Educar sobre el correcto uso de los medios ópticos y los filtros adecuados para cada longitud de onda mediante ejercicios visuales y oculares con la dinámica de movimientos sacádicos y empleando elementos didácticos como esferas, luces, parches y espejo. Informar y generar conciencia sobre los parámetros de una buena ergonomía visual. Generar un manual de buenas prácticas en salud visual que pueda ser utilizado en las escuelas secundarias y en el ingreso a la Universidad, motivando a la implementación de políticas educativas institucionales de salud.

Metodología

Exploratoria descriptiva combinando, de manera pertinente, la utilización de técnicas y métodos cuantitativos y cualitativos en base al público objetivo. Junto a la socialización de la propuesta frente a las instituciones educativas a través de juegos, carteles de visión, recursos multimediales y un software para trabajar reglas de buena visión, arrancamos con el proyecto. La segunda actividad de impacto consistió en la determinación de una muestra estudiantil de estudiantes para trabajar en el relevamiento de datos vinculados. Para ello se planificó una convocatoria masiva voluntaria por medios virtuales y redes sociales, así como también presencial en las aulas de trabajo y mediante cartelera o infografías en los espacios de comunicación visuales de la universidad. A este público convocado se les presentó una encuesta virtual para extraer datos que permitan el conocimiento actual de la situación visual. Se consideraron parámetros como la edad, el género, la localidad de procedencia, grado de estudios,

ametropías presentes, uso de medios refractivos, tiempo frente a las pantallas digitales y la presencia de diferentes síntomas asociados a la visión.

Resultados

La encuesta sobre 280 alumnos, concluyó en los siguientes resultados: 81% presentan molestias oculares: dificultad para ver de lejos, de cerca, dolor de cabeza, ojo seco, ojos rojos, ardor, fatiga visual, 69% presentan ametropías: Miopía, Astigmatismo, Hipermetropía entre los cuales de los cuales sólo el 51 usa medios ópticos (anteojos o lentes de contacto) mientras que un 33% contaba con refracciones no actualizadas a su agudeza visual. Al contar con la refracción adecuada y presentar síntomas de ardor, dolor, picor, ojos rojos entre otros; se llega a la conclusión que además de problemas refractivos cuentan con problemas acomodadizos y falta de aplicación de los parámetros de ergonomía visual.

21% presentan enfermedades crónicas (Diabetes, Anemia, Tiroides), 51% usa anteojos o lentes de contacto (56% para lejos, un 38% ambos y 11% cerca), 84% percibe que el uso de los dispositivos digitales afectan su visión, 85% de los encuestados desconocen la regla 20-20-20 y los principios de ergonomía visual, 70% de la muestra está dispuesto a realizar ejercicios visuales y aplicar las normas de ergonomía visual.

Paralelamente se desarrollaron actividades dentro del Programa UNCAUS Saludable, un programa de sensibilización de los cuidados de la salud: Capacitaciones a través de talleres a alumnos de secundarios sobre el uso adecuado de gotas oftálmicas, charlas para concientizar sobre las ayudas no ópticas para las personas de baja visión, talleres sobre seguridad vial, celebración del Día de la Luz concientizando a toda la comunidad sobre el uso adecuado de tecnologías dentro de espacios cerrados, la Jornada de los Bastones Blancos, Verdes y Rojos, entre otros eventos y se desarrollaron videos ilustrativos, cartelera y apps sobre la regla 20-20-20.

Nos encontramos en proceso de escritura de un libro de experiencias en salud visual, así como la reglamentación de

cartelería respecto a la luz de los espacios de trabajo, y el desarrollo de aplicaciones vinculadas a descansos regulares de la vista, a cargo de las diferentes carreras involucradas y revisión del estado de salud visual en los ingresantes como política de salud social.

Referencias

GIGLIOLI, S. Visión educativa del lenguaje ergonómico. **Odous científica**, 9(1), 19-24. 2008.

INGRID ASTRID, Ji. **Salud Ocupacional en Optometría**. Caba: Ecoe Ediciones, 2019.

JIMÉNEZ, C., & ROSERO, L. **Diseño de una guía para la prevención del síndrome visua informático y alteraciones músculo esqueléticas en trabajadores usuarios de dispositivos electrónicos en Colombia**, 2018. Tesis de Grado, Universidad del Bosque, Bogotá.

RODRÍGUEZ, L. V., LOZANO, N. E., DE LA PEÑA TRIANA, H. M., VARGAS, J. V., BOTÍA, D. M., VINASCO, Á. P., & SUESCUN, G. C. Síndrome visual informático en universitarios en tiempos de pandemia. **Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología**, 98(2), 72-77. 2023.

ZEVALLOS, V. Apuntes sobre los factores de riesgo asociados al síndrome visual informático en estudiantes de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Técnica de Manabí. **Dominio de las ciencias**, 7(3), 239-259. 2021.

DATOS DEL GRUPO

Liliana Milaç López Tevez Leonor
Patricia Zachman

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Trabajos conjuntos Liliana Milán – Patricia Zachman:
Salud visual en niños de edad escolar. Convocatoria
Voluntariado Nacional – 2012

Visión en Contextos de Encierro. Convocatoria Voluntario
Nacional – 2013

Visión para todos. Proyecto de Extensión UNCAUS 2017

Protección Visual. Proyecto de Extensión UNCAUS 2017

Salud Visual saludable para nuestro jóvenes - Proyecto de
Extensión UNCAUS 2022

Gotas Oftálmicas. Proyecto de Extensión UNCAUS 2022
Derrumbando banderas. Proyecto de Extensión UNCAUS
2023

IMAGEN DEL PROYECTO



Relevamiento de la Agudeza Visual a los estudiantes.





Brasil

AQUILOMBANDO A UNIVERSIDADE: FLUXOS DE EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIAS ENTRE BRASIL, ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Brasil

Proponente: Andrea Pires Rocha (andrearocha@uel.br)

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: antirracismo; direitos humanos; resistência; quilombismo; ações afirmativas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 10 e 16.

A práxis decorrente do desenvolvimento de pesquisa e extensão nos levaram a constatar que as tensões que giram em torno dos Direitos Humanos se materializam na luta de classes, mostrando-se no contraponto entre resistências e desmontes. Resistências que, no caso do Brasil, existem desde o contexto colonial, quando o colonialismo português impetrava o escravismo aos povos originários, e a população negra era sequestrada do continente africano. A categoria quilombagem, desenvolvida por Clóvis Moura (1989), é essencial para análise histórica dos processos de resistência negra e indígena, e o quilombismo, de Abdias do Nascimento (2019), também nos ajuda a pensar processos de resistência contemporâneos, nos quais inserimos a perspectiva da decolonialidade como instrumento para o fortalecimento de ações e pautas antirracistas, anticapitalistas, antipatriarcais, antifóbicas, entre outras.

É, portanto, nos contrapondo à violência do colonialismo (Fanon, 2005) e à persistência da colonialidade (Quijano, 2005) que defendemos que aquilombar a universidade é preciso, pois historicamente sempre foi território ocupado por elites. As primeiras iniciativas de aquilombamento das universidades brasileiras decorrem da implementação de políticas afirmativas e cotas étnico-raciais voltadas a estudantes negros e indígenas. Foi no contexto do ensino remoto que iniciamos o desenvolvimento do projeto de pesquisa *Sistemas de Proteção e Garantia dos Direitos Humanos Votados à Infância e Juventude em Portugal, Angola, Moçambique e*

Brasil, por meio de reuniões online. O projeto é multidisciplinar e envolve protagonistas e pesquisadores dos países em questão, o que possibilita um imenso crescimento acadêmico e pessoal para todas as pessoas envolvidas. Tudo isso permite a existência de uma diversidade epistêmica e possibilita intensas trocas e construções coletivas.

E foi a partir dessa experiência que alguns colegas de Angola e Moçambique nos solicitaram apoio por meio do oferecimento de cursos e outros tipos de formação para docentes, estudantes e ativistas de seus países. Isso nos levou a constatar a importância da busca de estratégias de fortalecimento de cooperação Sul – Sul, a partir do desenvolvimento de extensão universitária, promovendo cursos de curta duração online e gratuitos voltados a educadores e estudantes de Angola e Moçambique, pois:

Os diálogos e alianças sul-sul são importantes hoje mais do que nunca. Não podemos conceber uma mudança civilizatória sem contar com autores políticos aliados do mundo africano, asiático, latino-americano e do sul dentro do norte. [...] (Grosfoguel, 2019, p. 76).

Essa interação tem nos permitido a compreensão da prática que envolve diáspora negra, o religar das relações abordadas pelo colonialismo. Essa interação com países do continente africano também traz importantes subsídios para ações na esfera do estímulo e formação voltada ao cumprimento da Lei 10.639/2002, que dispõe sobre o ensino da história da África e afro-brasileira, como também da lei 11.645/2008, que abrange a história indígena (Rocha; Santos, 2020). Dessa forma, o presente projeto integrado de extensão e ensino sistematiza e amplia ações que já estávamos realizando.

Objetivo

Promover atividades educativas vinculadas à temática dos Direitos Humanos, combate ao racismo, decolonialidade, em uma perspectiva do fortalecimento de resistências e da

cooperação Sul – Sul, desenvolvendo estudos e multiplicando-os ao atuar no campo da educação em direitos humanos e antirracista.

Metodologia

Executamos as ações em quatro frentes, sendo elas: a) Conhecer para Aquilombar: Grupo de estudos sobre direitos humanos, combate ao racismo, gênero, decolonialidade, resistências e outros temas, com envolvimento de estudantes da graduação e pós-graduação de Serviço Social e outras áreas, possibilitando o aprofundamento sobre a temáticas; b) Aquilombar é multiplicar: atividades educativas em Londrina/PR e região, as quais foram online enquanto duraram as medidas de isolamento social – após a retomada da normalidade, passaram a acontecer de forma presencial. As ações mais amplas permaneceram de forma online, possibilitando a diversidade de participantes de diferentes territórios no Brasil, Angola e Moçambique. Essa frente também envolve eventos e o engajamento nas redes sociais; c) Fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique: fortalecimento da cooperação Sul – Sul por meio da oferta de cursos online e gratuitos voltados para ativistas/educadores/estudantes de Angola e Moçambique. Estímulo ao intercâmbio online entre estudantes e docentes dos países envolvidos; d) Tecendo Mediações: busca de parceiros de diferentes áreas que possam colaborar esporadicamente para o fortalecimento da cooperação Sul – Sul.

Resultados

Ao longo do período de desenvolvimento do projeto ordenamos cursos e eventos que envolveram participantes do Brasil, Angola, Moçambique, Portugal e outros, conforme quadro abaixo

Quadro 1 - Eventos e cursos e realizados

EVENTOS E CURSOS	REALIZAÇÃO	PUBLICO
I SEMINÁRIO DIREITOS HUMANOS E OLHARES TRANSVERSAIS NAS POLÍTICAS SOCIAIS: antirracismo, antimachismo e antipacacismo (online)	17/07/2023 a 18/07/2023	160 pessoas de Londrina e região
CURSO DIREITOS HUMANOS, ANTIRRACISMO E PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL: NADA SOBRE NÓS SEM NÓS (presencial)	28/04/2023	36 pessoas de Londrina e região
VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO QUILOMBO PAIOL DE TELHA (presencial – visita Quilombo em Guarapuava/PR)	26/11/2022 a 27/11/2022	25 estudantes da UEL
GRUPO DE ESTUDOS - INTERCÂMBIOS SUL-SUL: ESTUDOS SOBRE COLONIALIDADE, COLONIALISMO E RESISTÊNCIAS – (online)	22/09/2022 a 01/12/2022	92 pessoas do Brasil, Angola e Moçambique
II CURSO INTRODUTÓRIO CONHECER PARA AQUILOMBAR: PLANEJAMENTO DE PROJETOS, PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (presencial)	02/06/2022 a 09/06/2022	37 pessoas de Londrina e região
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL: DIREITOS HUMANOS, INFÂNCIA E JUVENTUDE EM ANGOLA, BRASIL, MOÇAMBIQUE E PORTUGAL: RESISTÊNCIAS E DESAFIOS (online)	24/11/2021 a 26/11/2021	584 pessoas do Brasil, Angola, Moçambique, Portugal, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe
CURSO INTRODUTÓRIO: CONHECER PARA AQUILOMBAR: DIREITOS HUMANOS E ANTIRRACISMO (online)	25/08/2021 a 29/09/2021	73 pessoas do Brasil, Angola e Moçambique
CURSO: SOCIOEDUCAÇÃO EM QUESTÃO: A EXECUÇÃO DAS MEDIDAS EM MEIO ABERTO EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE I (online)	10/06/2021 a 08/07/2021	116 pessoas do Brasil, Angola e Moçambique

Além das atividades listadas, temos desenvolvido outras ações em parceria com órgãos como NEAB – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e CUIA – Comissão Universidade para os Indígenas, e ainda projetos como Tecendo Redes, Entretons e

outros. Vale informar que realizamos exposições de cinema em locais diferentes de Londrina e realizamos oficinas na Casa de Custódia de Londrina. Destacamos a Vivência no Quilombo Paiol de Telhas, em Guarapuava-PR, a partir da qual desenvolvemos atividades de trocas entre pessoas quilombolas e estudantes. A coordenadora do projeto recorrentemente é convidada para aplicar oficinas em instituições diversas e, sempre que pode, leva estudantes acompanhando-a. E, assim, acolhemos o convite da Conceição Evaristo: “é tempo de formar novos quilombos, em qualquer lugar que estejamos”. Que possamos aquilombar a universidade fortalecendo resistências e ampliando fluxos de uma educação crítica, antirracista, anticapitalista, antipatriarcal e anticapacitista. Aquilombar é preciso.

Referências

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GROSGOUEL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson & GROSGOUEL, Ramón (orgs.). **Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

MOURA, Clovis. **Quilombos**: resistência ao escravismo. São Paulo: Ática, 1989.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**: documentos de uma Militância Pan-Africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-126.

ROCHA, Andrea Pires; SANTOS, José Francisco. Ensino da história da África e da diáspora africana: Instrumento para uma educação Afro-Latina-Americana antirracista. **Crítica e Sociedade**: Revista de Cultura Política. , v.10, p.70 - 88, 2020.

DADOS DO GRUPO

Andréa Pires Rocha (docente)

Alunos de Graduação:

Alice Justo Procópio

Joao Gabriel Goncalves Mariano

Otávio Zucoli Zanardi (Colaborador)

Sara Vicelli De Carvalho (Bolsista)

Alunos de Pós-Graduação:

Aline Cristina Bandeira de Oliveira, mestranda em Educação

Camila Cardoso Lima, Doutoranda em Serviço Social

Karima Omar Hamdan, Doutoranda em Serviço Social

Letícia Sampaio Pequeno, Doutoranda em Serviço Social

Paloma Andressa Xavier De Paula, Doutoranda em Serviço Social

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

LIVRO

ROCHA, Andréa Pires. **O Juvenicídio brasileiro**: racismo, guerra às drogas e prisões. Londrina/PR: EDUEL, 2020. ISBN 978-85-302-0093-0.

LIVROS ORGANIZADOS

ROCHA, Andréa Pires; FERRUGEM, Daniela (org.). **Alvos Negros**: guerra às drogas, encarceramento e juvenicídio. Curitiba/PR: UFPR - COPENE, 2021, v. 1. p. 152. ISBN 9786589713692. <https://drive.google.com/file/d/1Gkd-Hw2lV6yPVL4EJeVVMwbNe6kZGiNN/view>.

ROCHA, Andréa Pires; PEREIRA, Irandi; SANTOS, José Francisco. Direitos Humanos, Infância e Juventude em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal: desafios e resistências. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2021. ISBN: 9786500456783. <https://drive.google.com/file/d/1l2I6oPF9eGyewgnaDhUvSN2nvHXJ7zkl/view>.

ARTIGOS

ROCHA, Andréa Pires. Assistente Social Maria de Lourdes Nascimento: antirracismo e defesa da infância em 1940-1950. *Temporalis*, v. 44, p. 269-284, 2022. <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38869>.

ROCHA, Andréa Pires. Da escravidão à pandemia: racismo estrutural e desproteção de crianças e adolescentes. **Revista em Pauta**, v. 20, p. 248 - 264, 2022. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/68586>.

PAULA, Paloma; ROCHA, Andréa Pires. Desafios da Execução das Medidas Socioeducativas em Municípios de Pequeno Porte I: Estudo de Caso a partir da Comarca de Marilândia do Sul/PR. **Sociedade em Debate (UCPEL)**, v. 28, p. 237 - 252, 2022. <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2985>.

ROCHA, Andréa Pires; FERRUGEM, Daniela; LIMA, Rita de Cassia Cavalcante. Autoritarismo e guerra às drogas: violência do racismo estrutural e religioso. **Revista Katalysis**, v. 24, p. 157 - 167, 2021. <https://www.scielo.br/j/rk/a/Lh3PsrgLWfDyW8PpYDKMZmB/?format=pdf&lang=pt>.

ROCHA, Andréa Pires. Direitos humanos e os determinantes da colonialidade: racismo, colonialismo e capitalismo. **Serviço Social em Debate**, v. 4, p. 5 - 23, 2021. <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/5652>.

ROCHA, Andréa Pires. Narrativas de adolescentes explorados como “mulas” do narcotráfico proveniente da fronteira Brasil-Paraguai. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 13, p. 367 - 393, 2021. <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11908>.

ROCHA, Andréa Pires. DOS SANTOS, José Francisco. Ensino da história da África e da diáspora africana. **Crítica e Sociedade**: revista de cultura política, v. 10, p. 70 - 88, 2020. <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/57679>.

ROCHA, Andréa Pires. MARTINI, André. Racismo estrutural, violações dos direitos humanos e seletividade: determinantes do sistema penal brasileiro. **Captura Críptica**, v. 9, p. 56. 2020. 1984-6096 <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/4564>.

ROCHA, Andréa Pires. Segurança e racismo como pilares sustentadores do Estado burguês. **Argumentum**, v. 12, p. 10 - 25, 2020. <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/32628>.

PIRES ROCHA, Andréa. Universidade Estadual De Londrina, Brasil; Ferrugem, Daniela; Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Brasil. Juvenicídio y sus rostros. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 20, p. 1-17, 2022. <http://revistalatinamericanauhumanizales.cinde.org.co/docs/Andrea%20Pires%20Rocha.pdf>.

ROCHA, Andréa Pires. Sujeitos singulares e coletivos: experiência do projeto de extensão ‘Aproxima-Ação’ em diálogo com Gramsci. **Revista de Extension Universitaria e Serviço Social**, v. 10, p. 1 - 23, 2020. <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/Extension/article/view/8974/12586>.

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

ROCHA, Andréa Pires. A Guerra é contra Pretos, Pobres e Periféricos: argumentos do Judiciário para manter prisões provisórias de jovens por tráfico de drogas. In: **Debates antirracistas; direitos humanos e políticas sociais**. 1ed. Porto Alegre: Cirkula, 2022, p. 231-258. ISBN: 97865893127. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254105/001162185.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ROCHA, Andréa Pires. Juvenicídio e prisões provisórias de jovens por tráfico de drogas: estudo a partir de audiências de custódia realizadas em Londrina/PR. In: **Direitos Humanos, Infância e Juventude em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal: desafios e resistências**. 1 ed. Londrina: UEL, 2022, p. 163-178. ISBN: 9786500456783. <https://drive.google.com/file/d/1l2I6oPF9eGyewgnaDhUvSN2nvHXJ7zkI/view?usp=sharing>.

ROCHA, Andréa Pires. Direitos Humanos e a Perversa Convivência com o Racismo: algumas reflexões para o Serviço Social. In: **Questão Racial, Serviço Social e os Desafios Contemporâneos**. 1 ed. Campinas/SP: Papel Social, 2021, v. 1, p. 65-78.

ROCHA, Andréa Pires; SANTOS, José Francisco. Por uma educação decolonial, antirracista, antipatriarcal: protagonismo de mulheres brasileiras nas ciências sociais, humanas e literárias. In: **História das ciências e tecnologia: onde estão as mulheres?**.1 ed. Campina Grande – PB: Editora Amplla, 2021, v. 1, p. 474-485. ISBN: 9786588332320. <https://ampllaeditora.com.br/books/2021/07/OndeEstaoAsMulheres.pdf>.

LIMA, Camila Cardoso; ROCHA, Andréa Pires. Breves considerações sobre o capacitismo (ableism) e seus reflexos na efetividade da convenção dos direitos da pessoa com deficiência no Brasil. In: **A efetivação da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Brasil: 5 anos do Estatuto da Pessoa com Deficiência**.1 ed. Londrina: produção independente, 2020, p. 115-131. ISBN 978-65-00-09484-8. <http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/conselho-pessoa-com-deficiencia/livro/35308-livro-final-cmdpd/file>.

ROCHA, Andréa Pires. Da resistência no contexto colonial às prisões do Neoliberalismo: aquilombar é preciso! In: **As estruturas dissimuladas do racismo: história, memórias e resistências**. 1 ed. Porto Alegre: Nova Práxis, 2020, p. 52-56. ISBN: 978-65-86102-52-9.

ROCHA, Andréa Pires. Nuances do juvenicídio: trabalho no tráfico de drogas justificando prisões e mortes de pretos e pobres In: Saúde mental e drogas em tempos de pandemia: contribuições do Serviço Social. 1 ed. Uberlândia/MG: Navagando Publicações, 2020, p. 251-275. ISBN: 9786586678444. ISBN: 978-65-86678-44-4. https://56e818b2-2coc-44d1-8359-cc162f8a5934.filesusr.com/ugd/35e7c6_f7bbaf8def984008baa1e9318e079ab7.pdf.

IMAGEM DO PROJETO



Vivência no Quilombo Paiol de Telha em Guarapuava-PR.

GESTÃO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS: EXTENSÃO INOVADORA NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Brasil

Proponente: Wilma Aparecida Spinosa (wilma.spinosa@uel.br)

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

Palavras-chave: gestão; inocuidade; merenda.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3, 4, 6, 12 e 17.

Um projeto de extensão universitária elaborado a partir de convênio entre Universidade pública e Prefeitura Municipal permitiu melhorar a qualidade higiênico-sanitária das merendas escolares oferecidas a 15 mil estudantes da rede municipal de ensino de Londrina-PR. Alunos de graduação e pós-graduação, com o apoio de docentes, realizaram um diagnóstico da situação das Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares do município, elaborando um plano de trabalho, com auditorias e treinamentos específicos para servidores e para manipuladores de alimentos. Com isso, implantaram ferramentas de gestão da qualidade de alimentos, que possibilitaram significativa melhora na recepção dos alimentos e preparo das refeições. Este trabalho mostrou a importância da criação de um círculo virtuoso, no qual estudantes, professores e servidores municipais compartilharam suas experiências para oferecer serviços de melhor qualidade à população.

A oferta de uma alimentação adequada aos alunos de educação básica das redes públicas, com garantia da segurança alimentar e nutricional, está nos princípios do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esse programa, regulamentado pela Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, assegura a transferência de recursos financeiros do governo federal para a compra de produtos destinados à merenda escolar.

O PNAE, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo, reconhecido mundialmente

como um caso de sucesso do Programa de Alimentação Escolar Sustentável. Os beneficiários são os alunos da rede pública de educação infantil, do ensino fundamental e médio, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos, bem como os alunos da educação especial. Um marco do PNAE é a obrigatoriedade de que no mínimo 30% do valor repassado a estados e municípios seja utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar. Essa obrigatoriedade é fundamental para os pequenos agricultores, pois estimula a economia local, a permanência das famílias no campo e ainda fomenta a soberania alimentar.

Além de oferecer alimentos equilibrados do ponto de vista nutricional, a merenda escolar deve ser segura sob o aspecto higiênico-sanitário, para evitar casos de infecção ou intoxicação alimentar nos estudantes, e para se tornar, de fato, um suporte alimentar. Para produzir refeições seguras, as Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANEs) devem trabalhar em conformidade com as legislações sanitárias e aplicar os procedimentos de Boas Práticas de Manipulação (BPM) de alimentos.

O Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE) é parte integrante do PNAE e, no município de Londrina, Paraná (PR), atende 120 escolas da rede pública, num total de 38 mil alunos do ensino infantil e fundamental. O PMAE em Londrina é financiado pelo FNDE com complementação dos recursos pelo governo municipal, sendo que o preparo e a distribuição de refeições aos alunos ocorrem por meio de prestação de serviços terceirizados contratados pela Prefeitura Municipal de Londrina.

No primeiro semestre de 2018, a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Londrina, ao constatar a provável deterioração de alguns lotes de carnes recebidas na merenda escolar, buscou o apoio da Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio do Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP). A ideia inicial era apenas que se analisassem aquelas carnes. Em sequência, um grupo de discentes e docentes da UEL, composto por estudantes e professores da área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, reuniu-se com os servidores da Secretaria de Educação e, juntos, identificaram

uma realidade mais complexa, envolvendo também a segurança dos demais alimentos. Como resultado, foi elaborado um projeto de extensão universitária, na linha de cooperação interinstitucional, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UEL sob nº 02354/2019. Esse termo representou a junção do conhecimento da academia e dos servidores municipais para melhorar a qualidade higiênico-sanitária da merenda escolar oferecida aos alunos.

Objetivos

Avaliar todo o processo de recebimento e preparação dos alimentos da merenda, incluindo as condições higiênico-sanitárias das UANes do município de Londrina-PR. Implantar ferramentas de gestão da qualidade para garantia da segurança dos alimentos ofertados aos alunos.

Metodologia

Foram definidas as etapas do projeto e foi estabelecido um cronograma de trabalho, com previsão de conclusão em três anos. Uma equipe de três docentes, 6 alunos de graduação, 8 de pós-graduação e 2 colaboradores externos, deu início às atividades. Pela extensão e duração do projeto, houve substituições e inclusões de novos participantes no decorrer do período.

Para saber se as descrições e especificações existentes nos editais eram suficientes para garantir a entrega adequada e a segurança dos alimentos, foi feito um estudo dos termos técnicos usados nas compras de produtos cárneos e gêneros alimentícios básicos. Esse estudo decorreu, principalmente, da má qualidade sensorial e microbiológica das carnes, a qual era observada apenas quando as merendeiras descongelavam o produto e percebiam um “mau cheiro”.

Para acompanhar a evolução do projeto, foi estabelecido um cronograma em três etapas. Na primeira, para conhecer as reais condições higiênico-sanitárias das UANes das escolas

contempladas, foi realizado um diagnóstico inicial do atendimento aos requisitos de BPM de cada instituição, consistindo, assim, em uma auditoria inicial. Os discentes, sob orientação dos professores, aplicaram a Lista de Verificação para UANEs, desenvolvida pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar em parceria com o FNDE, registrando as Não Conformidades encontradas e definindo as pontuações de cada estabelecimento.

Na segunda etapa, os alunos fizeram visitas aleatórias aos estabelecimentos para acompanhar o dia a dia das Unidades, orientando os procedimentos, com aplicações de ações corretivas, quando necessário. Cursos de capacitação foram ministrados aos manipuladores para instrumentalizá-los com as ferramentas de gestão da qualidade e com o intuito de formar futuros agentes multiplicadores. Com a participação dos próprios manipuladores, foram elaborados Manuais de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. Instruções sobre o correto recebimento dos alimentos foram passadas aos servidores das UANEs (vide imagem do projeto ao final do texto). Ao longo do trabalho, a população beneficiada foi de aproximadamente 150 pessoas. Este número compreende servidores que atuam na compra e no recebimento de alimentos e também as merendeiras das empresas de mão de obra terceirizadas responsáveis pelo preparo da merenda escolar. Estas escolas atendem cerca de 15 mil alunos.

A terceira etapa foi uma auditoria final, com nova aplicação da Lista de Verificação para avaliação final e checagem da evolução alcançada pelos serviços de alimentação. Essa etapa já foi realizada em 40 UANEs, escolhidas de forma aleatória entre todas as regiões do município, envolvendo aproximadamente 15 mil alunos.

Resultados

Os dados coletados nas UANEs mostraram uma deficiência na gestão dos processos que pode impactar a segurança de alimentos, e, especialmente, falhas no atendimento à legislação vigente. A avaliação inicial das unidades escolares evidenciou

um risco sanitário capaz de comprometer a qualidade higiênico-sanitária das refeições servidas aos escolares.

O uso de ferramentas de gestão da qualidade e o treinamento de manipuladores e gestores de alimentos promoveu significativa melhora nos procedimentos relacionados às BPM de alimentos, o que pode ser constatado pela comparação do índice de conformidade entre a primeira e a última auditoria. A pontuação média (conformidade) das UANes passou de 72% na auditoria inicial para 84% na auditoria final.

O presente trabalho de extensão consolidou o vínculo entre atividade acadêmica e o serviço público, gerando maior eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública. Os resultados das ações implantadas podem trazer para o município a criação de políticas públicas inovadoras que venham aprimorar as já existentes e, principalmente, corrigir as falhas nas UANes. Além disso, houve um desdobramento das atividades para outras áreas de estudos. Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, Design Gráfico, Serviço Social e membros do NIGEP também deram suas contribuições ao projeto, evidenciando o caráter interdisciplinar da extensão.

Esse círculo virtuoso mostrou que os trabalhos realizados na universidade por estudantes e professores podem ser transferidos e absorvidos no cotidiano da população. Essas ações, além de melhorarem a formação do estudante na universidade, atualizam o professor e resultam na prestação de serviços de relevância ao conjunto da sociedade.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 38**, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil 2009.

CENTROS COLABORADORES EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR (CECANE)/FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Ferramentas para as Boas Práticas na Alimentação Escolar**, version 1.0, 2012.

SORAGNI L.; BARNABE A.S.; MELLO T.R. Doenças transmitidas por alimentos e participação da manipulação inadequada para sua ocorrência: uma revisão. **Segurança Alimentar e Nutricional 2019**, 23:837-848. <http://dx.doi.org/10.18468/estcien.2019v9n2>. p. 19-31.

DADOS DO GRUPO

DOCENTES

Giselle Aparecida Nobre Costa
Pedro Henrique Freitas Cardines
Saulo Fabiano Amancio Vieira
Vera Lucia Tieko Suguihiro
Wilma Aparecida Spinosa

ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UEL

Ana Carolina Kokuba
Rafael Costa Francoso

ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carina Moro Benis
Jessica Barrionuevo Ressutte
Jose Renato Da Silva
Rebeca Priscila Flora Catarino
Viviane Lopes Leite Da Costa

COLABORADORES EXTERNOS

Bruna Yumi Yoshida

Fernanda Carla Henrique Bana

José Humberto Soares

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

- Estudo técnico de produtos hortifrutigranjeiros destinados à merenda escolar dos alunos da rede municipal de ensino de londrina;
- Estudo técnico de carnes *in natura* e produtos cárneos destinados à merenda escolar dos alunos da rede municipal de ensino de londrina;
- Manual de Boas Práticas (MBP);
- Procedimentos Operacionais Padronizados (POPS).

IMAGEM DO PROJETO



Curso de capacitação aos servidores da SME.

SALA VERDE SIBIPIRUNA (SVS): EXTENSÃO, PESQUISA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Brasil

Proponente: Patrícia de Oliveira Rosa da Silva (porsilva@uel.br)

Área do conhecimento: Ciências Biológicas

Palavras-chave: formação extensionista; educação ambiental crítica; sarau socioambiental; comunidades de aprendizagem; ODS-2030.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3, 4, 6 e 12.

Em 2023, o projeto *Sala Verde Sibipiruna (SVS): extensão, pesquisa e educação ambiental*, cadastrado na Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), faz seu quinto aniversário. Primeiramente, o projeto foi aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), por meio da chamada pública de Política Nacional de Educação Ambiental, em 2017, tendo seu início em 14 de agosto de 2018. Em função da criação de Salas+Verdes, em 2022, cujos objetivos foram destituir todas as salas verdes vinculadas ao MMA e realizar novos cadastros dos projetos inscritos e aprovados, o projeto SVS inscreveu-se nessa chamada, sendo novamente contemplado. Neste ínterim, o projeto, por conta da sua institucionalidade e registro interno, continuou com a realização das suas atividades predominantemente na vertente da Educação Ambiental Crítica (EAC).

O projeto é integrado entre ensino, pesquisa e extensão, com predominância em extensão, e caracteriza-se como espaço educador. Seu foco está nas questões socioambientais de Londrina e região, incluindo as globais, que tanto afligem os seres que coabitam a Terra, como aquelas que se pretende solucionar por meio dos ODS-2030 e da Carta da Terra (2000), em construção com as diferentes comunidades.

Objetivos

Desenvolver um imaginário socioambiental capaz de provocar ações locais sustentáveis em prol das naturezas humanas e não humanas a serem eticamente reconstruídas (Boff, 2015); Ampliar a consciência socioambiental na perspectiva dos princípios de proteção ambiental contidos na Constituição Federal (Brasil, 1988): a ubiquidade, a prevenção, o desenvolvimento sustentável, a precaução, o poluidor-pagador, a função socioambiental da propriedade e a solidariedade intergeracional.

Metodologia

O projeto organiza-se, semanalmente, para discutir e eleger as atividades extensionistas, de ensino e de pesquisa em seis eixos socioambientais. Conforme a sua identidade visual, cada eixo é representado por uma mandala, que juntas formam uma mandala maior e, por consequência e essência, caracterizam a metodologia do projeto: (1) *e-SVS*: de cor azul, representa a tecnologia e suas interações sociais, suas engrenagens, aspectos mecânicos e sua difusão nos meios humanos. Difundem-se oficinas, eventos e cursos, por meio de mídias da SVS (e-mail e outros meios de comunicação do projeto); (2) *SVS Capacitação*: na cor rubro, representa a paixão pelo ensino e aprendizagem, o trato com a natureza, o compromisso ético da formação. Capacitam-se professores e demais interessados nas temáticas da EA Crítica oferecidas pelo SVS; (3) *SVS Infância ou juventude*: essa mandala, na cor verde, representa a organicidade da vida, as vertentes do desenvolvimento, a força de romper antigos aspectos e adquirir novas formas. Essa ação concretiza-se através de Mostras, inclusive do Circuito Tela Verde, nas comunidades interessadas; (4) *SVS Ambientalização*: na cor marrom, demonstra a representação da construção em base sólida, a prosperidade material e estrutural que propicia o pleno desenvolvimento. Tem-se a recriação e a difusão de práticas socioambientais sustentáveis, tais como a revitalização do Jardim de Samambaias do CCB e as

oficinas de Feitio de sabão artesanal com óleo residual de cozinha; (5) *SVS Sarau*: mandala que possui referências étnicas e aspectos artesanais da arte indígena. Representa, pela cor laranja, a criatividade, a ludicidade e a sociabilidade com a interação dos graduandos de Ciências Biológicas com as comunidades interna e externa à UEL, por meio da realização do Sarau Socioambiental da Biologia, embasado na Carta da Terra e nas metas 4.7 e 12.8 dos ODS 4 - Educação de qualidade e 12 - Consumo e produção responsáveis; e (6) *SVS Grupos de trabalho*: violeta - cor do mistério, incita a curiosidade, o desbravar do conhecimento oculto, o pensamento sistêmico de cunho teórico-prático para a construção de respostas às questões levantadas acerca da EA nos cursos de Graduação e de Pós-graduação da UEL. Ocupa-se também em sistematizar os teóricos e estudos que embasam os eixos anteriores.

Resultados

No período compreendido entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2023, pode-se afirmar que o projeto SVS caracterizou-se em três fases de realização de atividades: 1^a: *Pré-pandêmica Covid-19*; 2^a: *Pandêmica da Covid-19*; 3^a: *Pós-pandêmica Covid-19*.

1^a fase: *Pré-pandêmica Covid-19*, período do biênio - 2018 e 2019 - dedicado à ação SVS Sarau Socioambiental da Biologia, que contou com a participação dos primeiros anos do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura), cujas atividades estão no Quadro 1.

Quadro 1 – Sarau socioambiental das turmas do 1º ano do curso de Biologia.

Atividades dos saraus		
	2018 (Turma 66)	2019 (Turma 67)
Convidado externo	Daniel Steidle – Fazenda Bimini – Rolândia (presente)	Convidado ausente
Instituições de ensino convidadas	Colégio Estadual do Patrimônio Regina; Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão/Uel; Grupo Escoteiro Verde Vale (presentes)	Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão/Uel (ausente, por motivo de formatura) Pais e amigos de turma (presentes).
Grupo 1 Ação solidária	Doação de litros de leite ao Hospital Universitário da UEL	Doação de produtos de limpeza à Associação Defensora de Animais (ADA)
Grupo 2	Poesia e natureza: Problemas ambientais retratados em poesias	Teatro: Uma história de amizade com as abelhas
Grupo 3	Música e natureza: Conteúdo sobre a utilização [excessiva] de agrotóxicos	Varal: Vida em fotos
Grupo 4	Canto ao vivo: A preservação do ambiente na música e na poesia	Demonstração: Avatar e a lenda de Aang e o (des)equilíbrio
Grupo 5	Oficina: Materiais recicláveis para instrumentos musicais	Exposição e degustação de chás - Plantas: Sinônimo de bem-estar
Grupo 6	Degustação de batata-doce sem agrotóxico - Incentivo ao plantio orgânico e à reutilização	Degustação de pipoca crioula sem agrotóxico - Orgânicos
Grupo 7	Jogo: Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS/ONU)	Oficina: Conhecer para proteger: efeitos negativos das interações humanas com <i>Sapajus nigritus</i> ; e Poluição aquática
Grupo 8	Gincana conscientizadora sobre plásticos nos oceanos	Oficina: Arte e natureza – folhas em forma de animais
Grupo 9	Exposição: Animais silvestres	Oficina: Ecologia divertida - recicláveis para brinquedos
Grupo 10	Oficina: Artes Marciais - Taekwondo	Oficina: Peixes não precisam de banho
Grupo 11	Oficina: Reciclagem do resíduo orgânico	Música ao vivo: ReutilizaSom
Grupo 12	Oficina: Mata dos Godoy	Oficina: Conscientização do consumo excessivo de papel

Fonte: Silva *et al.* (2020, p. 502 - adaptado).

Na *SVS Ambientalização* (2019), revitalizou-se o corredor ao lado da parede externa do bloco 09 do CCB, com o Jardim de Samambaias e Licófitas, ação que integra a disciplina de

Criptógamas do curso de Ciências Biológicas. O grupo participou com uma Mostra na VIII Feira de Profissões da UEL.

Em SVS *Capacitação* (2019), foi realizada a Consulta Pública da Minuta Programa Estadual de Educação Ambiental do Paraná (04/09/2019). Como resultado do longo debate deste documento, é mister informar que o governo do Estado do Paraná promulgou, em 03/06/2022, o Decreto nº 11.300, que “Institui o Programa Estadual de Educação Ambiental do Estado do Paraná e dá outras providências”. No mesmo ano, a equipe da SVS auxiliou na realização do XVII Encontro Paranaense de Educação Ambiental (15 a 17/10/2019), que é um dos importantes instrumentos da EA paranaense.

2ª fase: Pandêmica da Covid-19 - triênio 2020 a 2022

e-SVS - o lançamento das ações do projeto no *Instagram* @salaverdesibipiruna foi fundamental para se aproximar da comunidade desse espaço, com informações relevantes sobre EA, Meio ambiente e Saúde.

SVS infância ou juventude - foi realizada a exibição de dois vídeos da 10ª Mostra Circuito Tela Verde: “A Turma do Labareda: Conversando sobre Incêndios Florestais” e “Alternativas ao Uso do Fogo – Produções Sustentáveis como Fonte de Renda”, de setembro e outubro de 2021, às sextas-feiras à tarde, no formato híbrido. Participaram da Mostra adolescentes de duas turmas do 6º ano de um colégio público da rede estadual de Londrina, que se sentiram à vontade para pensar e expor criticamente durante a discussão sobre queimadas.

SVS Capacitação (2021) - estudou-se profundamente a temática Arbovirose, para a realização do curso à distância (40 horas): *Desafios para o combate à Dengue: a escola como espaço de experiências*, que objetivou formar multiplicadores para o controle do *Aedes aegypti*, por meio da metodologia Comunidades de Aprendizagem, que resultou em produtos pedagógicos sobre como enfrentar a Dengue em diversos contextos organizacionais.

SVS Capacitação (2022) - após muitos estudos sobre EAC e sua relação com a produção artesanal de sabão, foi conduzida uma oficina de *Feito de sabão artesanal com óleo residual de cozinha e sua relação com os quatro ODS-2030*, focos da

SVS. O público envolveu também mães de alguns extensionistas.

3ª fase: Pós-pandêmica Covid-19, a partir de 2023: no primeiro semestre, as dependências da SVS sofreram uma ampla reforma. Também houve a saída de estudantes em virtude das suas formaturas. Nesse sentido, as ações do projeto concentraram-se na *SVS Grupos de Trabalho*, mais especificamente, na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Com o início do ano letivo neste segundo semestre na UEL, espera-se recrutar estudantes para o projeto.

Por fim, vale ressaltar que, nesses cinco anos, já passaram 140 estudantes de Graduação, três de Pós-Graduação *Lato sensu* e três colaboradoras externas pelo projeto. E estima-se que 700 pessoas foram contempladas por alguma das atividades descritas neste trabalho.

Referências

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é o que não é**. Petrópolis: Vozes. 4. ed, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

COMISSÃO DA CARTA DA TERRA. **Carta da Terra**. 2000. Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/texto-da-carta-da-terra.html>. Acesso em: 01 ago. 2023.

ONUBR. **Organizações das Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVA, Giovana Neves; RIBEIRO, Ana Paula L.; TERZIOTTI, Leonardo; SILVA, Weliton José; ROSA-SILVA, Patricia de Oliveira. Sala Verde Sibipiruna: um sarau em construção. In: III Encontro anual de extensão universitária e IX Simpósio de extensão da UEL, 2020, Londrina. **Anais do Por Extenso**. Londrina: PROEX/UEL, 2020. p. 500-503. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/porextenso/pages/anais-do-evento.php>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DADOS DO GRUPO

Prof^a Dr^a Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres - colaboradora

Prof^a Dr^a Andrea Haddad Barbosa - consultora

Prof^a Dr^a Lilian Mara Aligleri - colaboradora

Prof^a Dr^a Nilza Maria Diniz - colaboradora

Prof. Dr. Weliton Jose da Silva - colaborador

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

PINHEIRO, A. C. D; ROSA-SILVA, P. O. Educação ambiental: um processo de reflexão permanente. **Folha de Londrina** [Espaço Aberto], Londrina, 15 out. 2022.

ROSA-SILVA, P. O.; SILVA, G. N. Educação ambiental no ensino de uma universidade pública do estado do Paraná: reflexões a partir da abordagem quantitativa. **Remea-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, p. 106-125, 2022.

SILVA, W. J. da; TERZIOTTI, L.; RIBEIRO, A. P. L.; ROSA-SILVA, P. O. O desvendar da cegueira botânica na VIII Feira de Profissões da UEL: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, p. 263-278, 2021.

SALES, F. A.; PERES-COSTA, W. C.; ROSA-SILVA, P. O. Princípios e valores da Carta da Terra mediados pela educação ambiental crítica: as vozes de um coletivo jovem. In: Ivânio Dickman. (Org.). **Dialogar**: essência da educação. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2021, v. 1, p. 199-210.

MEDEIROS, N. N.; SILVA, G. N.; ARENHART, I.; SANTOS, I. I. G.; ROSA-SILVA, P. O. A experiência remota da 10^a Mostra do Circuito Tela Verde para a juventude escolar de Londrina. In: IV Encontro anual de extensão universitária e X Simpósio de extensão da UEL, 2021, Londrina. **Anais do Por Extenso**. Londrina: PROEX/UEL, 2021. v. 1. p. 64-68.

SANTOS, I. I. G.; SILVA, G. N.; ALLIAN, G.; GIOVANETTI, B. C.; VIEIRA, R. S.; TORRES, A. C. P. L. G.; ROSA-SILVA, P. O. Uma possível ação de combate ao *Aedes aegypti* junto às crianças de 06 a 08 anos de idade. In: 9^o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021, Belo Horizonte. **Anais do [...]**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2021. v. 1. p. 3061-3062.

SILVA, G. N.; RIBEIRO, A. P. L.; TERZIOTTI, L.; ROSA-SILVA, P. O. Sarau socioambiental inspirado na Carta da Terra. In: 9^o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021, Belo Horizonte. **Anais do [...]**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2021. p. 3073-3074.

GIOVANETTI, B. C.; SILVA, G. N.; SANTOS, I. I. G.; ALLIAN, G.; VIEIRA, R. S.; TORRES, A. C. P. L. G.; ROSA-SILVA, P. O. Educação em saúde e combate à dengue na Educação Infantil. In: 9^o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021, Belo Horizonte. **Anais do [...]**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2021. v. 1. p. 3108-3109.

ROSA-SILVA, P. O.; MIRANDA, S. M.; SUWA, R. E.; SANTANA, W. N. Juventude em prol de reflexões sobre maus-tratos contra animais: o filme Conduta Armada à mostra. In: 37º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2019, Florianópolis. **Anais do [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. p. 173-173.

IMAGEM DO PROJETO



Música ao vivo: ReutilizaSom no Sarau Socioambiental da Biologia de 2019 (Turma 67).

Fonte: Acervo da SVS.

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA

Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Brasil

Proponente: Renato Leão Rego (eci-adv@uem.br)

Área do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Humanas

Palavras-chave: integração; estudantes; diversidade cultural; internacionalização.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3, 4, 10 e 16.

Sabe-se que a realidade imposta pelos movimentos migratórios é cada dia mais presente em nosso país, em países vizinhos e no mundo. Para finalidade desta breve introdução, serão considerados movimentos migratórios quando todas as pessoas que, sozinhas ou acompanhadas de outras pessoas, deixam seus países de origem e, por algum motivo, fixam (temporariamente ou não) residência em outro país (Delfim, 2019).

É notório que a própria evolução da espécie humana está atrelada aos movimentos migratórios, na busca por espaços e ambientes que proporcionem melhores oportunidades de sobrevivência e desenvolvimento. Conforme Delfim (2019), a construção histórica do Brasil também está associada aos movimentos migratórios. Com a expansão do capitalismo comercial, por volta do século XV, e a partir da expansão marítima, os europeus chegaram ao país, e em seguida diferentes fluxos migratórios foram experienciados, como de escravos africanos, europeus, japoneses e mais recentemente de venezuelanos e haitianos.

Não há espaços para dúvidas de que vivenciar o processo migratório resulta em privações de ordem diversas – alimentação, saúde, higiene, aspectos emocionais, falta de convívio social, gregária e choque cultural. Esses e outros aspectos

reverberaram em vulnerabilidades sociais e em angústias e sofrimentos de ordem física e psicológica (Souza, 2021).

Trazendo a temática das migrações, das pessoas que deixam seus países de origem por diferentes razões, é preciso ponderar sobre o tema no âmbito do Ensino Superior. Sabe-se que o processo de internacionalização nas Universidades Brasileiras perpassa pelo fortalecimento das relações entre as instituições de ensino superior nacionais e de diversos países. Alunos internacionais apresentam vulnerabilidades sociais, culturais, econômicas e psicológicas mais latentes que estudantes nacionais (Souza, 2021). Nesse sentido, o presente projeto de extensão surgiu com o intuito de funcionar como um possível auxílio àquelas pessoas dentro do contexto acadêmico da Universidade Estadual de Maringá (UEM) que estão distanciados fisicamente de seus familiares e entes queridos por uma questão geográfica.

Heller (2017) e Berger e Luckmann (2007) preconizam a necessidade da convivência humana para que as pessoas possam se desenvolver enquanto ser humano relacional. Todos os seres humanos entram em contato com o mundo a partir do seu contexto biológico. Quando bebês, há a necessidade de alimento, de alguém que supra as necessidades elementares. Mediante o desenvolvimento, o organismo biológico continua assumindo função essencial no contato com o mundo – mas é a partir do organismo social que as pessoas se tornam efetivamente humanas.

O organismo social é constituído a partir dos outros seres humanos que fazem parte da vida de cada um; a partir de situações como as falas/conversas, a expressão dos afetos, o modo como interagem uns com os outros, conseguem contribuir com a construção humana, que é dinâmica e, portanto, continuada. Para Moscovici (2007), as interações humanas pressupõem representações, isto é, as pessoas constroem seu próprio universo interno (pensamentos, afetos) que é o que lhe permite vivenciar o universo externo (contato com as pessoas que as cercam). Assim, a construção do humano, enquanto tal, acontece desde o seu nascimento e perpassa toda a sua vida, configurando-se como uma contínua metamorfose.

Berger e Luckmann (2007) enfatizam a importância dos grupos para a socialização humana. Segundo os autores, os grupos primários são aqueles formados pelos familiares ou pelos adultos que exercem a função de cuidadores; e os grupos secundários – escola, relacionamento com os colegas, grupos religiosos, trabalho, dentre outros – são os pilares constituintes e transformadores da vida das pessoas.

Nesse ínterim, diferentes ações foram criadas e desenvolvidas para propiciar condições estudantis salutaras a todos aqueles e aquelas que, de algum modo, vivenciam o processo de estudar em outro país. Assim, o Escritório de Cooperação Internacional – ECI, da UEM, tem desenvolvido diferentes ações extensionistas e, entre elas, o grupo de Integração e Acolhimento aos alunos internacionais.

As atividades do grupo são provenientes de ações extensionistas e compostas por professores e alunos de diferentes cursos de graduação: Psicologia, Administração e Enfermagem. As atividades se iniciaram no ano letivo de 2020, ainda durante a vigência da pandemia da COVID-19. Por isso, nesse momento, foram todas remotas, com encontros quinzenais que se davam a partir da plataforma Google meet.

Após o retorno presencial das atividades no campus universitário, as reuniões passaram a ser presenciais. Ressalta-se a característica dinâmica do grupo, ou seja, a cada início de ano letivo alterações acontecem – tanto quanto ao público-alvo (ingresso de novos acadêmicos), como da equipe executora – devido ao término de curso de alguns graduandos e/ou motivos diversos. No formato atual do grupo, ou seja, ano letivo de 2023 – ainda vigente – as atividades ocorrem em um espaço amplo, cedido pelo Departamento de Enfermagem, e todos os alunos internacionais que estão na UEM são convidados a participar.

Objetivos

Acolher toda a comunidade universitária, de alunos e alunas não brasileiros da graduação ou pós-graduação, que, independentemente do vínculo institucional e da forma de

ingresso, estejam vivenciando uma experiência acadêmica na UEM; Proporcionar espaço de troca de experiências culturais, sociais, emocionais e relacionais, a fim de permitir a integração.

Metodologia

No concernente ao método e procedimentos, utiliza-se a Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey em consonância com a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2007), ou seja, prioriza-se que, na construção das ações realizadas com o grupo, sejam consideradas as experiências que os alunos internacionais trazem e, principalmente, o protagonismo que eles podem e devem exercer como fonte de emancipação própria e em suas respectivas histórias de vida.

Para tanto, utilizou-se como procedimento a roda de conversa, na qual os alunos podem se apresentar, contar suas experiências em seus respectivos países, os motivos pelos quais estão na UEM e, principalmente, sugerir como eles gostariam que fossem desenvolvidos os encontros acerca de “Acolhimento e Integração”.

Assim, pactuou-se que os encontros deveriam acontecer quinzenalmente, conduzidos por duas discentes do curso de Psicologia e acompanhados por docentes dos cursos de Psicologia e Enfermagem, considerando a interdisciplinaridade característica das ações extensionistas. Em cada encontro, temas diversos foram tratados, a saber: apresentação sobre a cultura de seu país de origem; lanche da tarde com pratos típicos de seu país de origem; explanação sobre as principais dificuldades e facilidades em estar no Brasil; passeio pela cidade de Maringá com ônibus turístico; visita à festa típica da cidade durante a exposição agropecuária, entre outras ações.

Resultados

No ano letivo de 2023, ocorreram até o momento cinco encontros, com número variados de participantes – em

média dez, mas com elementos suficientes para serem considerados os seguintes resultados parciais obtidos: denota-se que o grupo funciona como ponto de apoio e permanência de nossos alunos internacionais na Universidade, a partir do ponto de referência em comum que criou-se: falar sobre aquilo que para eles é importante, como forma de proporcionar um ambiente saudável e acolhedor, minimizando os distanciamentos físicos e emocionais vivenciados e, quiçá, proporcionando novas experiências culturais repletas de esperança, vivacidade e bem-estar.

Conclui-se que projetos extensionistas de acolhimento e integração dos alunos internacionais podem funcionar como importante ferramenta para promover a saúde mental, melhorar o desempenho acadêmico, diminuir as barreiras comunicacionais e idiomáticas e otimizar a integração dos alunos nacionais com o grupo de alunos internacionais. Nesse sentido, propor ações dessa natureza pode ser relevante para as universidades que recebem alunos internacionais.

Referências

BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 27a ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DELFIM, R. B. **Migrações, Refúgio e Apatridia** – Guia para Comunicadores. 1 edição, 2019. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf. Acesso em: 20/10/2020.

HELLER, A. **La memoria autobiografica**. Roma: Castelvechi, 2017.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 5 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SOUZA J. B.; HEIDEMANN I. T. S. B.; Campagnoni J. P.; ZANETTINI A.; SCHLEICHER M. L.; WALKER F. Determinantes sociais da saúde que impactam a vivência da imigração no Brasil. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; 28:e53194.

DADOS DO GRUPO

Dra. Regiane Cristina de Souza Fukui (docente do departamento de Psicologia da UEM)

Dr. Mayckel da Silva Barreto (docente do departamento de Enfermagem da UEM e membro do Escritório de Cooperação Internacional da UEM)

Dr. Marcio Pascoal Cassandre (docente do departamento de Administração e assessor do ECI/UEM)

Beatriz do Lago Bataglia (acadêmica do curso de Psicologia da UEM)

Gabriela Martins Cenerino (acadêmica do curso de Psicologia da UEM)

Nadia Gomes Nascimento (acadêmica do curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá)

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

Barreto, M. S.; Cassandre, M. P.; Rego, R. L. Processo de internacionalização na Uem: o caso do departamento de enfermagem. **Ciência, Cuidado & Saúde**, V. 21, P. E:67536, 2022.

Barreto, M. S.; Nascimento, D. G.; Magini, L. Y.; Oliveira, I. L.; Vieira, V. C. L.; Marcon, S. S. Discourse of nurses and doctors on the use of the emergency service by immigrants. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, V. 23, P. E20190003, 2019.

Contreras, Gabriel Igor Teodoro Moser; Simões, Ana Luíza De Ávila Ribeiro; Alves, Luana Jaime; Mundadi, Peter; Fukui, Regiane Cristina De Souza; Gomes, Sueli De Castro. Utilização de mapas interativos no processo de acolhimento de alunos migrantes no ensino superior/Use of interactive maps in the welcoming process of migrant students in higher education. **Brazilian Journal of Development**, V. 8, P. 12052-12061, 2022.

Dias, G. M.; Silveira, G. R.; Nogueira, I. S.; Barreto, M. S.; Frez, F. C. V.; Vieira, V. C. L. Avaliação do sistema de informação de nascidos vivos de imigrantes e brasileiros no estado do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, V. 27, P. 3016-3028, 2023.

Gomes, E. R.; Barreto, M. S.; Figueiredo, M. C. A. B.; Santos, M. L.; Ugarte-Gurrutxaga, I; Garcia-Padilla, F. M.; Lino, I. G. T.; Marcon, S. S. Perspectiva de imigrantes sobre a integração pessoal e familiar na sociedade brasileira. **Texto & Contexto Enfermagem**, V. 32, P. :E20220226, 2023.

Schiavi, S. M. A.; Cassandre, M. P.; Rego, R. L. A importância do planejamento e da gestão da internacionalização no ensino superior: a experiência do ECI/UEM em três gestões. In: Faubai 2023 Conference, 2023, Belo Horizonte. **Anais da Faubai**, 2023.

Vieira, V. C. L.; Teston, E. F.; Pereira, A. L. F.; Barreto, M. S.; Gavioli, A.; Marcon, S. S. Cesarianas em mulheres imigrantes segundo classificação de Robson, características maternas e adequação da assistência pré-natal. **Revista Enfermagem Uerj**, V. 30, P. E68750, 2022.

IMAGEM DO PROJETO



Encontro com o grupo de estudantes internacionais.

OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO DA UEM: DIREITOS, SUBJETIVIDADES, POLÍTICAS E INTERSECÇÕES

Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Brasil

Proponente: Renato Leão Rego (eci-adv@uem.br)

Área do conhecimento: Ciências Sociais

Palavras-chave: igualdade de gênero; violência de gênero; violência contra a mulher.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 5 e 16.

De acordo com levantamento da ONU¹, a América Latina apresenta a maior taxa de violência contra as mulheres no ambiente doméstico no mundo, e o Brasil ocupa a quinta colocação entre os países latino-americanos com as maiores taxas de feminicídio. Diante desse cenário histórico, o Brasil sediou, e é signatário, a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, denominada Convenção de Belém do Pará, ratificada por 32 dos 35 Estados-membros da Organização dos Estados Americanos (OEA). A Convenção de Belém do Pará reconhece “(...) por violência contra a mulher qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada”². Constata-se na referida convenção a ampliação do foco da mulher para o conceito de gênero, que reconhece que as desigualdades e opressões vivenciadas por estas são resultantes de um processo histórico e cultural de discriminações. O foco no gênero também é constatado na IV Conferência Mundial da Mulher, realizada em 1995, em

1 [https://brasil.un.org/pt-br/208824-agencias-da-onu-fazem-apelo-diante-de-novos-dados-de-violencia-de-genero#:~:text=Em%202021%2C%20a%20menos%204.473,e%20o%20Caribe%20\(CEPAL\).](https://brasil.un.org/pt-br/208824-agencias-da-onu-fazem-apelo-diante-de-novos-dados-de-violencia-de-genero#:~:text=Em%202021%2C%20a%20menos%204.473,e%20o%20Caribe%20(CEPAL).)

2 CONVENÇÃO INTERAMERICANA para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher - Convenção de Belém do Pará, 1994. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/belem.htm>. Acesso em: 07 fev. 2023.

Pequim, que define o conceito de gênero para a agenda internacional, o empoderamento das mulheres e a transversalidade das políticas públicas com a perspectiva de gênero³. Frente às premissas dessas convenções internacionais, constata-se uma ampliação da definição de violência, entendida como violação dos direitos humanos das mulheres (direito à vida, à saúde, integridade física, psíquica e moral) e que contempla o reconhecimento da condição de gênero e a transversalidade deste na construção de políticas sociais, em que o enfrentamento das violências contra as mulheres não se restringe ao setor da justiça ou segurança pública, mas integra diferentes setores sociais, tais como saúde, educação, assistência social, trabalho, habitação etc.

Quanto à legislação brasileira, em 2006, é promulgada a lei 11340/06 – Lei Maria da Penha –, que norteia o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres no Brasil, e está referenciada nas premissas da Convenção de Belém do Pará, ao reconhecer os direitos humanos das mulheres e definir a violência doméstica e familiar contra a mulher por ações e omissões baseadas no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial⁴. Enquanto a Convenção de Belém do Pará aborda violências contra as mulheres em diferentes contextos relacionais (familiar, comunitário, institucional), a Lei Maria da Penha aborda o contexto doméstico e familiar e preconiza ações em rede multidisciplinar, que exige a articulação de diferentes políticas públicas no enfrentamento e prevenção à violência contra as mulheres⁵. No eixo preventivo, o art. 8º da referida lei preconiza operações integradas entre os setores da Justiça, Saúde, Educação, Trabalho, Habitação, Assistência Social, capacitações e ações educativas em que a equidade de gênero se interseccione com raça e etnia. Desse modo,

3 <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>.

4 BRASIL. Presidência da República. **Lei 11340**. Disponível em: [/https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm). Acesso em 07 de fev de 2023.

5 BRASIL. Presidência da República. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 07 de fevereiro de 2023.

o enfrentamento das violências doméstica e familiar contra mulheres é tomado em sua complexidade multidimensional, que requer a promoção de políticas e ações intersetoriais, em que a transversalidade do gênero se intersecciona com as posições de raça e etnia, classe, sexualidade, geração, território etc.

Conforme aponta a nota técnica 04/2020 do Conselho Regional de Psicologia do Paraná, a transversalidade de gênero no campo das políticas sociais é recente e permeada por desafios em que as desigualdades de gênero não são entendidas como estruturais na análise e construção de ações⁶, seja nos serviços especializados da rede de enfrentamento à violência (Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher - DEAM, Centros de Referência da Mulher - CRAM, Patrulha Maria da Penha, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Serviço de Referência para Violência Sexual e Doméstica em Hospital Geral, Casa Abrigo, Juizado de Violência Doméstica, Conselho da Mulher, Núcleo Maria da Penha etc.) ou nos serviços de atendimento não especializados em violência doméstica (Centros de Atenção Psicossocial, Centro de Referência da Assistência Social, Unidades Básicas de Saúde, Polícia Civil/ Militar, entre outros). Além disso, há uma disparidade entre municípios e regiões brasileiras, uma vez que faltam serviços especializados em sua maioria. De acordo com dados do IBGE, apenas 7% dos municípios contam com delegacias especializadas de atendimento à mulher⁷.

Dentro desse contexto, o Núcleo Maria da Penha da UEM (Numape) é o primeiro projeto que surge dentro do Observatório de Violência de Gênero/UEM, com financiamento da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado Paraná (SETI/PER), com objetivo de tornar a justiça acessível para mulheres que se encontram em situação de violência doméstica e familiar, atendendo especificamente à Lei Maria da Penha. O projeto funciona desde 2016, dentro da Universidade, e possui mais de 1300 mulheres atendidas atualmente em processos judiciais na vara criminal e nas varas de família

6 <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/nota-tecnica-crp-pr-n-004-2020/>.

7 <https://piaui.folha.uol.com.br/no-brasil-so-7-das-cidades-tem-delegacias-de-atendimento-mulher/>.

de Maringá. Ao longo desses anos, o Numape desenvolveu protocolos de atendimento que foram sendo melhorados por uma equipe interdisciplinar das áreas do Direito, Psicologia e Serviço Social, no sentido de aprimorar a escuta qualificada, enfrentando dificuldades no campo das precariedades da rede de atendimento – temos apenas uma Delegacia da Mulher em Maringá, que funciona apenas em horário comercial, com um/a Delegado/a para processar cerca de 5.000 Boletins de Ocorrência/ano, sofrendo reduções na equipe psicossocial - que hoje não possui mais a área do Serviço Social. No entanto, ao fim, foram obtidos ótimos resultados no que se refere à produção de tecnologias assistivas para a seara do enfrentamento às violências contra as mulheres.

O Observatório tem ainda o projeto “O enfrentamento à violência doméstica no ambiente escolar”, premiado pelo CNPq como Destaque Iniciação Científica do ano de 2023, desenvolvido com financiamento de bolsas PIBIC-EM/CNPq, com formação de estudantes do ensino médio dentro das reuniões de estudos do Observatório e intervenção desses bolsistas no ambiente escolar por meio de oficinas e produção de materiais didáticos que fomentam a discussão sobre o tema do projeto na escola. O terceiro projeto desenvolvido dentro do Observatório é o “Empodera - UEM!”, desenvolvido para trabalhar no eixo preventivo da Lei Maria da Penha e outras violências sofridas pelas mulheres, como assédios na escola e na Universidade, entre outras. O Empodera conta com financiamento da fundação Araucária e possui bolsistas das áreas de Artes, Comunicação, Direito e Psicologia, tendo como foco desenvolver atividades e materiais didático-pedagógicos para comunicar sobre a discussão da violência contra mulheres nas escolas, no espaço universitário, na rede de enfrentamento e outros locais dentro e fora do município, assim como nas redes sociais.

Entre as ações no eixo preventivo, destacamos o grupo de orientação para mulheres no Fórum da Comarca de Maringá, ações de mobilização e panfletagem em espaços públicos, tais como a Festa Literária Internacional de Maringá (FLIM) e a Feira Agropecuária Expoingá, além de trabalhos sistemáticos

desenvolvidos em conjunto com a equipe do PIBIC-EM dentro do Colégio Aplicação da UEM.

Objetivo

Apresentar reflexões acerca do enfrentamento da violência contra as mulheres, a partir das ações desenvolvidas no projeto de extensão Observatório da Violência de Gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções.

Metodologia

A metodologia que orienta a atuação nos eixos descritos acima baseia-se nos estudos feministas de gênero. Lia Zantotta Machado (2006) define o paradigma dos estudos de gênero a partir de 3 pilares:

Em primeiro lugar, porque se está diante da afirmação compartilhada da ruptura radical entre a noção biológica de sexo e a noção social de gênero. Em segundo lugar, porque se está diante da afirmação do privilegiamento metodológico das relações de gênero, sobre qualquer substancialidade das categorias de mulher e homem ou de feminino e masculino. E em terceiro lugar, porque se está também diante da afirmação da transversalidade de gênero, isto é, do entendimento de que a construção social de gênero perpassa as mais diferentes áreas do social. (Machado, 1998, P. 109).

Mediante este paradigma metodológico que é interdisciplinar, as relações de gênero e suas intersecções são compreendidas em sua dimensão subjetiva, política e simbólica. Portanto, o trabalho no presente projeto é orientado por três diretrizes norteadoras: a interdisciplinaridade, a interseccionalidade (Crenshaw, 2022) e a intersetorialidade.

Resultados

O Observatório de Violência de Gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções trabalha por meio de projetos financiados por agências de fomento: 1) “EMPODERA – UEM! Mulheres, empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e ações de enfrentamento às violências contra mulheres”, que tem como foco a atuação no eixo preventivo das violências promovendo trabalhos nas escolas, produção de materiais didáticos, comunicações e capacitações para a rede de enfrentamento, (financiamento da Fundação Araucária), e 2) “Núcleo Maria da Penha da UEM (Financiamento SETI/Paraná)”, que busca promover o acesso à justiça às mulheres que estejam em situação de violência doméstica e familiar, por meio de acolhimento e atendimento psicossocial e jurídico gratuito; promover ações de prevenção, por meio de práticas socioeducativas, articulação e mobilização social, visando ao combate da violência contra as mulheres, bem como fortalecer a rede de proteção e conscientizar a população acerca dos direitos das mulheres.

No mês de julho de 2023, a equipe do projeto atuou em 1342 processos; destes, 198 são processos na vara cível e 1144 são processos na vara criminal, conforme dados do Projudi, enviados em relatórios mensais à SETI e à coordenação estadual do Numape. Esses processos se desdobram em atendimentos jurídicos, atendimentos psicossociais e reuniões intersectoriais, totalizando aproximadamente três mil ações mensais; atuou ainda no projeto “Enfrentamento à violência doméstica no ambiente escolar” (Financiamento PIBIC - EM/CNPq), que tem enfoque no trabalho preventivo das violências dentro das escolas e universidades. No campo da prevenção, destacamos algumas ações que já foram realizadas, como palestras, rodas de conversa, eventos acadêmicos de extensão referentes à mobilização internacional dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, com a participação de professoras da UEL e UERGS, referências nacionais nos estudos de gênero e violência contra as mulheres; referente ao dia estadual de combate do feminicídio com a participação da Profa. Dra. Silvana Aparecida Mariano, da promotora de

Justiça Carla Cristina Castner e da Delegada de Polícia Civil Amanda Macedo; organização da Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres da UEM.

Quanto à produção acadêmica, foram 2 participações no EAEX/UEM com apresentação de trabalhos; 7 participações da equipe em eventos externos; reuniões mensais com a equipe, com a rede de enfrentamento à violência e com estudantes do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM, produção de conteúdo sobre enfrentamento da violência contra mulheres e postagens nas redes sociais do Numape/UEM (blog, Instagram e Facebook) e do Observatório de Violência de Gênero da UEM. Quanto ao atendimento além das triagens, atendimento psicossocial e orientações jurídicas, houve um gradativo aumento no número de participação em audiências mediante nomeações da equipe jurídica para atuar na 5ª Vara Criminal de Maringá, na garantia plena do cumprimento do art. 27 da Lei Maria da Penha.

Referências

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. In: CRENSHAW, Kimberlé *et al.* (Orgs.). **Critical race theory**. The key writings that formed the movement. Nova York: The New Press, 1995. p. 357-383.

MACHADO, Lia Zanotta. Gênero, um novo paradigma. **Cadernos Pagu**, v.11, 1998. pp 107-125. Disponível em: [https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/Pagu/1998\(11\)/Machado.pdf](https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/Pagu/1998(11)/Machado.pdf). Acesso em 14 de agosto de 2023.

DADOS DO GRUPO

Crishna Mirella de Andrade Correa (coordenadora)
 Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (coordenadora adjunta)
 Isadora Vier Machado (orientadora)

Adriana Biller Aparicio (orientadora)
Daniele Andrade Ferrazza (orientadora)
Paula Poiet Sampedro (orientadora)
Ana Flavia Tomasi Guimaraes (participante externo)
Ana Gabriela Crevelaro (participante externo)
Emanuelle Castaldelli Silva (participante externo)
Giovana Oliveira montanher (participante externo)
Leticia Feltrin (participante externo)
Giovana Ferreira de Oliveira (bolsista extensão)
Larissa Mattia Calixto (bolsista extensão)
Mariane Vilas Boas Ferreira (bolsista extensão)
Giovana Godoy da Costa (bolsista permanência)
Sheren Cristina Paisca Ferri (bolsista extensão)
Maria Eugenia Fachone Soares (bolsista extensão)
Carmem Lorena Henrique Fernandes (bolsista permanência)

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

Dentro dos projetos do Observatório, destacamos o projeto premiado pelo CNPq em 2023 como Destaque Iniciação Científica: “O Enfrentamento à violência doméstica no ambiente escolar”, que funciona vinculado ao Observatório desde 2017, com financiamento de bolsistas do Ensino Médio pelo Programa PIBIC-EM, CNPq. No período de 2021 a 2023 (duas edições entre 5 que já existiram do projeto), o projeto vinculou 10 bolsistas ao Observatório, realizando formação desse grupo nos temas do machismo estrutural e violências contra mulheres, assim como desenvolveu materiais didáticos a serem utilizados por estudantes do ensino médio, dentre esses destacamos o “Glossário antimachista” e o jogo de tabuleiro “Na balada com Frida”. Os jogos estão disponíveis na página do Núcleo Maria da Penha da UEM, nos links:

<https://numapeuem.wordpress.com/2022/10/27/jogo-educativo-tabuleiro-na-balada-com-frida/>.

<https://numapeuem.wordpress.com/2021/10/13/glossario-antimachista/>

CORREA, Crishna Mirella de Andrade, SILVA, Lorena Maria da; Glossário Anti-Machista; SILVA, Maria Eduarda Rocha da; SILVA, Maria Eduarda Rocha da; KAMINURA, Maria Ayumi K.; OLIOZI, Lanay Pugioli; **“Glossário Antimachista”**. Disponível em: <https://numapeuem.wordpress.com/2021/10/13/glossario-antimachista/>.

CORREA, Crishna Mirella de Andrade; BRIDA, Gláucia Valéria Pinheiro de; Jogo de Tabuleiro: “Na Balada com Frida”; GONDO, Isabella Mayumi; GUEDES, Luana Oliveira; SILVA, Maria Eduarda Rocha da. **“Na balada com Frida”**. Jogo de Tabuleiro, financiamento CNPq, 2022. Disponível em: <https://numapeuem.wordpress.com/2022/10/27/jogo-educativo-tabuleiro-na-balada-com-frida/>.

BRIDA, Gláucia Valéria Pinheiro de Brida; SILVA, Emanuelle Castaldelli; NUMAZAWA, Gabriela Natacha Alvares; ABADE, Laene da Silva; LIMA, Leticia Silva; FERREIRA, Mariane Aparecida Vilas Boas. O acompanhamento psicossocial a mulheres em situação de violência doméstica no Numape/UEM: contribuições e reflexões sobre o acesso à justiça. **Anais V Encontro de extensão universitária**: o papel da extensão na formação universitária, Maringá, 29 e 30 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eaex2022/539597-o-acompanhamento-psicossocial-a-mulheres-em-situacao-de-violencia-domestica-no-numapeuem--contribuicoes-e-reflex/>.

BRIDA, Gláucia Valéria Pinheiro de; SILVA, Marina, APARICIO, Adriana Biller. Violência contra mulheres indígenas: contribuições da etnopsicologia para uma escuta etnocentrada. **Anais IV Simpósio Nacional de Etnopsicologia**: Decolonialidades e saberes Etnopsicológicos. Maringá, 24 a 26/05/2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1x2zftScEgamNYBHUHeonOGAU9qmbm_TL/view.

CORREA, Crishna Mirella de Andrade Correa; OLIVEIRA, Bruna Caroline de Oliveira Souza; OLIVEIRA, Larissa Cassia Braz de Oliveira; APARICIO, Adriana Biller; MACHADO, Isadora Vier Machado; NOGUEIRA, Livia Soares. Núcleo Maria Da Penha/UEM: Fluxo De Atendimento E Processamento De Ações Judiciais. **Anais V Encontro de extensão universitária:** o papel da extensão na formação universitária, Maringá, 29 e 30 de setembro de 2022. Disponível em: www.even3.com.br/Anais/eaex2022/539466-NUCLEO-MARIA-DA-PENHAUEM--FLUXO-DE-ATENDIMENTOS-E-PROCESSAMENTO-DE-ACOES-JUDICIAIS.

TOMASI, Ana Flavia, BRIDA, Glaucia Valéria Pinheiro de Brida; SILVA, Emanuelle Castaldelli; STAHLHOEFER, Leticia Feltrin. A Autonomia Das Mulheres: Protocolo De Atendimento NUMAPE/ UEM Aos Pedidos De Desistência. II Mostra De Estudos E Pesquisas Sobre Mulheres Da UEM. **II Mostra de estudos e pesquisas sobre mulheres da UEM**, Maringá, 23 de março de 2023. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1ESMwyDqy7wypVawGmHTwm32CBJuqcRnKYtHLEKf6BI/mobilebasic>.

MACHADO, Isadora Vier; MATA, Lorene Celem da; MONTANHER, Giovana de Oliveira; OLIVEIRA, Giovana Ferreira de; FERREIRA, Mariane Aparecida Vilas Boas. Rede Social e Violência Doméstica: discussões sobre a atuação do NUMAPE/UEM. **II Mostra de estudos e pesquisas sobre mulheres da UEM**, Maringá, 23 de março de 2023. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1ESMwyDqy7wypVawGmHTwm32CBJuqcRnKYtHLEKf6BI/mobilebasic>.

CREVELARO, Ana Gabriela; FERRAZZA, Daniele de Andrade; FRANCELINO, Milena Domingues. Violência doméstica e Saúde Mental: um estudo sobre mulheres atendidas em um NUMAPE. **II Mostra de estudos e pesquisas sobre mulheres da UEM**, Maringá, 23 de março de 2023. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1ESMwyDqy7wypVawGmHTwm32CBJuqcRnKYtHLEKf6BI/mobilebasic>.

IMAGEM DO PROJETO



Palestra “Enfrentamento à Violência contra as mulheres”, promovida pela equipe do Observatório de Violência de Gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções, NUMAPE/UEM e PIBIC-EM na Semana Pedagógica do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM.

TUTORIA PARA ACOLHIDA E INCLUSÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Brasil

Proponente: Renato Leão Rego (eci-adv@uem.br)

Área do conhecimento: Ciências Sociais

Palavras-chave: igualdade de gênero; violência de gênero; violência contra a mulher.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 5 e 16.

A internacionalização do ensino superior tem participação crescente entre agentes políticos, na pesquisa acadêmica, docência e demais ações e iniciativas institucionais. Nos últimos anos, passou de um componente marginal e periférico, para uma posição central, estratégica e global (Knight; De Wit, 2018). Os planos estratégicos das universidades, as políticas nacionais, as iniciativas regionais, as declarações internacionais (Unesco, 2015, por exemplo) e os artigos acadêmicos demonstram o papel central da internacionalização acadêmica, conforme os autores citados. Na prática, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm feito uso de algumas estratégias para internacionalizar, dentre as quais citam-se os projetos internacionais e a cooperação; acordos e redes institucionais; a mobilidade *inbound/outbound* de docentes, discentes e funcionários; assim como as dimensões internacionais e interculturais do currículo, da pesquisa e do processo de ensino-aprendizagem (Baumvol; Sarmento, 2016).

Objetivos

Contribuir para um processo de internacionalização abrangente e inclusivo por meio de um programa de tutoria para recebimento e acolhimento dos estudantes internacionais na universidade. Atuar como um mecanismo de apoio social, auxiliar barreiras da língua e cultura, assim como disponibilizar orientação e logística e contribuir para o estabelecimento de vínculo entre os estudantes locais, internacionais e a comunidade acadêmica.

Metodologia

O impacto da pandemia de COVID-19 e os desafios enfrentados em 2020 foram fatores determinantes para que o ECI/UEM diagnosticasse a necessidade de uma estrutura que pudesse atuar como um mecanismo de apoio social, auxiliasse na superação das barreiras da língua e cultura, bem como oferecesse orientação e logística e contribuísse para o estabelecimento de vínculo entre os estudantes locais, internacionais e a comunidade acadêmica. Desde 1997, o ECI acolhe os estudantes internacionais na UEM e os assiste na obtenção de documentos e nas providências acadêmicas, para que se sintam integrados no ambiente universitário e tenham os mesmos direitos de um estudante regular. Contudo, houve a necessidade da criação de um grupo *WhatsApp* para que a assistência aos estudantes fosse mais regular e atendesse às demandas com eficiência em menos tempo durante a pandemia, uma vez que os estudantes internacionais ficaram isolados em suas moradias. O aumento da interação com os estudantes levou à percepção de que as dúvidas e necessidades não diziam respeito somente ao que se relacionava à universidade, ao campus e ao curso, mas, também, às demandas referentes a atividades cotidianas e sociais. Além disso, conversas com estudantes da UEM egressos de experiência no exterior e com os próprios estudantes internacionais participantes de programas de internacionalização levaram à formatação deste projeto de extensão, oficializado no início de 2022, para que a assistência oferecida aos alunos internacionais fosse mais abrangente e alinhada com a política de boas práticas de internacionalização da instituição.

Essa assistência é constituída do apoio de um estudante da instituição, que atua como tutor, a um estudante internacional. Após aprovação do projeto, os alunos tutores, selecionados via edital e por meio de entrevistas *online*, participaram de um encontro de formação, onde receberam material informativo produzido pelo ECI e sugestões de atuação baseadas nos relatos de estudantes que já passaram pelos processos de internacionalização *inbound* e *outbound*. A atuação dos tutores inclui o contato com os estudantes internacionais antes

da chegada à UEM, auxílio nas providências acadêmicas, matrícula, obtenção de documentos, informações sobre as plataformas usadas pela comunidade acadêmica, visita ao campus, visita à cidade e orientação quanto à alimentação, transporte, acesso aos serviços de saúde pública, opções de cultura e lazer. Adicionalmente, é parte integrante do projeto de Tutoria para Acolhida a oferta aos tutores e aos estudantes do Guia do Estudante Internacional, um material com orientações sobre a UEM, assim como informações para facilitar a estadia do estudante no Brasil, elaborado e organizado pela equipe do ECI com o auxílio de concepção e design de um estudante internacional. Para o acompanhamento, o tutor deve oferecer disponibilidade de duas horas semanais para encontros síncronos e atendimento remoto, durante 3 meses, para o qual recebe um certificado de 25 horas de atuação.

Para a realização inicial do projeto, foram selecionados oito alunos tutores graduandos de diversas áreas do conhecimento. Cinco deles atenderam cinco estudantes internacionais provenientes do Equador, Guiné Equatorial e Paraguai. A primeira assistência foi realizada enquanto os estudantes internacionais ainda estavam no país de origem ou em outra cidade no Brasil. Inicialmente, a equipe do projeto acompanhou os tutores desde o início do suporte aos estudantes internacionais por meio de um grupo de *WhatsApp* específico, para auxiliá-los com as possíveis dúvidas e/ou problemas no atendimento. Os primeiros relatos informaram que, dos cinco estudantes, três pediram auxílio para encontrar moradia, e todos necessitaram de orientação para a solicitação do Registro Nacional Migratório (RNM). Os tutores foram procurados pelos estudantes para suporte e um deles relatou a importância de escutar as dificuldades do estudante internacional. Após os três meses iniciais previstos, foram realizados dois encontros híbridos (presencial e on-line), um com os tutores e outro com os estudantes internacionais assistidos, citados também como “pares”, para que pudessemos ter uma visão geral da iniciativa e sugestões de atuação. Decidiu-se por encontros separados, para que todos pudessem relatar detalhes da experiência, evitando, desse modo, constrangimentos que pudessem ter ao falar do seu par. Questões relativas à

experiência compartilhada, ao suporte prestado e/ou recebido, assim como tipos de demandas e principais dificuldades, além da efetividade das orientações prestadas e/ou recebidas, foram perguntadas a todos, em ambos os encontros.

Resultados

No geral, o projeto impactou positivamente tutores e estudantes internacionais, conforme pudemos perceber no *feedback* recebido. O encontro de formação inicial com os tutores foi considerado essencial e útil. A adaptação do estudante internacional foi facilitada pelo suporte do tutor, e a carga horária prestada foi avaliada como suficiente para o atendimento. A adaptação local, tanto em relação aos pontos principais dentro do campus como na cidade, foi, de acordo com os relatos, facilitada com a assistência dos tutores. Dentre as principais dificuldades, notamos aquelas relacionadas à documentação, localização, alimentação e moradia, principalmente quando da chegada em Maringá. No entanto, cabe ressaltar que apenas indicamos sugestões de locais de buscas para habitação, uma vez que a instituição não dispõe de residência estudantil. Neste caso, fica a critério e responsabilidade do estudante. Adicionalmente, sugestões para futuras atuações e melhorias do projeto foram registradas, uma vez que entendemos que a implantação, monitoramento e melhoria constante do projeto de Tutoria para Acolhida contribui para uma experiência mais significativa e inclusiva dos estudantes internacionais recebidos na universidade e, em contrapartida, visa preparar os tutores para eventual participação em iniciativas de internacionalização *outbound*, aumentando a interação entre os pares e propiciando ricas experiências e vivências interculturais em casa. Ao compartilhar essa trajetória, esperamos contribuir com outras iniciativas institucionais que visam acolher e incluir estudantes internacionais no campus.

Referências

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. A Internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. **Echoes**, p. 65-82, 2016.

KNIGHT, J.; DE WIT, H. **Internationalization of Higher Education: Past and Future**. International Higher Education, n. 95, 2018.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: Unesco, 2015. ISBN: 978-85-7652-200-3.

DADOS DO GRUPO

Lilian Fittipaldi Gardin Berdu: Instrutora de Língua Italiana no Instituto de Línguas da Universidade Estadual de Maringá e Membro do Escritório de Cooperação Internacional da UEM)

Milena Paula de Oliveira Alonso: Instrutora de Língua Inglesa do Instituto de Línguas da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Letras

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

Como resultado, um capítulo de livro, no prelo, foi elaborado compartilhando um relato sobre a experiência com a implementação e desenvolvimento do projeto de tutoria.

IMAGEM DO PROJETO



Tutora Heloisa e estudante paraguaia Paz, em visita ao ECI.

ASSESSORIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DOS MUNICÍPIOS COM IDH MÉDIO E BAIXO NO ESTADO DO PARANÁ, POR MEIO DA ELABORAÇÃO/ REVISÃO DE SEUS PLANOS DIRETORES PARTICIPATIVOS (2ª EDIÇÃO)

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Brasil

Proponente: Marcio Jose Ornat

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-Chave: Plano Diretor Municipal; desenvolvimento urbano e regional; IDH; UEPG.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 1, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16 e 17.

Os discentes das disciplinas de Planejamento Urbano e Regional, Planejamento Territorial e Ambiental, Sistema de Informação Geográfica e Sensoriamento Remoto são os protagonistas desta ação extensionista, e os docentes da UEPG e os discentes de PPG da UEPG, componentes desta proposta, atuam como facilitadores, propositores e articuladores entre Ciência Geográfica e Sociedade. As escalas geográficas dessa intervenção são os municípios de Cerro Azul - PR, Doutor Ulysses - PR, Guaraqueçaba - PR e Laranjal - PR. A escolha desses municípios se deu em função de que encontrarem-se na lista dos municípios do estado do Paraná com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM Baixo (dados de 2010), e que necessitam de revisão de seus Planos Diretores.

Objetivos

Geral: Assessorar a construção de projetos de desenvolvimento urbano e regional dos municípios com IDH médio e baixo no Estado do Paraná, por meio da elaboração/revisão

de seus Planos Diretores Participativos. *Específicos*: Compartilhar o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na Universidade Estadual de Ponta Grossa; Participar do processo de desenvolvimento urbano e regional dos municípios do Paraná com IDH médio e baixo, por meio da busca de caminhos alternativos que atendam aos interesses e necessidades das comunidades; Realimentar a relação entre ensino e pesquisa na área da prática profissional do Bacharelado em Geografia, contribuindo para a reflexão crítica de concepções e práticas do Planejamento Urbano e Regional; Dinamizar o futuro exercício profissional de geógrafas e geógrafos, em função das exigências da realidade, através da revisão do Plano Diretor de municípios com IDH médio e baixo no Estado do Paraná.

Metodologia

A assessoria para a construção de projetos de desenvolvimento urbano e regional dos municípios com IDH baixo no Estado do Paraná, por meio da elaboração/revisão dos Planos Diretores Participativos dos municípios de Cerro Azul - PR, Doutor Ulysses - PR, Guaraqueçaba - PR e Laranjal - PR tem utilizado a metodologia adaptada do “Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores” (2019), proposta pelo Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR/Ministério do Meio Ambiente – MMA/GIZ – Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit GMBH, e do Termo de Referência, ParanaCidade, 04/2021. Basicamente, essa metodologia está organizada em 4 grandes estratégias de ação: 1ª Fase – Mobilização e Capacitação; 2ª Fase – Análise Temática Integrada; 3ª Fase - Diretrizes e Propostas para uma Cidade Sustentável; 4ª Fase – Plano de Ação e Investimentos (PAI) e Institucionalização do PDM.

No presente momento, estamos no fim da 2ª Fase – Análise Temática Integrada do Município de Cerro Azul - PR, e trabalhando na 1ª Fase – Mobilização e Capacitação para a

revisão do Plano Diretor Participativo de Doutor Ulysses – PR. Está em trâmite na Universidade Estadual de Ponta Grossa o processo de convênio a ser estabelecido com Guaraqueçaba - PR e Laranjal – PR.

A participação dos acadêmicos nas fases e na preparação das atividades de campo oportuniza a discussão e a experiência prática na vivência profissional. Dentro das disciplinas, ocorrem levantamento de dados, discussões de temas pertinentes ao planejamento territorial e ambiental, propostas e produtos de base para a elaboração do Plano Diretor.

Nas disciplinas de Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica, todos os discentes realizaram levantamentos de dados cartográficos secundários dos municípios, bem como a produção de mapas de uso e ocupação do solo, cobertura vegetal, declividade e litologia, resultando no índice de fragilidade através do cruzamento de dados.

Resultados

Toda a equipe, formada por docentes do Departamento de Geociências, Departamento de Economia/Centro de Educação Empreendedora/CEE e o Departamento de Direito das Relações Sociais, Departamento de Química, e os discentes das quatro séries do Curso de Bacharelado em Geografia têm atuado na assessoria da revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Cerro Azul, supervisionando etapas específicas que dizem respeito às suas áreas de atuação profissional.

Realizamos o primeiro contato com a Prefeitura de Cerro Azul em 18/06/2021 e, no dia 25/06/2021, a primeira reunião entre a Prefeitura Municipal de Cerro Azul e a UEPG. Essas tratativas iniciais culminaram com a assinatura, na data de 23/09/2021, do Convênio de Cooperação Técnico-Científica entre a UEPG e o município de Cerro Azul, Paraná, para a revisão do Plano Diretor Participativo deste município. Após, aprovamos em 03/11/2021 o presente projeto de extensão.

No ano de 2021, realizamos duas reuniões orientadas à capacitação dos técnicos da Prefeitura de Cerro Azul em Planos

Diretores, mais duas reuniões para a elaboração da metodologia de trabalho, ação esta que proporcionou alteração dos eixos de trabalho estabelecidos anteriormente.

No dia 18/12/2022, realizamos a 1ª Audiência Pública, na qual aprovamos a “Metodologia da Revisão do Plano Diretor Participativo de Cerro Azul, Paraná”, adaptada do “Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores (2019) e do Termo de Referência, ParanaCidade (04/2021).

No dia 3 fevereiro de 2022, fizemos a validação da metodologia de leitura comunitária; entre os dias 3 a 5 de março, aplicamos a metodologia, realizando 21 leituras comunitárias (39 localidades rurais; 1 urbana).

Também mapeamos 3.321 km de estradas rurais do município de Cerro Azul e construímos 113 mapas temáticos de características socioeconômicas do município. Outra ação foi a do mapeamento das instituições de ensino básico de Cerro Azul. Percorremos aproximadamente 610 quilômetros de estradas rurais, nos dias 20/05/2022, 24 e 25/06/2022, e 11/07/2022, para a coleta das Coordenadas UTM, quando mapeamos 54 instituições de ensino, sendo elas duas Escolas Estaduais, três Centros Municipais de Educação Infantil, 23 Escolas Municipais ativas e 26 Escolas Municipais desativadas.

Atualmente, a equipe que compõe essa ação extensionista está envolvida com a elaboração dos demais mapas temáticos municipais e a sistematização das leituras comunitárias, para a continuidade da execução desse Projeto de Prestação de Serviço Extensionista, que também envolve a organização para a realização da 1ª Audiência Pública, na qual aprovaremos a “Metodologia da Revisão do Plano Diretor Participativo de Doutor Ulysses, Paraná”.

Referências

BOISIER, Sergio. Post-Scriptum sobre Desenvolvimento Regional: Modelos Reais e Modelos Mentais. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 19, p. 307 – 343, 1999a.

BOISIER, Sergio. **Teorías e Metáforas sobre Desarrollo Territorial**. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe/ONU, 1999b.

INSTITUTO POLIS. **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR / Ministério do Meio Ambiente – MMA / GIZ – Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit GMBH (Projeto Andus – Apoio à Agenda Nacional de Desenvolvimento Urbano Sustentável no Brasil), 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 [1999].

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020 [2001].

DADOS DO GRUPO

Prof. Dr. Marcio Jose Ornat (Coordenador)
Profª. Dra. Andrea Tedesco (Supervisora)
Prof. Dr. Celbo Antônio da Fonseca Rosas (Supervisor)
Profª. Dra. Cleise Maria de Almeida Tupich Hilgemberg (Supervisora)
Prof. Dr. Gilson Burigo Guimarães (Supervisor)
Prof. Dr. Henrique Simão Pontes (Supervisor)
Prof. Msc. João Manoel Grott (Supervisor)
Prof. Msc. Joel Zubek da Rosa (Supervisor)
Profª. Dra. Laís Luana Massuqueto (Supervisora)
Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (Supervisor)
Profª. Dra. Patrícia Los Weinert (Supervisora)
Prof. Msc. Mario Cezar Lopes (Supervisor)
Prof. Msc. Ricardo Letenski (Supervisor)

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

SILVA, Douglas de Ramos da; LETENSKI, Ricardo; ORNAT, Marcio Jose; OLIVEIRA, Luana. Mapeamentos cartográficos como elemento da prática extensionista da revisão do Plano Diretor de Cerro Azul, Paraná. In: **20º Encontro Conversando Sobre Extensão (CONEX) e 5º Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX)**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 16 a 18 de agosto de 2022.

SILVA, Douglas de Ramos da; ORNAT, Marcio José; LOVATO, Bruno Henrique; BRIGUETTI, Alexandre Dantas. A pesquisa-ação na prática extensionista de produção cartográfica relacionada a educação municipal de Cerro Azul, Paraná. In: **20º Encontro Conversando Sobre Extensão (CONEX) e 5º Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX)**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 16 a 18 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Karla Eduarda de; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves; ORNAT, Marcio José; LOPES, Mario Cezar. O processo de transformação da universidade por meio da extensão: a revisão do Plano Diretor Participativo de Cerro Azul, Paraná. In: **20º Encontro Conversando Sobre Extensão (CONEX) e 5º Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX)**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 16 a 18 de agosto de 2022.

ORNAT, Marcio José; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista; ALMEIDA, João Paulo Leandro de; GUIMARÃES, Gilson Burigo. “Combatendo” a vulnerabilidade institucional com a extensão: a assessoria na revisão do Plano Diretor Participativo de Cerro Azul, Paraná. In: **20º Encontro Conversando Sobre Extensão (CONEX) e 5º Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX)**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 16 a 18 de agosto de 2022.

ORNAT, Marcio Jose; VEN NCIO, Elaine Cristina Fiquer; OLIVEIRA, Luana; TEDESCO, Andrea. O papel da extensão universitária na formação profissional de Bacharéis em Geografia: a revisão do Plano Diretor Participativo de Cerro Azul, Paraná. In: **20º Encontro Conversando Sobre Extensão (CONEX) e 5º Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX)**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 16 a 18 de agosto de 2022.

DOMINGUES, Tatiane Vieira; ROSAS, Celbo Antônio da Fonseca; ORNAT, Marcio José; LORENSKI, Martha Lambert. A participação popular na prática extensionista de assessoria na revisão do Plano Diretor Participativo de Cerro Azul, Paraná. In: **20º Encontro Conversando Sobre Extensão (CONEX) e 5º Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX)**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 16 a 18 de agosto de 2022.

IMAGEM DO PROJETO



Leitura Comunitária Comunidade Tigre, Cerro Azul,
Paraná, em 5 de março de 2022.

“O QUE VOCÊ ESTAVA VESTINDO?” – PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Brasil

Proponente: Marcela Teixeira Godoy (mtgodoy@uepg.br)

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: violência sexual; Educação Básica; prevenção à violência.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3, 4, 5, 8, 10, 16 e 17.

Todos os dias aparecem notícias e revelações a respeito de violência sexual contra crianças e adolescentes na mídia e na comunidade, desde a pornografia infantil ao aliciamento e abuso propriamente dito. Muitas vezes, esse abuso ocorre dentro da própria casa. Em razão disso, muitos pais e professores, assim como a sociedade em geral, temem pela integridade de seus filhos e alunos, mas não se encontram preparados para o enfrentamento dessa problemática, bem como a comunidade como um todo.

Para Sanderson (2005), a violência sexual provoca os piores prejuízos psicológicos para a vítima, já que essas pessoas podem ter dificuldades de adaptação interpessoal, sexual e afetiva. A autora defende que uma abordagem consciente e fundamentada permite que problemas reais “não sejam varridos para baixo do tapete”.

O presente projeto de extensão nasceu de uma demanda apresentada pela comunidade escolar, na Educação Básica, e se expandiu para vários setores da sociedade. O silenciamento a respeito da prevenção e enfrentamento da violência sexual era uma condição comum na maioria dessas instituições de ensino.

Segundo as vítimas/sobreviventes de violência sexual, *O que você estava vestindo?* é uma pergunta que elas (es) têm que responder com demasiada frequência. Desde a denúncia, quando ocorre, às pessoas a quem confiam o fato. Uma pergunta forjada com a acusação implícita ou explícita de que talvez o/a sobrevivente pudesse ter evitado seu ataque se

tivesse usado algo menos revelador. Tal suposição é desconstruída quando as vítimas relatam suas vestimentas na hora da violência sofrida. A pergunta, que dá nome ao projeto, possui outros desdobramentos para além da violência explícita e permite a abordagem de temas como as violências veladas, consentimento, assédio moral e sexual no ambiente escolar, nas Instituições de Ensino Superior, nos ambientes corporativos, entre outros.

Objetivos

Desculpabilizar as vítimas de violência (incluindo os assédios) e proporcionar aos participantes a reflexão qualificada para o enfrentamento e prevenção. Capacitar a equipe executora para abordar o tema com a comunidade. Estabelecer uma rede de apoio às vítimas de violência sexual no meio acadêmico e não acadêmico. Fomentar o diálogo entre os diversos atores sociais, especialmente a comunidade, para a prevenção da violência sexual. Trabalhar cientificamente os conceitos adjacentes à temática nos meios escolar e universitário, partindo de uma base concreta da realidade.

Metodologia

A dinâmica metodológica do Projeto envolve duas ações principais. A primeira é uma exposição, denominada de arte-sobrevivente, cuja proposta tem origem em uma parceria com a Universidade de Kansas e apresenta fragmentos de relatos das vítimas de violência sexual acompanhadas de representações do que cada vítima estava usando no momento. As histórias, colhidas por apresentação voluntária das vítimas, representam homens, mulheres, crianças e adolescentes de diversas orientações sexuais, níveis escolares, culturas, classes sociais e econômicas. Em diversos ambientes que vão desde a própria casa às ruas, escolas e universidades. Paralelamente à exposição de caráter itinerante, há as intervenções didático-pedagógicas na comunidade, realizadas pela equipe

do projeto, como o objetivo de desencadear o debate responsável a respeito do tema e a prevenção desse e de outros tipos de violência.

Resultados

Os resultados, obtidos por meio dos depoimentos e avaliações da comunidade participante, nos permitem construir alguns pressupostos: (1) falar a respeito do assunto de forma qualificada, aberta e responsabilmente envolve ouvir ativamente e desconstruir concepções que contribuem para a perpetuação das mais variadas violências. Sobre isso, Sanderson (2005) diz que, quanto mais informação a respeito do assunto, sem sermos sobrecarregados pelas questões emocionais inerentes à violência, mais aptos estaremos na sua prevenção; (2) há, nas comunidades, pontos relevantes que ainda são tratados como tabus e que o projeto ajuda a elucidar. Não falar a respeito favorece o abusador, o aliciador, o assediador e toda a gama de praticantes desse tipo de violência; (3) as vítimas da exposição de arte-sobrevivente são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, formada por uma rede formal de proteção, por meio dos colaboradores voluntários do projeto. Essas vítimas relatam e demonstram que o projeto foi um veículo importante para trazer à tona e com muita responsabilidade, a desculpabilização por meio do conhecimento e da escuta qualificada; (4) fica evidente a importância e a necessidade de se construir conhecimentos a respeito do papel do educador em ouvir, acolher sem julgar e encaminhar a um atendimento qualificado as vítimas de violência, assim como a necessidade de formar uma rede de apoio constituída por vários profissionais e atores da sociedade.

Não podemos deixar de mencionar o aprendizado para os estudantes universitários durante todo o processo. Os licenciandos relatam que ter contato com situações reais de ensino e aprendizagem com a comunidade escolar e não escolar, sem dúvida, foi um dos aspectos proeminentes do projeto.

A autora indiana Gaiatry Spivak (2012) defende que os subalternos estão nas camadas mais baixas da sociedade,

constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante. A violência subtrai os sujeitos desses locais de expressão e de representatividade, e o projeto tem atuado no sentido de prover as condições para que esses indivíduos saiam da subalternidade proveniente da discriminação e alienação.

A violência baseia-se na distinção individual ou de grupos devido a características que lhes são peculiares como gênero, sexo, raça, orientação sexual, de origem nacional, de características físicas, mentais, etnia, que possam causar constrangimento, sofrimento, acarretando em exclusão e ataques aos direitos humanos e liberdades fundamentais, seja na vida pública ou privada. Pode ser direta ou sutil. Sobre isso, a autora demonstra que há uma grande massa de seres subalternizados, que vivem à margem de qualquer consideração moral. Não são seres inferiores, mas invisibilizados. E, segundo a própria autora, cabe aos “intelectuais” da academia dar voz a essas pessoas subalternizadas. Dar voz, e não falar por elas; tirá-las da invisibilidade. Nesse quesito, o projeto também tem se revelado atuante.

Há ainda, um perigo na academia científica para o qual a autora nos alerta: constituir o outro e os subalternos, apenas como objeto de conhecimento por parte de intelectuais que almejam, meramente, falar pelo outro. O projeto conseguiu dar visibilidade e voz aos subalternizados pelos diversos tipos de violência.

Referências

SANDERSON, C. **Abuso sexual em crianças e adolescentes**: fortalecendo pais e professores. São Paulo: Mcbooks do Brasil, 2005.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

DADOS DO GRUPO

Marcela Teixeira Godoy – Pós Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática (Coordenadora)

Donizeti Pessi – Pós Doutor em Educação (Supervisor)

Tauane Cristhiane Roldan Mollo (Pedagoga)

Manú Moriá (Estudante de Licenciatura em História)

Alexia de Lara (Mestranda em Educação)

Crisostomo Ngala (Mestrando em Educação)

Patrícia Desplanches (estudante de Psicologia)

Sâmela Carneiro (estudante de Psicologia)

Camila Strona (estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas)

Ericka Taemy (estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas)

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

MOÇÕES DE APLAUSO

Moção de Aplauso pelo Projeto “O que você estava vestindo?” – Brasil, 2019, concedida pelo III Parlamento Universitário UEPG.

Moção de Aplauso pelo Projeto “O que você estava vestindo? - Brasil”, concedida pela Câmara Municipal de Ponta Grossa, 2019.

LIVROS

GODOY, Marcela Teixeira; LABURÚ, Carlos Eduardo.

Indicações Circunstanciais: elementos semilógicos para a construção do pensamento crítico no Ensino de Biologia. 1. ed. Editora Fi, 2022. 100p.

PLOWAS, Solaine Dobis ; PESSI, Donizeti ; GODOY, Marcela Teixeira . **O uso de animais na arte ontem e hoje:** reflexões sob uma perspectiva ética e estética. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. v. 01. 92p.

GODOY, Marcela Teixeira; LABURÚ, Carlos Eduardo. **Indicações Circunstanciais:** signos potencializadores da aprendizagem significativa subversiva de conceitos na experimentação animal. 1. ed. Editora Fi, 2021. v. 1. 307p.

IURK, Bernardo Ozorio; GODOY, Marcela Teixeira. **Diversidade de gênero e sexualidade na licenciatura em ciências biológicas:** um trabalho com unidades de ensino potencialmente significativas. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. 147p.

GODOY, Marcela Teixeira. **PIBID UEPG práticas e reflexões.** 01. ed. Texto e contexto, 2018.

GODOY, M. T. **Fundamentos Teórico-Metodológicos das Ciências Naturais.** 01. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2011. v. 01. 125p.

ARTIGOS

GODOY, M. T.; LARA, A. F. Violência sexual e popularização da ciência. **Faculdade Santana em revista**, v. 2, p. 125, 2022.

GONCALVES, I. R. D.; GODOY, M. T. Enfrentamento da violência sexual: a liberdade por meio da filosofia da libertação. **Tecné, Episteme y Didaxis:** TED Revista de la Facultad de Ciencia y Tecnología, v. 21, p. 1710, 2021.

REPORTAGEM

<https://conexaociencia.com.br/o-que-voce-estava-vestindo-roupas-ue/>

IMAGEM DO PROJETO



Coordenadora na galeria do PROEX UEPG, durante uma intervenção.

PROGRAMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Brasil

Proponente: Cleise Maria de Almeida Tupich Hilgemberg (cleise@uepg.br)

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: empreendedorismo; educação empreendedora; inovação.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4, 5, 8, 10, 11 e 17.

Objetivo

Disseminar a cultura empreendedora nas comunidades por meio de palestras, seminários, cursos e participação em atividades práticas a serem ofertadas a partir das demandas das comunidades, buscando desenvolver a capacidade de gestão, inovação e sustentabilidade.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, são realizadas atividades continuadas a partir do processo de seleção de acadêmicos para atuar em projetos nas comunidades empresariais ou não, de modo contínuo, a partir da elaboração de atividades que atendam as demandas da comunidade específica. A partir desse processo de seleção, são realizados treinamentos para comunidade em geral e comunidade acadêmica, a fim de estabelecer parcerias com a comunidade empresarial, para solução de problemas reais dos acadêmicos, de forma a estreitar o relacionamento com a Instituição. Também são estabelecidas parcerias com entidades e órgãos para a operacionalização das atividades. Organização de eventos de forma continuada para a disseminação da educação empreendedora para a comunidade em geral e na IES.

Resultados

Neste período, foram desenvolvidas atividades para a criação efetiva do Centro de Educação Empreendedora como órgão permanente vinculado à Reitoria. Foram desenvolvidas atividades como os Encontros com Empreendedores (11 encontros), trazendo empresários locais para discutir as facilidades e dificuldades de empreender. Participaram desses eventos aproximadamente mais de 3500 acadêmicos, professores e comunidade externa. Foram feitos dois processos seletivos para participação de acadêmicos como estagiários voluntários - perfazendo um total de 16 acadêmicos durante o ano letivo de 2018, incluindo acadêmicos de outras instituições.

Dois cursos de qualificação na disciplina de empreendedorismo destinadas a professores foram realizados em conjunto com o SEBRAE - Regional Centro. Participaram desses dois eventos 15 professores da UEPG (Economia, Administração e Contabilidade, incluindo Engenharia de Materiais), bem como professores de outras localidades como Guarapuava, Telêmaco Borba, Pitanga e Laranjeiras do Sul. Na 3ª. Edição do Programa de Educação Empreendedora, desenvolvemos projetos como Mentoria Empresarial Feminina, especificamente para auxiliar empreendedoras a reestruturar suas empresas e permanecer no mercado. Foram atendidas neste período cinco empreendedoras do setor industrial vinculadas aos segmentos de panificação, metalurgia (duas), mecânica, brinquedos educativos. Vale destacar que uma das empreendedoras do setor de metalurgia estava determinada a encerrar suas atividades, pois a empresa era familiar e não havia mais descendentes que assumissem as atividades. Ao fim da mentoria, vislumbrou opções e hoje está atuando no mercado com sucesso e novo sistema de gerenciamento.

O “Programa de Desenvolvimento Econômico dos Bairros”, desenvolvido em parceria com a Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), teve como objetivo principal fortalecer o comércio local e o empreendedorismo. Num dos bairros atendidos, Parque dos Pinheiros, realizou-se uma campanha de Natal e uma Campanha de

Páscoa (mesmo no período de pandemia), com resultados positivos na geração de renda (movimentação de mais 150 mil reais) e empregos no comércio local (abertura de um restaurante, padaria e pizzaria).

Em parceria com o Sebrae e Fundação Araucária, desenvolvemos o programa “Startup Garage” e Empreendedorismo para Iniciantes, cujo objetivo era instrumentar os acadêmicos da Instituição com ferramentas práticas para ideação e operacionalização de novos negócios a partir da formação de grupos multidisciplinares. Como o projeto foi desenvolvido no período de pandemia, fizemos adaptação para atividades remotas (como universidade piloto) e participaram das duas edições 25 grupos com quatro a cinco acadêmicos de diversos cursos. Destes, efetivamente foram pré-incubadas três startups, das quais duas ainda estão em atividades, ambas voltadas para o setor de serviços a partir da elaboração de aplicativos - um para “guarda-roupas inteligentes” e outro para serviço de contratação de mão-de-obra temporária para eventos e garçons em lanchonetes e bares.

Outro projeto foi o “Real Challenge”, destinado a equipes de acadêmicos multidisciplinares para competir na resolução de problemas reais para empresas reais em um único dia. Neste projeto, tivemos a participação de empresas como a MM – Mercado Móveis e o Operário, apresentando seus desafios e premiando as equipes vencedoras.

O projeto Shadow – com o objetivo de apresentar a realidade do empreendedor aos acadêmicos de forma multidisciplinar – foi desenvolvido em parceria com empresas de vários segmentos – turismo, hoteleiro, farmacêutico, prestadores de serviços, consultorias, indústria da construção civil, setor público, entre outros. Os acadêmicos acompanharam os empreendedores durante o expediente para vivenciar a prática apresentada em conteúdos de sala de aula. O projeto não tinha por objetivo indicar alunos para vagas de emprego, mas muitos dos participantes conseguiram se colocar no mercado de trabalho a partir dessa experiência.

Neste ano, iniciamos mais um projeto denominado Letramento Digital, destinado às escolas municipais para professores, pais de alunos e alunos e para a comunidade externa

em geral. O projeto visa levar o letramento digital, como o conhecimento básico do uso de computadores, da internet, de projetores e de ferramentas digitais para professores e pais de alunos de escolas municipais, com o objetivo de implementar a melhora no acesso à tecnologia e à inserção no mercado de trabalho (para os pais). O projeto também vai proporcionar algumas ferramentas de controle na utilização da internet, visando à segurança dos alunos e o uso das redes sociais, bem como os cuidados que deve haver na exposição de informações. Também visa orientar a comunidade na elaboração de currículos para inserção no mercado de trabalho, além de informações de como participar de entrevistas para ocupar uma vaga de trabalho no mercado, atividade realizada no Município de Carambeí, onde foram realizados mais de 40 currículos em uma única tarde. Outra atividade já realizada em escola municipal foi na semana de atividades com os pais dos alunos do Ensino Fundamental I, envolvendo mais um projeto da área de saúde desenvolvido em parceria com o setor de Saúde da UEPG. Já foram realizados dois treinamentos, de 20 horas cada, para professoras das Escolas Glaci Seco e Zanoni Rogoski, ambas localizadas próximas ao campus de Uvaranas, sendo atendidas 50 professoras. O projeto está sendo realizado em parceria com o SEBRAE - coordenadoria de Educação Empreendedora - Regional Centro (Ponta Grossa), Câmara de Vereadores de Carambeí e projetos de extensão da UEPG. Também realizamos projetos voltados ao empreendedorismo social, atendendo instituições que abrigam pessoas idosas e também ONGS, reunindo parceiros para prestação de serviços nas instituições, bem como arrecadação e distribuição de alimentos com atividades solidárias.

Na categoria de prestação de serviços, estamos realizando um projeto em parceria com a ACIPG para avaliar e reformular o banco de dados dos associados, para que ao fim das atividades sirvam para gerenciamento e tomadas de decisões estratégicas da ACIPG. E, também, com a diretoria de Associativismo, realizamos uma pesquisa para melhoria dos serviços prestados pelos participantes da feira do agricultor realizada aos sábados, no espaço do Parque Ambiental.

Portanto, esse programa tem como fundamentos os pilares estabelecidos pela UNESCO no que se referem à aprendizagem desenhada para o século XXI – “saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver” – trazendo o aprendizado prático para as comunidades, disseminando a cultura empreendedora em suas diversas vertentes, nos permitindo auxiliar na complementação das grades curriculares dos cursos ofertados na UEPG, dado que o Programa possibilita cobrir a prática no ensino acadêmico, desenvolvendo competências, tais como capacidade analítica, habilidade para executar e principalmente levar às comunidades a capacidade de mudança na forma de aprendizado adaptativo.

Referências

SEBRAE. **Termo de Referência SEBRAE/PR** - Centro de Empreendedorismo. Educação Empreendedora, Edital 06/2015; Anexo VIII pág.93-116.

DADOS DO GRUPO

Cleise Maria de Almeida Tupich Hilgemberg - Dra, Diretora do CEE e Coordenadora do Programa

Cesar Abud Dimas - supervisor do projeto

Dr. Emerson Martins Hilgemberg - Dr, Supervisor e coordenador de projeto

Edson Luiz Zebedeski - MsC, Supervisor de projeto

Gislaine Baniski - Dra, Supervisora do projeto

Luma de Oliveira - Dra, Supervisora do projeto

Vinicius Costa - Dr, Supervisor do projeto

Alunos de graduação executores - 10

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

CECATO, F. A; HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH. Reflexo da Pandemia no mercado de trabalho: um estudo a partir da pnad contínua In: **Educação: as principais abordagens dessa área.** 2 ed. Curitiba: Seven, 2023, v.2, p. 1018-1036.2.

HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH; HILGEMBERG, E. M. Centro de Educação Empreendedora: Educando para fazer acontecer. In: UEPG: **Cinco Décadas de Extensão.** 1 ed. Ponta Grossa: UEPG-PROEX, 2021, v.1, p. 154-163.

TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS (RESUMO EXPANDIDO)

HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH; Araujo, M.L; OLIVEIRA, L.G. 'APROXIMANDO A ACADEMIA DO SETOR EMPRESARIAL In: 20º Encontro Conversando Sobre a Extensão - CONEX 5º Encontro Anual de Extensão Universitária - EAEX - Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local, 2022, Ponta Grossa, UEPG, 2022. v.1.

HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH; HILGEMBERG, E. M.; Araujo, M.L; TOMITO, L. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM GERAÇÃO DE RENDA NOS BAIRROS: EMPREENDEDORISMO LOCAL In: 20º Encontro Conversando Sobre a Extensão - CONEX 5º Encontro Anual de Extensão Universitária - EAEX - Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local, 2022, Ponta Grossa. UEPG, 2022. v.1

HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH; HILGEMBERG, E. M. EMPREENDEDORISMO PARA INICIANTES: FAZENDO ACONTECER STARTUPS In: 20º Encontro Conversando Sobre a Extensão - CONEX 5º Encontro Anual de Extensão Universitária - EAEX - Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local, 2022, Ponta Grossa: UEPG, 2022. v.1.

HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH; OLIVEIRA, L. G; ORNAT, M. LEITURAS COMUNITÁRIAS, EXTENSÃO E REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CERRO AZUL, PARANÁ In: 20º Encontro Conversando Sobre a Extensão - CONEX 5º Encontro Anual de Extensão Universitária - EAEX - Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local, 2022, Ponta Grossa: UEPG, 2022. v.1.

HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH; BALABUCH, P.; WESSELOVICZ, G.; Araujo, M. L., MENTORIA PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DURANTE A PANDEMIA: MULHERES EM AÇÃO In: 20º Encontro Conversando Sobre a Extensão - CONEX 5º Encontro Anual de Extensão Universitária -EAEX - Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local, 2022, Ponta Grossa: UEPG, 2022. v.1.

HILGEMBERG, CLEISE MARIA DE ALMEIDA TUPICH; HILGEMBERG, E. M.; DITKUN, S. Em'preender para desenvolver a economia dos bairros In: 19 Encontro Conversando sobre Extensão -CONEX, 2021, Ponta Grossa. 19o. CONEX e 4o EAX. Ponta Grossa: PROEX, 2021.

HILGEMBERG, C. M. A. T.; HILGEMBERG, E. M. CENTRO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: GERANDO CONHECIMENTO PARA EMPREENDER In: 38o. SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2020, Londrina. 38o. SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - Extensão Universitária: caminhos para inovação e desenvolvimento social. Londrina: UEL, 2020.

HILGEMBERG, E. M.; HILGEMBERG, C. M. A. T. Dinâmica aplicada na resolução de Problemas em empreendedorismo In: 18o. CONEX e 3o. EAEX, Ponta Grossa.: PROEX/UEPG, 2020.

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: UMA VISÃO SOCIOAMBIENTAL VISANDO AO EMPODERAMENTO FEMININO

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) - Brasil

Proponente: Kátia Aleksandra dos Santos (kalexsandra@unicentro.br)

Área do conhecimento: Ciências Humanas/Interdisciplinar

Palavras-chave: feminismo decolonial; violência de gênero; aspectos socioambientais.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3, 5, 6 e 10.

Partimos do pressuposto de que o fenômeno da violência contra mulheres decorre da interação entre fatores sociais, políticos, econômicos e socioambientais. Esse pressuposto nos leva a afirmar que toda e qualquer ação de combate à violência de gênero deve se configurar em múltiplas frentes. Nossas ações de ensino, pesquisa e extensão se sustentam em práticas interdisciplinares, para as quais o território e o modo como as mulheres produzem e se reconhecem no cotidiano são fundamentais. A rede de interações que se estabelece entre violência de gênero, territorialidades e modos de existir vem sendo amplamente debatida no contemporâneo quando o assunto se volta para emergências climáticas e crises hídricas. Segundo relatório do IPPC (2022), os eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes expuseram milhões de pessoas à insegurança alimentar e hídrica, com os maiores impactos observados na África, na América Latina, na Ásia, nos pequenos países insulares e no Ártico.

A mudança do clima retardou os ganhos de produtividade da agricultura mundial nos últimos 50 anos. A desnutrição aumentou, afetando principalmente idosos, crianças, mulheres grávidas e indígenas. De acordo com Oliveira e Graça (2021), a crise climática impacta desproporcionalmente as mulheres, meninas e corpos feminizados, quando em comparação com os homens. Mulheridades negras, indígenas, quilombolas,

periféricas, em situação de pobreza, bem como os corpos feminizados que não respondem aos padrões da norma são grupos especialmente expostos aos impactos da inação climática, o que demarca racismo ambiental.

Também no âmbito socioambiental, urge a questão da violência de gênero em interface com acesso à água e ao saneamento básico. A temática do acesso equânime à água segura e de qualidade ganhou força na Assembleia Geral das Nações – ONU, que em 2010 reconheceu, por meio da Resolução 64/292, o acesso à água potável e ao saneamento básico como um direito humano essencial, fundamental e universal, indispensável à vida com dignidade. Esta assembleia demarca também que o déficit de segurança hídrica é um dos principais indicadores de precarização das vidas humanas, em especial das mulheres. Cabe ressaltar que, segundo dados do Instituto Trata Brasil (2019), as mulheres são as mais afetadas, uma vez que 1 em cada 4 não tem acesso à água potável. O estudo aponta também que o amplo acesso à água e ao saneamento poderia retirar cerca de 635 mil mulheres da pobreza, a maior parte delas negras e jovens.

Objetivo

Articular ações de pesquisa e extensão ligadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres, de uma perspectiva interdisciplinar, considerando aspectos socioambientais.

Metodologia

O projeto reúne equipe interdisciplinar composta por docentes da psicologia, engenharia ambiental e história, além de uma profissional do curso de direito e estudantes da graduação das áreas mencionadas. A proposta extensionista, articulada à pesquisa, organiza-se a partir de uma perspectiva epistêmica e metodológica do Feminismo Decolonial. As ações se organizam em três eixos, sejam eles: ações preventivas, desenvolvidas paralelamente ao levantamento de dados de

violência pela pesquisa; o segundo eixo diz respeito à formação de lideranças e de empoderamento feminino, com vistas ao combate à violência de gênero e sua relação com questões ambientais. E o terceiro eixo estará relacionado à proposição de cursos de formação para trabalhadores(as) relacionados às políticas de atendimento a mulheres em situação de violência e serviços em geral de atendimento à população nas políticas de saúde, assistência social e segurança pública. Os três eixos poderão ser colocados em prática de forma concomitante, e a equipe de execução promoverá discussões teóricas e de organização das ações em todo o período de execução do projeto, sempre em conjunto com o público-alvo, refletindo a todo momento sobre as ações executadas e seus efeitos para a promoção do empoderamento das mulheres e do enfrentamento à violência de gênero.

Partimos do conceito de empoderamento, tal como definido por Berth (2019), como “instrumento de emancipação política e social” (Berth, 2019, p. 22). Assim, está relacionado a “criar ou descobrir em si mesmo ferramentas ou poderes de atuação no meio em que se vive e em prol da coletividade” (Berth, 2019, p. 21). Afastamo-nos, portanto, da ideia de empoderamento que tem sido difundida pelo chamado “feminismo liberal” (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019), que defende a ocupação de lugares privilegiados por mulheres por meio do empreendedorismo e outras formas de ascensão, sem considerar as questões de raça, classe, capacitismo e outros marcadores sociais que colocam mulheres em lugares muito diferentes umas das outras. Nosso compromisso neste projeto é um compromisso ético com um empoderamento que beneficie a todas as mulheres.

Resultados

A proposta extensionista, que se organiza a partir de uma perspectiva epistêmica e metodológica do Feminismo Decolonial, coloca-se a partir de um compromisso com ações/intervenções a partir de um lugar diferente da lógica cartesiana e eurocentrada. Considera-se, sobretudo, o compromisso

ético com a práxis, a partir da realidade experimentada em corpo pelas pesquisadoras/interventoras. Afinal, “os métodos decoloniais não podem existir somente para responder os objetivos do(a) pesquisador(a), mas, principalmente do(a) pesquisado(a). A teoria decolonial se coloca como para além de uma teoria, é uma práxis” (Dulci; Malheiros, 2021, p. 184).

Desse modo, as ações extensionistas, articuladas às de pesquisa, se organizaram em três eixos relacionados à problemática da violência contra as mulheres:

A partir e paralelamente ao levantamento de dados de violência contra mulheres na região de abrangência da pesquisa, foram organizadas ações preventivas nos territórios identificados com maior incidência, por meio de debates, palestras informativas, grupos de estudo e de organização de ações. A equipe do projeto deslocou-se para os municípios, conversou com gestões das políticas públicas de assistência social e saúde, a fim de levantar dados e oferecer trabalho preventivo de violência contra mulheres e doenças de veiculação hídrica;

O segundo eixo esteve relacionado à formação de lideranças e de empoderamento feminino, com vistas ao combate à violência de gênero e sua relação com questões ambientais. Isso ocorreu por meio de parceria com o Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres, bem como outras instituições e iniciativas locais. As atividades previstas neste eixo se deram por meio da participação de integrantes da equipe executora nas reuniões mensais do Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres do município de Irati e em ações propostas em conjunto com o referido órgão. Foram feitas ações em bairros e outras instituições, além de construído um instrumento com o Conselho para levantamento das condições de vida das mulheres na região. Tal instrumento serviu para a proposição de uma Secretaria de Políticas para as Mulheres no município de Irati-PR.

O terceiro eixo esteve relacionado à proposição de cursos de formação para trabalhadores/as relacionados às políticas de atendimento a mulheres em situação de violência e serviços em geral de atendimento à população nas políticas de saúde, assistência social e segurança pública. Foram oferecidos cursos a profissionais de assistência social, saúde, segurança

pública e educação dos municípios da região de abrangência da AMCESPAR-PR. Também foi possível um trabalho direcionado aos profissionais atuantes no Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano-Vigiágua. Foram alcançados mais de 150 profissionais nos referidos encontros, por meio dos quais foi possível discutir formas de enfrentamento, notificação e encaminhamento em casos de violência contra mulheres, além de aspectos socio-ambientais.

Por fim, os três eixos foram colocados em prática de forma concomitante, sendo importante destacar a formação e experiência da própria equipe de execução que promoveu discussões teóricas e de organização das ações em todo o período de execução do projeto, sempre em conjunto com o público-alvo e de maneira interdisciplinar, refletindo a todo momento sobre as ações executadas e seus efeitos para a promoção do empoderamento das mulheres e do enfrentamento à violência de gênero.

Referências

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%**: um manifesto. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Soc. estado**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 449-469, ago. 2014.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Pólen, 2019.

DULCI, Tereza Maria Spyer; MALHEIROS, Mariana Rocha. “Um Giro Decolonial à Metodologia Científica: Apontamentos Epistemológicos para Metodologias desde e para a América Latina”. **Espirales**, janeiro de 2021, p.174-193.

IPCC, 2022: **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change.** H.-O. Pörtner, D.C. Roberts, M. Tignor, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegría, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem, B. Rama (eds). Cambridge University.

DADOS DO GRUPO

Profa. Dra Alexandra Lourenço
Equipe executora

Profa. Dra Kelly Geronazzo Martins
Coordenação pedagógica

Profa. Dra Paula Marques da Silva
Coordenação pedagógica

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

Produção disponível em:
<https://lattes.cnpq.br/6545290412067757>

SANTOS, Kátia Alexsandra dos; LOURENÇO, Alexandra; CHIMIN, Alides Batista; SILVA, Paula Marques da. **Violência contra a mulher em Irati-PR: mapeamento da incidência e da rede de enfrentamento.** Relatório de Pesquisa, CNPq, 2022.

Atuação em diversos projetos de pesquisa e extensão relacionados ao tema da violência contra as mulheres.

IMAGEM DO PROJETO



Curso de formação com profissionais da rede de um dos municípios

O PROGRAMA ENTREDOCENTES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM CAMINHO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) - Brasil

Proponente: Wanda Terezinha Pacheco dos Santos (wanda@unicentro.br)

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: docência; formação docente; aula universitária; pedagogia universitária.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): N/D.

O ensino superior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade. Desde os pioneiros da educação brasileira no século XX, entende-se que entre as funções da universidade estão a formação profissional, alargamento da cultural geral, produção do conhecimento e transmissão de uma cultura nacional (Teixeira, 1964). A realização dessas funções passa pela observância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme o Artigo 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Nesse contexto, a formação de professores universitários se torna essencial para garantir a qualidade das atividades realizadas pelas instituições de ensino superior, em especial as de ensino, assegurando o alcance dos seus objetivos. O Programa Entredocentes – Programa Institucional de Formação de Professores da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro no Paraná (Anexo 1) surge como uma resposta à necessidade de capacitação e aprimoramento das habilidades pedagógicas e acadêmicas dos professores universitários.

Através do Programa, alguns projetos são desenvolvidos:

1. Projeto Integração: conhecendo a Unicentro, sob a coordenação da Pró-reitoria de Recursos Humanos, que organiza encontros mensais com o intuito de apresentar as pró-reitorias e diretorias aos participantes, no sentido de ambientá-los

à comunidade acadêmica; 2. GEDU – Grupo de Estudos em Docência Universitária, que se reúne também uma vez por mês para tratar de temáticas sugeridas pelos próprios docentes participantes e que dizem respeito à prática de sala de aula; 3. Professor de Calouro – projeto desenvolvido em especial com professores dos acadêmicos ingressantes, com objetivo de sensibilizá-los e instrumentalizá-los para as demandas desses alunos, em relação à sua integração ao ambiente universitário, performance acadêmica e desenvolvimento do compromisso com seu curso.

Além desses projetos, outros foram (e estão sendo) desenvolvidos por solicitação dos Setores de Conhecimento da Universidade, como o Projeto “Quintas Pedagógicas”, pelo Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA do Campus Universitário de Irati – PR (Anexo 2), que aconteceu de abril a outubro de 2021, sempre às quintas-feiras, um encontro por mês. Nele, foram tratadas diversas temáticas: A construção da identidade e da trajetória de vida do docente universitário; Metodologias Ativas como práticas pedagógicas no Ensino Superior; Relações Interpessoais em instituições de ensino: mudanças em tempos de pandemia; Avaliação do processo ensino-aprendizagem como potencial de formação profissional e humana; Desenvolvendo a competência comunicativa; Precisamos falar sobre assédio moral e sexual na universidade; Ensinar didaticamente na aula universitária. Professores da Unicentro e de outras IES do Paraná foram convidados a serem os palestrantes.

Em abril de 2023, foi iniciado o Projeto “Alimentando a Docência”, promovido pelo Departamento de Nutrição, com apoio do Setor de Saúde – SES do Campus Universitário Cedeteg em Guarapuava – PR (Anexo 3), realizando encontros mensais. As temáticas também são de interesse dos docentes que participam e já foram trabalhadas: Ensinar didaticamente na aula universitária; Dialogando sobre práticas avaliativas: entre saberes e fazeres; Oficina sobre o uso da Voz e da Comunicação em sala de aula. Participam das atividades professores da Unicentro, sendo convidados docentes de outras IES para palestrar e/ou conduzir os encontros.

Objetivo

Apresentar as ações desenvolvidas pelo Programa Entredocentes com ênfase na formação continuada de professores universitários.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de cunho teórico-empírico, exploratória por meio da observação das atividades propostas pelo Programa Entredocentes, nos anos de 2019 a 2023. Esse programa de formação tem como característica sua grande flexibilidade, pois pode ser estruturado de diferentes maneiras, dependendo das necessidades dos professores participantes, que geralmente aparecem em pesquisas no formato de enquetes.

O programa engloba uma combinação de atividades teóricas e práticas, como palestras, workshops, cursos, seminários e orientações individuais. Os métodos utilizados podem incluir estudos de caso, discussões em grupo, observação de aulas e feedback pedagógico. Independente da atividade proposta, o elemento reflexivo permeia todo o processo em que os professores participantes são motivados a questionar a intencionalidade pedagógica de suas ações em sala de aula. No fim dos encontros, é solicitada a manifestação voluntária da opinião dos docentes participantes. Para esse estudo, foi realizada a transcrição das falas de alguns docentes que mantêm uma participação frequente nos encontros ofertados pelo programa. Na garantia de manter o anonimato, utilizou-se a identificação alfanumérica (D - docente, seguido de uma ordem numérica de 1 a 4). Para a análise das falas, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2015).

Resultados

Os resultados obtidos são variados e impactam diretamente na qualidade do ensino superior. Os professores

participantes adquirem conhecimentos sobre metodologias de ensino, estratégias de avaliação, tecnologias educacionais, gestão de sala de aula e planejamento curricular. Além disso, eles desenvolvem habilidades de comunicação, trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas, que são essenciais para o exercício da docência.

O Programa de formação de professores universitários desempenha um papel importante na melhoria da qualidade do ensino superior. Ao capacitar os professores com conhecimentos atualizados e habilidades pedagógicas avançadas, contribui para a formação de profissionais qualificados, capazes de oferecer uma educação de excelência aos estudantes. Investir na formação contínua dos professores é fundamental para acompanhar as mudanças na sociedade e nas demandas educacionais, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável e aprimorando a sociedade como um todo.

O Projeto “Alimentando a Docência”, em execução neste ano de 2023, tem apresentado bons resultados, tendo em vista a grande participação dos docentes, não só do Departamento de Nutrição, mas também de outros departamentos e setores da Universidade.

As atividades propostas permitem uma aproximação com os conhecimentos específicos da pedagogia universitária, o que é ainda mais importante para os professores do bacharelado, cujos projetos pedagógicos não contemplam a formação para a docência. A seguir, algumas manifestações a respeito das atividades realizadas:

Os encontros têm ajudado a refletir como organizar uma aula priorizando o conteúdo a ser ensinado de uma maneira mais didática! Organizar uma aula na qual traga o conhecimento para o aluno sendo ele o protagonista de seu aprendizado! (D1 - Docente do curso de Nutrição).

Apesar de não conseguir participar de todos os eventos, eles sempre auxiliam na construção da melhoria das nossas atividades pedagógicas e têm vindo de encontro a forma que penso a docência. (D2 – Docente do curso de Medicina Veterinária)

Os encontros nos levam a refletir sobre a prática docente adotada e se os discentes compreendem o que é repassado pelo professor em sala de aula. Visualizar os alunos de forma individualizada, suas potencialidades e dificuldades. Determinar os critérios utilizados nas avaliações. (D3 – Docente do curso de Nutrição)

Eu tenho refletido mais com as oficinas e questionado a intencionalidade pedagógica em minhas aulas e avaliações. Questionado se minhas ações realmente contribuem para a formação de meus alunos. (D4 – Docente do curso de Fisioterapia)

Analisando as falas, percebe-se que todos os docentes expressam reflexões sobre a sua prática docente, no intuito de melhorar a construção didática da aula, e questionam o alinhamento entre atividades realizadas nas aulas e o processo de ensino-aprendizagem.

Todo ato educativo obedece a determinados fins e propósitos de desenvolvimento social, cultural e econômico e, em consequência, responde a determinados interesses sociais. Assim, deve-se levar em conta os interesses institucionais, o que depende, em grande parte, das características, interesses e possibilidades dos sujeitos participantes (alunos, professores e comunidade). Quando este ato é fruto da reflexão docente, considerando as possibilidades educativas para uma formação técnica e crítico-reflexiva, a intencionalidade pedagógica emerge de forma mais efetiva (Figueira, 2008).

A participação docente nas diversas atividades realizadas atesta a pertinência dos trabalhos e a contribuição para o exercício da docência no cotidiano da universidade. Além disso, a interação crescente dos docentes entre si, e as demandas

surgidas por intermédio dos seus respectivos departamentos pedagógicos, em especial na sugestão de outras ações e/ou de novas temáticas a serem abordadas, estimulam a continuidade e reforçam a efetividade do Programa Entredocentes para a formação de professores no âmbito da Unicentro.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 02 ago. 2023.

FIGUEIRA, A. P. C. A concepção do processo ensino-aprendizagem e a percepção dos resultados: Análise das (in) congruências ao nível das orientações epistemológicas (resultados comparativos numa amostra de professores de Português, Matemática e Inglês). **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 13, jul. 2008.

TEIXEIRA, Anísio. Funções da universidade. **Boletim Informativo CAPES**. Rio de Janeiro, n. 135, fev. 1964. p.1-2.

DADOS DO GRUPO

Wanda Terezinha Pacheco dos Santos – Doutora – Coordenadora

Márcio Luiz Bernardim – Doutor – integrante

Josiane Lopes - Doutora – integrante

Stella Maris Lima Altoé Suave – Doutora – integrante

Rayane Ferreira – Licencianda em Pedagogia – estagiária

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

BERNARDIM, M. L; SANTOS, W. T. P. dos. Programa Entredocentes – Programa Institucional de Formação de Professores da Unicentro – PR: oportunizando formação continuada para os docentes universitários. **Anais do VII Congresso de Extensão Universitária da UFABC e 4ª Semana de Arte, Cultura e Tecnologia da UFABC.** UFABC – SP, jun.2021, p. 120-123.

BERNARDIM, M. L; SANTOS, W. T. P. dos. Desenvolvimento profissional da docência universitária: a experiência do Entredocentes – Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Unicentro (PR). In: MANCHOPE, Elenita Conegero Pastor e outros. (orgs). **Relatos de Experiências Exitosas das IES: formação do docente do ensino superior, assistência estudantil e assistência pedagógica.** Cascavel – PR: EDUNIOESTE, p. 87-107,2017.

SANTOS, W. T. P. dos.; ALTHAUS, Maíza Taques Margraf. Desenvolvimento profissional da docência universitária: experiências em duas universidades públicas brasileiras. **Anais do CnaPPES – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior**, Lisboa – Portugal, p. 501-505, jul/2016. professores participantes. **Anais do II Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária – Política, Docência e Diversidade: espaços (na, da, para a) Universidade.** UNESP/Rio Claro –SP, jan. 2020, p. 439-447.

SANTOS, W. T. P. dos.; ALTHAUS, Maíza Taques Margraf; LEITE, A. P. D.; SIQUEIRA, L. T. D. Aprimoramento da voz e da comunicação do professor universitário – a importância da saúde da voz, da comunicação e da postura em sala de aula. **Anais do I Congresso de Pedagogia Universitária.** UNESP/Rio Claro – SP, p.1-6, 2018.

SANTOS, W. T. P. dos.; ALTHAUS, Maíza Taques Margraf; LEITE, A. P. D.; SIQUEIRA, L. T. D.; BASSO, L. C. Também fui calouro (a): como foi meu ingresso na universidade? – Acolhendo nossos calouros (2021) do Curso de Geografia da Unicentro – Campus de Irati – PR. **Anais da XVI Semana de Geografia de Irati, II Colóquio de Pesquisa e Extensão do Educartgeo, I Seminário do Coletivo Paraná do Ensino de Geografia.** UNICENTRO – Irati – PR, 2021, p. 1-4.

SANTOS, W. T. P. dos.; ALTHAUS, Maíza Taques Margraf; LEITE, A. P. D.; SIQUEIRA, L. T. D.; BASSO, L. C.; BERNARDIM, M. L. ENTREDOCENTES – Contribuições do Programa Institucional de Formação de Professores da Unicentro na Prática Pedagógica dos professores participantes. In: TORRES, A. C. P. L. G. C.; FAQUIN, E. S.; MOURA, J. D. P. (orgs). **Diálogos sobre a Docência Universitária: desafios e superações do Grupo de Estudos de Práticas em Ensino (GEPE).** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p.81-88.

PODCAST “DE MESTRE PARA MESTRE” Podcast de Mestre para Mestre com Wanda dos Santos e profs. convidadas!! Especial dia do Professor - YouTube.

IMAGEM DO PROJETO



Website do Projeto

PROJETO DE EXTENSÃO “VAMOS NOS MOVIMENTAR”

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) - Brasil

Proponente: Debora Gomes (deboragomes@unicentro.br)

Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: desenvolvimento omnilateral; saúde; atividade física; exercício físico.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3.

O movimento significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço e no tempo; o movimento é linguagem. Enquanto linguagem, constitui a matriz básica para o desenvolvimento humano, e por isso precisa ser oportunizado a todos, nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, jovem, adulto, idoso). O ser humano age no mundo por meio do seu corpo, ou seja, do movimento corporal, o qual possibilita que as pessoas se comuniquem, trabalhem, aprendam e experimentem diversas sensações. Nesse sentido, consideramos que jogos, brincadeiras, danças e ginásticas são atividades que podem favorecer diferentes experiências corporais, além de auxiliar na manutenção de uma prática de atividade física/exercício físico frequente. Do lado oposto ao ato de “se movimentar” está a inatividade física, que se tornou questão central no debate científico nacional e internacional.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para as seguintes consequências: “A inatividade física é um dos principais fatores de risco para mortalidade por doenças não transmissíveis. As pessoas que são insuficientemente ativas têm um risco de morte de 20% a 30% maior em comparação com as pessoas que são suficientemente ativas” (World Health Organization WHO, 2020, on-line). Dessa forma, a inserção orientada de atividades físicas é fundamental para um estilo de vida saudável, bem como imprescindível para nos tirar da condição de sedentários (inativos fisicamente), o que contribui para o aumento de doenças cardiovasculares, no sistema metabólico, imunológico, musculoesquelético e neurológico.

Do ponto de vista psicossocial, a inatividade física leva as pessoas ao isolamento social e à consequente diminuição de autonomia, autoestima, autoconfiança, condições que podem nos expor ao risco do estresse e da depressão.

Dentre os determinantes da adoção de uma cultura de não se movimentar, e que são recorrentes, estão falta de conhecimento e consequente motivação sobre a importância e necessidade da atividade física e motora para o desenvolvimento humano ao longo de toda vida, impossibilidade de acesso a equipamentos e espaços de lazer, custos considerados inacessíveis, barreiras arquitetônicas, não disponibilidade temporal e a falta de suporte sociocultural (Alves; Silva, 2013); aliados ao fato de existirem oportunidades limitadas de praticar exercício físico de modo orientado e gratuito. Perceber o corpo disposto ou não para se movimentar, geralmente, é atribuído somente a questões biológicas, que levam em conta se suas partes e sistemas (ósseo, muscular, articular, cardíaco) estão prontos para as diferentes possibilidades de movimento. Mas se faz necessário compreender que nosso corpo não se restringe aos aspectos biológicos, pois é resultado também do meio social, cultural, laboral, enfim, do entorno social em que vivemos.

Compreender que corpo social é resultante das vivências cotidianas, “[...], é produto das regras às quais foi submetido, das determinações do meio social no qual está inserido” (Borel, 1992, *apud* Caetano, 2006, p. 215), é uma das formas necessárias para que as pessoas permitam nas diferentes fases da vida “se movimentarem”. Isso significa que, muitas vezes, as pessoas deixam de participar de vivências corporais, pois já construíram “estereótipos e limites para seu corpo” e suas atividades sociais. Portanto, por meio da proposta *Vamos nos Movimentar*”, entendemos que o sentido/significado que orientam as situações de movimento permitem que os sujeitos imitem, ao mesmo tempo que usufruam, descubram, criem, aprimorem, modifiquem, partilhem diferentes formas de se movimentar.

Objetivos

Oportunizar espaços de fomento à prática da atividade física e do exercício físico, mediados por experiências relacionadas aos jogos, brincadeiras, dança e ginástica, bem como constituir-se num meio que favoreça o processo de formação acadêmica. Garantir o acesso gratuito e de qualidade às práticas corporais, favorecer um ambiente em que os participantes tenham acesso ao conhecimento produzido e que os auxilie na tomada de decisões de maneira consciente, ou seja, que, ao pensar sobre seus corpos e buscar atividades e/ou exercícios físicos, possam ter acesso e fazer escolhas que vão além de um “corpo sarado”, buscado diante da crescente valorização do corpo e da estética, veiculado pela mídia nesta sociedade em que o consumo dita as regras.

Metodologia

Essa proposta surgiu como consequência de que nos últimos dez anos foram aproximadamente 1000 horas de formação presencial ofertadas por meio de cursos, oficinas, palestras e disciplinas de especialização em 26 municípios do estado do Paraná e um de Santa Catarina. No período de pandemia, além de formação online, foram produzidos três vídeos no Youtube com mais de sete mil visualizações, mas, apesar da formação continuada oferecida e da existência de inúmeros documentos oficiais, livros, artigos científicos, dissertações, teses, campanhas publicitárias, que destacam a necessidade de oferecer experiências de movimento para as crianças, percebemos que adultos sedentários ou com baixo nível de atividade física tendem a não oferecer ou oferecer o mínimo possível de vivências ativas para as crianças no contexto escolar. Por isso, nos voltamos para ações relacionadas à melhora no nível de atividade física dos adultos e, com o projeto de extensão *Vamos nos Movimentar*, as ações iniciaram no ano de 2017 *Circo em Contextos*.

Já em 2022, como projeto independente, o público envolvido foi constituído por professores, acadêmicos e

funcionários da Universidade Estadual do Centro-Oeste; comunidade externa; professores e profissionais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental de Irati-PR e região. O projeto de extensão oferece as seguintes atividades: Grupo de Estudos, vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPq, Educação Física, Cultura e Contemporaneidade, Linha Infância, Cultura e Ensino, em que são realizados encontros entre acadêmicos, coordenação e membros da comunidade, a fim de garantir espaço de estudos, debates e planejamento de estratégias e ações vinculadas à ação intervencionista; Aula *Vamos nos Movimentar* semanal em espaços comunitários e na Unicentro, com vivências de dança, ginástica aeróbica, localizada, alongamento e relaxamento, voltadas para a comunidade interna e externa; Formação Docente *Vamos nos Movimentar*, por meio de cursos, oficinas e palestras para professores e profissionais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Irati-PR e região; e Grupo de dança e ginástica geral UniMooving, composto por comunidade interna e externa, que prepara apresentações para eventos da instituição e da comunidade em geral.

Resultados

Além dos benefícios biológicos que foram e são comprovados em relação à realização de atividade física ou exercício físico frequente, buscamos “[...] caminhar para dimensões mais amplas e polêmicas desenvolvidas na realidade tratada, como as decorrências de incentivos de movimentos de atividade de massa” (Gonçalves; Basso, 2005, p. 189), ou seja, oferecer um espaço em que as vivências corporais sejam coletivas e, ao mesmo tempo, realizadas individualmente, respeitando-se as especificidades, as possibilidades, limitações de cada participante, a linguagem corporal individual.

Por fim, o projeto tem fomentado espaços de ensino, pesquisa e extensão e, nesse sentido, todas as ações propostas (aulas, formações, grupo de estudos e apresentações artístico-culturais) se sustentam pelo conhecimento científico que sistematiza as práticas corporais produzidas ao longo da

história do ser humano. Ao longo dos anos, podemos destacar que as ações ampliaram e aprofundaram o conhecimento sobre a temática (dança, ginástica, jogos e brincadeiras, atividade física, exercício físico), de forma a oferecer aos envolvidos aprofundamento teórico, autoconhecimento, autoestima, autoconfiança, consciência corporal, qualidade de vida, desenvolvimento omnilateral.

DADOS DO GRUPO

Debora Gomes, Doutora em Educação, Coordenadora Geral
 Gláucia Andreza Kronbauer, Doutora em Educação,
 Coordenadora Pedagógica

Jaqueline Andressa Marochi, Graduada em Educação Física e
 Pedagogia, Equipe Executora

Alexandre Zwierzykowski, Graduando em Educação Física,
 Equipe Executora

Aline Santos da Paixão, Graduanda em Educação Física,
 Equipe Executora

André dos Santos, Graduando em Educação Física, Equipe
 Executora

Diogo Franco Portela Borochock, Graduando em Educação
 Física, Equipe Executora

Gabriel Henrique Kobilacz, Graduando em Educação Física,
 Equipe Executora

Gabriela Pinheiro Castro Assis, Graduanda em Educação
 Física, Equipe Executora

Guilherme Flávio Sobutka, Graduando em Educação Física,
 Equipe Executora

Hellen Jukoski Brizoto, Graduanda em Educação Física,
 Equipe Executora

Heloise Knopika, Graduanda em Educação Física, Equipe
 Executora

Leonardo Gabriel Crovador, Graduando em Educação Física,
 Equipe Executora

Luna Bomfim, Graduanda em Educação Física, Equipe
 Executora

Marceli Camili Stelle, Graduanda em Educação Física, Equipe Executora
Mariane Cristina Chasco, Graduanda em Educação Física, Equipe Executora
Matheus Henrique Zierhut, Graduando em Educação Física, Equipe Executora
Noel da Cruz Cardoso Junior, Graduando em Educação Física, Equipe Executora
Sabrina Cristina Vieira dos Santos, Graduanda em Educação Física, Equipe Executora
Wagner Borges, Graduando em Educação Física, Equipe Executora
Wesley Gabriel dos Santos, Graduando em Educação Física, Equipe Executora
Xayanne de Oliveira Ferreira, Graduanda em Educação Física, Equipe Executora

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

1. GOMES, D.; OLIVEIRA, R. de C. da S.; GASPARIN, J. L. Educ. Fís. escolar: concepções de jovens, adultos e idosos. **PRAXIA**. Revista on line de Educ. Fís. da UEG, v. 4, p. e2022009, 2022.
2. CORTES, A. M. O.; GOMES, D.; OLIVEIRA, R. C. S. A contribuição da Educ. Fís. no contexto da inclusão: possibilidades de prevenção do bullying entre alunos. **Revista Teias do Conhecimento**, v. 1, p. 177-204, 2021.
3. GOMES, D.; GASPARIN, J. L.; OLIVEIRA, R. de C. da S. Dimensões Políticas e Ped. da Form. Educ. Continuada. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, p. 55-63, 2020.
4. GASPARELO, A. C.; KRONBAUER, G. A.; GOMES, D. Arte e Educação Física: o caso da Dança na escola. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, p. 30-49, 2018.

5. GOMES, D.; OLIVEIRA, R. C. S.; MALKO, A.; SANTOS, A. C. F.; MAROCHI, J. A.; CHAGAS, P. I.; MACHADO, D. F. 'Vamos nos Movimentar': uma ação para mulheres de todas as idades. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 21, p. 335-351, 2018.

CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO

GOMES, Debora; ZANLORENZI, C. M. P. ; NASCIMENTO, M. I. M. ; OLIVEIRA, R. C. S. Trabalho e Educação: caminhos possíveis para a emancipação humana?. In: Maria Isabel Moura Nascimento; Claudia Maria Petchak Zanlorenzi; Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos. (Org.). **História e educação: pesquisas e reflexões**. 1ed. Curitiba: CRV, 2017, v. , p. 89-104.

TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

1. GOMES, Debora; BRIZOTO, H. J.; SENKO, T.; ZWIERZYKOWSKI, A.; RIBAS, J. C. M.; CHASCO, M. C.; KRONBAUER, G. A. Projeto de Extensão 'Vamos nos Movimentar'. **Anais...** In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - SEURS, 2022, Chapecó-SC. O Estado da Arte da Extensão na Região Sul do Brasil, 2022.
2. GOMES, Debora; OLIVEIRA, R. C. S.; MALKO, A.; SANTOS, A. C. F.; MAROCHI, J. A. Projeto 'Vamos nos Movimentar': uma ação voltada para mulheres de todas as idades. **Anais...** In: I Seminário Internacional sobre Educ. e Saúde na Terceira Idade. III Cong. Intern. da ABRUNATI, 2018, Brasília. 15 anos do Estatuto do Idoso: até onde avançamos?, 2018. v. 1. p. 1-17.

RESUMO EXPANDIDO PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSO

RIBAS, J. C. M.; LOPES, S. E. M.; KRONBAUER, G. A.; GOMES, D. **Relato de Experiência:** proj. de ext. “Vamos nos Movimentar”. In: XV Enc. Anual Ext. da Unicentro, EAEX, 2022, Irati. Univers., Curricularização e Transformação: Experiências e Perspectivas, 2022.

PRODUÇÃO TÉCNICA (CURSOS MINISTRADOS – EXTENSÃO / ESPECIALIZAÇÃO / FORMAÇÃO CONTINUADA)

1. Educação Infantil: Psicomotricidade. 2023.
2. Psicomotricidade na Educação Especial. 2023.
3. Desenvolvimento na Infância: movimento e cognição. 2022.
4. Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2022.
5. Psicomotricidade na Educação: 0 a 3 anos. 2022.
6. Movimento na Educação Infantil. 2022.
7. Brinquedos Cantados. 2021.
8. Brincar com e na natureza. 2021.
9. A Importância da Psicomotricidade no Processo do Ensino Aprendizagem: o que podemos fazer nesse período de distanciamento físico/social? 2020.
10. Jogos educativos e brincadeiras na infância: um desafio para professores e familiares em tempo de pandemia. 2020.
11. Brinquedos Cantados na Educação Infantil. 2019.
12. Resgate do Lúdico: Jogos e Brincadeiras. 2019.
13. Educação Física Escolar. 2019.
14. O Movimento na rotina da Educação Infantil. 2018.
15. A Educ. Física na Educação Inf. e nos anos iniciais do Ensino fundamental. 2018.
16. Teorias da Psicomotricidade: uma reflexão dialética. 2017.
17. Avaliação e Procedimentos Psicomotores. 2017.
18. Psicomotricidade. 2017.

19. Teorias e práticas psicomotoras. 2017.
20. Educação Física na Educação Inf. e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2017.

IMAGEM DO PROJETO



Aula Vamos nos Movimentar, nov. 2022.

MÚSICA COMO PROMOTORA DE CUIDADO HUMANIZADO AOS USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM AMBIENTE ESTRESSOR

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Brasil

Proponente: Tatiane A. Phelipini Borges (tatiane.phelipini@uenp.edu.br)

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: humanização; música; estratégias de cuidado; usuários; profissional da saúde.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3.

A Política Nacional de Humanização (PNH) sancionada em 2003 prioriza contemplar os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando mudanças na forma de gerir e cuidar em consonância com os princípios da transversalidade, indissociabilidade entre atenção e gestão, protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivo (Brasil, 2013). A humanização se traduz como a “inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado”, de modo a contribuir para o desenvolvimento e transformação de métodos e modelos para redefinir o cuidado humanizado. Buscam-se a valorização do profissional da saúde por meio do aprimoramento do conhecimento contínuo, a abertura para o diálogo e o acolhimento desses profissionais constantemente expostos aos sofrimentos dos usuários. A humanização também viabiliza sentimentos agradáveis, bem-estar e segurança, com intuito de amenizar o estresse vivenciado pela sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, exaustão e outras patologias que podem desencadear desmotivação para o cuidado com o outro e o autocuidado. Tudo isso para que possam se sentir cuidados e prestar o cuidado ao usuário sem perder a empatia e com indiferença.

Nesse sentido, a música surge como um instrumento de humanização, tendo em vista que ela conserva um caráter abstrato, sensível e intuitivo, além de contribuir para

o processo de restabelecimento e preservação da saúde, produzindo efeitos benéficos nos níveis fisiológicos, como a regulação da pressão arterial, frequência cardíaca, relaxamento da musculatura, diminuição de sensações dolorosas, carga de estresse e ansiedade pelos momentos de alegria e descontração para aqueles que ouvem a música (Batalha *et al.*, 2022), além de ser capaz de transformar ambientes frios em mais acolhedores, colocando o ser humano no centro das intervenções. Engloba o cuidado e acolhimento dos usuários, estendendo-se aos profissionais da área da saúde, e oportuniza o surgimento de emoções positivas, como alegria, esperança, entusiasmo e, conseqüentemente, um ambiente de trabalho mais acolhedor. A música ainda possibilita reduzir o risco de patologias associadas ao estresse e à ansiedade, contribui para o fortalecimento de laços e vínculos entre o usuário e o profissional e maior interação entre eles.

Objetivo

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem utilizando a música como promotora do cuidado humanizado para o usuário e profissional da saúde em ambiente estressor.

Metodologia

Tratou-se de um estudo dissertativo-expositivo e reflexivo do tipo relato de experiência de acadêmicas de enfermagem, com a utilização da música como instrumento de humanização e intervenção em ambiente hospitalar, e as suas contribuições sob a perspectiva do profissional de saúde, ampliando o conhecimento sobre o tema e promovendo a reflexão sobre novas possibilidades de atuação.

A música foi pensada como um instrumento terapêutico e de intervenção, bem como de produção de subsídios que possam auxiliar na elaboração de novas estratégias de atuação no campo da saúde mental, especificamente para

usuários, estendendo-se também para os profissionais da saúde. Buscou-se compreender, com base em estudos científicos, a importância da música como instrumento na assistência de enfermagem, resgatando a história de aplicabilidade dessa arte como estratégia de cuidado humanizado, e o contexto em que ela foi introduzida na área da saúde. Também se buscou evidenciar as inúmeras vantagens que essa atividade proporciona aos usuários e familiares envolvidos.

De certo modo, a música, quando tocada, atinge também os profissionais da unidade. As atividades são desenvolvidas pelo Projeto de extensão HumanizArte, vinculado a uma universidade estadual do Paraná, que realiza ações humanizadas em saúde entrelaçadas com a arte da música em um hospital terciário do norte do Paraná. As ações são desenvolvidas por graduandos de enfermagem acompanhados pela docente coordenadora, semanalmente, desde dezembro de 2022, com duração de duas horas nas áreas da Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA), Internação médico-cirúrgica e maternidade. Para esse relato, o cenário será a UTIA.

Primordialmente, ocorre a comunicação com os profissionais responsáveis pela unidade e com todos os usuários, independente do seu estado e nível de consciência, para explicar o projeto e seu objetivo, e também falar sobre a música com violino. Após a permissão, toca-se de uma a duas melodias calmas para cada usuário. Nesse sentido, a música consegue beneficiar todos que estão naquele local, e estejam dispostos a usufruir dos benefícios que a música pode oferecer. Além disso, torna o ambiente, por momentos, menos frio e hostil. Atualmente, o projeto consegue alcançar, em média, na UTIA, 14 usuários e dez profissionais da área da saúde a cada ação – entre eles estão médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeuta. Aliados a isso, os benefícios da música se estendem para os acadêmicos que também vivenciam as ações no ambiente hospitalar.

Resultados

É perceptível como a música é uma arte de significados singulares, quase incontrolláveis. Possibilita transpassar os indivíduos para memórias e afetos, criar um ambiente acolhedor e tranquilizador por meio da combinação de melodias suaves, ritmos relaxantes e notas musicais interpretativas e expressivas. Especialmente na UTIA, que é um ambiente estressor e rodeado por tecnologias duras, tido como mais tenso e traumatizante em decorrência da rotina de trabalho intensa, e de riscos constantes de contaminação (usuários em isolamento), no qual quase sempre é priorizada a assistência com procedimentos endurecidos por protocolos e rotinas diante da alta complexidade exigida pelo quadro clínico dos usuários. Assim, torna-se um ambiente frio, mecanizado, repleto de alarmes sonoros dos equipamentos, gemidos, gritos de dor e choros, além de conversas entre as equipes, diante do número de profissionais envolvidos dentro da Unidade.

Desse modo, frequentemente, o usuário deixa de ser levado em consideração, com sua individualidade e necessidades, e passa a ser um corpo ou uma doença a ser tratada. E os profissionais, por sua vez, passam a exercer suas funções de maneira quase robotizada, pois boa parte dos usuários encontram-se intubados e inconscientes, tornando a rotina do profissional extenuante. É um lugar isolado, onde o tempo se torna incerto, o ambiente é insalubre, a falta de tempo para pausas faz com que o profissional realize sua refeição rapidamente, e o trabalho de horas seguidas em pé e em movimento, em um ritmo acelerado e sob tensão constante, é desgastante. Diante de tais fatos, a música surge como uma estratégia não convencional e não farmacológica (Furlan *et al.*, 2022) para esse ambiente, mas que de fato pode significar uma diminuição ou pausa no ritmo e rotina frenética, tanto para os profissionais como para os usuários.

São nítidos os benefícios que a música pode causar nos usuários pelos relatos: *U(1): “A música tocou minha alma...”* *U(2): “Vocês trouxeram uma pausa no meu sofrimento...”* *U(3): “Até esqueci da minha dor, viajei com a música...”* Durante as ações, os profissionais relataram os benefícios que

a música desencadeia: *P(1): “Os usuários ficam mais calmos...”*; *P(2): “Nós também nos beneficiamos com a presença de vocês; essas músicas nos tranquilizam”*. *P(3): “Torna um ambiente mais gostoso de estar, algo diferente para nós, saímos da rotina do dia a dia”*. As percepções dos discentes também corroboram que a música contribuiu para a transformação do ambiente “frio” e “sem cor” em um local acolhedor e cheio de esperança.

Além disso, a música pode ajudar a estabelecer uma conexão emocional entre os profissionais de saúde e os usuários, promovendo uma relação mais empática e solidária. Oportunizar memórias afetivas, relaxamento e reflexões para os usuários é bastante promissor e vantajoso; para os profissionais de saúde, pode auxiliar no desfoque do ambiente estressor e estritamente tecnicista, e colaborar para o cuidado mais humanizado e menos endurecido, e também para o crescimento pessoal e profissional, fortalecendo, consequentemente, o trabalho em equipe (Ramos *et al.*, 2020).

Para os acadêmicos, contribuiu nos aspectos já mencionados e também no desenvolvimento do pensamento crítico-analítico, além de estimular a criatividade para o olhar sob diferentes estratégias para o cuidado humanizado, contribuindo para a construção de futuros profissionais capacitados para implementação dos princípios descritos na PNH. O ser humano é complexo e dinâmico (Morin, 2005), composto por dimensões interdependentes, que interagem e se influenciam mutuamente, englobando grandezas emocionais, afetivas e simbólicas, que são cruciais para a compreensão da experiência humana, especialmente no processo de saúde-doença-cuidado. E a humanização possibilita essa conexão dos elementos entre os seres humanos.

A música configura-se como uma estratégia inovadora de cuidado e desempenha papel fundamental para os usuários e profissionais da saúde, cada qual dentro de suas especificidades e permissões para que possa ser benéfica. Proporcionar um ambiente organizacional mais humanizado, contribuindo para o bem-estar emocional e físico tanto de quem recebe quanto de quem presta a assistência é bastante promissor,

além de minimizar a carga de estresse, diante de um local rodeado por tecnologias duras. Possibilita ampliar e fortalecer a comunicação e o relacionamento entre os profissionais, e destes com os usuários e acompanhantes, contemplando o cuidado com aquele que cuida, amalgamados pela humanização, que ocupa importante vertente no aspecto central dessa atenção.

Referências

BATALHA, J.C.R. *et al.* Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. 1-9, 22 abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26747>. Acesso em 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização** - PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em 24 jun 2023.

FURLAN, B.G *et al.* Percepção dos pais sobre o uso da música no ambiente neonatal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e37411830989-e37411830989, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26747>. Acesso em 24 jun. 2023.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Ed. Meridional/Sulina, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5566228/mod_resource/content/1/LIVRO%20Edgar%20Morin%20-%20Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Pensamento%20Complexo.pdf.

RAMOS, C.M.O *et al.* Música, uma ação de humanização e recurso terapêutico: relato de experiência. In: **I Congresso Acadêmico Beneficente de Oncologia e Hematologia (CABOH)** - Goiânia, 2020. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/icaboh/trabalho/160311>. Acesso em: 27/07/2023.

DADOS DO GRUPO

Tatiane Angélica Phelipini Borges, doutorado, coordenadora do projeto

Késsia Giovanna Bresque Azarias, graduanda em Enfermagem, estudante

Marcela Aparecida A. Ferraz, graduanda em Enfermagem, estudante

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

Tatiane Angélica Phelipini Borges

Desenvolve pesquisas sobre Humanização em Saúde, e seu entrelaçamento com a Arte da Palhaçaria, da Contação de História e Ludicidade. Comunicação e Trabalho em Equipe. Tem 11 publicações de artigos científicos em vários periódicos, entre eles, Qualis A1 (Revista Latino Americana de Enfermagem; cinco capítulos de livros, inúmeros trabalhos apresentados em eventos, e em 2023 três deles foram premiados como melhor trabalho e menção honrosa. Vários cursos ministrados, organizações e participações de eventos. Atualmente é coordenadora do Projeto HumanizArte que desenvolve atividades de Pesquisa e Extensão, com foco na Humanização do Cuidado entrelaçado com a arte, com bolsa da Fundação Araucária. A relação entre arte e saúde vem mostrando que a arte pode ser um promotor de saúde, pois coloca a experiência humana no centro das intervenções. Assim, esse projeto de extensão visa realizar ações de humanização e cuidado em saúde entrelaçados com a arte, divididas em

quatro frentes de atuação (Palhaçaria, Contação de História, Música e Artesanato). Vislumbra-se abranger instituições hospitalares, Instituições de Longa Permanência para Pessoa Idosa e Crianças de Bandeirantes, pois entende-se que pacientes/ usuários de diferentes faixas etárias, necessitam de um olhar e um cuidado integral, holístico e multiprofissional, na tentativa de resgatar valores, aliviar medos, angústias e ansiedades, proporcionando descontração, alegria e riso. Experiência em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso e orientações de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso. Possui oito produções de Artes Visuais (Isologos), algumas vencedoras de Concursos. Participou de entrevistas, matérias de jornais e entrevistas. Desde o início da graduação sempre foi integrante de projetos de pesquisa e extensão como bolsista, grupos de estudos, dos quais resultaram em várias produções científicas, inclusive recebeu a Láurea Acadêmica pelo desempenho acadêmico excepcional.

PET-SAÚDE – GESTÃO E ASSISTÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JACAREZINHO

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Brasil

Proponente: Michelle Moreira Abujamra Fillis (michelle.fillis@uenp.edu.br)

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-Chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; educação permanente.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) integra a agenda dos recursos humanos em saúde do Brasil há mais de 10 anos. Esse programa visa contribuir com a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para formação e desenvolvimento de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2010). O projeto elaborado entre a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Jacarezinho, denominado *Estratégias de educação permanente, promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária à saúde – abordagem inter-profissional na ressignificação do atendimento ao usuário no município de Jacarezinho-PR* foi aprovado na 10ª edição do PET- Saúde – Gestão e Assistência, no ano de 2022 (Ministério da Saúde, 2022).

Dentre os objetivos pactuados, destacam-se o processo de contratualização do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), o desenvolvimento de um núcleo de educação permanente, com ações e estratégias de educação em saúde, e qualificação de recursos humanos por meio de formação continuada dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde para

manejo de doenças crônicas (HAS, DM, doenças cardiovasculares, síndrome pós COVID-19), saúde mental e componentes do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e saúde bucal, considerando o trabalho articulado entre as esferas de gestão, as instituições de ensino, o serviço e a comunidade.

Objetivo

Relatar as atividades desenvolvidas durante o período de agosto de 2022 a julho de 2023 pelo PET-Saúde – Gestão e Assistência.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão PET-Saúde – Gestão e Assistência, vinculado à UENP e à SMS de Jacarezinho, constituído por 97 participantes bolsistas e voluntários, dentre docentes e discentes dos três cursos de graduação (Educação Física, Fisioterapia e Odontologia), e profissionais do âmbito da atenção primária de Jacarezinho, no período de agosto de 2022 a julho de 2023. No método de trabalho adotado, existiu a formação de grupos tutoriais, compostos por um coordenador-tutor do grupo, tutores, preceptores e acadêmicos, constituído por quatro eixos temáticos: Eixo 1: Integração Ensino-Serviço; Eixo 2: Entrelaçamentos e fortalecimento da Saúde Mental; Eixo 3: Cuidados às pessoas com DCNT e COVID Longa; e Eixo 4: Atenção ao desenvolvimento infantil e saúde bucal.

Durante a atuação do programa, buscou-se fortalecer o elo entre gestores, instituição de ensino, profissionais de saúde e população mediante estratégias de EPS e qualificação de recursos humanos por meio de formação continuada dos profissionais da saúde e acadêmicos para manejo de doenças crônicas, reestruturação das práticas de saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e implementação de avaliações sobre desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de 0 a 5 anos e ações referentes às práticas de saúde bucal.

O desenvolvimento de cada atividade foi organizado de acordo com a demanda de cada eixo temático. Dois eixos foram voltados à gestão, através de atividades de capacitação de profissionais da saúde, mapeamento e territorialização da rede de saúde mental no município, além da criação de panfletos e banners. Já os demais eixos foram voltados à assistência da comunidade, com avaliações do desenvolvimento neuropsicomotor e da saúde bucal, programas de atividade e educação em saúde em grupo, voltados a pessoas com doenças crônicas, e elaboração de materiais educativos para a população. Dentre as atividades realizadas, destacam-se: cursos práticos e teóricos para aprimoramento de habilidades; discussão, construção e planejamento de atividades entre os integrantes para executar ações com a população com base no diagnóstico situacional do território; elaboração de fluxograma da rede de saúde mental, avaliação de risco cardiovascular e COVID longa e desenvolvimento de um grupo de educação em saúde e atividade física - Hiperdia; além de avaliação de desenvolvimento motor com Grupos Tutoriais utilizados para discussão de casos semanalmente.

Resultados

No período de 01 de agosto a 26 de julho de 2023, foram realizadas 343 atividades, destas 108 relacionadas aos eixos de gestão (47 no eixo 1 e 59 no eixo 2) e 230 nos eixos de assistência (172 no eixo 3 e 58 no eixo 4).

Em relação ao eixo 1 de gestão, destaca-se o fortalecimento da educação permanente (EP) em saúde (EPS), com reuniões de planejamento, cursos, oficinas, capacitações, elaboração de material didático e determinações realizadas nas reuniões do COAPES. No eixo 2, foi elaborado um protocolo/fluxograma de estratificação de risco da saúde mental, além de oficinas com as equipes das UBS e a inserção de psicólogos nas atividades em grupo na atenção primária.

Nos eixos 3 de assistência, as atividades foram realizadas em duas UBS, com frequência de duas vezes semanais durante a realização dos grupos Hiperdia, com temas de educação em

saúde e práticas de atividade física. E, por fim, no eixo 4 de assistência, foram desenvolvidas atividades em 2 UBS, com avaliação de desenvolvimento motor e identificação de atrasos, além de acompanhamento da saúde bucal de crianças e orientações. Por ser composto por uma equipe interdisciplinar, da qual fazem parte profissionais alunos das áreas de fisioterapia, odontologia, educação física, psicologia e enfermagem, o PET Saúde possibilita aos participantes conhecer melhor a dinâmica de funcionamento do trabalho em equipe dos serviços de saúde pública, a interdependência positiva que existe entre os diferentes profissionais, bem como a aproximação com o contexto social da população a ser assistida, além de realizar uma articulação entre os diversos profissionais de saúde que compõem a rede de assistência (Sales *et al.*, 2011).

No âmbito da atenção à saúde, o desenvolvimento das ações de prevenção e promoção de saúde proporcionou o reconhecimento da importância do trabalho em equipe interprofissional, não se restringindo a práticas específicas, e aprimorou o trabalho de forma integrada e interprofissional, com estratégias de enfrentamento a fim de solucionar questões inerentes à saúde, tanto individual quanto coletiva.

No que se refere às práticas realizadas, estas foram desenvolvidas de forma sistematizada conforme as especificidades de cada eixo do programa. Desse modo, foram realizadas reuniões mensais com todos os integrantes do projeto e por eixo, que visavam à discussão de temas persistentes em saúde para elaboração de atividades a serem desenvolvidas. Além disso, foram realizadas capacitações com oficinas e foram criados materiais em formato de pôsteres e panfletos com temas em saúde para os profissionais das UBS; estabelecimento de um protocolo/fluxograma; inserção de psicólogos nas atividades em grupo das UBS; cadastramento, avaliação, estratificação, análise e monitoramento dos usuários com DCNT (HIPERTENSÃO) e COVID Longa; melhora da capacidade física geral dos indivíduos por meio do trabalho individual e em grupo, a partir de atividade em campo com a execução de alongamentos e caminhadas, influenciando na mudança de condições de sedentarismo para um indivíduo fisicamente ativo, de forma a propiciar a autonomia do autocuidado/saúde; atenção ao

desenvolvimento infantil e saúde bucal; desenvolvimento do senso crítico dos profissionais das UBS envolvidas, em identificar precocemente atrasos no DNPM (0 a 5 anos) típicas e atípicas, e encaminhamento para intervenção precoce em serviço especializado. Ampliação da cobertura de primeira consulta odontológica programática e elaboração de estratégias que estimulem a promoção de saúde, para proporcionar uma maior adesão da criança na prevenção.

A aplicação do PET Saúde, como ferramenta enriquecedora de troca de saberes e experiências assentada no respeito à diversidade, fortalece os atores envolvidos e os serviços de saúde, com a colaboração das práticas em saúde, que contam com a participação de alunos de várias graduações. Também incentiva a busca/atualização de conhecimentos e visa maior qualificação dos profissionais dos serviços e maior interação com a comunidade, ratificando a proposta do PET - Saúde: a integração do ensino, serviço e comunidade.

O projeto contribui para o aperfeiçoamento de profissionais e acadêmicos envolvidos, os quais levaram informações com respaldo científico e atividades para população. Destaca-se a educação permanente em saúde e implementação de práticas para melhor qualidade de vida. Programas como o PET-Saúde propiciam importantes cenários de aprendizagem nos quais a equipe interprofissional trabalha as questões de estudo com os participantes da comunidade envolvidos nos projetos. No âmbito das ações de extensão, possibilita a vivência de experiências significativas, que promovem ao estudante condições de refletir sobre as questões da atualidade e, a partir delas e dos conhecimentos produzidos, experienciar uma formação compromissada com a realidade da comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421**, de 3 de Março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/legislacao>. Acesso em 20 jul 22.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital nº 1/2022**. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em 20 jul 22.

FREITAS, P. H.; COLOMÉ, J. S.; CARPES, A. D.; BECK, C. L. C. Repercussões do pet-saúde na formação de estudantes da área da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 13, p. 496-504, 2013.

GALVÃO, M. H. R.; FREITAS, C. H. S. M.; CASSEMIRO, L. L.; PEREIRA, I. L.; DE OLIVEIRA, M. G. PET-saúde: gestão e atenção à saúde potencializando mudanças na formação. **Revista ABENO**, v. 14, n. 1, 2014.

SALES, K. N. A.; DE PAULA, F. A.; RIBEIRO, M.; RIBEIRO, L. C. C.; CANUTO, S. M. PET - Saúde: formando discentes multiplicadores - relato de experiência. **Revista ABENO**, v. 11, n. 2, p. 51-56, 2011.

DADOS DO GRUPO

Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio, mestrado, docente orientadora

Natália Viana Isoldino, graduando de Fisioterapia, estudante

Larissa Victória Branco, graduanda de Fisioterapia, estudante

Igor Calixto da Silva, graduando de Fisioterapia, estudante

Milene Moraes Vieira, mestrado, coordenadora de Extensão

Adriano José Lopes, graduação, coordenador de Extensão

Jussara Eliana Utida, mestrado, docente orientadora
Tiago Ferreira Del Antonio, docente orientador
Rui Gonçalves Marques Elias, doutorado, docente orientador
Michelle Moreira Abujamra Fillis, doutorado, docente orientadora

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

Michelle Moreira Abujamra Fillis
Coordena o projeto PET-SAÚDE UENP_Jacarezinho “Estratégias de educação permanente, promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária à saúde – abordagem interprofissional na ressignificação do atendimento ao usuário no município de Jacarezinho-PR. Colaboradora do Grupo de trabalho para atuação no Diagnóstico Situacional da Região Norte do Paraná (UENP). Coordena o projeto de pesquisa: “Avaliação multidimensional de cuidadores e pacientes com esclerose múltipla e esclerose lateral amiotrófica: Implementação de uma rede de cuidados transdisciplinar” (FAESO). Colaboradora do projeto de pesquisa “Estratégias para prevenção de complicações em pacientes com diabetes e hipertensão em Bandeirantes e Jacarezinho” em parceria com Enfermagem-UENP- Bandeirantes e Avaliação clínica funcional e qualidade de vida de pacientes após 1, 2, 6 e 12 meses do diagnóstico de infecção por SARS-COV-2 no município de Londrina-PR (UEL).

PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DE CONSULTA DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA VISANDO A BOAS PRÁTICAS DE AMAMENTAÇÃO

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Brasil

Proponente: Carolina Fordellone Rosa Cruz (fordellone@uenp.edu.br)

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: amamentação; leite materno; saúde materno-infantil.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3.

O leite materno possui todos os nutrientes essenciais à vida do bebê, evita mortes infantis, risco de alergias, hipertensão e diabetes. Embora seus benefícios sejam conhecidos, observa-se sua baixa adesão, tornando-se, portanto, um problema de saúde pública. O leite materno desempenha um papel fundamental como uma das principais fontes de alimentação, suprimindo necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas durante os primeiros anos de vida de um bebê (Santos, 2019).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado um problema global de saúde pública (Lustosa, 2020). Diversos fatores têm contribuído para a redução da prática atualmente. Entre os fatores, destaca-se a dificuldade enfrentada pelas mulheres no acesso a serviços especializados, com profissionais qualificados para oferecer suporte adequado, especialmente após a alta hospitalar (Silva *et al.*, 2020).

A prática das consultas de Enfermagem em aleitamento materno na Clínica Multiprofissional da UENP surgiu como uma importante iniciativa diante do atual cenário de baixa adesão à amamentação, mesmo diante dos incontestáveis benefícios que ela proporciona para a saúde da mãe e do bebê.

Objetivos

Realizar consultas de Enfermagem especializadas em aleitamento materno promovendo boas práticas de amamentação. Orientar as gestantes e puérperas sobre as técnicas adequadas de amamentação, mas também estabelecer um espaço de escuta e acolhimento para esclarecimento de dúvidas e apresentação de cuidados essenciais com o recém-nascido, como a troca de fraldas e a higienização do coto umbilical. Descrever os atendimentos realizados, através das consultas de enfermagem em aleitamento materno pelo projeto de extensão, buscando promover boas práticas de amamentação.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das ações executadas pelo projeto de extensão intitulado Aleitamento Materno na Clínica Multiprofissional da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Fase 3, desenvolvido pelo curso de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel, no município de Bandeirantes/PR. Este projeto está vigente desde 2019, quando iniciou as suas primeiras ações em sua Fase 1.

Para a execução do projeto, realizou-se uma parceria com o curso de Odontologia da UENP, com a finalidade de efetuar possíveis intervenções odontológicas identificadas durante as consultas, além da colaboração de instituições parceiras – Centro de Saúde da Mulher e da Criança e Maternidade da Santa Casa de Bandeirantes – para auxiliarem no apoio, divulgação e captação de participantes.

Os atendimentos são realizados após a captação e encaminhamento de gestantes e puérperas dispostas a participarem. As consultas de enfermagem se iniciam após a assinatura do termo de consentimento para a autorização do uso de imagem e prosseguem para as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com instrumentos específicos e individualizados para cada paciente. Esse instrumento consiste em anamnese (histórico pessoal, familiar, obstétrico

e de amamentação anterior), exame físico geral (aferição de sinais vitais e inspeção céfalo-caudal) e específico (avaliação das mamas e abdome gravídico, se compatível).

As consultas costumam ter duração de uma hora e acontecem durante os períodos matutinos e/ou vespertinos nas sextas-feiras, acontecem na clínica multiprofissional da UENP, na maternidade da Santa Casa de Bandeirantes e nos domicílios das pacientes através de visitas domiciliares.

Para a realização dos atendimentos, foram confeccionados materiais educativos, tais como um roteiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), receituário, cartão de visita, escala de Likert e um termo de autorização de imagem, visando proporcionar um atendimento integral e abrangente.

O público-alvo contempla gestantes, puérperas e lactantes do município de Bandeirantes/PR e região.

Resultados

O projeto ainda está em execução em sua FASE 3. Nos períodos de novembro de 2022 e de março a julho do ano de 2023, foi executado um total de 42 atendimentos, sendo a maioria deles na Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes.

Em novembro de 2022, logo no início da Fase 3 do projeto, foi realizada uma oficina de capacitação para as novas bolsistas e novos integrantes do projeto. Essa oficina ocorreu no laboratório do setor de enfermagem, por meio de uma explanação teórico-prática sobre amamentação e aleitamento materno. No mês de maio de 2023, foi realizada uma apresentação do projeto para os ingressantes do curso de enfermagem da UENP, com o intuito de divulgar e captar voluntários.

O projeto possui redes sociais Instagram (@aleitamentomaternouenp), Facebook (aleitamentomaterno) e YouTube (aleitamentomaternouenp). Por meio das mídias sociais, é possível divulgar os atendimentos e conteúdos informativos de qualidade, ampliando o conhecimento da população. No momento, o Instagram tem 581 seguidores, dentre eles, profissionais e discentes da área da saúde, gestantes e puérperas

de toda a região Norte Pioneira do Paraná. São 123 publicações que já atingiram 4.672 internautas.

Na consulta de enfermagem especializada em aleitamento materno, podemos observar que o atendimento se torna mais efetivo e humanizado, promovendo a conscientização e o incentivo acerca da importância do aleitamento materno e o aprimoramento das boas práticas de amamentação.

Os atendimentos desse projeto buscam promover nos discentes, docentes e profissionais envolvidos a autonomia para se tornarem multiplicadores de conhecimentos científicos sobre Aleitamento Materno. Proporciona-se, ainda, o empoderamento nas gestantes e puérperas para que elas exerçam a prática de amamentação de forma autônoma, saudável e correta.

Desse modo, há uma transformação social em todos os envolvidos graças à multiplicação do conhecimento, gerando um aumento da adesão às boas práticas de amamentação e a promoção da qualidade de saúde da mãe e do bebê.

Referências

LUSTOSA, E; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **ReBIS**. 2020; 2(2):93-7. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/96/89>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS, E. A; SANTOS, S. S; OLIVEIRA, A. C. C. A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Revista Rede** – 2019; 2:40-52. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/132/123>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, *et al.* A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2020; 2(1):7-13. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/62/120>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUZA, C. S.; BOTELHO, L. S.; PINHEIRO, S. J. R. A importância da assistência de enfermagem na amamentação: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36664>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DADOS DO GRUPO

Carolina Fordellone Rosa Cruz, doutorado, coordenadora do projeto

Sara Gabriela Souza de Almeida, graduanda em enfermagem, estudante

Maria Teresa Nunes Leal Sandy, graduanda em enfermagem, estudante

Amanda Thamara Matos, graduanda em enfermagem, estudante

Ingrid Aparecida de Lima Ribeiro, graduanda em enfermagem, estudante

Stephannie Aline Venancio Eugenio, graduanda em enfermagem, estudante

Rafaella Viana Varaschin, graduanda em enfermagem, estudante

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual: N/D.

IMAGEM DO PROJETO



Oficina de treinamento e apresentação do projeto para os ingressantes do curso de Enfermagem, Bandeirantes, 2022 - 2023.

COLETIVO “ISTEJA PREVENIDO”: JOVENS PROTAGONISTAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(Unioeste) - Brasil*

Proponente: Adriane de Castro Martinez (adriane.martinez@unioeste.br)

Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; prevenção;
protagonismo juvenil.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais recorrentes em todo o mundo. Sua transmissão ocorre por meio do contato sexual desprotegido com um indivíduo previamente infectado, pela via sanguínea ou de forma vertical, quando transmitido da mãe para o filho (Bonatto *et al.*, 2020). No Brasil, mesmo com os avanços científicos, tecnológicos e preventivos, os dados do boletim epidemiológicos ainda se mostram alarmantes; desde 2007 até junho de 2022, foram notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 434.803 casos de infecção pelo HIV, sendo que, destes, 102.869 são de jovens entre 15 e 24 anos (Brasil, 2022). A população jovem é particularmente suscetível devido a fatores biológicos, culturais e socioeconômicos, além das práticas sexuais inseguras (Da Fonte *et al.*, 2018).

É notória a necessidade de iniciativas e ações preventivas às IST destinadas a essa parcela da população, mas a prevenção é uma tarefa árdua, pois envolve questões sociais, estigmas e preconceitos que limitam a busca da informação sobre como se prevenir. É necessária a oferta de estratégias que diversifiquem a investigação e detecção precoce das IST, indo além de atendimentos em serviços de saúde, ampliando a atuação em outros espaços (De Almeida *et al.*, 2020). Neste

trabalho, relatamos as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Coletivo *ISTeja Prevenido*, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel/PR, que atua na prevenção das ISTs.

Objetivos

Possibilitar a formação de protagonistas juvenis dentro da comunidade universitária, por meio da execução de ações e atividades de educação em saúde visando a prevenção das IST e promoção da saúde sexual e reprodutiva. - Auxiliar no alcance da meta 90-90-90 das Nações Unidas que almeja o controle da AIDs até 2030, de forma a tirar essa infecção do status de problema saúde pública. Atuar em prol da ODS 3 Meta 3.3, que busca o combate de doenças transmissíveis como a AIDs.

Metodologia

A metodologia inclui o processo inicial de formação e preparo da equipe. Para tal, utilizam-se recursos como grupos de estudo e treinamentos teórico/prático realizados pelo Centro de Especialidades de Doenças Infecto Parasitárias (CEDIP) de Cascavel/PR, que é parceiro do projeto. O projeto realiza reuniões semanais, as quais se destinam a planejar, organizar e prover os recursos materiais e gráficos elaborados para compor as ações, além de definir o cronograma para sua realização. Para organizar as ações, prioriza-se a elaboração conjunta, na qual as decisões são tomadas com base na análise de cada situação de forma individual, considerando todas as dimensões e as opiniões do grupo de forma democrática, possibilitando a participação ativa de todos os integrantes.

A fim de possibilitar o melhor aproveitamento de cada participante, busca-se dividir o grupo em coordenações: científica, artes gráficas, secretaria, comunicação, editoração, resolução de conflitos e coordenação geral. Essa organização facilita a realização das atividades, no entanto, os integrantes

possuem liberdade para alterar o cargo a qualquer momento e participar da elaboração de mais de uma atividade, contribuindo com o grupo de forma geral. Para ações práticas, como as Campanhas de Teste Rápido para HIV e Sífilis, os acadêmicos passam por um treinamento teórico online, via sistema do Ministério da Saúde, e por um treinamento teórico e prático presencial com a enfermeira do CEDIP, garantindo, dessa forma, melhor aprendizado e melhor atendimento aos indivíduos que serão testados.

Já para as ações de educação em saúde, como ações em eventos municipais, ações em escolas com adolescentes, palestras, rodas de conversa, após a definição do público-alvo, e discussão com os parceiros envolvidos (professores, diretores de escolas, profissionais de saúde, entre outros), são definidos os aspectos mais relevantes a serem abordados para realizarmos uma revisão na literatura sobre os temas. A partir disso, ocorre a elaboração de material didático, como panfletos, os slides e atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras.

Resultados

Até fim de 2019, o projeto alcançou um público de 10.749 pessoas, sendo 8.066 preservativos distribuídos, dos quais 7.866 preservativos masculinos distribuídos nos banheiros da Unioeste Campus Cascavel e 200 kits (preservativo masculino, feminino e gel lubrificante) distribuídos nas atividades externas; 1.200 pessoas orientadas nos eventos, em que foram distribuídos pôsteres sobre as IST; 577 pessoas que participaram das oficinas; 511 pessoas que participaram das campanhas de testagem para Sífilis e HIV; 395 pessoas que participaram dos eventos realizados; e 783 seguidores nas redes sociais.

Em 2020, quando o distanciamento social foi essencial para conter a infecção do vírus COVID-19, o projeto encontrou maneiras de interação com seu público-alvo, utilizando de forma intensa as redes sociais, com foco no Instagram, Facebook e Twitter, totalizando 1439 seguidores. Em outubro de 2021 até fim de julho de 2022, o projeto voltou a atuar

de forma presencial e distribuiu 120 autotestes do modelo “Detect Oral”. Também realizou uma ação de distribuição de preservativos na cantina da Unioeste no campus de Cascavel, panfletos da divulgação dos autotestes, 30 preservativos femininos e 100 masculinos e participou do evento Adamop e “Blitz da Saúde”, distribuindo preservativos e autotestes. Destacamos que, em 2021, o projeto participou do Prêmio SESI ODS e recebeu o Selo SESI ODS/2021. Em 2022, foram realizadas ações em eventos com enfoque na população LGBT-QIA+, com distribuição de 50 autotestes, 500 preservativos externos e 50 preservativos internos, com um público de aproximadamente 300 pessoas. Houve ainda uma campanha de teste rápido com público de 180 pessoas testadas e a terceira edição do Talk Show com cerca de 100 pessoas presentes. Em 2023, foi realizada mais uma campanha de Teste Rápido com 181 pessoas testadas e mais de 10.080 preservativos distribuídos somente no primeiro semestre, devido à retomada da distribuição nos banheiros da universidade.

O Coletivo oportuniza uma experiência única de desenvolvimento para os acadêmicos, uma vez que eles realizam inúmeras atividades e participam de todas as etapas do processo, permitindo seu desenvolvimento intelectual, por meio do aprendizado teórico; organizacional, por meio do planejamento das atividades; interpessoal, por meio da interação com a comunidade e da comunicação com os parceiros do projeto. Ademais, permite o desenvolvimento do trabalho em equipe multidisciplinar, já que é composto por acadêmicos de diferentes cursos da universidade, além de possibilitar a produção científica de trabalhos acadêmicos, enriquecendo seu currículo e sua experiência.

Referências

BONATTO, L. V. S. *et al.* Realização de testes rápidos para HIV e Sífilis no âmbito universitário. In: **Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONPE**. 2020. Guaurus: Instituto Federal Fluminense. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2022**. Brasília. Dezembro 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/arquivos/boletim_hiv_aids_-2022_internet_24-11_finalizado.pdf. Acesso em 17/08/2023.

DE ALMEIDA, Lilian Conceição Guimarães *et al.* Bonde universitário: ações de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p1-6, 2020.

FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes *et al.* Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

DADOS DO GRUPO

Marina Helena Forlin, Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Cascavel/PR, Cargo: Discente coordenadora.

Adriane de Castro Martinez, Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Cascavel/PR, Cargo: Professor Coordenador

Camila Patrícia Rauber Lisboa, Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Cascavel/PR, Cargo: Criador de conteúdo digital

Joabe Balestre Jose, Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Cascavel/PR, Cargo: Gestor de Comunicação

Josana Josana Aparecida Dranka Horvath, Enfermeira coordenadora do Centro Especializado em Doenças Infecto-Parasitárias de Cascavel/PR, Cargo: Orientadora e consultora das atividades técnicas desenvolvidas

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

CAPÍTULOS DE LIVRO PUBLICADOS

MEDEIROS, V. R. ; JOSE, J. B. ; BONATTO, L. V. S. ; RABELLO, N. J. ; PAIXÃO, T. C.; MARTINEZ, A. C. Ação de Prevenção contra HIV/AIDS em Baladas Noturnas: relato de experiência do Projeto Coletivo ISTEja Prevenido. In: BARROS, E. B. R. (Org.). **EXTENSÃO PUC MINAS: da palavra à ação: esperar, (com)partilhar e democratizar**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2021, v. 1, p. 822-826.

FORLIN, M. H.; TAMURA, A. N.; SILVA, L. W. R.; MEDEIROS, P.; MARTINEZ, A. C. Prevenção das IST's durante a Pandemia da COVID-19: ações do coletivo ISTEJA Prevenido. In: BARROS, E. B. R. (Org.). **EXTENSÃO PUC MINAS: da palavra à ação: esperar, (com)partilhar e democratizar**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2021, v. 1, p. 840-845.

RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS

ALVES, K. R.; MARTIN, A. A. M.; CARVALHO, A.C.; MARTINEZ, A. C. Experiência de acadêmicos como protagonistas na prevenção do HIV/AIDS. In: XII Congresso da Sociedade Brasileira de DST/ VII Congresso Brasileiro de AIDS / III Congresso Latino Americano de IST/HIV/AIDS. 2019. Foz do Iguaçu: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2019, p. 57.

BONATTO, L. V. S. *et al.* Realização de testes rápidos para HIV e Sífilis no âmbito universitário. In: Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEP. 2020. Guaurus: Instituto Federal Fluminense. 2020.

SILVA, L. W. R.; SILVA, V. A.; CARVALHO, A. C.; CHASCKO, F. V.; **JOSE, J. B.**; BONATTO, L. V. S.; RABELLO, N. J.; MEDEIROS, P.; PAIXÃO, T. C.; MEDEIROS, V. R.; TAMURA, A. N.; ROMAN, I. P.; SANTOS, K. B. ; CHARAVA, L.; FORLIN, M. H.; FERREIRA, M. L. A.; VANOLLI, R. S.; DAHMER, T. Coletivo Isteja Prevenido: experiência de protagonismo universitário em ações de combate às IST's durante o período pandêmico. In: XX Seminário de Extensão da Unioeste - SEU, 2021, Marechal Cândido Rondon. Anais do XX Seminário de Extensão da Unioeste. Cascavel: Unioeste, 2021. v. 20. p. 1338-1343.

FORLIN, M. H.; MEDEIROS, P.; TAMURA, A. N.; SILVA, L. W. R.; JOSE, J. B.; GRENZEL, A. L.; MEDEIROS, V. R.; MARTINEZ, A. C. Aula aberta para cursos da saúde ação do Coletivo Isteja Prevenido durante a pandemia da COVID-19. In: XXI Seminário de Extensão da Unioeste, 2022, Francisco Beltrão. Anais do XXI Seminário de Extensão da Unioeste. Francisco Beltrão: Unioeste, 2022. v. 21. p. 710-715.

SILVA, L. W. R.; GRENZEL, A. L.; FORLIN, M. H.; MEDEIROS, P.; TAMURA, A. N.; JOSE, J. B.; MEDEIROS, V. R.; MARTINEZ, A. C. Autotestes de HIV/Aids Distribuição e orientação. In: XXI Seminário de Extensão da Unioeste, 2022, Francisco Beltrão. Anais do XXI Seminário de Extensão da Unioeste. Francisco Beltrão: Unioeste, 2022. v. 21. p. 715-721.

MEDEIROS, V. R.; JOSE, J. B.; BONATTO, L. V. S.; RABELLO, N. J.; PAIXAO, T. C.; MARTINEZ, A. C. Ação de prevenção contra HIV/Aids em Baladas Noturnas: relato de experiência do Projeto ISTEja prevenido. In: Seminário de Extensão 2021 - Do Substantivo ao verbo: esperar e democratizar, 2021, Online. Extensão PUC Minas da palavra à ação: esperar, (com)partilhar e democratizar. Belo Horizonte/MG: PUC Minas, 2021. v. 1. p. 822-827.

MARTINEZ, A. C.; MARTINS, A. A. M.; CHASKO, F. V.; CRUZ, A. C.; ALVES, K. R.; MARTINS, C. S.; CONTERNO, J. R.; MINOSSO, K. C. Infecções Sexualmente Transmissíveis. In: XIX SEU - Seminário de Extensão da Unioeste, 2019, Toledo/PR. Anais do XIX SEU - Seminário de Extensão da Unioeste. Cascavel/PR: Edunioeste, 2019. v. XIX. p. 1280-1284.

CARVALHO, A. C.; CAVALHEIRO, R. F.; RABELLO, N. J.; MATTEI, G. N.; MUCELINI, F. C.; LOMBARDO, Y. L. D.; BONATTO, L. V. S.; ALVES, M. E. S.; MARTINEZ, A. C. Muito Além de um diagnóstico. In: XIX SEU _ Seminário de Extensão da UNioeste, 2019, Toledo/PR. Anais do XIX SEU - Seminário de Extensão da UNioeste. Cascavel/PR: Edunioeste, 2019. v. 2019. p. 1302-1306.

VILA, L. M.; BORGES, C.; CARVALHO, A. C.; MARTINS, A. A. M.; CRUZ, A. C.; AMARAL, B. K.; MARTINS, C. S.; MUCELINI, F. C.; CHASKO, F. V.; MATTEI, G. N.; CONTERNO, J. R.; ALVES, K. R.; BONATTO, L. V. S.; RABELLO, N. J.; CAVALHEIRO, R. F.; VEDANA, V.; LOMBARDO, Y. L. D.; MINOSSO, K. C.; MARTINEZ, A. C. Realização de teste rápido para sífilis e HIV no Ambulatório da UNIOESTE do Campus de Cascavel ação do Projeto ISTeja Prevenido. In: XIX Seminário de Extensão da Unioeste, 2019, Toledo/PR. Anais do XIX Seminário de Extensão da Unioeste. Cascavel/PR: Unioeste, 2019. p. 1073-1074.

AMARAL, B. K.; VEDANA, V.; MARTINS, A. C. M.; CRUZ, A. C.; MINOSSO, K. C.; ALVES, M. E. S.; CONTERNO, J. R.; CAVALHEIRO, R. F.; GOLFETTO, Y. S. B.; MARTINS, C. S.; MUCELINI, F. C.; MATTEI, G. N.; DEITOS, J.; LOMBARDO, Y. L. D.; SARTORI, P. F. ISTeja Prevenido: estratégias para prevenção de IST's no meio universitário. In: XVIII Seminário de Extensão da Unioeste 2018 - XVIII SEU, 2018, Foz do Iguaçu- PR. ANAIS DO XVIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE, 2018. v. 5. p. 532-537.

IMAGEM DO PROJETO



Evento Talk Show Sem Vergonha, realizado em 2019.

WEB RÁDIOS ESCOLARES: PROMOVENDO CULTURA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA E INTEGRANDO ESCOLAS E UNIVERSIDADE

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(Unioeste) - Brasil*

Proponente: Nelsi Kistemacher Welter (nkwelter@gmail.com)

Área do conhecimento: Ciências Sociais

Palavras-chave: mídia escolar; web rádio; comunicação; integração.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4, 5 e 16.

O curso de Filosofia da Unioeste, campus de Toledo, tem atuado na estruturação dos projetos de Web Rádio em escolas públicas no município de Toledo, sendo a primeira delas denominada *Newspaper JPA*, no Colégio Jardim Porto Alegre (2017); a Web Rádio *Interação Premen*, no Colégio PREMEN (2018), e mais recentemente a Web Rádio *Lamore*, no Colégio Luiz Augusto Moraes Rego. Os projetos contam com uma equipe de trabalho formada por integrantes da Unioeste (professores e acaêmicos) e das escolas (alunos e professores) e têm por propósito geral a constituição de um ambiente de comunicação institucional e estudantil para a comunidade escolar e extraescolar.

As equipes de trabalho dos projetos produzem matérias e notícias, divulgam atividades, promovem debates, entrevistas, rodas de conversas, podcasts, enriquecendo, assim, o currículo dos colégios e criando um espaço formativo, que permite aos professores a vinculação das temáticas das Web Rádios às suas estratégias didáticas, e aos alunos o protagonismo no processo ensino-aprendizagem, levando-os a produzirem materiais e dando visibilidade aos resultados. Com a implantação das Web Rádios escolares, as escolas passam a contar com esse importante canal de divulgação da “comunicação institucional” e com uma “mídia estudantil”, que produz e divulga

conteúdos de interesse dos estudantes, incluindo a divulgação de atividades de extensão e cursos da Unioeste, estimulando, dessa forma, os estudantes do ensino médio à continuidade de sua formação.

A relação da Unioeste com a comunidade local e regional tem oportunizado a formação de nossa gente em nível de graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado), implicando importante contribuição ao Estado do Paraná. Não é diferente no que diz respeito às pesquisas, que garantem o desenvolvimento da região e de toda a sociedade, promovendo a redução das desigualdades. Mas é justamente na extensão que podemos notar uma aproximação da universidade e sua integração mais forte com a comunidade regional, porque, por meio dela, as portas da universidade se abrem para a sociedade, que não só apresenta novas demandas, como também tem a oportunidade de usufruir dos resultados e conquistas do trabalho de muitos/as, das mais diferentes áreas formativas.

Nesse sentido, os projetos de extensão das Web Rádios escolares nas escolas públicas de Toledo correspondem a uma pequena parcela das centenas de atividades extensionistas que a Unioeste impulsiona em nossa região. As Web Rádios escolares, nesse caso, ao serem desenvolvidas em parceria com a Unioeste, promovem uma aproximação ainda maior da universidade com a comunidade escolar, na medida em que acadêmicos e professores da Unioeste atuam diretamente nas escolas organizando e possibilitando a realização das atividades relativas aos projetos e estimulando professores e alunos das escolas à pesquisa e produção de materiais (textos, vídeos, podcasts, entrevistas etc.), que constituem material que garante um enriquecimento extracurricular, além de estabelecer uma relação de comunicação entre universidade, escola e sociedade.

Objetivos

Estimular a leitura, pesquisa e produção textual dos integrantes dos projetos, fazendo das Web Rádios mecanismos efetivos de mídia escolar, ao mesmo tempo que promovem

um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar e propiciam a divulgação dos resultados. Contribuir para a criação, manutenção e consolidação das Web Rádios escolares propiciando o desenvolvimento de atividades conjuntas e indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades e programas que abordem temas pertinentes às mais diversas áreas do saber. Estimular o protagonismo dos jovens em idade escolar para a pesquisa de conteúdos vinculados a temáticas de seu interesse, incentivando-os à produção de materiais que motivem sua integração e participação nos processos de ensino e aprendizagem e na difusão de conhecimentos à comunidade.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, o projeto é bastante amplo e envolve, num primeiro plano, a organização da equipe, a ser formada por professores e alunos dos colégios, além de acadêmicos e professores da Unioeste, e parcerias com órgãos e instituições da comunidade externa da Unioeste no desenvolvimento de quadros diversificados e que atendem aos interesses da comunidade escolar.

A etapa seguinte envolve o planejamento com cada uma das equipes das escolas para a definição das atividades a serem desenvolvidas, a distribuição das responsabilidades e a constante mobilização dos envolvidos na execução das atividades relativas às Web Rádios escolares.

O diálogo entre os integrantes dos projetos ocorre regularmente com vistas à troca de saberes e experiências e ao planejamento e elaboração de programas que são repercutidos simultaneamente nas Web Rádios.

Cabe aos acadêmicos da Unioeste ligados ao projeto a repercussão de informações e notícias relativas à universidade, de modo a incentivar os alunos do Ensino Médio para a formação superior e à promoção de uma aproximação entre a escola e a universidade.

Os professores e alunos da escola são convidados a integrarem as respectivas equipes de Web Rádio, contribuindo

para a produção de materiais (textos, podcasts, entrevistas, vídeos) e a produção de quadros ou programas que comporão a programação dos canais, além da utilização dos materiais produzidos pela equipe e a partir da universidade, repercutidos nos canais midiáticos da escola.

Resultados

Destacamos que as principais ações promovidas pelos projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Filosofia da Unioeste, em parceria com as escolas públicas de Toledo, o Colégio Jardim Porto Alegre, o Colégio Premen e o Colégio Luiz Augusto Morais Rego, resultam na criação, desenvolvimento e manutenção das Web Rádios escolares Newspaper JPA (<https://newspaperjpa.webradiosite.com/>) – que atualmente se encontra desativada –, *Interação Premen* (<https://radiopremen.com/>), *Web Rádio Lamore* (<https://www.instagram.com/webradiolamore/>) – em fase de implantação.

Dentre as ações desenvolvidas pelos projetos, destacamos: 1) a criação e manutenção de mídia online (Web Rádio) com música 24 horas por dia, boletins informativos, podcast, vídeos com entrevistas sobre temas diversos, divulgação de artigos autorais e informações diversas, dicas e informações de interesse da comunidade escolar e da comunidade em geral; 2) a realização de oficinas para a equipe e para a comunidade externa em geral; 3) a participação em eventos, apresentação e publicação de trabalhos; 4) produção de material didático de interesse público; 5) a produção de material contemplando os temas transversais; 6) a produção de textos, entrevistas, vídeos e podcast à disposição da comunidade escolar e externa; 7) a aproximação entre a universidade (lembrando de seu caráter público e seu papel social de produzir e socializar conhecimentos), a escola e a comunidade, através de divulgação de ações da universidade e da escola; 8) a transmissão online de eventos de interesse da comunidade escolar; 9) a informação à comunidade, de atividades desenvolvidas na escola e na universidade; 10) a apresentação dos resultados do trabalho em eventos.

Em relação aos resultados e produtos gerados, enfatizamos os seguintes: 1) consolidação das páginas de Web Rádio escolar; 2) criação de espaços midiáticos de compartilhamento dos quadros, matérias e notícias da Web Rádio escolar: Facebook, Instagram, Twitter e Youtube; 3) produção de vídeos com entrevistas; rodas de conversa; divulgação dos cursos da Unioeste; 4) produção de podcasts sobre temas diversos; 5) produção de artigos autorais; 6) desenvolvimento de programas culturais e educativos e informativos diversos.

Referências

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Senado Federal, senador Ramez Tebet. Brasília 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 30/05/2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 29/05/2017.

FREINET, Célestin. **O jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

DADOS DO GRUPO

Nelsi K. Welter

Luiz César Y. Portela

Monandra E. Deparis

Eliton Lopes
Pedro A. S. Bueno
Valéria C. Amedino
Lucas de S. Valcarenghi
Wytoria K. B. Granemann
Gabriela C. de Araújo

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual: N/D.

IMAGEM DO PROJETO



Equipe participante do Projeto Web Rádios Escolares.

MAPEAMENTO DAS ARTES VISUAIS EM CURITIBA

Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Brasil

Proponente: Lilian Hollanda Gassen (lilian.gassen@unespar.edu.br)

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: mapeamento; campo artístico; recurso educacional aberto.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3, 4 e 5.

O desejo de criação do Mapeamento das Artes Visuais em Curitiba, como um projeto universitário de ensino, pesquisa e extensão, nasceu na disciplina Circuitos Artísticos I, do primeiro período do Bacharelado em Artes Visuais da EMBAP, Campus I, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. O projeto emergiu da necessidade do resgate da felicidade no exercício do ensino e da aprendizagem para estudantes e professora, em razão da dura realidade imposta pelo distanciamento social e pelas inúmeras perdas relacionadas à pandemia da COVID-19, que instituiu a obrigatoriedade do Ensino Remoto Especial – ERE, na impossibilidade do ensino presencial.

Aquele cenário de incertezas e de medo, foi ao mesmo tempo desafiador e necessário manter o contato com estudantes e com o desenvolvimento das disciplinas nos diferentes níveis de ensino. Foi desafiador porque, primeiramente, poucos docentes de ensino público e presencial dominavam/detinhavam a tecnologia e plataformas digitais necessárias para o desenvolvimento do ensino remoto. Em segundo lugar, a adaptação dos conteúdos, em razão do próprio estado de emergência, foi acelerada e não testada previamente. E, por fim, todas e todos, professores e estudantes, estavam inseguros, abalados, entristecidos, entre tantos outros estados psíquicos e emocionais que se acumulavam na longa duração da pandemia.

Mesmo assim, era necessário seguir, entendendo que a atividade de ensino era uma das formas possíveis, da permanência do contato humano, da troca de ideias e experiências,

da criação de alternativas para tudo o que se impunha à interioridade e exterioridade humanas naquele período. Esse era o contexto no qual precisávamos do resgate da felicidade em todos os níveis de ensino.

Essa perspectiva subjetiva foi impulsionadora de um entendimento muito valioso no interior da disciplina de Circuitos artísticos 1, de que estudantes e professores são parceiros para a constituição de um espaço motivador e pluridimensional de ensino e aprendizagem. E que essa parceria, guardadas as especificidades e diferentes responsabilidades dos papéis de cada um, pode resultar em produções acadêmicas que acionam várias camadas de apropriação de conhecimento, como aquelas relativas aos conteúdos específicos de disciplinas, aquelas para a formação de profissionais da área da cultura, aquelas do espaço de fala e convivência da diversidade, aquelas acerca das afinidades intelectuais e amizades. Tudo aquilo que contribui para a constituição de indivíduos críticos e empáticos para a vida em sociedade, objetivos da Universidade.

Objetivos

Instaurar um ambiente de ensino e aprendizagem capaz de motivar estudantes e docente à realização de práticas mais coletivas de estudo e pesquisa em espaço virtual, mesmo com o cenário de isolamento social. Criar condições de aprofundamento de laços sociais, característicos da vida acadêmica universitária, que proporcionam o lugar (presencial e/ou remoto) e estimulam a exposição de pensamento fundamentado para o livre debate e formação de dissenso e consenso. Esses primeiros objetivos foram alcançados por meio de uma plataforma gratuita de sites onde todas e todos atuavam como editores/produtores de conteúdo.

Metodologia

A metodologia adotada para a abordagem do conteúdo da disciplina, história e atualidade do circuito artístico de

Curitiba foi a dos conceitos de campo e *habitus* do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Já para a criação do site e desenvolvimento das pesquisas em grupo, foi utilizada a pedagogia de projetos do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, com enfoque na intencionalidade e no desenvolvimento do senso de pertencimento para a construção do conhecimento. E, por fim, para a conversão do conteúdo acadêmico para o conteúdo digital aberto, foi considerada a abordagem proposta pelo Projeto REA (Recurso Educacional Aberto), coordenado pela jornalista, escritora e professora Bianca Santana.

Na plataforma de sites, como recurso educacional aberto, os grupos de estudantes foram criados e as pesquisas se iniciaram. Todas(os), estudantes e professora, puderam acompanhar e comentar o desenvolvimento e transformações das pesquisas de todos os grupos em tempo real. E, assim, a própria pesquisa se tornou um lugar de sociabilidade e construção de conhecimento entre as turmas de estudantes e de cada grupo de pesquisa para com o campo artístico de Curitiba. A cidade, as instituições de cultura, os acervos públicos, os agentes culturais, a rede digital, tudo passou a ser campo e fonte de pesquisa. E as formas de sociabilidades se expandiram para além da universidade, remota e digitalmente, e, quando liberado, também na forma presencial. Assim, estudantes se integravam simultaneamente às atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão e ao campo artístico local, a partir da memória, do reconhecimento, da valorização e do senso de pertencimento.

Desse modo, o Mapeamento das Artes Visuais em Curitiba se tornou um site direcionado para a publicação de conteúdos da história e atualidade das artes visuais na cidade de Curitiba. Nele, estão presentes informações sobre Instituições, Fatos e Eventos importantes para as Artes Visuais, e também sobre a vida e a obra de artistas que vivem ou viveram nesta cidade. Todo o conteúdo disponível no site é integralmente produzido e editado visualmente por estudantes da graduação do curso de Bacharelado em Artes Visuais. Assim sendo, constitui-se, portanto, uma ferramenta multiplicadora dos conteúdos históricos e estéticos da arte e do campo artístico

de Curitiba para os demais níveis de ensino, fundamental e médio, e comunidade em geral, de forma livre e gratuita.

Resultados parciais

De uma motivação inicial subjetiva – resgatar a felicidade no interior de uma disciplina – nasceu uma ideia coletiva da criação de um recurso educacional aberto, produzido por estudantes de graduação para a comunidade. E além disso, por si só, isso tudo já se configura como um resultado valioso, até o presente momento tivemos a participação de noventa e três estudantes, que editaram e publicaram 30 pesquisas diferentes nesse site. E por iniciativa desses mesmos estudantes, apresentamos o Mapeamento das Artes Visuais em Curitiba para a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, para que o produto dessas pesquisas se tornasse recurso educacional para as disciplinas de Arte no ensino médio no Paraná.

Além de todo o exposto até aqui, o Mapeamento das Artes Visuais em Curitiba se transformou em um projeto de ação continuada na disciplina de Circuitos Artísticos I (turnos vespertino e noturno), que alimenta o site com novas pesquisas anualmente, como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC), a partir da curricularização da extensão nos cursos de graduação da UNESPAR. Isso contribui no sentido da intencionalidade, por um lado, para uma formação universitária mais conectada com as características estruturais e identitárias do Campo Artístico local, e também, mais próxima dos interesses e inquietações geracionais das(os) estudantes. Por outro lado, para a ampliação do mapeamento e também para o aprofundamento das pesquisas já publicadas, tudo mediante o interesse de pesquisa dos grupos de estudantes da graduação. Este site é, portanto, uma ferramenta multiplicadora dos conteúdos históricos e estéticos da Arte e do campo artístico de Curitiba, tornando-os acessíveis a quem se interessar pelo assunto, dentro ou fora da universidade.

Referências

ARAUJO, Adalice Maria de. **Dicionário das artes plásticas no Paraná**. Adalice Maria de Araújo – Curitiba: Edição do autor, 2006.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

INICIATIVA EDUCAÇÃO ABERTA. **Entrevista com Bianca Santana**. Disponível em <https://aberta.org.br>. Acesso em 07/08/2023.

INICIATIVA EDUCAÇÃO ABERTA. **Site**. Disponível em <https://aberta.org.br>. Acesso em 07/08/2023.

DADOS DO GRUPO

Lilian Hollanda Gassen	Mestre	Professora	Coordenação
2022			
Francielly Aparecida Bitencourt Maria Luiza Vicente Alves Milena Mattos de Freitas	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Kauana Cochmanski Pontes Larissa de Oliveira Nunes da Silva	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Bruna Victória Bom Brenda Bianca Nellessen Muzilli João Alberto Campos de Lima Marcela de Oliveira Santos	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Lucas Tinoco Miliorança Marina Sarat Suttana Vitória Moraes	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Bruno Rocha Yakabe César Augusto Nunes Carvalho	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Laura Sorbello Vignoli Maria Tereza Thomas Bertucini Stella de Stefani Schmitt	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Conrado Bianco Rodrigues de Oliveira Michele Rocha Dias	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Mariana de Aguiar Neitzel	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor

Lucas Moraes Marcela de Campos Lemiska Maria Eduarda Stempczynski	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Bruno Viana Silvério Ingrid Islabão da Rosa	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Bruna Mendes Razera Gabriela Fernanda Miranda Pereira	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Nikollas Magnun Maciel Battu Renata do Nascimento Henning	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor

2021			
Brenda Fernanda Alves Santos Fernanda Gabriela Rocha dos Santos Maria Fernanda Freitas Maciel Vanessa Conke de Oliveira Bianca Stella	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Natasha Wall Dumes Renata Belam Fioravanti	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Alanis Cristina Borges Robson Adão Gomes Thays de Oliveira Beira	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Larissa Moreira dos Santos Luana da Silva Azevedo Arthur Ruiz Babora	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Ana Clara Viana Benitez Lais Alves	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Bryan de Paula Felipe Zago Borges Iasmin Pedro José Henrique Moraes Nadal	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Ana Carolina da Silva Lopes Ana Laura Rocha Mendes Gustavo Basso Victoria Auer Dupre	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Fernanda Esteves Gleice Nunes	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Gize Chiarello Rogério Augusto Silva Vitória Moraes	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Felipe Augusto de Paulo Santos	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Amanda Pietra Narita Longo Beatriz Lavado Hamann Larissa Caroline de Carvalho Tatiane Patrícia Amaral	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Amanda Stefani Silva Sanches Letícia Waku Letícia da Silva Luciano Luiza Andrión Müller	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Bruno Marcelo Halama Julia Mellão Laura Bortolozzo Silva Li Wei Huang Soares	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Beatriz Anacleto Doane Braga de Carvalho	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor

Guilherme Antonelli			
Helena Cristina Trevisan Benites Janete Knapik Pedro Arthur Weibel Bovo Joice Rayane Garcez Maria Catarina Carreiro Arrais Ericcira	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Cristiano Maia Dayana Guimarães Felipe da Silva Ribeiro Laura Rosas Gasparin	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Caroline Batista Ivan Bastos Mateus Vitória Arcega Simino	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Juliana Dias Cardoso Santiago Thaiz Zafalon Yan Lucas	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor
Bruna Victória Bom João Alberto Campos de Lima Marcela de Oliveira Santos	Estudante	1º período do 1º ano do BAV	Pesquisador e Editor

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual: N/D.

IMAGEM DO PROJETO



Site Mapeamento das Artes Visuais do Paraná.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA POR MEIO DE UM PROJETO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Brasil

Proponente: Juliane D'Almas (juliane.dalmas@ies.unespar.edu.br)

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: internacionalização; língua inglesa; imersão.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4.

A internacionalização universitária vem se tornando uma meta das universidades brasileiras nas últimas décadas, como meio de ofertar um ensino globalizado à sua comunidade, uma estratégia para diminuir as injustiças sociais e como forma de subir nos rankings das universidades ao redor do mundo (Morosini, 2006).

De acordo com Jibeen e Khan (2016), a internacionalização da Educação Superior precisa integrar aspectos interculturais e internacionais a todos os setores da universidade: ensino, pesquisa, extensão e serviços administrativos. Isto posto, trazemos neste estudo a descrição de ações de internacionalização realizadas em um projeto de extensão com foco no ensino aprendizagem de língua inglesa.

Serão relatadas neste trabalho quatro ações relacionadas ao ensino de inglês que acontecem na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Apucarana, sendo elas: 1) um curso de formação continuada para o aprimoramento das habilidades orais de professores de língua inglesa da educação básica em parceria com a Autarquia Municipal de Educação de Apucarana; 2) um evento de imersão em língua inglesa, onde as escolas se inscrevem para levar seus estudantes ao campus a fim de praticarem o idioma por meio de dinâmicas, jogos e brincadeiras em inglês; 3) um clube de conversação

em língua inglesa em modalidade presencial e virtual; 4) um ciclo de palestras sobre cultura estadunidense.

Objetivo

Descrever as ações de internacionalização e extensão realizadas em um projeto de extensão com foco no ensino aprendizagem de língua inglesa na Unespar campus Apucarana.

Metodologia

O projeto de extensão em questão se chama “Internacionalização em casa, ações de extensão e o ensino aprendizagem de língua inglesa na Unespar” e tem como objetivo planejar e organizar as atividades de extensão juntamente com a professora assistente de língua inglesa, cidadã estadunidense, que trabalha no curso de Letras Inglês via comissão Fulbright.

Junto da professora assistente (chamada de *English Teaching Assistant* – ETA) participam do projeto cerca de nove estudantes do curso de Letras Inglês, um residente técnico que atua no Escritório de Relações Internacionais da instituição e a coordenadora do projeto, também autora deste trabalho.

Este é um estudo de metodologia descritiva, em que serão expostos com detalhes os objetivos das ações, o alcance e os impactos esperados com base nos arquivos do projeto, incluindo imagens ilustrativas.

Ações de extensão realizadas no projeto:

1) Curso de formação continuada para o aprimoramento das habilidades orais de professores de língua inglesa da educação básica, em parceria com a Autarquia Municipal de Educação de Apucarana

O objetivo desta atividade é contribuir para o aperfeiçoamento da oralidade em língua inglesa de professores/as de inglês da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana (AME). A ação veio como uma demanda do setor, visto a

necessidade de prática do idioma em contextos fora da sala de aula e de uma instrução acerca de pronúncia da língua inglesa.

Nas reuniões do projeto de extensão, a equipe planeja todo o cronograma de atividades, buscando temas que possam ser interessantes aos docentes da educação básica e que promovam conversação. A professora assistente visita o local destinado aos encontros a cada 15 dias para uma interação de duas horas com cerca de 20 professores/as. As atividades tiveram início no mês de maio e finalizarão em novembro, totalizando 12 encontros.

2) Evento de imersão em língua inglesa, para o qual as escolas se inscrevem e levam seus estudantes ao campus a fim de praticarem o idioma por meio de dinâmicas, jogos e brincadeiras em inglês

O objetivo principal da proposta é oferecer um ambiente em que os participantes possam se expressar em inglês e desenvolver suas habilidades de fala e comunicação, além de obter mais conhecimento de atividades de entretenimento relacionadas à cultura estadunidense. Para tanto, a professora assistente propõe atividades, jogos e dinâmicas que possibilitam a integração entre os participantes (estudantes do ensino regular público ou privado, de ONGs ou de institutos de idiomas), de modo lúdico e atrativo, incentivando, assim, a troca de experiências culturais e linguísticas. A atividade é intitulada *English Day* e está em sua 5ª edição, que receberá cerca de 60 alunos de 6º ao 9º ano de uma escola pública de um distrito de Apucarana no fim do mês de agosto.

Para muitos estudantes, o evento traz a possibilidade de visitar o campus de uma universidade pela primeira vez e a oportunidade de praticar a língua inglesa e conhecer um/a falante nativo. No ano de 2022, tivemos a 4ª edição, que recebeu 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Faxinal.

3) Clube de conversação em língua inglesa em modalidade presencial e virtual

O clube de conversação é uma ação de extensão e internacionalização que ocorre uma vez por semana, sendo uma

versão presencial e outra virtual, para que participantes de outras cidades onde a Unespar tem campus possam comparecer. Durante as reuniões do projeto de extensão, sugerimos para a professora assistente temas que possam ser abordados no clube, trocamos ideias sobre sites, materiais de apoio, jogos etc. Participam do clube em sua versão presencial cerca de 20 pessoas, e o clube virtual varia entre 5 e 10 participantes.

4) *Ciclo de palestras sobre cultura estadunidense*

Uma vez por mês, são realizadas palestras sobre a cultura estadunidense intituladas *English Talks*, nas quais a professora assistente discorre sobre temas variados que são de interesse da comunidade em geral, tais quais educação, sistema de saúde, sistema eleitoral, esportes, personalidades, entre outros. O intuito é que seja ofertada ao público uma noção de como é a vida nos Estados Unidos, país de onde vem a professora assistente, e que os ouvintes possam traçar comparações, encontrar similaridades e diferenças.

No projeto, auxiliamos na escolha dos temas a serem discutidos, elaboração e revisão dos slides, produção de conteúdo para divulgação nas redes sociais, controle de presença e assistência técnica.

Resultados

Os resultados parciais mostram que as atividades propostas abordam conhecimentos práticos sobre língua e cultura inglesa, impulsionando os participantes a desenvolverem suas habilidades no idioma e criarem um laço importante entre a comunidade com a universidade e o curso de Letras Inglês.

Importante frisar que não é objetivo de tais atividades enaltecer a cultura estadunidense em detrimento da brasileira, pelo contrário, preza-se pelo desenvolvimento de competência intercultural dos envolvidos e pela oportunidade de internacionalização universitária.

Referências

JIBEEN, T.; KHAN, M. A. Internationalization of Higher Education: potential benefits and costs. **International Journal of Evaluation and Research in Education**. v. 4, n. 4, p. 196-199, 2015.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas. **Educar**. n. 28, p. 107-124, 2006.

DADOS DO GRUPO

Juliane D'Almas (coordenadora)
Lauren Kinsey Kuhlman (professora assistente de língua inglesa)
Daniel Pereira dos Santos (residente técnico do ERI/Unespar)
José Vitor dos Santos Brandino
Beatriz Tavares Leão
Bruno Henrique Moraes
Jhonatan Ferreira
Josiane Gonçalves de Souza
Felipe de Almeida Moura
Bruna Lorena Pereira Bueno (estudantes de Letras Inglês)

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

Durante os anos de realização do projeto de extensão “Internacionalização em casa, ações de extensão e o ensino aprendizagem de língua inglesa na Unespar” planejamos e organizamos diversos eventos de extensão para a comunidade com foco no ensino aprendizagem de língua inglesa. Participamos de eventos internacionais e nacionais como o Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL) e o Congresso de Licenciaturas (COLI) divulgando as ações do projeto. Publicamos ainda o seguinte artigo:

D'ALMAS, J.; CALDAS, A. C.; GUIDES, J. S. M.; Internacionalização em casa e a formação de professores de inglês: avaliação de uma experiência com ETAs. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netli**. v.10, n.4, p. 1692-1711, 2021.

IMAGEM DO PROJETO



Professora assistente de língua inglesa e docentes da educação básica da AME.

AGROEXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
(UFMS) - Brasil*

Proponente: Raquel Pires Campos (raquel.campos@ufms.br)

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

Palavras-chave: frutos nativos; sociobiodiversidade; agroindustrialização; produção e consumo responsáveis.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 9, 12 e 15.

As comunidades rurais buscam apoio para capacitação e aproveitamento dos frutos nativos para desenvolvimento de alimentos que possam enriquecer a dieta e gerar renda, em especial para as mulheres que conseguem conciliar as atividades e aumentar seus ganhos. No caso de Associações, buscam fortalecer a produção com escala, regularidade, qualidade e segurança dos produtos elaborados.

O Projeto de Extensão Agroextrativismo Sustentável teve suas primeiras ações em 2020, com visitas de equipe multidisciplinar nas comunidades rurais, onde foram coletadas informações e realizadas matérias para publicação no site do projeto www.agroextrativismosustentavel.ufms.br. As atividades promoveram ampliação dos parceiros para fortalecer esta rede e a disseminação de informações de forma virtual, principalmente, devido à pandemia COVID-19. Os envolvidos nas lives tiveram grande participação, pois ocorreram no formato de reunião do *Google Meet*, de forma a prestigiar todos que tivessem interesse em participar. A transmissão para o canal do Youtube do projeto também permitiu que possam ser vistas em outras ocasiões.

Com a instabilidade dos picos de contágio do coronavírus, foram realizadas atividades a distância e, quando possível, presenciais, com poucas pessoas e com as medidas de biossegurança. Diferentes empreendimentos familiares localizados nas cidades do interior do MS receberam oficinas sobre a importância dos frutos nativos para alimentação e processamento. As equipes da UFMS tiveram oportunidade

de conhecer diferentes realidades das comunidades rurais, surgindo desdobramentos para projetos de ensino e pesquisa com a temática dos frutos nativos. Houve o incentivo para a comercialização de produtos com qualidade e segurança, ao longo das visitas e nas ações em parceria, com a realização de duas Feiras em Campo Grande para viabilizar maior acesso a esses produtos.

No site, constam 13 grupos formalizados que realizam o aproveitamento e processamento de frutos nativos. Essa articulação e visibilidade do agroextrativismo sustentável está em construção, e as comunidades estão sendo inseridas conforme estejam sendo contatadas pelo nosso projeto. Os parceiros e também empreendimentos envolvidos com a comercialização serão inseridos no site para que se amplie essa cadeia produção/consumo de produtos do agroextrativismo sustentável. A realização desse Projeto de Extensão ocorreu com o apoio de Emenda Parlamentar do Deputado Federal Vander Loubet, que permitiu uma segunda reimpressão do livro “Sabores do Cerrado e Pantanal: Receitas e boas práticas de aproveitamento”, da editora da UFMS (Damasceno-Junior e Souza, 2010), o qual possui grande procura pelas comunidade e escolas preocupadas com a conservação dos nossos biomas.

Durante a realização do projeto, foi possível a participação de diversos acadêmicos bolsistas e voluntários. No Quadro 1, seguem a descrição dos temas apresentados e formas de acesso aos conteúdos. Vale a pena ressaltar que foram vários professores envolvidos na orientação desses acadêmicos, de forma multissetorial e com diferentes abordagens relacionadas aos objetivos propostos neste Projeto de Extensão.

Quadro 1. Apresentações de acadêmicos de diferentes cursos de graduação envolvidos no projeto Agroextrativismo Sustentável.

Tema apresentado	Acadêmico bolsista	Link do vídeo*
“Agroextrativismo Sustentável: Desenvolvimento de Produtos Alimentícios”	Isabele Rodrigues Da Silva - Engenharia de Alimentos	https://www.youtube.com/watch?v=GQnCj u1MBq8
“Agroextrativismo Sustentável e Agroecologia na Comunidade de Furnas de Dionísio / Jaraguari/MS”	Maria Aparecida Silva Martins – Educação do Campo	https://www.youtube.com/watch?v=ol_Tg DIWvc
“Agroextrativismo Sustentável: Importância das Comunidades Locais para Conservação da Agrobiodiversidade”	Sarah Juventina Barbosa Da Silva – Ciências Biológicas	https://www.youtube.com/watch?v=9MH CVKBEIw
Agroextrativismo Sustentável: qualidade microbiológica de alimentos de agroindústrias rurais	Paloma Galvão Barros Silva - Engenharia de Alimentos	https://youtu.be/SHs Cgt9Phno?si=D8xKu VLkUVfTGN3J
Agroextrativismo Sustentável: Compartilhando saberes e práticas culturais locais.	Leandra Teixeira dos Santos – Engenharia de Alimentos	https://www.youtube.com/watch?v=reJh3M a5wWo&list=PLmqtb9g JLghWHbm7O769g-OsG -SSPIsaW&index=93
Etnobotânica de Plantas Medicinais	Liliane Prado de Oliveira - Biologia	https://www.youtube.com/watch?v=LQKT o6MocME
Higienização e sanitização de frutos nativos	Juliana Oliveira Biazon - Engenharia de Alimentos	https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR714Go&p=juliana+oliveira+biazon

Objetivos

Valorizar as formas de produção de alimentos a partir da sociobiodiversidade local, de forma a promover um ambiente positivo para as cadeias produtivas dos frutos nativos.

Incentivar o uso de espécies nativas em sistemas agroflorestais e divulgar outros projetos relacionados à temática da sustentabilidade dos biomas do Estado do Mato Grosso do Sul (MS).

Metodologia

Foram realizadas oficinas para contribuir com sistemas de produção e processamento com qualidade tecnológica, sem riscos para o seu uso e com maior valor agregado. Conforme as demandas dessas comunidades, surgiram trabalhos direcionados de conclusão de curso visando à resolução de problemas e melhorias de processos e produtos. Diferentes princípios de conservação de alimentos foram abordados nas oficinas, com possibilidade de ampliar a lista de produtos processados pelas agroindústrias rurais e urbanas, ampliando o mercado de trabalho dos engenheiros de alimentos e estimulando o desenvolvimento regional.

Observou-se o aumento da proatividade dos acadêmicos dos cursos de Engenharia de Alimentos, Educação do Campo e Ciências Biológicas na participação deste projeto. Importantes avanços na divulgação dos frutos nativos e parcerias institucionais continuam acontecendo, de forma a apoiar a sociobiodiversidade por meio do envolvimento dos alunos com a temática de valorização dos produtos locais. Durante todo o projeto, foram coletadas informações sobre as questões sociais, ambientais e econômicas envolvidas com o agroextrativismo sustentável.

Resultados

A apresentação dos resultados finais do projeto ocorreu em 09 de maio de 2022, no Auditório da Escola de Extensão da UFMS, e desde então o projeto vem sendo desenvolvido com apoio de edital interno da UFMS, com bolsistas e recursos para continuidade de oficinas com as comunidades rurais e divulgação no site e outros canais de comunicação.

As professoras Sandra Cristina, da UEMS de Jardim, e Zefa, da UFGD, contribuíram com a organização de algumas oficinas para o projeto chegar a áreas com as quais a equipe do projeto não tinha contato anteriormente. A contratação de um geógrafo indígena terena, Emílio Paulo Filho, contribuiu muito para a articulação das oficinas nas aldeias indígenas, em especial no corredor do agoroextrativismo, que se estende de Campo Grande até Corumbá.

Como produto deste projeto em parceria com projeto de pesquisa Sistema Agroindustrial Alimentar e o Extrativismo em Mato Grosso do Sul, foi enviado artigo intitulado “Produtos da Socioiodiversidade: potencial do agroextrativismo sustentável em Mato Grosso do Sul”, para a Revista Ambiente e Sociedade, que possui uma boa classificação na Plataforma Sucupira da Capes.

Várias reportagens das visitas realizadas foram publicadas no site www.agroextrativimosustentavel.ufms.br, e uma entrevista com a Profa Raquel Campos no Programa da Ida Garcia para TVUFMS, sobre Frutos Nativos, na qual foi citado o apoio da E. P. do Deputado Vander Loubet. O apoio à impressão de dois volumes da Coleção Saberes do Cerrado e Pantanal facilitou a realização de oficinas nas comunidades rurais sobre farinhas de frutos nativos e sobre geleias e doces de frutos nativos.

Importante ressaltar que essa articulação com enfoque na visibilidade do agroextrativismo sustentável está em construção, e as comunidades estão sendo inseridas pelo nosso projeto. Os parceiros e empreendimentos envolvidos com a comercialização também estão sendo inseridos no site, para que se amplie essa cadeia de produção/consumo de produtos do agroextrativismo sustentável.

O apoio à agroindustrialização dos produtos da sociobiodiversidade com atrativos de saudabilidade, sustentabilidade, qualidade e segurança, pode promover a cultura local, o ecoturismo e o fortalecimento de comunidades rurais, além de associações e cooperativas da agricultura familiar e solidária,

que têm conquistado espaço em mercados institucionais e privados no Mato Grosso do Sul. A exportação de castanha de baru torrada foi efetivada pelo Núcleo Ser Vir a Vida, com compra de castanhas de vários grupos, baseados em comércio justo. Dessa forma, observa-se uma crescente articulação e visibilização dos produtos da sociobiodiversidade no MS.

Referências

BORTOLOTTI I. M. *et al.* (2017) **Conservação da Biodiversidade, Alimentos e Cultura em Mato Grosso do Sul**. Coleção Saberes do Cerrado e Pantanal, v. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2017.

DAMASCENO-JUNIOR G. A.; SOUZA P. R. (org.). **Sabores do Cerrado e Pantanal**: Receitas e boas práticas de aproveitamento. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

DONADON J. R.; CAMPOS R. P. **Colheita e pós-colheita de frutos nativos**. Coleção Saberes do Cerrado e Pantanal, v. 3. Campo Grande: Editora UFMS, 2017.

DONADON, J. R.; THEODORO, A. C. C.; CAMPOS, R. P.; PRATES, M. F. O.; BALBINOTI T. C. V. **Frutos Nativos**: doces cristalizados e geleias. Coleção Saberes do Cerrado e Pantanal, v. 7. Campo Grande: Editora UFMS, 2020.

DADOS DO GRUPO

Raquel Pires Campos
Ieda Maria Bortolotto
Rosane Juraci Bastos Gomes
Luis Alejandro Lasso Gutierrez
Tercio Jacques Fehlauser
Sílvia Helena Galvão de Miranda

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

O grupo publicou os seguintes artigos científicos de forma coletiva:

CAMPOS, R. P.; BORTOLOTTI, I. M.; GOMES, R. J. B.; GUTIERREZ, L. A. L; FEHLAUER, T. J.; MIRANDA, S. H. G. de. Produtos da Sociobiodiversidade: potencial do agroextrativismo sustentável em Mato Grosso do Sul. **Revista Ambiente e Sociedade**, v.6, 2023.

LASSO, L. A.; OLIVEIRA JR., C. J. F.; GOMES, R. J. B.; CAMPOS, R. P.; BORTOLOTTI, I. M.; FEHLAUER, T. J. Bioeconomia e Sociobiodiversidade na Perspectiva Agroecológica para o Bem Viver. **Revista Brasileira de Agroecologia** (Online), v. 18, p. 129-150, 2023.

SANTOS, L. T. dos; CAMPOS, R. P. Agroextrativismo Sustentável. Semana Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos, 28 a 30 de setembro de 2022, na Universidade Federal da Grande Dourados em Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

IMAGEM DO PROJETO



Participantes da oficina com os produtos já prontos, biscoito de jatobá e bolo de bocaíva no Território Indígena Limão Verde em Aquidauana – MS, com participação da Agraer.

TRILHA RUPESTRE UFMS: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA BIOECONOMIA

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
(UFMS) - Brasil*

Proponente: Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques (lia.gasques@ufms.br)

Áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, pois estas áreas perpassam os 6 eixos.

Palavras-chave: Trilha Rupestre; rota rupestre; bioeconomia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): N/D.

A Trilha Rupestre, apoiada pela cátedra da UNESCO Fronteiras e Migrações, consiste em criar ações de inovação social e desenvolvimento sustentável através da bioeconomia local. Assim, busca-se levar ao cidadão sul-mato-grossense, inicialmente, e a turistas situações de aprendizado sobre o processo cultural e circulação econômica através dos vestígios arqueológicos e geopaleontológicos da região. Partindo do conhecimento produzido pela universidade, o ensino e a aprendizagem podem ser dinamizados e expandidos, muito além do ambiente acadêmico, inserindo a comunidade neste processo, de forma a permitir aos alunos do ensino básico e à comunidade conhecer lugares, histórias, objetos, monumentos e tradições que foram/são importantes na história local.

O patrimônio geopaleontológico, arqueológico, histórico, cultural e o meio ambiente em que estão inseridos os municípios da Trilha Rupestre oferecem oportunidades de estimular aos alunos, professores, servidores, comerciantes, artesãos e condutores de turismo, sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os conhecer o que é um bem cultural e patrimonial e entender que popularizar e se apropriar deste conhecimento acarretará geração de renda. A partir desta ideia, com os saberes desenvolvidos dentro do campus da UFMS nos mais diversos cursos, os produtos e serviços virão

a ser gerados, como consequência desse contato, fortalecendo a bioeconomia das regiões envolvidas.

O processo de industrialização está intimamente relacionado ao incremento e adoção de novas tecnologias. Dessa, possibilita melhor assimilação do progresso técnico. Nesse sentido, os PPAs de MS (2000/2003 e 2004/2007) apresentaram Programas especificamente direcionados à indústria extrativa mineral. Entretanto, não especificou projetos de C&T destinados à indústria de transformação, que poderiam contribuir para a agregação de valor aos produtos primários. Com relação à industrialização, no PPA de MS (2012/2015), identificou-se pela primeira vez uma ação específica de qualificação e treinamento de mão de obra direcionada à indústria em MS. Além disso, verificou-se que, em contraposição aos PPAs anteriores, as ações voltadas à industrialização foram apresentadas de forma mais detalhada. A UFMS atuaria na aproximação e parcerias entre universidade-comunidade e em pesquisas que atendessem às necessidades científico-tecnológicas de MS. Além disso, a UFMS contribuiria para a qualificação de mão de obra e a oferta de ensino superior em MS, reduzindo as disparidades do saber e as desigualdades sociais. Dessa forma, contribuiria para o desenvolvimento sustentável da região Norte de Mato Grosso do Sul. Cidades envolvidas: Alcinópolis, Chapadão do Sul, Corguinho, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Jaraguari, Paraíso das Águas, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde, Rochedo, São Gabriel do Oeste e Sonora.

O Estado do Mato Grosso do Sul tem grande potencial para a arqueologia, uma vez que dos 79 municípios do estado, 16 possuem registros de pinturas e gravuras de arte rupestre. A região centro-oeste como um todo também possui este patrimônio. Logo, assim que lograrmos a aplicação das práticas culturais e bioeconômicas nos 14 municípios da Trilha, estes poderão se estender em estados como Goiás e Mato Grosso. Ressaltamos ainda que, nos próximos anos, podem ocorrer mais descobertas dessa materialização intencional do modo de viver da sociedade pré-histórica, o que é um ponto excessivamente importante a ser pesquisado.

As “artes rupestres” são representadas por figuras zoomorfas – onças, peixes, veados, tatus, aves e répteis diversos e antropomorfas semelhante aos homens, inclusive interligando as regiões de MT, MS, DF, GO, através das coincidências geológicas, arqueológicas e de fauna e flora local pertencentes ao bioma Cerrado. Aparentemente, as ações e produções dos caçadores e coletores não são diferentes dos outros estados e países; todos conheciam o ambiente em que viviam, compartilhavam o modo de viver, a caça, a crença, marcação territorial, sexualidade, entre outras questões. Por que então não aproveitar este potencial cultural e identitário para dar uma identidade aos produtos locais, além de empoderar seus cidadãos locais sobre suas origens e cultura?

No estado sul-mato-grossense, os cerrados e planícies pantaneiras continham fartura de alimentos, dos frutos, caças e pescas. Muitos grafismos ou desenhos também serviam para orientação de onde encontrar alimentos em determinadas estações do ano – a biodiversidade pantaneira era atrativa para os grupos ditos pré-históricos. Assim, após a popularização dos estudos científicos de cada região, do potencial ambiental e sensibilização dos munícipes, a geração de produtos embaçados na ciência poderá fomentar o turismo e comércio local, gerando empregos nas cidades envolvidas na Trilha Rupestre, assim como ocorreu em São Raimundo Nonato, no Piauí. Os debates sobre preservação do patrimônio cultural, a educação patrimonial e ambiental, soluções para questão bioeconômica e troca de saberes (eixos arqueológico, paleontológico, botânico, químico-farmacêutico, cerâmico e alimentício), ocorrerão entre as instituições convidadas e a comunidade.

A popularização do conhecimento científico não será apenas para estudantes e sim para toda a comunidade, o que causará a efetivação do sentimento de pertencimento deste cidadão em seu bairro, cidade e na sociedade em geral. Além disso, uma comunidade consciente do seu patrimônio cultural, histórico e natural poderá se apropriar disso para seu sustento e desenvolvimento da região norte do estado, que segue pouco industrializada. Deve-se destacar, aqui, que o investimento nessas atividades leva para a região equipes de

docentes, técnicos e acadêmicos que podem contribuir com novos projetos sustentáveis.

Como resultados, espera-se que as atividades relacionadas à valorização e conservação das plantas nativas, e em especial as alimentícias, além dos patrimônios arqueológicos e geopaleontológicos, possam contribuir para que a Trilha Rupestre seja um elemento-chave para engajar os moradores e o setor turístico em atividades sustentáveis que gerem benefícios educacionais, econômicos, sociais, culturais e ambientais para a região.

Objetivo

Geral: Criar ações de inovação social e desenvolvimento sustentável através da bioeconomia para desenvolvimento da região norte de Mato Grosso do Sul, gerando um modelo de implantação para outras regiões da região Centro-Oeste, utilizando-se da popularização científica de estudos e conhecimentos produzidos em diferentes áreas e cursos da UFMS, sendo aplicados diretamente na comunidade. *Específicos:* Desenvolver uma Trilha Rupestre entre os municípios de Mato Grosso do Sul, fomentando as pesquisas arqueológicas de maneira sustentável. Dinamizar a economia local, fornecendo formações para criação de produtos que serão gerados através de estudos e apoio acadêmico. Promover ações locais nas cidades envolvidas para que os produtos desenvolvidos em cada Eixo sejam qualificados dentro das atividades econômicas nos municípios participantes. Desenvolver ações que permitam o acesso dos educadores, educandos e comunidade aos conceitos importantes sobre Patrimônio Cultural e sua Preservação. Preservar a memória do passado e do presente por meio de atividades educativas, valorizando o conhecimento e importância dos povos originários tanto quanto seus descendentes. Promover o diálogo entre gerações e escola, universidade e comunidade.

Metodologia

Formações serão feitas baseadas estudos científicos produzidos na Universidade envolvendo os 14 municípios, pois se localizam em uma região pouco industrializada, focando no potencial ambiental e sensibilização dos munícipes. A geração de produtos embasados na ciência fomentará o turismo e comércio local, gerando empregos nas cidades envolvidas. Soluções para questão bioeconômica e troca de saberes/formações (eixos arqueológico, paleontológico, botânico, químico-farmacêutico, arte-cerâmico e alimentício) ocorrerão entre as instituições convidadas e a comunidade. Parceiros: UFMS, UFSM, FUNDECT, COINTA.

Resultados

Como resultados também se esperam atividades relacionadas à valorização e conservação das plantas nativas, em especial as alimentícias, além do conhecimento dos patrimônios arqueológicos e geopaleontológicos, contribuindo para que a Trilha Rupestre seja um elemento-chave para engajar os moradores e o setor turístico em atividades sustentáveis que gerem benefícios educacionais, econômicos (como geração de empregos), sociais, culturais e ambientais para a região. Trabalhos de educação patrimonial vêm sendo realizados, bem como oficinas de alimentos do cerrado, produção de produtos fármacos e cosméticos, arte e cerâmica.

Para esses resultados, dividiremos os campos de pesquisa em 6 eixos de implementação do Programa dentro da Bioeconomia: Arqueológico, Cerâmico, Químico-farmacêutico, Botânico, Alimentício e Paleontológico. Os eixos tem relação de ensino, pesquisa e extensão entre si. Cada etapa está sendo analisada seguindo metodologias específicas que abordem o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação e o empreendedorismo. Entretanto, ressalta-se que seguiremos esse percurso na primeira etapa deste projeto: analisar o acesso aos locais; realização da pesquisa documental e a apresentação dos procedimentos metodológicos. Deverá ser realizada a pesquisa

de campo com a finalidade de observar e analisar a situação atual dos sítios arqueológicos selecionados para visitação, bem como sua potencialidade turística; buscar autorização e consentização dos proprietários com parceria IPHAN/MS.

Também serão realizadas formações em Educação Patrimonial e Ambiental com a comunidade escolar e local; elaboração de propostas de estruturação dos locais; formação de pessoas para serem os guias turísticos (noções de arqueologia e meio ambiente nesta formação), sensibilização da comunidade e empresas locais para o apoio aos turistas; produção de catálogos, sites, pôsteres, concursos locais para divulgação dos sítios; apoio e treinamento para a cooperativa de artesanatos.

Trabalhos técnico-científicos: artigos científicos publicados em periódicos de caráter nacional e internacional.

Produtos sociais: o desenvolvimento de pesquisa básica em conjunto com as ações de extensão tem um efeito multiplicador de conhecimento e permitirá aproximar os pesquisadores da comunidade, promovendo discussões acerca do conhecimento sobre a obtenção e usos de óleos essenciais de plantas, dentro do contexto de conservação da biodiversidade.

Produtos Técnicos: apresentação de matérias-primas e preparo de fichas técnicas de óleos essenciais a serem testados como protótipos para o desenvolvimento de produtos com aromas da região, tais como aromatizadores de ambientes, sabonetes, fragrâncias e cachepôs perfumados.

Tintas com pigmentos de terra da própria região.

Souvenirs com materiais cerâmicos e poliméricos.

Cursos de Educação Patrimonial e Arqueoturismo (inédito no Brasil) e mapas de acessos e localização dos sítios para os municípios.

Cardápios contextualizados à flora e à cultura local da Trilha Rupestre.

Roteiros turísticos para contemplar a flora da Trilha Rupestre.

Publicações que podem ser usadas pelas escolas e pelo setor turístico da Trilha Rupestre.

Biscoitinhos ou doces e balas de gelatina enriquecidos e coloridos naturalmente com sabores jatobá com urucum

(vermelho), bocaiuva (alaranjada), baru (marrom) e jenipapo ‘de vez’ (azulado).

Cerâmica local reproduzindo os grafismos rupestres da região e ecojoias.

Todos esses materiais estão em fase de teste.

Para saber mais sobre este projeto consulte: <https://globoplay.globo.com/v/11518643/?s=os>; <https://globoplay.globo.com/v/11537811/?s=os>.

Referências

BRAMBILLA GASQUES, L.R.T. **El pasado arqueológico en Mato Grosso do Sul – Brasil**: Un análisis a través de la base de datos del MuArq – Museo de Arqueología de la UFMS, Universidade Autónoma de Barcelona – Tese doutoral - UAB, Barcelona – España, 2021.

DUARTE, L. R. P. **Arqueologia e a preservação do patrimônio cultural**: educação patrimonial em Alcínópolis-MS. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - SEPLAN/IBGE. **Atlas multirreferencial do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 1990.

SCHMITZ, P. I. **Caçadores e coletores da pré-história do Brasil**. São Leopoldo: IAP/UNISINOS, 1984.

DADOS DO GRUPO

Dra. Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques – Coordenadora Geral da Trilha Rupestre UFMS

Dr. Ivo Leite Filho – Subcoordenador UFMS

Dra. Adriana Pereira Duarte – Eixo Químico-farmacêutico UFM

Dra. Adriana Takahasi – Eixo Botânico UFMS

Dr. André Luís Ramos Soares – Eixo Arqueologia UFSM

Dr. Carlos Eduardo Da Costa Campos - Eixo Arqueologia UFMS
 Dra. Cláudia Carreira Da Rosa – Administrativo UFMS
 Dra. Deusana Maria Da Costa Machado – Eixo Geopaleontológico UniRio
 Dra. Edna Maria Facincani – Eixo Geopaleontológico UFMS
 Dra. Erica Luiz Dos Santos – Eixo Químico-farmacêutico UFMS
 Dr. Geraldo Alves Damasceno Junior – Eixo Botânico UFMS
 Dra. Ieda Maria Bortolotto – Eixo Botânico UFM
 Me. Jefferson Silva De Pádua Melo – Eixo Cerâmico Comercial UFMS
 Me. Laura Roseli Pael Duarte – Eixo Arqueologia UFMS
 Esp. Luana Moura Pinto – Eixo Arqueologia UFMS
 Dra. Luciana Miyaguskú – Eixo de Alimentos UFMS
 Me. Márcia Cristina Gonçalves Freitas – Administrativo UFMS
 Me. Mariuciy Menezes De Arruda Gomes – Administrativo UFMS
 Esp. Milton De Alcantara – Administrativo UFMS
 Me. Naiade Valenzuela De Alcantara – Administrativo UFMS
 Dra. Nídia Cristiane Yoshida – Eixo Alimentos UFMS
 Dra. Raquel Pires Campos – Eixo Alimentos UFMS
 Dr. Rogerio Prativiera - Eixo Cerâmico Comercial UFMS
 Dra. Rosani Do Carmo De Oliveira Arruda – Eixo Botânico UFMS
 Dra. Rozana Vanessa Fagundes Valentim De Godoi – Eixo Cerâmico Comercial UFMS
 Dra. Sandra Garcia Gabas - Eixo Geopaleontológico UFMS
 Dr. Thiago Da Silva Marinho - Eixo Geopaleontológico UFTM

Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques: Possui graduação em Letras - Português e Espanhol pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2003) e em História pelo Instituto IBRA (2021). Mestrado em Arqueologia Pré-histórica pela Universidade Autônoma de Barcelona - UAB (2010). É doutora em Arqueologia Pré-Histórica pela Universidade Autônoma de Barcelona, UAB (2021). Pós-doutora do programa de Biologia Vegetal da UFMS em 2023. Atuou como arqueóloga coordenadora em 7 em projetos de licenciamento ambiental junto ao IPHAN, ocupa o cargo de Diretora de Popularização da Ciência na UFMS. Foi coordenadora do Museu de Arqueologia da UFMS de 2019 a 2021. Integrante do Grupo de Pesquisa

CNPq Arqueologia e Educação Patrimonial de Mato Grosso do Sul: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3681717155180128.
Membro do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico - CMPPH de Campo Grande - MS.

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES

MARTINS, J. B. C. (Org.); **BRAMBILLA, L. R. T.** (Org.). Diálogos do Ócio - Um inventário de décadas de amizade do autor com o poeta Manoel de Barros. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2022. 292 p.

MARTINS, A. A. (Org.); **BRAMBILLA, L. R. T.** (Org.). Jonir - Uma trajetória de vida construída com arte. 1. ed. Campo Grande, MS: da autora, 2022. 100 p.

SILVA, D. A.; **BRAMBILLA, L. R. T.**; CAMPOS, C. E. Museus e Patrimônio Cultural em Mato Grosso do Sul - Pesquisa, Cultura, Educação e Identidade. 1. ed. São João de Miriti: Desalinho, 2020. v. 1. 252 p.

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

BRAMBILLA, L. R. T.; CAMPOS, C. E. C.; DUARTE, L. R. P. Resultados Preliminares del Análisis de Microfósiles extraídos de cálculos dentales de los esqueletos de guaraní pre coloniales recogidas en diferentes yacimientos arqueológicos de Mato Grosso do Sul - Brasil. In: ASSUMPÇÃO, Luis Filipe Bantim de; MONTEIRO, Angelo Ferreira; AUGUSTO, Bruno Brandão (org.). **Para Além do Vale do Café**. 1ed. Vassouras, RJ: Editora Universidade de Vassouras, 2022. p. 89-111.

RODRIGUES, A. A. F.; DUARTE, L. R. P.; **BRAMBILLA, L. R. T.** O potencial arqueológico de Mato Grosso do Sul e o desenvolvimento do turismo local. In: SILVA, Douglas Alves da; BRAMBILLA, Lia Raquel Toledo; CAMPOS, Carlos Eduardo da Costa. (org.). **Museus e patrimônio cultural em Mato Grosso do Sul - pesquisa, cultura, educação e identidade.** 1 ed. São João de Miriti: Desalinho, 2020. p. 119-130.

BRAMBILLA, L. R. T.; DUARTE, L. R. P. A Educação Patrimonial e Ensino de História no Museu de Arqueologia da UFMS nos anos 2018 e 2019. Reinventar-se para se aproximar. In: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Dilza (org.). **Ensino de História: Teorias e Metodologias.** 1 ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, v. 1, 2020. p. 7-497.

IMAGEM DO PROJETO



Formação Alimentos do Cerrado em Rio Verde do Mato Grosso, abril/2023

UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA – UNAPI/UFMS

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
(UFMS) - Brasil*

Proponente: Camila Guimarães Polisel (camila.guimaraes@ufms.br)

Área do conhecimento: diversas áreas do conhecimento

Palavras-chave: envelhecimento; direitos humanos; saúde da pessoa idosa; equipe multiprofissional.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3 e 4.

Os avanços na área da saúde, educação e tecnologia são os principais responsáveis pela longevidade e, consequentemente, pelo aumento da população idosa. A expectativa de vida dos brasileiros tem aumentado de ano para ano. Estima-se que, em 2025, serão 64 milhões de idosos e, em 2050, um em cada três brasileiros será idoso, representando aproximadamente 29,7% da população, o que demanda políticas públicas sistêmicas e transversais para assegurar o respeito e cumprimento dos direitos das pessoas idosas no Brasil.

A velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica vivida pelo país nas últimas décadas traz uma série de questões cruciais para gestores e pesquisadores, com repercussões para a sociedade como um todo. No campo da saúde, verifica-se um aumento no uso dos serviços de saúde devido às múltiplas doenças crônicas e síndromes geriátricas inerentes ao envelhecimento e que evidenciam a pouca resolutividade dos modelos de cuidado e assistência à população idosa. No campo da educação, são escassos os cursos de graduação que oferecem formação específica para a assistência integral à pessoa idosa, evidenciando a necessidade de ações direcionadas e adequadas às necessidades sociais atuais.

Em 4 de janeiro de 1994, foi promulgada a Lei nº 8.842, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Em 1º de outubro de 2003, mais uma conquista para a população idosa foi alcançada, com a publicação da Lei 10.741, qual seja, o Estatuto

do Idoso, com o objetivo geral de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A temática foi institucionalmente reconhecida pela UFMS desde novembro de 2011, com a aprovação do ProDiHPI-UFMS: Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa, no âmbito do Edital de fluxo contínuo EXT/2011. Posteriormente, esse Programa foi reconfigurado, ampliado e submetido à avaliação nacional, no âmbito do Edital PROEXT/2015, gerenciado pelo Ministério da Educação, com a denominação de Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa (ProDiHPI-UFMS/2015-2016), quando foi aprovado com nota máxima na Linha Temática Direitos Humanos, subtema Direitos Humanos da Pessoa Idosa.

O Programa Institucional Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS), aprovado pela UFMS em 2018, resgatou o histórico anterior e fortalece o compromisso institucional com a temática.

Objetivo

Organizar, promover e fortalecer o desenvolvimento de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão que tenham como foco a valorização da pessoa idosa na sociedade e a qualificação dos serviços e das políticas sociais públicas voltadas a este segmento populacional, articulando-as de modo a explorar a natureza multicâmpus da universidade, a intersectorialidade e a interdisciplinaridade. Pautar os princípios da extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que se articula ao Ensino e à Pesquisa. Promover o intercâmbio entre os saberes acadêmicos e outros saberes, construídos em outros espaços e instâncias sociais, ao mesmo tempo possibilitando a democratização do conhecimento produzido na universidade, além de abrir espaço para a comunidade participar da vida acadêmica.

Metodologia

O Programa UnAPI/UFMS apresenta atualmente quatro polos: Campo Grande, Três Lagoas, Coxim e Aquidauana. A UnAPI organiza suas ações em torno de quatro eixos estratégicos e interdependentes, que se comunicam em um conjunto harmônico e multidisciplinar, sinteticamente apresentados a seguir: 1) Inclusão Social e Digital (atividades de extensão, cultura e esporte focadas nas pessoas idosas); 2) Assistência (prestação de serviços em assistência à saúde, orientação jurídica e atenção biopsicossocial às pessoas idosas); 3) Formação e Aperfeiçoamento (cursos e eventos formativos direcionados a estudantes e profissionais que atuam ou desejam atuar com pessoas idosas); 4) Divulgação Científica e Popularização da Ciência (ações de democratização e popularização dos conhecimentos científicos relacionados às pessoas idosas).

A metodologia deste projeto consiste no desenvolvimento e ministração de conteúdos científicos, tecnológicos e lúdicos ao público idoso e aos profissionais que atuam com a população idosa, promovendo a interação entre os idosos, professores e acadêmicos participantes do Programa UnAPI/UFMS. Para tanto, uma chamada pública semestral aos docentes dos campi de Campo Grande, Três Lagoas, Coxim e Aquidauana é realizada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes (PROECE/UFMS), a fim de reunir as propostas que serão ofertadas a cada semestre. A seguir, um Edital é publicado pela PROECE como forma de dar publicidade e realizar as inscrições das pessoas idosas interessadas em participar do programa. As atividades seguem o calendário acadêmico da UFMS e são realizadas no espaço físico próprio da UnAPI, assim como em outros espaços como sala de informática, academia, quadras, salas de aula, entre outros.

Resultados

No segundo semestre de 2023, mais de 1.300 vagas foram ofertadas e aproximadamente 700 pessoas idosas estão

inscritas em pelo menos uma das mais de 40 atividades atualmente em andamento. São exemplos de atividades oferecidas diretamente às pessoas idosas pela UnAPI: Coral da UnAPI, Riscos e benefícios do uso de medicamentos, plantas medicinais e suplementos na pessoa idosa, Compartilhando saberes entre gerações, Vida ativa, Informática básica, Envelhecimento saudável e ativo, Educação alimentar e nutricional para a pessoa idosa, Exercícios de mobilidade e respiração, Horta comunitária, Saúde bucal da pessoa idosa, Dança de salão, Avaliação multidimensional da saúde da pessoa idosa, Oficinas da memória, Desvendando a dor: compreensão e alívio para a pessoa idosa, Uso da fitoterapia para doenças e qualidade de vida, Eu e as mídias, Melhor idade em cena: o teatro na promoção da saúde do idoso, Letramento digital na melhor idade, Por dentro da lei: cidadania e justiça social da pessoa idosa, Movimentação: o corpo em movimento, Narrativas e memórias visuais, Saúde em dia para a pessoa idosa, Espanhol para pessoa idosa, Italiano básico para pessoa idosa, UMI/CPTL: saúde e envelhecimento em foco, Curso de inglês básico para pessoa idosa, Aperfeiçoamento de uso de smartphones e tablets com sistema Android por pessoas idosas, Curso de Excel para a pessoa idosa, Biblioterapia - terapia com livro e Cozinhando com os frutos do cerrado, entre outras.

Referências

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Lei n. 8.842**. Política Nacional do Idoso. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Estatuto do Idoso**: Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções das populações. Ervati LR, Borges GM, Jarsim AP. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

DADOS DO PESQUISADOR INDIVIDUAL

Camila Guimarães Polisel, Doutora, Coordenadora do Programa UnAPI/UFMS.

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual: N/D.

IMAGEM DO PROJETO



Primeiro encontro das atividades do segundo semestre de 2023 do projeto Vida Ativa.

CONHECIMENTOS MULTIDISCIPLINARES EM CIÊNCIAS FORENSES A SERVIÇO DAS COMUNIDADES LATINAS: ESTUDO DE CASO DO PARANÁ, BRASIL

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Brasil

Proponente: Caroline Da Ros Montes D'Oca (carolinedoca@ufpr.br)

Área do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Palavras-chave: ciências forenses; práticas extensionistas; atividades multidisciplinares no Paraná.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 16.

Trata-se de amplo projeto de natureza extensionista multidisciplinar em vários países da América Latina, a partir da Red Iberoamericana de Investigadores Forenses, a RIIF. A premissa central é de que as Ciências Forenses (CF) estão tão presentes no cotidiano do tecido social que se faz mister ‘desmistificar’ suas características, uma vez que estão bastante atreladas a palavras como ‘morte’, ‘homicídios’ e ‘apuração criminal’. Em outras palavras, desconstruir estereótipos.

A partir das sábias palavras do pensador francês Edgard Morin (1990, p.257), *apud* Patrícia Fachone e Léa Velho, em *Ciência Forense: interseção Justiça, Ciência e Tecnologia*, “não podemos mais considerar um sistema complexo à luz do reducionismo, que quer compreender o todo partindo da qualidade das partes (apenas); sequer à luz do holismo, que não é menos simplificador e que descuida das partes para compreender o todo” (2016, p. 141). E é justamente o que as CF são – um sistema complexo, que navega por campos da rotina humana como consumo de fármacos e cosméticos até a verificação de falsificações ou adulterações em segmentos como segurança veicular, suplementos alimentares, bebidas, ferramentas de alta precisão e brinquedos, dentre outros tantos passíveis de citação. A partir desse cenário macro, o presente trabalho dedica-se a apresentar ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2020 no âmbito do Estado brasileiro do

Paraná, envolvendo três universidades públicas que, a partir de suas peculiaridades, têm se dedicado à supramencionada disseminação das Ciências Forenses, com equipes de áreas como Biomedicina, Comunicação Social, Geologia, História e Química.

Objetivos

Geral: Promover a disseminação científica das Ciências Forenses como campo do conhecimento essencial para o desenvolvimento do tecido social. *Específicos:* Difundir boas práticas e consolidação das ações coletivas da Red Iberoamericana de Investigadores Forenses (RIIF), notadamente a partir de um projeto guarda-chuva (em espanhol) “orientado hacia el desarrollo forense para la búsqueda de personas desaparecidas a través de los métodos técnico-científicos de investigación forense, de solución a las familias de miles de desaparecidos” na América Latina; Promover o incremento do nível de conhecimento e acesso às Ciências Forenses no âmbito do Estado brasileiro do Paraná, a partir de ações protagonizadas por três casas de Ensino Superior – a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Metodologia

A gama de práticas metodológicas é vasta e crescente. O ponto de partida para tal leque extensionista é a criação do Centro de Ciências Forenses (CCF) na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2020, reunindo docentes e alunos de graduação e de pós-graduação de distintos saberes, como Química e Geologia. A partir de 2021, a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) somaram-se à causa, com contribuições a partir das áreas de formação de suas equipes – o que inclui Biomedicina, Comunicação Social e História, só para

citar alguns casos. Como tronco comum, há o interesse em “contribuir para a formação de recursos humanos altamente qualificados, com inserção de ferramentas modernas e de alta tecnologia na investigação forense e difusão do conhecimento em Ciências Forenses – posicionando o Brasil como uma das referências mundiais em Criminalística” (CCF, 2020).

No que se refere ao CCF, desde então há registros de práticas qualificatórias de pessoal em tópicos como Avaliação da autenticidade de obras de Arte e objetos de herança cultural; Rastreamento de origem de vestígios e amostras criminais; Microvestígios de interesse forense; Geoprocessamento forense; Correlação de evidências digitais e forense computacional; Toxicologia forense; Identificação de novas substâncias psicoativas (NSP), adulterações e falsificações; Mineralogia forense e cadeia de exploração do Ouro; e Genética forense.

Quanto ao primeiro item, dois módulos já ocorreram, em 2022, ambos na cidade de Curitiba (capital do Paraná), com público igualmente de origem variada – cerca de 40 pessoas da comunidade local beneficiadas. A edição 03 está prevista para ocorrer em outubro do corrente ano (2023, com 30 vagas), sob a coorganização do Museu dos Campos Gerais (MCG, no município de Ponta Grossa, a 100 km de Curitiba), um importante espaço memorialístico multidisciplinar sob gestão da UEPG. A oficina 04 (30 participantes) ocorrerá em março de 2024 em Foz do Iguaçu (Paraná, a 650 da Capital do Estado), durante o congresso científico-extensionista *Ambiente Brasileiro contra Falsificações e Adulterações (Ambifals 2024): soluções integradas culturais, sociais, econômicas e regulatórias*, cuja dinâmica incluirá a realização de simpósios temáticos, grupos de trabalho, feira, exposição, visitas técnicas e demonstrações de autenticidade de produtos. No tocante à exposição, cerca de 2 mil estudantes secundaristas são esperados, entre 19 e 21 de março, no Centro Universitário UDC. Ainda no espectro do CCF, há de se destacar o painel virtual *Crimes Ambientais e Ciências Forenses*, ocorrido em 2022, com vasta audiência online.

Adicionalmente, a Unicentro tem se dedicado em boa medida à chamada Divulgação Midiática das Ciências Forenses, tanto para sua comunidade interna como externa. Em 2022 e

em 2023, por exemplo, o Museu de Ciências Forenses (MCF) da Polícia Científica do Paraná (PCP) se fez presente em duas atividades extensionistas de enorme impacto e que geraram mídia espontânea (não paga) de elevada consideração – as *Manhãs de Ciência do Cedeteg* (novembro de 2022 e agosto de 2023), em uma referência a um dos Campi que a instituição mantém na cidade de Guarapuava, a 250 km de Curitiba. Na primeira vez, cerca de 800 alunos foram atingidos. Já na ocorrência mais recente, 2,2 mil estudantes foram beneficiados com o acervo exposto pelo MCF e sua equipe de peritos. De modo complementar, estudantes de graduação e de pós-graduação de várias carreiras da Unicentro têm realizado missões de reconhecimento às sedes da Polícia Científica, tanto em Guarapuava como em Curitiba. E, para novembro de 2023 em diante, estão previstos *road shows* (rápidas exposições itinerantes do acervo do Museu) e *press tours* (encontros com jornalistas e profissionais de Comunicação) em muitas cidades do interior do Paraná, proposta essa devidamente alinhada com o propósito do que podemos delinear como profissão de fé extensionista pró-Ciências Forenses.

Resultados

O projeto ainda é recente (vai completar três anos no fim de 2023), mas os impactos já são sentidos, especialmente na formação de recursos humanos, por meio das visitas técnicas ou dos workshops antes mencionados. Nota-se também o crescente interesse dos acadêmicos de graduação pelas Ciências Forenses, a exemplo do que ocorre no grupo de trabalho criado em 2022 pelo professor Carlos Ricardo Malfatti (Biomedicina e Farmácia da Unicentro). O trabalho em equipe resultará em breve na ocorrência de uma exposição temporária sobre Adultrações e Falsificações de Produtos, de Notícias e de Práticas no Sistema Financeiro Nacional, que será aberta ao público geral entre outubro e dezembro de 2023 no mesmo Museu dos Campos Gerais (MCG).

Neste instante, cumpre dizer que os olhares para o futuro apontam desafios que podem ser vencidos e, logo, excelentes

oportunidades que se avizinham: consolidação de uma Rede Paranaense de Ciências Forenses (RPR-CF); atuação multidisciplinar e multilaboratorial com integração de competências; desenvolvimento de Ciência, Tecnologia & Inovação em consonância com a demanda forense; otimização de recursos públicos e distribuição de infraestrutura analítica; excelência (antes aqui indicada) na formação de (mais) recursos humanos; disseminação científica e midiática das práticas forenses em favor da sociedade; e Ciência e Segurança Pública em sinergia permanente.

Em última instância, a camada mais contemplada acaba por ser a sociedade paranaense em si, com desdobramentos positivos espalhados pelos demais países da RIIF, a saber, Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Guatemala, México, Peru e Portugal.

Referências

CYTED. **Red Iberoamericana de Investigadores Forenses (RIIF)**. Disponível em: https://www.cytel.org/web_redes.php?id_rede=155. Acesso em: 20 jul 2022.

FACHONE, Patrícia; VELHO, Léa. Ciência Forense: interseção Justiça, Ciência e Tecnologia. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 03, n. 04, p. 139-161, 2007.

MARTÍN, Carlos (org). **Avances en Antropología Forense**. Ciudad de México: UNAM, 2022.

DADOS DO GRUPO

Profa Dra Anelize Rumbelsperger (Brasil), diretora do Centro de Ciências Forenses (CCF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Profa Dra Caroline D´Oca (Brasil), chefe do Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof Dr Marcio Fernandes (Brasil), diretor de Relações Institucionais da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Prof Dr Niltonci Chaves (Brasil), diretor do Museu dos Campos Gerais (MCG) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Trata-se de grupo multidisciplinar destinado a cumprir o disposto no Objetivo Geral da presente proposta, qual seja 'Promover a disseminação científica das Ciências Forenses como campo do conhecimento essencial para o desenvolvimento do tecido social'. Neste sentido, o resumo das atividades do grupo está elencado no item Metodologia do presente arquivo.

Adicionalmente, informamos os links para Curriculum Lattes dos quatro autores, a saber:

Anelize Rumbelsperger:

lattes.cnpq.br/3530667509688770

Caroline Da Ros Montes D'Oca:

lattes.cnpq.br/7233778164985994

Marcio Ronaldo Santos Fernandes:

lattes.cnpq.br/9897742006625917

Niltonci Chaves:

lattes.cnpq.br/2830302312631949

Produção científica e/ou tecnológica mais relevante do grupo ou pesquisador individual

CHAVES, N. B. Médicos-Educadores: Um diálogo entre a história, a educação e a saúde (Ponta Grossa/PR - 1931-1953). 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. v. 300. 299p .

COSTA, A. D.; **CHAVES, N. B.** As marcas da violência a partir da representação da morte na coluna Zona Franca: O escrachamento da finitude no jornalismo sensacional (Diário dos Campos, 1976-1978). Revista Ateliê de História, v. 4, p. 143-171, 2017.

D'OCA, C.R.M.; NOVAES, L. M. R.; MARQUES, A. C. Q.; SALOME, K. S.; BARISON, A.; MASCARENHAS, R. O.; DIAS, M. M. A RMN NA IDENTIFICAÇÃO DE HORMÔNIOS EM MISTURAS COMPLEXAS. In: 8º Encontro Nacional de Química Forense, 2022, Ribeirão Preto. Livro de resumos 8º ENQFOR, 2022.

DE OLIVEIRA MASCARENHAS, RICARDO; SENA-SOUZA, JOÃO PAULO; BERNASCONI, STEFANO M.; MCKENZIE, JUDITH A.; VASCONCELOS, CRISÓGONO; MUNIZ, TAÍS RIBEIRO; NOGUEIRA E SILVA, MATHEUS PEREIRA; DA SILVA SALVADOR, FÁBIO AUGUSTO; **RUMBELSPERGER, ANELIZE MANUELA BAHNIUK.** Building an isoscape based on tooth enamel for human provenance estimation in Brazil. FORENSIC SCIENCE INTERNATIONAL, v. 330, p. 111109-1, 2022.

FERNANDES, M. R. S. The Civic Journalism / Public Journalism examined by one of its creators. Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 19, p. 137-149, 2019.

FERNANDES, M. R. S.; MIRANDA, J.I.R. EM DEFESA DA(S) CIDADANIAS(S) E DA(S) IDENTIDADE(S). REVISTA COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE, v. 08, p. 17-25, 2023.

SALVADOR, FÁBIO AUGUSTO DA SILVA; NOGUEIRA E SILVA, MATHEUS PEREIRA; DE OLIVEIRA MASCARENHAS, RICARDO; **RUMBELSPERGER, ANELIZE MANUELA BAHNIUK.** The application of forensic geology to investigate the substitution of zinc ingots between China and Brazil. GEOLOGICAL SOCIETY SPECIAL PUBLICATION, v. 1, p. SP492-2018-83, 2019.

SANTOS, M. F. C.; RIOS, E. A. M.; BATISTAS, P. R.; **D'OCA, C.R.M.**; TORMENA, C. Conformational analysis of 1,4-dihydropyridines by NMR and DFT calculations. In: 15th Latin American Conference on Physical Organic Chemistry, 2022, Florianópolis.

IMAGEM DO PROJETO



Fotografia Stand Museu de Ciências Forenses (MCF) da Polícia Científica do Paraná (PCP) na Manhã de Ciências do Cedeteg 2023 – Unicentro.





Paraguay

BUSQUEMOS AL MAL DE CHAGAS

Universidad Nacional de Caaguazú (UNCA) - Paraguai

Proponente: Isabel Dure de Valiente (idure@fcs.unca.edu.py)

Área de conocimiento: Ciencias de la Salud

Palabras clave: prevención; chaga; educación; salud pública.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 3 y 4.

Según la OMS la enfermedad de Chagas es endémica en 21 países de las Américas y afecta a un estimado de 6 millones de personas. En las Américas, se registran 30.000 nuevos casos cada año, 12.000 muertes en promedio y 8.600 recién nacidos se infectan durante la gestación. El Chagas es casi 100% curable si se trata en sus etapas iniciales con los medicamentos.

Esta enfermedad se denomina también tripanosomiasis americana y ha sido calificada como una “enfermedad infecciosa desatendida EID”. La misma es de lenta evolución clínica y frecuentemente asintomática, afecta principalmente a poblaciones desfavorecidas y con acceso restringido a la atención de salud y otros servicios básicos.

Se transmite principalmente por contacto con las heces o la orina infectadas de triatominos que se alimentan de sangre. Por lo general, esos insectos que albergan los parásitos viven en las grietas y huecos de paredes y tejados de casas y estructuras exteriores como gallineros, corrales y almacenes, en zonas rurales y suburbanas. Normalmente permanecen ocultos durante el día y entran en actividad por la noche para alimentarse de la sangre de mamíferos, entre ellos los humanos.

Estos parásitos pican en zonas expuestas de la piel, como la cara, y defecan/orinan cerca de la picadura. Los parásitos penetran en el organismo cuando la persona picada se frota instintivamente y empuja las heces o la orina hacia la picadura, los ojos, la boca o alguna lesión cutánea abierta. También puede transmitirse al consumir alimentos contaminados por el parásito, por transfusiones de sangre de donantes infectados, por transmisión de la madre infectada a su hijo durante

el embarazo o el parto, por trasplante de órganos y por accidentes de laboratorio.

La enfermedad consta de dos fases. Una fase aguda que dura unos 2 meses después de contraer la infección, en esta fase no hay síntomas o, si existen, son leves e inespecíficos. En algunos casos, se puede presentar una lesión cutánea, signo de Romaña o Chagoma de inoculación, fiebre, dolor de cabeza, agrandamiento de ganglios linfáticos, palidez, dolores musculares, dificultad para respirar y dolor abdominal. En la fase crónica, se pueden presentar trastornos cardíacos y, en menor proporción, alteraciones digestivas, como el agrandamiento del esófago o del colon, y trastornos neurológicos. Con el paso de los años, la infección puede causar la muerte.

Las enfermedades infecciosas desatendidas u olvidadas (EID), y aquellas transmitidas por vectores, son un conjunto de enfermedades infecciosas, que afectan principalmente a las poblaciones más vulnerables y con un limitado acceso a los servicios de salud; especialmente aquellos que viven en áreas rurales remotas y en barrios marginales, teniendo en cuenta los datos a nivel de las Américas, se considera un tema con abordaje muy relevante. La prevención y el control de estas enfermedades generalmente relacionadas con la pobreza, la falta de conocimiento sobre la prevención de las enfermedades desde la niñez, requieren un abordaje integrado y multidisciplinario; muchas veces basado en acciones dirigidas al control de los vectores, con acciones multisectoriales e intervenciones costo efectivas para reducir el impacto negativo sobre la salud, el bienestar social y económico de los pueblos de las Américas.

Así mismo cabe mencionar que el presente proyecto responde a los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), en su Objetivo Número 3- SALUD Y BIENESTAR, *Garantizar una vida sana y promover el bienestar de todos a todas las edades* “de aquí a 2030, poner fin a las epidemias del SIDA, la tuberculosis, la malaria y las enfermedades tropicales desatendidas y combatir la hepatitis, las enfermedades transmitidas por el agua y otras enfermedades transmisibles”, en este marco este trabajo pretende realizar un trabajo de investigación y

extensión universitaria de manera horizontal entre estudiantes y docentes de la carrera de Licenciatura en Enfermería.

Chagas es una enfermedad que dada su larga latencia no es fácil diagnosticar en etapa precoz y cuando se la detecta es tarde para tratar de curar íntegramente al paciente que eventualmente desarrollará una cardiopatía o megacolon chagásico. Constituyendo un problema de salud pública relevante, siendo una afección crónica, de bajo ruido, que afecta mayoritariamente a poblaciones relegadas social y económicamente.

Actualmente, en nuestro país, la vía más importante de transmisión del *Trypanosoma cruzi* es la infección congénita o transplacentaria. Este fenómeno se debe a que además de dar cumplimiento a la obligatoriedad del tamizaje serológico del 100% de los volúmenes de sangre a transfundir, se han alcanzado avances significativos en el control vectorial, implementadas por más de una década y mantenido el logro del 2008, en cuanto a la Interrupción de la transmisión vectorial del *Trypanosoma cruzi* por el *Triatoma infestans* en la Región Oriental. Los índices de infestación triatominos en el Chaco registran un importante descenso, con niveles actuales de infestación promedios del 9%, habiéndose registrado áreas de infestación del 50% en el año 2002, actualmente se ha logrado una cobertura del 90% del territorio chaqueño, sin embargo, se mantiene el riesgo de transmisión vectorial.

La población expuesta en zona endémica es del 30% de la población total del país, con un estimado de 165.000 personas infectadas, una prevalencia país, en bancos de sangre del 2,85% y una frecuencia de transmisión congénita del 5%.

En nuestro país la enfermedad se distribuye en todo el territorio nacional, con diferentes niveles de endemicidad; pudiendo presentarse casos de Chagas en personas procedentes o con antecedentes maternos de habitar departamentos de alta endemicidad (Concepción, Cordillera, Paraguarí, San Pedro y el Chaco), o en departamentos de mediana endemicidad (Guaira, Caaguazú, Misiones, Ñeembucú), siendo los de baja endemicidad (Itapúa, Alto Paraná, Amambay, Canindeyú, Caazapá, Central). Chagas es una infección prevalente en Paraguay que se mantendrá por muchos años, por lo cual es importante mantener y fortalecer la vigilancia a nivel nacional.

Vigilancia Comunitaria

En los departamentos endémicos de la Región Oriental, se cuenta con una red de vigilancia constituida por centros de denuncias instalados en cada distrito (20 en Cordillera, 17 en Paraguari y 7 en Concepción), un total de 1.892 Puestos de Notificación, con Líderes capacitados y monitoreados, lográndose una cobertura del 100% de las 503 localidades infestadas detectadas en las etapas de control y vigilancia. Se ha recepcionado en los Centros de Denuncias: 124 denuncias de nuestros Puestos de Notificación: 1 a través de las escuelas y 88 de Líderes-Pobladores, detectándose además 35 viviendas infestadas en vigilancia activa-institucional.

En la Región Occidental del Chaco: la red de vigilancia implementada se encuentra con una participación activa, con un acompañamiento y monitoreo directo a los Líderes capacitados, constituidos en Puestos de Notificación- PN. Están establecidos 9 nuevos Centros de Denuncias –CD y 192 N, conformando actualmente una red de 15 CD, 301 Puestos de Notificación, en 170 localidades. Se han recepcionado y respondido 269 denuncias. En la Semana Escolar de Chagas, se reportaron 48 viviendas con triatomos. Participaron 51 escuelas de los distritos de Bahía Negra y Fuerte Olimpo, Irala Fernández y Tte. Esteban Martínez generando una movilización de 154 profesores y 1.200 alumnos quienes recibieron IEC y buscaron vinchucas en viviendas.

Objetivos

- Reconocer los signos y síntomas de la enfermedad de Chagas en la población adulto joven de 20 a 50 años en el territorio Santa Rita de la Unidad de Salud Familiar Kaygua Kokue;

- Detectar casos de Chagas en la población de población adulto joven de 20 a 50 años en el territorio Santa Rita de la Unidad de Salud Familiar Kaygua Kokue;
- Realizar intervención educativa sobre las formas de prevenir la enfermedad de Chagas.

Metodología

La actividad ha sido desarrollada dentro la Práctica Profesional de enfermería, en los meses de abril, mayo y junio del año 2022, identificando casa a casa a los pobladores, donde cada usuario tuvo la posibilidad de acceder voluntariamente al estudio de test a través de estudios cromatográficos y en caso de haber arrojado resultados positivos, se confirmaron mediante otras pruebas arbitrarias como la serología por ELISA, de manera gratuita y según evaluación clínica, estos podrán acceder a medicamentos ofrecido por el Programa Nacional de la Lucha contra el mal de Chagas en el Paraguay, dependiente del SENEPA (Servicio Nacional de Erradicación del Paludismo). Conjuntamente se realizaron las actividades estratégicas de captación de casos de Chagas, fue un trabajo colaborativo y con el acompañamiento de los funcionarios de la mencionada institución dependiente del Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social (MSPYBS) Py. Así mismo se realizó la intervención educativa en la población del mencionado lugar, con los estudiantes y docentes de la FCS y personal de salud de la Unidad de Salud de la Familia de Kaygua Kokue.

Resultados

Dentro del territorio Social Santa Rita de la Unidad de Salud de la Familia de Kaygua Kokue, accedieron voluntariamente al testeo un total de 86 (ochenta y seis) usuarios, donde se ha podido diagnosticar a 03 (tres) casos positivos de Chagas, se procedió al tratamiento con el profesional Facultativo

de la Unidad de Salud de la Familia. Llevando un registro de seguimiento de los mismos.

Referencias

MINISTERIO DE SALUD PÚBLIC Y BIENESTAR SOCIAL DEL PARAGUAY. **Enfermedad de Chagas es potencialmente mortal si no se detecta y trata a tempo.** Disponible en: <https://www.mspbs.gov.py/portal/25134/enfermedad-de-chagas-es-potencialmente-mortal-si-no-se-detecta-y-trata-a-tiempo.html>. Acceso en: 2 jan 2023.

NACIONES UNIDAS. **La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible:** una oportunidad para América Latina y el Caribe (LC/G.2681-P/Rev.3), Santiago, 2018.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. **Enfermedades desatendidas, tropicales y transmitidas por vectores.** Disponible en: <https://www.paho.org/es/temas/enfermedad-chagas>. Acceso: en 2 jan 2023.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. **Enfermedad de Chagas.** Disponible en: <https://www.paho.org/es/temas/enfermedad-chagas>. Acceso en: 2 jan 2023.

DATOS DEL GRUPO

Dr. Cristian Moreno- Docente de la Carrera Licenciatura en Enfermería de Facultad de Ciencias de la Salud. Y Funcionario de SENEP. (Servicio Nacional de Erradicación del Paludismo.)

Lic. Lilian Barreto- docente de la Practica Profesional de Salud Pública del 4° año, carrera de Licenciatura en Enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud.

07 (siete) Estudiantes del 4° año área de Salud Pública, de la carrera de Licenciatura en Enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud.

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual: N/D.

IMAGEN DEL PROYECTO



Toma de muestra para testes rápidos de Chaga en la Unidad de Salud de la Familia, de Kaygua Kokue.

CONTROL DE ENFERMEDADES NO TRANSMISIBLES AL INTERIOR DE LAS PENITENCIARIÁS

Universidad Nacional de Caaguazú (UNCA) - Paraguai

Proponente: Ulises Armando Villasanti Torales (vicerector@unca.edu.py)

Área de Conocimiento: Ciencias de la Salud

Palabras clave: Penitenciaría de Coronel Oviedo; enfermedades; educación sanitaria.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 3 y 10.

Esta temática, fomenta el planteamiento de proyectos orientados a optimizar la prevención, control, tratamiento de enfermedades no transmisibles, tales como enfermedades del sistema circulatorio, cáncer, las cerebrovasculares, las respiratorias crónicas y diabetes. Este proyecto de innovación social, a través de centros comunitarios con que cuenta la política de la Universidad Nacional de Caaguazú, postuló para fondos de financiamiento en el Consejo Nacional de Ciencias y Tecnologías (CONACYT), y ganó el concurso con más de 20 participaciones de proyectos.

La hepatitis B (HBV) constituye un problema importante de salud pública en todo el mundo a pesar de la existencia de una vacuna segura y eficaz. Los estudios revelan que la proporción de presos que tienen una hepatitis B crónica es más elevada que dentro de la población general en los países occidentales: En Dinamarca 4.4% de los presos tienen hepatitis B crónica, y 6.5% en Bélgica y Grecia. La prevalencia de anti-HBc positivos, lo que indica una infección crónica o resuelta, es también elevada en las cárceles de Europa, hasta un 57.6% en Grecia. (Martín-Castellanos, s. f.)

La cuantificación de factores de riesgo cardiovascular (FRCV) en una población de adultos jóvenes en penitenciarías en España, permite identificar su vulnerabilidad y contribuye a focalizar estrategias de prevención en un grupo más susceptible de cambiar conductas y establecer hábitos de vida más saludables. La población diana fue de 211 adultos

jóvenes, no se pudo contactar con 6. La cohorte final fue de 205 sujetos: hombres 170 (82,9%), mujeres 35 (17,1%). Media de edad 29,9 (IC 95%: 29,3-30,5). Estancia mediana 13,3 meses. FRCV mayores: Tabaquismo 82,0%; Dislipidemia 21,5%; Hipertensión 15,1%; Diabetes 2,0%. FRCV predisponentes: genéticos 46,3%; sedentarismo 38,0%; antecedentes familiares 17,6%; Trigliceridemia 16,6%; obesidad 13,2%. Otros: psicológicos 79,5%; alimentarios 72,2%; consumo de cocaína 58,0%. Riesgo cardiovascular según Framingham: bajo 85,9%; ligero 12,9%; moderado 1,2%. DORICA: bajo 87,6%; ligero 11,8%; moderado 0,6%. REGICOR: bajo 98,8%; ligero 1,2%. (Vera-Remartínez *et al.*, 2020)

La educación sobre riesgos cardiovasculares y enfermedades sistémicas en penitenciarias hace que se deba tomar los recaudos necesarios en una población tan vulnerable y sensible, la Sociedad Española para el Estudio de la Obesidad (SEEDO) en su acuerdo del 2007 al igual que la OMS considera como segunda causa de muerte a la misma, con todos los riesgos que trae la vida sedentaria y la mala alimentación (Martínez-Delgado & Ramírez-López, 2016).

También se realizó un trabajo similar en Huelva, España, en la cual la estrategia formativa propuesta para el Centro Penitenciario fue la de dar a los internos diabéticos formación e información básica sobre su enfermedad. Este trabajo dio como resultado que 27 diabéticos encuestados (24 hombres y 3 mujeres), tuvieron una tasa de participación de 69,2%, tasa de respuesta 84,4%, edad media 48,3 años I.C. 95% (43,7 a 52,9). El 66,7% son insulín dependientes y un 33,3% en tratamiento con antidiabéticos orales. Tasa de acierto en preguntas que valoran conocimientos adquiridos superior al 80% (Minchón Hernando *et al.*, 2009).

Desarrollo del proyecto

El equipo estuvo conformado por la Abog. Diana Barrios en su carácter de jueza de ejecuciones para la Penitenciaría de Coronel Oviedo y conocía acabadamente la realidad y necesidades del mismo. También formaron parte del

proyecto el Rotary Club Coronel Oviedo Centro, entidad sin fines de lucro para el servicio que cuenta con experiencia en la implementación de proyectos sociales y de innovación. El equipo conformado contaba con profesionales como nutricionistas, psicólogos, médicos, odontólogos, abogados, etc. Además del equipo la Facultad de Ciencias Médicas a través de su director de Investigación Carlos Ríos y el Instituto Regional de Investigación en Salud (IRIS) a través de la Dra. Gloria Aguilar y su equipo. Ambas instituciones llevan años trabajando en proyectos de investigación e innovación.

La idea fue crear un programa de salud general para fomentar hábitos saludables y el control de enfermedades como hipertensión y diabetes en la Penitenciaría de Coronel Oviedo. Dentro de ese programa se tuvieron como ejes la actividad física, la alimentación saludable y la salud mental. Dentro del eje de actividades físicas se adquirieron cintas, bicicletas y otros elementos seguros para realizar un programa de cross-fit en la Penitenciaría junto con un entrenador pagado por el proyecto financiado por el CONACYT.

Dentro del área de alimentación saludable se realizaron capacitaciones en el ámbito con nutricionistas y médicos, ya que los alimentos se preparan dentro de la penitenciaría, además se adquirieron bebederos para promover la ingestión de agua, socializando con las personas privadas de su libertad la importancia de la ingesta diaria. Se realizaron una medición base antes y después de la implementación del Programa junto con el apoyo del Instituto Regional de Investigación de Salud de la Universidad Nacional de Caaguazú.

Se tomaron muestras de sangre a los reclusos que accedieron al mismo, para conocer su perfil lipídico, hemograma y glicemia, y ya con los resultados se tomaron las precauciones y medidas con cada persona privada de su libertad, en las cuales también este programa se previó ejercicios físicos hecho por un Lic. En Educación Física que acudió a la penitenciaría y acorde a los resultados bioquímicos sanguíneos de los reclusos se previó la alimentación de los mismos.

Objetivos

Desarrollar aptitudes personales en cuanto a hábitos saludables: proporcionar información y herramientas necesarias para mejorar los conocimientos para que la población penitenciaria ejerza un mayor control sobre su propia salud. Desarrollar entornos favorables para el desarrollo de las actividades: se estimula el acondicionamiento de espacios de gimnasia además de proveer agua potable constantemente. Impulsar políticas públicas saludables en las penitenciarías: construir políticas públicas saludables para promover la cooperación de otros sectores. Evidencias para la toma de decisiones: El programa busca recolectar evidencias sobre la experiencia de este plan piloto para que se pueda replicar en todo el territorio paraguayo.

Metodología

Estudio observacional, descriptivo y transversal. Se incluyó toda la población del género masculino, al ser una penitenciaría de varones, ingresada en el centro, cuyas edades estuvieron comprendidas entre los 18 y 55 años al 1 de abril del 2022. Se recogieron variables sociodemográficas, antropométricas, y consultas sobre enfermedades crónicas, consumo de sustancias tóxicas etc. mediante un cuestionario, y también la toma de muestras sanguíneas para el perfil lipídico, hemograma y glicemia. Se realizó un análisis descriptivo y comparativo mediante técnicas estadísticas clásicas y modelos de regresión logística binaria. Todos los pacientes participantes dieron consentimiento autorizado. El proyecto fue aprobado por un Comité de Ética en Investigación Clínica.

Resultados

Al ser una penitenciaría de varones, el 100% (75) resultó ser del género masculino, el 24% manifestó contar con grado

académico secundario culminado (18), el 8% expresó que culminó la universidad (6) sin embargo la mayoría no culminó la secundaria o la primaria.

Referente a si tenían antecedentes tóxicos con drogas el 25,3% (19) dijo que si por la cocaína y el 38,6% (29) que consumía o consumo alguna vez la marihuana. Referente a los antecedentes quirúrgicos en 22% manifestó que si tuvo, si cuenta con medicamentos que consume actualmente el 48% dijo que si, y si cuenta con prescripción dietoterápica solamente el 2% manifestó que sí.

En relación a enfermedades crónicas, el 42% manifestó que contaba con algunas, como hipertensión arterial, diabetes u hepatitis B, sin embargo 30% de los mismos dijo desconocer a pesar de que podrían contar con alguna de ellas.

La alimentación de los mismos fue en un 39% dos veces al día, 41% tres veces al día y un 20 % manifestó que solo se alimenta una vez al día, los motivos esgrimidos eran la calidad de los alimentos en forma principal.

Los resultados clínicos arrojaron los siguientes resultados; 36% con colesterol VLDL alto. El 26% tuvo triglicéridos por encima del rango normal, en el caso de los estudios de glicemia podemos expresar que los resultados fueron del 22% con rangos que sobrepasaba la normalidad, y 19% con glucemia alta al límite.

El trabajo de promoción de hábitos saludables enmarcado en este Programa contribuye a la prevención de enfermedades crónicas no transmisibles que pueden afectar la calidad de vida de la población penitenciaria. Se refleja la necesidad de desarrollar programas de intervención que promuevan la salud e incrementen la universalidad del cuidado de la salud de la población penitenciaria muy vulnerable. De acuerdo al derecho internacional humanitario, las condiciones de detención deben ser dignas, se proveyó de un manual de promoción a pares reclusos sobre hábitos saludables en penitenciarías.

Referencias

MARTÍN-CASTELLANOS, A. (s. f.). Envejecimiento en el medio penitenciario. Estrategias preventivas y hábitos saludables. **Sanidad Penitenciaria**, 50.

MARTÍNEZ-DELGADO, M. M., & RAMÍREZ-LÓPEZ, C. (2016). Intervención de educación para la salud en enfermedades cardiovasculares en el Centro Penitenciario de Soria. **Revista Española de Sanidad Penitenciaria**, 18(1), 5-11.

MINCHÓN HERNANDO, A., DOMÍNGUEZ ZAMORANO, J. A., & GIL DELGADO, Y. (2009). Educación para la salud en centros penitenciarios: Evaluación de una experiencia en personas con diabetes. **Revista Española de Sanidad Penitenciaria**, 11(3), 73-79.

VERA-REMARTÍNEZ, E. J., LÁZARO MONGE, R., GRANERO CHInesta, S., SÁNCHEZ-ALCÓN RODRÍGUEZ, D., & PLANELLES RAMOS, M. V. (2020). Factores de riesgo cardiovascular en adultos jóvenes de un centro penitenciario. **Revista Española de Salud Publica**, 92, e201807037.

DATOS DEL GRUPO

Diana Barrios Torales
 Carlos Miguel Ríos González
 Gloria Celeste Aguilar
 Elvio Cáceres
 Liliana Schmidbauer
 Patricia Ríos
 Julieta Méndez Romero

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Mendez, J., & Villasanti, U. (2020). Use of povidone as a mouthrinse to decrease the viral load of covid-19 before dental care: review of the literature. *Am J Dent*, 33(5), 248-250.

JM, Méndez Romero; UA, Villasanti Torales; CJ, Villalba Martínez. Efficacy of laser application in dental bleaching: A randomized clinical controlled trial. *American Journal of Dentistry*, 2020, vol. 33, no 2, p. 79-82.

Estigarribia, G., Aguilar, G., Mendez, J., Rios-Gonzalez, C., Ortiz, A., & Munoz, S. (2021). Prevalence and risk factors for syphilis in male indigenous population of Paraguay, 2017. *Salud Pública de México*, 63(1), 21-26.

Servin, J., Méndez, J., Portillo, N., & Villasanti, U. (2021). Antibacterial effect of green tea infusion used as a mouthwash on saliva and bacterial plaque: a randomized controlled trial. *General Dentistry*, 69(5), 72-74.

Aguilar, G., Estigarribia, G., Ortiz, A., Miranda, A. E., McFarland, W., Kawabata, A., ... & Samudio, T. (2019). Prevalence of syphilis and related risk behaviors among women in 5 distinct indigenous populations in Paraguay. *Sexually Transmitted Diseases*, 46(4), 246-249.

Cespedes, D., Mendez, J., & Villasanti, U. (2021). Carica papaya mouthrinse as an inhibitor of Streptococcus mutans: Randomized controlled clinical trial. *American Journal of Dentistry*, 34(5), 273-276.

IMAGEN DEL PROYECTO



Socialización del proyecto por parte de los miembros de la coordinación.

PREVALENCIA DE TUBERCULOSIS EN INDÍGENAS EN DISTRITO DE NUEVA TOLEDO

Universidad Nacional de Caaguazú (UNCA) - Paraguai

Proponente: Sergio David Medina Lugo (sergiodavidmedinalugo@gmail.com)

Área de Conocimiento: Ciencias de la Salud

Palabras clave: tuberculosis; población indígena; Nueva Toledo.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 3 y 4.

La tuberculosis pulmonar es una enfermedad infectocontagiosa, mayoritariamente crónica, cuya vía de transmisión es aérea. Determinar la prevalencia de tuberculosis en una comunidad indígena en el distrito de Nueva Toledo. De las 46 muestras un total de 2 dieron positivo al examen de tuberculosis es decir presencia de Bacilo Ácido Alcohol Resistente (BAAR). El día 29 de octubre también se aprovechó la ocasión para poder brindar atención médica a los pobladores de la comunidad que precisaban de la misma, las especialidades atendidas fueron las áreas de pediatría y dermatología brindadas por las representantes de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Caaguazú.

Objetivos

General: Determinar la prevalencia de tuberculosis en una comunidad indígena en el distrito de Nueva Toledo.
Específicos: Realizar la búsqueda activa de sintomáticos; Procesar muestras de esputo y diagnosticar casos de tuberculosis pulmonar; Describir las características demográficas de la comunidad indígena a ser estudiada.

Metodología

ACTIVIDAD 1

Fecha de ejecución: 08 de Octubre del 2019

Lugar: Coronel Oviedo departamento de Caaguazú

Descripción de la actividad: El proyecto se inicia con una reunión en el rectorado de la Universidad Nacional de Caaguazú entre los organizadores del proyecto entre ellos representantes de la ONG AL VIDA, Docentes de la Facultad de Ciencias Médicas y Estudiantes del segundo año de la carrera de medicina. Dicha reunión se hizo para conformar todos los grupos de trabajo planificar actividades futuras y ciertas capacitaciones que se irían dando.

Cantidad de participantes:

- 2 Participantes de la ONG AL VIDA
- 2 Representantes de la Facultad de Ciencias Médicas-UNCA.
- 1 Representante de IRIS UNCA
- 4 Estudiantes de segundo año de la FCM

Cursos: 2° año

- Docentes responsables:
- Dr. Campuzano- Jefe de Extensión Universitaria
- Dra. Gladys Estigarribia- Docente de la Cátedra de Microbiología II

ACTIVIDAD 2

Fecha de ejecución: 15 de Octubre del 2019

Lugar: Coronel Oviedo Departamento de Caaguazú

Descripción de las actividades: se realizó la capacitación de inducción en comunidades indígenas en el anfiteatro de la FCM- UNCA fue dirigida a los estudiantes del segundo año de la carrera de medicina UNCA, qué guiada por los organizadores del proyecto entre ellos representantes de la ONG AL VIDA y Docente de la Facultad de Ciencias Médicas.

Cantidad de participantes:

- 5 Participantes de la ONG AL VIDA
- 2 Representantes de la Facultad de Ciencias Médicas-UNCA.

- Todos los estudiantes de 2° año de la FCM-UNCA.

Cursos: 2° año.

Docentes responsables:

- Dr. Campuzano- Jefe de Extensión Universitaria
- Dra. Gladys Estigarribia - Docente de la Cátedra de Microbiología II

ACTIVIDAD 3

Fecha de ejecución: 22 de octubre del 2019

Lugar: distrito de Nueva Toledo Departamento de Caaguazú

Descripción de actividades: se realizó una reunión con las familias de la comunidad, se brindó charlas educativas acerca de tuberculosis, después se procedió a aplicar una encuesta de conocimientos, actitudes y prácticas con la siguiente búsqueda activa de sintomáticos respiratorios de quienes se pudo obtener muestras para su posterior estudio microbiológico. También se examinó el estado dermatológico de las personas y en los casos sospechosos de alguna patología se tomó muestra para su posterior análisis.

Cantidad de participantes:

- 3 Participantes de la ONG AL VIDA
- 5 Representantes de la FCM-UNCA
- 18 Estudiantes del 2° año de la FCM-UNCA.

Cantidad de beneficiarios:

- 80 personas pertenecientes a la comunidad.

Cursos: 2° año.

Docente responsable:

- Dr. Campuzano- Jefe de Extensión Universitaria
- Dra. Gladys Estigarribia- Docente de la Cátedra de Microbiología II
- QBF. Cristian Moreno- Representante de Dermatología.

ACTIVIDAD 4

Fecha de ejecución: 29 de octubre del 2019

Lugar: Distrito de Nueva Toledo Departamento de Caaguazú

Descripción de actividades: se realizó una reunión con las familias de la comunidad, se brindó charlas educativas

acerca de tuberculosis, después se procedió a aplicar una encuesta de conocimientos. Actitudes y prácticas con la siguiente búsqueda activa de sintomáticos respiratorios de quienes se pudo obtener muestras para su posterior estudio microbiológico. También se examinó el estado dermatológico de las personas y en los casos sospechosos de alguna patología se tomó muestra para su posterior análisis.

Cantidad de participantes:

- 3 Participantes de la ONG AL VIDA
- 5 Representantes de la FCM-UNCA
- 18 Estudiantes del 2º año de la FCM-UNCA.

Cantidad de beneficiarios:

- 86 personas.

Cursos: 2º año.

Docente responsable:

- Dr. Campuzano- Jefe de Extensión Universitaria
- Dra. Gladys Estigarribia- Docente de la Cátedra de Microbiología II
- Dr. Pablo Martínez- Decano de la Facultad de Ciencias Médicas
- QBF. Cristian Moreno- Representante de Dermatología.

ACTIVIDAD 5

Fecha de ejecución: 5 de Noviembre del 2019

Lugar: Coronel Oviedo

Descripción de actividades: con los datos obtenidos de ambos viajes se realizó el informe Extensión Universitaria detallando todas las actividades realizadas y el resultado que se obtuvo. Se procedió también a la carga de datos para su posterior análisis estadístico.

Cantidad de participantes:

- Estudiantes del 2º año de la FCM-UNCA.
- Liz Carolina Rojas Cardozo
- Ariel de Jesús Galeano Barreto
- Juan José Godoy Castillo
- Luis Carlos Perrens Santacruz
- Rolando Andrés Santos Torres
- Irma Gabriela Dávalos Páez.

Cursos: 2º año de la FCM-UNCA.

Docente responsable:

- Dra. Gladys Estigarribia- Docente de la Cátedra de Microbiología II

Resultados

Se realizó en dos ocasiones visita a una comunidad indígena Yvu Santa Rita en el distrito de Nueva Toledo departamento de Caaguazú en las fechas 22 y 29 del mes de octubre del año 2019 con el propósito de llevar a cabo una búsqueda activa de tuberculosis en los pobladores de dicha comunidad indígena, y también evaluar el nivel de conocimiento, actitudes y prácticas (CAP) de los pobladores con respecto a la tuberculosis causas y prevención de la misma, se logró recolectar un total de 46 muestras de personas sintomáticas respiratorias de las cuales 28 muestras se obtuvieron en la fecha 22 de octubre, y 18 muestras el 29 del mismo mes. De las 46 muestras un total de 2 dieron positivo al examen de tuberculosis es decir presencia de Bacilo Ácido Alcohol Resistente (BAAR). De las cuatros muestras positivas 1 (una) corresponde a muestra del día 22 y 1(una) de la del 29 de octubre respectivamente.

El día 29 de octubre también se aprovechó la ocasión para poder brindar atención médica a los pobladores de la comunidad que precisaban de la misma, las especialidades atendidas fueron las áreas de pediatría y dermatología brindadas por las representantes de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Caaguazú. Este proyecto se realizó de manera exitosa, y que pudo cumplir el objetivo general el cual era determinar la prevalencia de tuberculosis en una comunidad indígena del distrito de Nueva Toledo. Dicha prevalencia dio como resultado que en la comunidad Yvu Santa Rita hay 4 (cuatros) enfermos de tuberculosis por cada 100 habitantes.

Referencias

DERECHO INDÍGENA. (n.d.). **Corte Interamericana de Derechos Humanos**. Retrieved October 20, 2022, from <https://www.corteidh.or.cr/tablas/13089.pdf>.

MINISTERIO DE SALUD PUBLICA Y BIENESTAR SOCIAL. **“Invirtamos en poner fin a la Tuberculosis, salvemos vidas”**. (2022, March 24). Retrieved October 20, 2022, from <https://www.mspbs.gov.py/portal/25042/invirtamos-en-poner-fin-a-la-tuberculosis-salvemos-vidas.html>.

NARDELL, E. A. (n.d.). **Tuberculosis** - Enfermedades infecciosas - Manual MSD versión para profesionales. MSD Manuals. Retrieved October 20, 2022, from <https://www.msdmanuals.com/es/professional/enfermedades-infecciosas/micobacterias/tuberculosis>.

REPOSITORIO DIGITAL CEPAL **Los pueblos indígenas en América Latina**. (2014, March 31). Retrieved October 20, 2022, from https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37222/S1420521_es.pdf.

DATOS DEL GRUPO

Sergio David Medina Lugo
Miguel Campuzano
Gladys Estigarribia

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual: N/D.

IMAGEN DEL PROYECTO



FCM. Visita del día 29 de Octubre 2019.

APOYO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE TRABAJO Y TECNOLOGÍA EN ESCUELAS Y COLEGIOS DE SALTOS DEL GUAIRÁ

Universidad Nacional de Canindeyú (UNICAN) - Paraguay

Proponente: Magno Daniel Portillo Anzoategui (magzoaa@gmail.com)

Área de Conocimiento: Ciencias Exactas

Palabras clave: robótica educativa; Arduino; programación; colaboración; innovación.

Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS): 4.

A raíz de paliar el déficit en la enseñanza de la tecnología en el área de la robótica en instituciones públicas de la zona, se realizó una convocatoria para que se sumen al proyecto de brindar capacitaciones a un colegio de la zona, específicamente al Colegio Nacional de Saltos del Guairá, participaron en el mismo alumnos y docentes de FACITEC, donde se realizaron talleres previos para la preparación del equipo de instructores. Posteriormente en los meses de mayo y junio del año 2023 se realizaron 8 talleres, con una duración de 2 horas cada uno.

La propuesta está relacionada con las asignaturas de programación web y afines.

La facultad como plasma en su misión está abocada a la enseñanza y producción de conocimiento y ayudar a mejorar la vida de sus habitantes. La función sustantiva de la extensión universitaria es la vinculación con el medio, articulando los objetivos institucionales de la facultad con las necesidades de la sociedad y en especial en lugares de mayor vulnerabilidad. En el cumplimiento de estas actividades programadas, los integrantes de la comunidad universitaria despliegan los saberes y prácticas que pueden ayudar a las personas de distintas edades y buscar mejorar la calidad de vida de esta población, a partir de la intervención que se propone, en virtud a los conocimientos que estaremos transmitiendo y en esta oportunidad van dirigidas a jóvenes, protagonistas de la mano de obra futura, exponiendo sobre la gestión de proyectos, mediante la

captación de ingresos con sus propios negocios, y la utilización de la tecnología para globalizar dichos emprendimientos. Ya sea utilizando la programación web como medio, o la domótica como prestación de servicios.

La robótica es una disciplina que ha cobrado una creciente relevancia en latinoamérica. Su impacto en la industria, la salud, la educación y muchos otros campos es innegable, y en Paraguay, en el departamento de Canindeyú, no es diferente. Para mantenerse al día con las tendencias tecnológicas globales y promover el crecimiento económico y el desarrollo sostenible, es fundamental abordar las necesidades de formación en el área de robótica en el país.

En primer lugar, es esencial desarrollar programas educativos actualizados que abordan los conceptos fundamentales de la robótica y su aplicación en el mundo real. Estos programas deben ser flexibles y adaptarse a diferentes niveles educativos, desde la educación primaria hasta la educación superior. Actualmente en el país no existe un programa educativo dentro del nivel inicial o medio. Además, deben estar alineados con las últimas tendencias tecnológicas y las demandas de la industria para garantizar que los estudiantes adquieran las habilidades necesarias para el mercado laboral actual y futuro. Esto requiere una fuerte inversión en el área, para paliar este déficit en el presente trabajo realizó entrevistas con los directivos y empleadores de la zona.

Para implementar estos programas educativos de manera efectiva, es fundamental contar con una fuerza docente altamente capacitada en robótica. Esto implica la creación de programas de capacitación y actualización para profesores en servicio. Los docentes deben estar al tanto de las últimas tecnologías y metodologías de enseñanza en el campo de la robótica para brindar una educación de alta calidad a los estudiantes. Esto requiere una alta inversión de parte del estado en esta área.

La disponibilidad de laboratorios de robótica bien equipados es otro aspecto crítico de la formación en robótica. Estos laboratorios proporcionan un entorno práctico donde los estudiantes pueden aplicar sus conocimientos teóricos y desarrollar habilidades prácticas en la construcción y programación

de robots. Los laboratorios de robótica también son lugares donde los estudiantes pueden colaborar en proyectos, experimentar con soluciones creativas y enfrentarse a desafíos del mundo real. Dentro de la FACITEC, existe un laboratorio con herramientas básicas, para que los estudiantes puedan realizar sus prácticas, actualmente no se cuenta con un docente dedicado al área.

La promoción de la diversidad de género en la robótica también es una necesidad importante. Se deben implementar programas específicos de inclusión y promoción para fomentar la participación de las mujeres en este campo. Esto no solo contribuirá a la equidad de género, sino que también enriquecerá la diversidad de perspectivas en la industria de la robótica, impulsando la innovación y el desarrollo. Específicamente con la realización de eventos donde se impulsen la participación de las mujeres en el área es de vital importancia.

Para respaldar la formación en robótica en Paraguay y en el departamento, es necesario proporcionar acceso a recursos digitales, cursos en línea y plataformas de aprendizaje. Esto permitirá que los estudiantes y profesionales accedan a material educativo de calidad sobre robótica, incluso si no tienen acceso a laboratorios o instituciones educativas tradicionales. Por ello establecer alianzas con empresas es de vital importancia para tener un buen acceso de internet en la zona, este recurso permite que estudiantes de distintas edades puedan acceder a información actualizada, también para realizar los trámites en línea para adquirir las piezas para la práctica, también para asumir estos costos, es necesario realizar alianzas con empresas de la zona, donde los estudiantes puedan realizar pasantías para aplicar lo aprendido, en áreas como la impresión en tres dimensiones, automatización del riego de cultivos y otras actividades afines.

El presente proyecto tuvo bastante aceptación de parte de los alumnos del colegio, teniendo la participación efectiva de 17 alumnos, donde se efectivizó la formación de tres grupos de trabajo, en la fecha final, se realizó la presentación de una batalla entre robots de sumo, donde se demostraron las destrezas adquiridas, como trabajo en equipo, la creatividad y habilidades STEM.

Este proyecto se viene realizando cada año, con una duración diferente en cada periodo, para trabajos futuros se debe de prever entregar un kit de desarrollo, para cada grupo de estudiantes, para un mejor seguimiento de lo aprendido.

Objetivos

Geral: Realización de talleres de robótica con los alumnos del 2do curso de la media del Colegio Nacional Salto del Guairá y alumnos de la FACITEC. *Específicos:* Brindar información sobre los recursos disponibles en Internet para la enseñanza y aprendizaje de robótica. Incentivar a los jóvenes sobre la importancia del hardware libre para la construcción de proyectos de robótica. Conocer el hardware básico y la forma de utilización para la creación de proyectos de robótica y su utilidad en la vida cotidiana. Incentivar la formación de un club de robótica entre ambas instituciones

Metodología

Reuniones semanales con los organizadores docentes.

Reuniones semanales con los organizadores docentes y estudiantes de la FACITEC.

Investigación de tecnologías y herramientas

Reuniones mensuales con las autoridades de la institución.

Realización de talleres sobre robótica durante 2 meses en el COLEGIO NACIONAL.

Exposición de los proyectos finales de parte de los alumnos del COLEGIO NACIONAL.

Resultados

Alta participación de los alumnos del colegio.

Demostración de interés en la profundización de conocimientos en el área.

Demostración del interés en la participación de eventos a nivel nacional.

Exposición de proyectos culminados satisfactoriamente.

Referencias

BARRERA LOMBANA, N. (2015). Uso de la robótica educativa como estrategia didáctica en el aula. **Praxis & Saber**, 6(11), 215-234. Recuperado a partir de http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-01592015000100010&script=sci_arttext.

GARCÍA, J. M. (2015). Robótica Educativa. La programación como parte de un proceso educativo. **Revista de Educación a Distancia (RED)**, (46). Recuperado a partir de <https://revistas.um.es/red/article/view/240201>.

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Tesis de grado:

<http://servicios.fpune.edu.py:83/fpunescientific/index.php/fpunescientific/article/view/104>

Trabajos de Tutoría en FACITEC:

<https://facitec.edu.py/v2/lineas-de-investigacion-2023/>

DADOS DEL INVESTIGADOR INDIVIDUAL

Alex Bryan Berchtold Pereira. Lic. En Análisis de Sistemas.

IMAGEN DEL PROYECTO



Exposición de los proyectos de robótica y entrega de certificados.

ASESORÍA SOBRE IMPUESTO A LA RENTA EMPRESARIAL E IMPUESTO A LA RENTA PERSONAL

Universidad Nacional de Canindeyú (UNICAN) - Paraguai

Proponente: Fátima Benjamín Morinigo (fatimabms25@gmail.com)

Area de conocimiento: Ciencias Sociales

Palabras clave: asesoría; impuesto a la renta empresarial; impuesto a la renta personal.

Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS): 4.

El IRP (Impuesto a la Renta Personal), fue creado por la ley N 2421/04, originalmente y posteriormente el poder ejecutivo firmó el Decreto 9371/12. El cual el IRP consiste en un impuesto que grava las rentas que generan las personas físicas proveniente de sus ingresos: salarios, sueldos, jornales, sobresueldos, y con respecto a las sociedades simples, todos los ingresos que provengan de la prestación de servicios. Teniendo en cuenta la falta de conocimiento de los contribuyentes de este impuesto con respecto a las normativas y la forma de aplicación; se pretende con esta extensión asesorar a los contribuyentes con respecto a su obligación tributaria, proveyéndoles informaciones útiles sobre el registro y presentación de las documentaciones. Se pretende capacitar a los habitantes de la ciudad de Puerto Adela. Las instrucciones brindadas por los extensionistas serán beneficiosas para evitar sobrecargos de impuestos, multas y contravenciones a los contribuyentes.

El Impuesto a las Rentas Empresariales es el impuesto que grava las rentas, los beneficios o las ganancias de fuente paraguaya que provengan de todo tipo de actividades económicas, primarias, secundarias y terciarias, incluidas las agropecuarias, comerciales, industriales o de servicios, excluidas aquellas rentas gravadas por el IRP.

Tasas:

SIMPLE Y GENERAL: 10%

RESIMPLE: N/A (Para mayor información ir a la sección RESIMPLE)

Vencimiento: Anual

Obligación:

Régimen Simplificado para Pequeñas Empresas RESIMPLE: 702 - IRE RESIMPLE

Régimen Simplificado para Medianas Empresas SIMPLE: 701 - IRE SIMPLE

Régimen General: 700 - IRE GRAL.

Regímenes

Régimen Simplificado para Pequeñas Empresas RESIMPLE

Régimen Simplificado para Medianas Empresas SIMPLE

Régimen General.

Regímenes Especiales.

Principales Obligaciones

Régimen Simplificado para Pequeñas Empresas RESIMPLE:
Emitir comprobantes - Comunicar Numeración Utilizada (Impresos) - Presentar declaración jurada – Pagar cuotas y tributos.

Régimen Simplificado para Medianas Empresas SIMPLE:
Emitir comprobantes - Comunicar Numeración Utilizada (Impresos) - Registrar sus comprobantes – Presentar declaración jurada – Pagar anticipos y tributos - Realizar Retenciones.

Régimen General: Emitir comprobantes – Presentar Estados Financieros - Comunicar Numeración Utilizada (Impresos) – Presentar declaración jurada – Pagar anticipos y tributos – Realizar Retenciones.

Obligados

Empresas Unipersonales - S.A., SAE, SAECA, S.R.L y otros - Sociedad en Comandita Simple y por Acciones - Asociaciones, Corporaciones, las Fundaciones, Cooperativas y Mutuales - Consorcios de Obra Pública - Sucursales, Agencias o EP de Entidades Extranjeras - Estructuras Jurídicas Transparentes - Las Empresas Públicas, entes autárquicos, entidades descentralizadas y sociedades de Econ. Mixta

Procedimientos

- Se presenta el proyecto de extensión a la encargada de Extensión de FACEM, con copia a la directora Académica.
- Promocionar la actividad a través de la página de la FACEM y redes sociales.
- Socializar el alcance los objetivos plasmados y alcanzados
- Se realiza la presentación del proyecto a los estudiantes que participarán.
- Realización de la capacitación.
- Implementación de encuesta de satisfacción.
- Programar nuevas jornadas sobre los resultados obtenidos.

Objetivos

General: Exponer informaciones sobre el “Impuesto a la Renta Personal e Impuesto a la Renta Empresarial” a los contribuyentes de la ciudad de Puerto Adela. *Específicos:* Explicar los conceptos fundamentales y la liquidación del Impuesto a la Renta Personal y del Impuesto a la Renta Empresarial. Demostrar en forma práctica la presentación de formularios y libros de ingreso y egreso. Exponer a los contribuyentes la importancia de exigir sus comprobantes legales al realizar compras y pagos

Metodología

El presente proyecto tiene como objetivo principal informar a los contribuyentes de la ciudad de Puerto Adela acerca de dos aspectos cruciales en el ámbito fiscal: el Impuesto a la Renta Personal y el Impuesto a la Renta Empresarial. A través de una serie de actividades y materiales educativos, se busca proporcionar a los ciudadanos un conocimiento sólido sobre estos impuestos, sus conceptos fundamentales, su proceso de liquidación y la importancia de cumplir con sus obligaciones fiscales de manera adecuada.

Para lograr este objetivo, el proyecto se ha estructurado en tres objetivos específicos: Explicar los conceptos fundamentales y la liquidación del Impuesto a la Renta Personal y del Impuesto a la Renta Empresarial: En primer lugar, se pretende brindar a los contribuyentes una comprensión clara de los conceptos básicos relacionados con estos impuestos. Esto incluye explicar quiénes están obligados a pagarlos, cómo se calculan, las exenciones y deducciones aplicables, así como las fechas límite para la presentación de declaraciones fiscales. Se proporcionarán ejemplos y ejercicios prácticos para facilitar la comprensión de estos temas. Demostrar en forma práctica la presentación de formularios y libros de ingreso y egreso: Uno de los aspectos más desafiantes para los contribuyentes es la presentación adecuada de los formularios y libros contables necesarios para cumplir con sus obligaciones tributarias. En este sentido, el proyecto incluirá talleres y guías prácticas que mostrarán a los participantes cómo completar correctamente estos documentos. Se destacó la importancia de la precisión y la exactitud en la presentación de información fiscal. Exponer a los contribuyentes la importancia de exigir sus comprobantes legales al realizar compras y pagos: La evasión fiscal es un problema común en muchas regiones, y una de las formas de combatirla es promoviendo la emisión y solicitud de comprobantes legales en todas las transacciones económicas. El proyecto educará a los contribuyentes sobre la importancia de exigir facturas y recibos legales al comprar bienes y servicios, y cómo estos documentos respaldan su cumplimiento tributario. Se explicarán las consecuencias legales de no exigir comprobantes legales y cómo esto afecta tanto a los contribuyentes como al sistema fiscal en general.

Para llevar a cabo estos objetivos, el proyecto utilizará una variedad de herramientas y métodos educativos. Se organizarán talleres presenciales y se disponibilizará información sobre seminarios web disponibles por las entidades competentes, en los que se presentarán los conceptos fiscales de manera accesible y se responderán las preguntas de los participantes, que proveen estas plataformas. Se desarrollarán materiales didácticos, como guías y folletos, que los contribuyentes

podrán consultar en cualquier momento. Además, se promoverá la interacción en línea a través de redes sociales y plataformas digitales para ampliar el alcance del proyecto y fomentar la participación activa de la comunidad, especialmente en las redes sociales de la FACEM.

En resumen, el proyecto tiene como objetivo empoderar a los contribuyentes de Puerto Adela brindándoles conocimientos sólidos sobre los Impuestos a la Renta Personal y Empresarial. A través de la educación, la orientación práctica y la concienciación sobre la importancia de los comprobantes legales, se espera que los ciudadanos estén mejor preparados para cumplir con sus obligaciones fiscales y contribuir al desarrollo económico sostenible de la ciudad. Este proyecto busca no solo mejorar la comprensión de los impuestos, sino también promover una cultura de responsabilidad fiscal en la comunidad.

Quadro 1: Cronograma de actividades

N°	Actividades	7-nov	8-nov	9-nov	10-nov	11-nov	14-nov	15-nov	16-nov	17-nov	18-nov
1	Reunión de docentes y estudiantes extensionistas	X									
2	Programación del tema de extensión		X								
3	Busqueda de materiales y análisis de procedimiento de ejecución		X	X							
4	Presentación del Proyecto de extensión en la UNICAN y la Municipalidad de Puerto Adela				X						
5	Solicitud a la Municipalidad de un espacio físico para la realización de la extensión				X						
6	Promoción de la extensión por medio radiales y virtuales					X	X	X	X	X	
7	Preparación del lugar									X	
8	Recepción a las personas que asistirán al evento										X
9	Exposición teórica de las normativas del Impuesto										X
10	Demostración Práctica de registro y liquidación del impuesto										X
11	Entrega de formulario de encuesta de satisfacción										X
12	Análisis del resultado de encuesta										X
13	Elaboración del informe de Extensión										X
14	Entrega del Informe de Extensión a la dirección de la facultad										X

Resultados

El proyecto de “Asesoría sobre Impuesto a la Renta Empresarial e Impuesto a la Renta Personal” se llevó a cabo en el Salón de la Municipalidad de Puerto Adela.

La actividad de extensión se realizó el 18 de noviembre, a las 09:00 am. con los estudiantes y docentes de la FACEM – UNICAN el tema desarrollado fue Asesoría sobre Impuesto a la Renta Empresarial e Impuesto a la Renta Personal cuyos disertantes fueron la Prof. Lilian Samudio, la prof. Cándida Román, la prof. Marisa Pimienta y el estudiante de la Carrera Contaduría Pública Cristiano Montania. Los temas tratados abarcaron desde la inscripción del contribuyente en las obligaciones mencionadas, entre gastos deducibles y no deducibles, como así también en los hechos generadores de los impuestos.

Tuvimos la participación de 40 personas, las mismas fueron registradas en una planilla de asistencia, la actividad fue llevada a cabo sin inconvenientes y con total éxito.

Referencias

DOMÍNGUEZ, F. (17 de Enero de 2019). **Autoliquidación: ¿Cómo gestionar el IRP sin necesidad de un contador?** Obtenido de <http://www.paraguay.com/nacionales/autoliquidacion-como-gestionar-el-irp-sinnecesidad-de-un-contador-185787>.

PARAGUAY. **Decreto 359/18**. (2018). Por el cual se Precisan y Unifican las Disposiciones que Regulamentan El Impuesto a la Renta del Servicio de Carácter Personal.

PARAGUAY. **Ley N° 6380** / de modernización y simplificación del sistema tributario nacional.

SUBSECRETARÍA DE ESTADO DE TRIBUTACIÓN. **Sistema Marangatu**. (05 de Mayo de 2020). Obtenido de <https://bit.ly/3kvGVsP>.

SUBSECRETARÍA DE ESTADO DE TRIBUTACIÓN.
Sistema Marangatu. (05 de Mayo de 2020). Obtenido de
<https://bit.ly/3kvf47l>.

DATOS DEL GRUPO

Fátima Benjamín Morinigo - fatimabms25@gmail.com

Prof. Lilian Samudio

Prof. Elisa Ramírez Schulz

Prof. Marisa Pimienta

Prof. Ramón Fernández

Prof. Cristina Montania

Prof. María Mercedes Barrientos

Prof. Cándida Román

Cristiano Montania Damaceno

Evelyn Dávalos

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Cristina Montania Damaceno

2018-2022 Maestría - Maestría en Administración Financiera
Gubernamental Universidad Nacional de Canindeyú, Paraguay

Título: DESERCIÓN ESTUDIANTIL DE LA FACULTAD
DE CIENCIAS ECONÓMICAS Y EMPRESARIALES DE LA
UNIVERSIDAD NACIONAL DE CANINDEYU PERIODOS
2014-2018, Año de Obtención: 2022 Tutor: ANA IRENE
LOPEZ RIVAS 2004-2009

Grado - Carrera de Contabilidad Facultad de Ciencias
Económicas, Paraguay, Año de Obtención: 2009

IMAGEN DEL PROYECTO



Municipalidad de Puerto Adela.

CAPACITACIÓN PARA LA MEJORA DE LA PRODUCCIÓN PECUARIA EN LA COMUNIDAD DE ARAUJO KUE

Universidad Nacional de Canindeyú (UNICAN) - Paraguai

Proponente: Jorge Luis Maciel Giménez - jomagime@gmail.com

Area de conocimiento: Ciencias Veterinarias

Palabras clave: comunidade de Araujo Kue; producción pecuaria; capacitación.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): N/D.

El propósito fundamental de la actividad de extensión fue contribuir de manera significativa a la optimización y el desarrollo de los sistemas de producción pecuaria. Este cometido fue abordado a través de la implementación de programas de capacitación que se centraron en proporcionar los conocimientos fundamentales relacionados con la Producción Animal. Estos programas permitieron brindar información esencial a los productores sobre las mejores prácticas en el manejo productivo y sostenible en el ámbito de las unidades productivas agropecuarias. Además, esta iniciativa fomentó activamente la participación de docentes y estudiantes pertenecientes a la Facultad de Ciencias Veterinarias (FACIV) de la Universidad Nacional de Canindeyú (UNICAN), en la tarea crucial de transferir su experiencia y saber a la comunidad.

Un elemento central de este empeño fue la colaboración con la Comisión de Desarrollo Agropecuario de la Colonia Araujo Kué. Esta colaboración fue formalizada mediante el establecimiento de un acuerdo de trabajo. Dicho acuerdo sirvió como un compromiso oficial entre los representantes de la mencionada comisión y la FACIV, a fin de cooperar en pos de los objetivos compartidos. La duración total del proyecto abarcó un período de ocho meses, durante los cuales se llevó a cabo una serie de actividades de capacitación. Estas actividades se estructuraron en torno a jornadas con una frecuencia mensual, cada una con una duración de cuatro horas. El

enfoque se dividió entre sesiones teóricas de formación y demostraciones prácticas que se realizaron en las propiedades de diversos productores.

Antes de cada jornada de trabajo, se procedió a seleccionar los temas a abordar de manera consensuada. Estos temas fueron de gran relevancia para los participantes y abarcaron aspectos clave de la producción animal. Los temas de enfoque incluyeron cuestiones relacionadas con la sanidad de ganado bovino y otras especies animales, así como la conservación de forrajes (tanto heno como ensilado). Además, se brindaron conocimientos sobre piscicultura, abordando principios generales, técnicas de construcción de estanques y estrategias de alimentación de peces. También se trató el proceso de elaboración artesanal de alimentos balanceados para animales, entre otros tópicos relevantes.

La promoción de estas jornadas de capacitación se realizó de manera efectiva a través de la distribución de afiches diseñados específicamente para cada actividad. La difusión se llevó a cabo principalmente mediante el grupo de WhatsApp creado con el propósito de comunicar y divulgar las diversas actividades relacionadas con el proyecto. En cada una de estas jornadas, se mantuvo un registro detallado de los participantes, lo que incluyó tanto a los productores de la comunidad como a los estudiantes y docentes que participaron en la organización y ejecución de las actividades en la FACIV-UNICAN.

Los resultados obtenidos como producto de la intervención técnica en la comunidad y las múltiples sesiones de capacitación fueron altamente positivos. En particular, se logró una participación activa y entusiasta por parte de los productores interesados, así como de los estudiantes y docentes de la FACIV. Esta colaboración fructífera se reflejó en la mejora y el fortalecimiento de los sistemas productivos pecuarios en la región. La adquisición de habilidades y conocimientos básicos en Producción Animal contribuyó significativamente a la sostenibilidad y el bienestar de los animales en las unidades productivas. Adicionalmente, la transferencia de conocimiento que se facilitó gracias a la participación activa de docentes y estudiantes de la FACIV-UNICAN contribuyó al enriquecimiento del conocimiento comunitario y a la consolidación

de un vínculo fuerte y colaborativo entre la universidad y la comunidad local.

La actividad de extensión en la Comunidad de Araujo Kué ha sido un proceso dinámico y enriquecedor, con la participación entusiasta de todos los productores y sus familias, así como estudiantes y docentes de la FACIV. Estas jornadas, llevadas a cabo a lo largo del año 2022, han sido altamente valoradas y apreciadas por su contribución sustancial.

La implementación de estas jornadas ha consistido en una combinación de introducciones teóricas y demostraciones prácticas, enfocadas en los temas previamente abordados. En el área de la sanidad en ganado bovino y otras especies animales, se ha cubierto un amplio espectro de las principales enfermedades, sus diversas fuentes y su impacto en las distintas especies. Los participantes han recibido orientación sobre medidas preventivas, opciones de tratamiento, técnicas de administración de medicamentos y los cuidados esenciales durante los procedimientos sanitarios. En relación a la conservación de forrajes (heno y ensilado), se han proporcionado los requisitos necesarios y se ha realizado una demostración práctica detallada para su elaboración. Además, se han explorado las ventajas y desventajas de ambos métodos.

Dentro de la piscicultura, se han compartido los principios esenciales de producción de peces, con un enfoque especial en la construcción de estanques y las prácticas óptimas de alimentación.

El tema de la elaboración artesanal de alimentos balanceados para animales ha sido abordado exhaustivamente, explicando los principios críticos a tener en cuenta y proporcionando una experiencia práctica para su implementación.

La trascendencia de estas actividades de extensión en la comunidad de Araujo Kué reside en su capacidad para articular los objetivos del proyecto con las metas de la Universidad, en términos de docencia, investigación y extensión. Esto ha generado una interacción fructífera y un aprendizaje mutuo entre los distintos actores involucrados. Para los productores, la implementación exitosa de los conocimientos adquiridos en sus fincas ha sido un hito destacado que refleja el logro de los objetivos planteados. En el caso de los estudiantes y

docentes, esta experiencia ha impulsado su compromiso social al establecer un vínculo tangible con la sociedad.

Referencias

FERNÁNDEZ, K. Desarrollo rural. Pobreza y seguridad alimentaria. **Análisis exploratorio**. No. 26 (No. 26). Iica, 2004.

HOLMBERG F.; Germán; BARRA A.; Rodrigo de la (eds.). Metodologías de extensión agropecuaria [en línea]. Osorno: **Boletín INIA** - Instituto de Investigaciones Agropecuarias. no. 400, 2019. Disponible en: <https://hdl.handle.net/20.500.14001/6822>. (Consultado: 2 de septiembre de 2023).

INTA. **Manual del extensionista**: proyecto de fortalecimiento de la piscicultura rural. Disponible en: <https://www.argentina.gob.ar/inta> (Consultado: 2 de septiembre de 2023).

MARZIN, J., BENOIT, S.; BETANCOURT, T. L.; LAZO, G. C.; PADILLA, O. V. P.; PÉREZ, N. A.; ... & MERCOIRET, M. R. (2014). **Herramientas metodológicas para una extensión agraria generalista, sistémica y participativa** (No. hal-03050391).

DATOS DEL GRUPO

Jorge Luis Maciel Giménez - jomagime@gmail.com
 Rodrigo Román Álvarez - rodrigoromanalvarez@hotmail.com
 Mario Simón Insaurralde Sanabria - insaurraldemar9@gmail.com
 Josefina Concepción Mujica Chaparro - nikolmujik@gmail.com
 Ruth Gabriela Barrios Servin - gabby.baarrios18@gmail.com.

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

JORGE LUÍS MACIEL GIMÉNEZ:

Presentación en la Bienal Científica y Tecnológica Internacional UNICAN 2022 con el trabajo titulado Tenencia y Producción de Animales de Traspato, en la Comunidad San Blas, Distrito de Curuguaty, Departamento de Canindeyú, llevada a cabo en la Universidad Nacional de Canindeyú, los días 22 y 21 de septiembre del 2022.

Presentación del tema Extensión Universitaria en Ámbito Agropecuario en un Colegio de la Colonia Araujo Kue, año 2022, en el IV Congreso Nacional de Extensión Universitaria organizada por la Red de Extensión Universitaria del Paraguay (REXUNPY) de la Asociación de Universidades del Paraguay (AUPP) y la Red de Extensión Universitaria de la UNCA (REXUNCA), Coronel Oviedo, Paraguay, Octubre 2022.

Presentación del tema Difusión radial para transferir conocimientos, en el eje temático El rol de la extensión en la diversidad social, en el II Congreso Nacional de Extensión Universitaria organizada por la Red de Extensión Universitaria del Paraguay (REXUNPY), San Lorenzo, Paraguay, Septiembre 2018.

GIMÉNEZ R, L.; MACIEL G, J.; CHIRIBOGA P, H.; FRANCO S, C. 2013 Manual para aumentar la tasa de procreo: ATP, prácticas básicas. Asunción: IICA. 47p.

Manual del extensionista: proyecto de fortalecimiento de la piscicultura rural. 2012. San Lorenzo: FCV, UNA. 82 p.

Guía para procesamiento del pescado de piscicultura: proyecto de fortalecimiento de la piscicultura rural. 2012 San Lorenzo: FCV, UNA. 54 p.

MARIO SIMÓN INSAURRALDE SANABRIA:

Romero, R. et. al. (Mario Insaurrealde) 2022. Sistema automatizado de desove y fertilización para la obtención de alevines de pacú (*Piaractus mesopotamicus*) en Paraguay. Compendio de Ciencias Veterinarias 12(01): 26-31.

Balbuena C. et. al. (Mario Insaurrealde) 2022. Tenencia y producción de animales de traspatio en la comunidad de San Blas, distrito de Curuguaty, departamento de Canindeyú. Biental Científica y Tecnológica Internacional UNICAN 2022. Universidad Nacional de Canindeyú. Salto del Guairá, Paraguay.

Lopez Moreira, G. et. al. (Mario Insaurrealde) 2018. Eutrophication, Research and Management History of the Shallow Ypacarí Lake (Paraguay). Sustainability,10, 2446.

Insaurrealde D. y Insaurrealde M. 2018 Parasitosis en criaderos de tilapia (*Oreochromis niloticus*) en el Departamento Central, Paraguay. XXI Jornadas de Ciencia y Tecnología. SeCyT – Universidad Nacional de Formosa. Noviembre.

Insaurrealde M. y Romero R. 2013. Parasitosis externa en las principales especies de peces del lago Ypacarai. Compendio de Ciencias Veterinarias 03(1):7-10.

Insaurrealde M. et. al. 2012. Manual del Extensionista. FCV-UNA, JICA, INTA, Minist. Relac. Ext y Culto (Argentina), Minist. Agr., Gan. y Pesca (Argentina). Proyecto de Fortalecimiento de la Piscicultura Rural implementado por la Facultad de Ciencias Veterinarias U.N.A. 82 pag.

ACCESO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR DE PUEBLOS ORIGINARIOS DEL PARAGUAY: ESTUDIO DE CASO DE LA UNC – INNOVACIÓN EDUCATIVA

Universidad Nacional de Concepción (UNC) - Paraguai

Proponente: Verónica María Aquino de Sosa - veroaquino@fhyce.edu.py

Area de conocimiento: Ciencias Humanas

Palabras clave: N/D

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 4 y 10.

La Universidad Nacional de Concepción, institución beneficiaria del Programa Estado de Derecho que impulsa el Instituto Desarrollo, con el apoyo de la Agencia de los Estados Unidos para el Desarrollo Internacional (USAID), abordan de manera conjunta el Proyecto de investigación – extensión universitaria “Acceso a la educación superior de pueblos originarios del Paraguay: Estudio de Caso de la Universidad Nacional de Concepción – Innovación Educativa”, enfocado en el acceso a la educación superior de poblaciones vulnerables.

En ese sentido, ambas instituciones unen esfuerzos para la evaluación de la licenciatura en el marco del Apoyo a Sectores Vulnerables para el acceso a la Educación Superior.

Para la ejecución del proyecto se seleccionaron estudiantes que habían participado de los talleres liderados por el Institute of Politics de Harvard para el fortalecimiento de las actividades de extensión universitaria, quienes colaboraron en trabajos de traducción, recopilación y sistematización de datos e informaciones de manera a extender el conocimiento generado en la investigación a la comunidad académica y a la sociedad misma.

La planificación previa como la ejecución del proyecto son dignas de destacar y valorar. La etapa inicial consistió en la creación de mesas de trabajo interinstitucionales por parte del Ministerio de Educación y Cultura-MEC. El diálogo y los numerosos intercambios permitieron no sólo la firma de

acuerdos y convenios para la implementación de la Licenciatura en Educación Intercultural, sino también para el diseño de la malla curricular que responda a las necesidades y exigencias educativas actuales de la Comunidad Pa'i Tavyterã, teniendo como aliado estratégico a la Universidad Nacional de Concepción, que posee la primera carrera acreditada de Ciencias de la Educación en la zona noreste del país, además de demostrar apertura y compromiso para el desarrollo de la región.

La experiencia se desarrolla en la Comunidad Ita Guazú a 163 Km de Concepción donde Indígenas de Pa'i Tavyterã cursan en su comunidad Licenciatura en Interculturalidad impartida por la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional de Concepción. La Licenciatura en Interculturalidad se implementó para responder a las exigencias educativas actuales de la Comunidad Pa'i Tavyterã. Se impulsó la revalorización de la identidad y la cultura indígena con la aprobación del Proyecto por el Consejo Nacional de Educación Superior, Resolución CONES N° 263 del 27 de junio 2016, con el apoyo del Ministerio de Educación y Ciencias, Gobernación de Amambay y los Municipios de: Zanja Pyta, P. J. Caballero, Bella Vista, Yby Ya'ú, y Capitán Bado y la Supervisión Educativa de Pedro Juan Caballero. En marzo del 2021, se produjo un importante logro en la historia de la educación indígena, ya que 60 estudiantes egresaron de la educación superior.

La duración de la carrera estaba diseñada para cuatro años, con una carga horaria de 3305 horas, completando 2085 horas presenciales y 1220 horas a distancia. Entre los requisitos se contaba con la culminación de 47 módulos, 1 pasantía y 1 trabajo final de grado. Se realizaron las adecuaciones necesarias, acorde a la Ley 5136/13 de Educación inclusiva, que implicó ajustar el desarrollo de las actividades presenciales los días viernes y sábados con una carga horaria de 15 horas, sumado a horas de estudio y trabajo fuera del aula. Se tuvo 70 estudiantes que culminaron sus estudios con la defensa de su trabajo el 29 de marzo de 2021.

Además del desarrollo programático, los estudiantes tuvieron la oportunidad de participar en eventos académicos

y sociales que fueron espacios importantes de aprendizaje, una forma sistematizar y hacer conocer su cultura; prueba de ello es el Trabajo Final de Grado que es acerca de la “Realidad social y cultural del pueblo indígena Pañ Tavyterã del departamento de Amambay en el año 2020”, conteniendo temas referentes a la organización social del pueblo, actividades recreativas, alimentación, vestimenta, artesanía, leyes de protección, cuidado del medio ambiente, creencia religiosa y plantas medicinales.

Recibieron sus títulos en un Acto de graduación en su comunidad, con presencia de autoridades institucionales, nacionales y departamentales, el 29 de octubre de 2021, con nuevo pedido de proseguir con la Especialización.

Objetivo: N/D.

Metodología

Serie de encuentros con los principales actores involucrados en el diseño y la implementación de la Licenciatura en Interculturalidad, conversatorio con los estudiantes en la propia localidad; una encuesta digital dirigida a los mismos estudiantes; visita domiciliaria a las familias que habitan el Cerro Ita Guasu, y análisis documental de archivos existentes.

Resultados

La evaluación de la experiencia permitió identificar fortalezas como: Mayores beneficios para la comunidad egresada, el fortalecimiento de sus raíces culturales lo que favoreció el reconocimiento y valoración del mismo; además, la posibilidad de adquirir un perfil profesional para concursar y conseguir un trabajo o ascenso. Por último, se destacó el éxito obtenido en el ejercicio del diálogo entre los diferentes estamentos y partes involucradas obteniendo acuerdos a favor de la educación del pueblo Pai y el fortalecimiento de su cultura.

Algunas debilidades encontradas: Compromiso parcial de un aliado clave en la ejecución del programa, en este caso el MEC. Escases de docentes especializados en Educación Intercultural en el país, con capacidad para desarrollar el Plan de Estudios. La distancia desde Concepción hasta el Cerro Ita Guasu (161Km), porque el traslado hasta el lugar implicaba un alto costo. Falta de tecnología y de señal de internet que impedía utilizar varios recursos didácticos que podían favorecer el aprendizaje.

En referencia a la actualización de la malla curricular de la Licenciatura en Interculturalidad, la misma sigue en proceso de análisis técnico, cuya evaluación permitirá proponer mejoras significadas considerando los datos e informaciones obtenidas por las estudiantes responsables del proyecto, quienes ya socializaron los resultados con la comunidad beneficiaria.

Además, la FHCE de la UNC, para continuar fortaleciendo la educación y la cultura del pueblo Paï Tavyterã, proyecta la Especialización de Educación Escolar Básica Intercultural.

Los egresados desde la perspectiva de la interculturalidad buscarán garantizar sus derechos a la educación. Se prevé que su accionar mejoren los siguientes indicadores:

Aumento en la matriculación. Tan solo 1% de la población indígena que se encuentra en el sistema educativo ha alcanzado la Educación Inicial, luego 90% la Educación Escolar Básica y tan solo al 9% la Educación Media.

Aumento en años de estudio. En promedio de años de escolaridad, la población indígena alcanza 4 años de estudio (las mujeres llegan a 3 y los hombres a 4 años), frente a la población del país que llega en promedio a 9 años.

Disminución del analfabetismo. El 33,4% de su población es analfabeta.

Disminución de la pobreza. El 73.7% de la población indígena de 5 a 17 años se encuentra en situación de pobreza y un 40.3% en pobreza extrema.

Referencias

BARONNET, Bruno y BERMÚDEZ, Flor. **Año 2019**. México: Editorial ANUDIS.

LLOMOVATTE, Silvia, NAIDORF, Judith, PEREIRA, Kelly y STURNIOL, Silvina. **La Universidad Cotidiana**: Moswelos y experiencias de transferencia social. Buenos Aires: Eudeba, 2015.

PARAGUAY. **Ley de Educación Inclusiva N°5136/2013**. Asunción Paraguay.

RODRIGUEZ, S. (2020). **Evaluación de la Licenciatura en Educación Intercultural**: Traducción de testimonios del guaraní escrito al castellano

SECRETARIA DE CULTURA Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE LA UNIVERSIDAD DE LA PAMPA. **Cuadernos de Extensión Universitaria de la UNL**. Año 1. N°1, 2015, Argentina.

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual

Publicaciones de investigaciones en Revista LATAN y Revista Paraguaya de Educación
Doctoranda en Educación Universidad Nacional de Concepción

Publicación en la revista LATAM Fomento de la comprensión lectora con la metodología pre-textos hacia el logro de la cultura de la integridad. <https://doi.org/10.56712/latam.v4i2.630>.

IMAGEN DEL PROYECTO



Estudiantes de la Licenciatura en Interculturalidad.

“BOCA SANA, SONRISA FELIZ” – PROYECTO DE SALUD BUCAL EN ESCUELAS VULNERABLES, CONCEPCIÓN-PARAGUAY

Universidad Nacional de Concepción (UNC) - Paraguai

Proponente: Diana Carolina Concepción Acevedo Gimenez
(dra.dianaacevedo@gmail.com)

Area del conocimiento: Ciencias de la Salud

Palabras clave: salud bucal; escolares; prevención; atención odontológica.

Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS): 3.

Boca sana, sonrisa feliz es una iniciativa de la Facultad de Odontología de la Universidad Nacional de Concepción, con el propósito de promover la salud bucodental mediante estrategias de promoción, prevención, diagnóstico y tratamiento rehabilitador oportuno de escolares en tres escuelas. La población está compuesta por niños en edad escolar en situación de vulnerabilidad ya que están ubicados en áreas periurbanas de la ciudad de Concepción. A inicios del 2017, se realizaron los primeros pasos para desarrollar este proyecto, lo que se busca es desarrollar tratamientos y acciones preventivas que ayuden a mejorar la calidad de vida desde la salud bucal en las tres escuelas, por lo que se realizaron charlas educativas y demostraciones de higiene bucal con la cátedra de Odontología Preventiva, y evaluaciones bucales para levantamientos de datos preliminar y diagnóstico clínico del estado bucal inicial de los niños para poder realizar las atenciones odontológicas dentro de las cátedras de Odontopediatría, Endodoncia, Cirugía bucal, Ortodoncia entre otras. Fueron atendidos en total 313 niños, de los cuales 159 son niños y 154 niñas, totalizando 2326 tratamientos hasta julio del 2023, distribuidos entre exodoncias, restauraciones, sellados de fosas y fisuras, endodoncias y otros procedimientos.

Objetivo

Desarrollar tratamientos de rehabilitación y acciones preventivas de salud bucodental a niños de escuelas vulnerables de la ciudad de Concepción Paraguay.

Metodología

La población está compuesta por niños en edad escolar de 5 a 12 años en situación de vulnerabilidad ya que están ubicados en áreas periurbanas de la ciudad de Concepción cuyas familias se dedican la mayoría a la pesca, trabajos domésticos e informales para poder mantenerse. Por lo que, a inicios del 2017, se realizaron los primeros pasos para desarrollar este proyecto en las tres escuelas: Escuela Básica Mayor Enrique J Planas del barrio San Antonio, Escuela Básica Teresa de Calcuta del Barrio San José Olero y la Escuela Básica Virgen del Rosario del Barrio Porvenir.

El proyecto fue diseñado en 3 fases desde su planificación y aplicación en las escuelas:

Fase 1: donde se realiza el acercamiento inicial para realizar el diagnóstico situacional de la institución educativa, mediante reuniones y mesas de trabajo con los docentes y directivos de las distintas escuelas, al igual que reuniones informativas con los padres, para la firma de consentimiento informado ya que se tratan de menores de edad.

Fase 2: Acciones de prevención y promoción específica de salud mediante charlas educativas sobre salud bucal, alimentación saludable y demostraciones de técnicas de cepillado con entrega de kit de higiene bucal proveídos por Colgate® Paraguay, así también fueron realizadas las inspecciones bucales y llenado de fichas odontológicas para diagnóstico oportuno de cada niño.

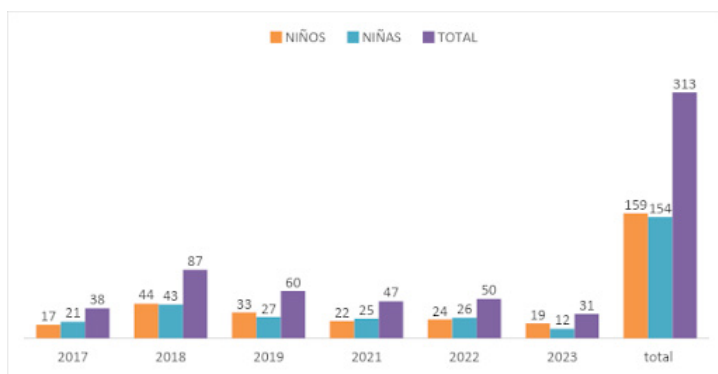
Fase 3: tratamiento rehabilitador de los escolares, mediante atenciones realizadas en la escuela y las clínicas de la Facultad de Odontología de la Universidad Nacional de Concepción mediante la Cátedra de Odontopediatría para atención todos los jueves en horario de 08 a 14 hs, así también

algunos caso fueron derivados a las cátedras de Endodoncia para el tratamiento en dientes permanentes, Cirugía Bucal para la exodoncia de piezas permanentes sin posibilidad de rehabilitación, Ortodoncia para la evaluación e indicación de mantenedores de espacios y ortopedia interceptiva con la colaboración de la Licenciatura en Prótesis Dental para la elaboración de la aparatología indicada.

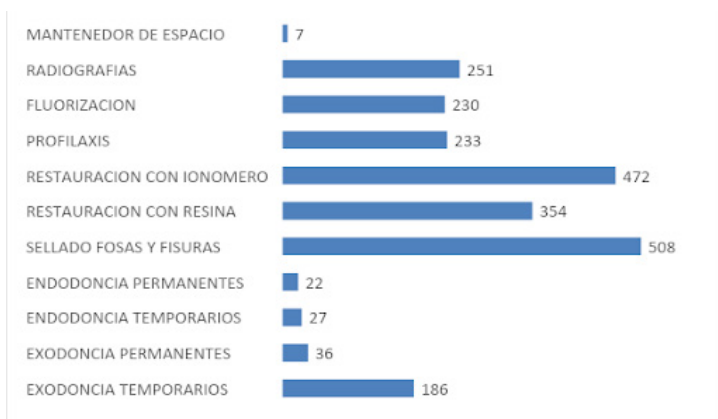
El proyecto inició en el 2017 en la Escuela Básica Mayor Enrique J. Planas, en el 2018 se comenzó a trabajar en Escuela Básica Teresa de Calcuta, en el 2020 el proyecto estuvo no se pudo llevar a cabo por la pandemia de la covid-19 y el 2021 se incorporó la Escuela Básica Virgen del Rosario.

Resultados

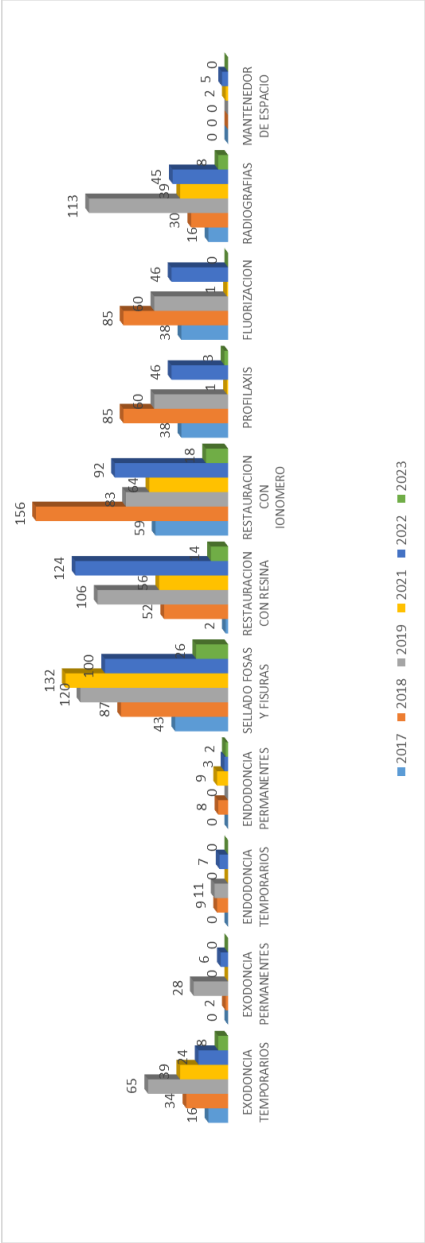
Con relacion a la población total atendida se puede apreciar en el grafico 1 fueron atendidos en total 313 escolares, siendo 159 de ellos del sexo masculino y 154 femenino, el 2018 fue el año donde se observa que fueron atendidos una mayor cantidad de escolares totalizando 87 niños. Se observa que la cantidad de niños atendidos ha ido en aumento desde el inicio del proyecto hasta el año 2019, disminuyendo en el 2021 por la situación sanitaria y volviendo a aumentar nuevamente desde el 2022.



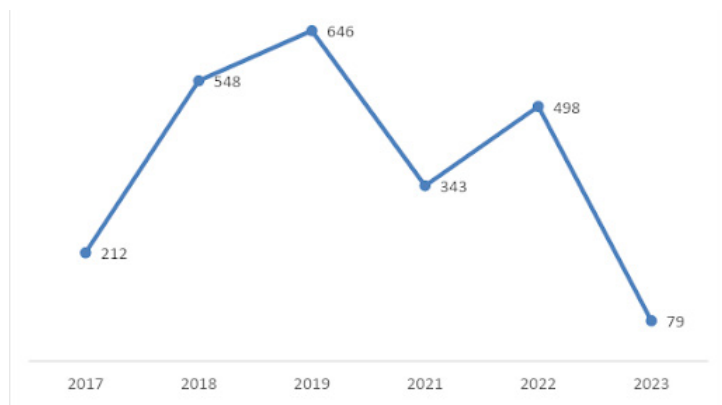
En el gráfico 2 se pueden observar los distintos tipos de procedimientos realizados durante el desarrollo del proyecto, siendo el más realizado los sellados de fosas y fisuras, las restauraciones con ionómero de vidrio y las restauraciones con resina, por las características de la dentición mixta de la población.



En el gráfico 3 se puede apreciar la distribución de tratamientos cuantificados por tipo de procedimientos y distribuidos por años.



En el gráfico 4 se aprecia la cantidad total de procedimientos realizados por años desde el inicio del proyecto, siendo el 2019 el año con mayor frecuencia, y el 2021 por las restricciones sanitarias vigentes en ese entonces se observa una disminución potencial de casos atendidos, también se hace oportuno aclarar que en el 2023 sólo se han registrados los procedimientos realizados hasta el 31 de julio.



Referencias

ÁLAVAREZ, A., YAHNE, C., NOSAS, M., BOJ, J., & ESPASA, E. (2015). Efectos de la entrevista motivacional en la salud oral de pacientes pediátricos. **Odontología Pediátrica**, 23(3), 187–203.

CARDOZO, B. J., & SANZ, E. G. (2015). Implementación de programas preventivos de salud bucal en escuelas de Mercedes. **Revista Ext**, 6, 1–11. Retrieved from <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/ext/article/view/7659>.

CERVANTES, S., SUCARI, W., & PADILLA, T. (2020). Programa educativo sobre prevención en salud bucal en niños menores de cinco años. **Revista Innova Educación**, 2(2), 318–329.

ESPINOZA-USAQUI, E. M., & PACHAS-BARRIONUEVO, F. de M. (2016). Programas preventivos promocionales de salud bucal en el Perú. **Revista Estomatológica Herediana**, 23(2), 101. <https://doi.org/10.20453/reh.2013.37>.

MARTÍNEZ, R. M. C., CAMPOS, G. A. S., ROSAS, E. R. P., & AVILÉS, A. G. P. (2018). Aplicación de un programa preventivo de salud bucal en escuelas primarias mexicanas. **Revista Cubana de Estomatología**, 55 (2), 1-10.

DATOS DEL GRUPO

Diana Carolina Concepción Acevedo Gimenez
Dra. Teresita Rojas Benitez
Dr. Jorge Anibal Coronel Gamarra

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual: N/D.

IMAGEN DEL PROYECTO



Participantes del proyecto en una de las escuelas públicas contempladas.

“KM DE ALEGRIA” – PROYECTO MULTICÉNTRICO CONCEPCIÓN-PARAGUAY

Universidad Nacional de Concepción (UNC) - Paraguai

Proponente: Nara Karina Gomez Viveros (nara_1206@hotmail.com)

Area de conocimiento: Ciencias de la Salud

Palabras clave: salud bucodental; prevención; educación; atención dental.

Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS): 3.

Km de alegría es un proyecto multicéntrico de extensión universitaria de la F.O.U.N.C desarrollado simultáneamente en 3 comunidades: Arroyito (Comunidad Indígena Korai Punta Suerte, Escuela, Básica N° 6456 Prof. Dr. Luis María Argaña del Asentamiento Núcleo 6 y la Unidad de Salud Familiar (USF) Núcleo 3) Hugua Ñandú (USF) y Paso Barreto (USF) que busca instaurar una mejor calidad de vida mediante educación, promoción, prevención y rehabilitación bucal de las comunidades involucradas, ya que se trata de poblaciones rurales vulnerables ubicados en una zona de difícil acceso a la salud pública bucodental. Se han realizado alianzas estratégicas con los gobiernos municipales y algunas entidades privadas (Paracel) y con el CODI (Comando de Operaciones de Defensa Interna), que apoyaron las actividades con transporte de los estudiantes, docentes y funcionarios, también con un consultorio móvil para que la ejecución de los trabajos se pueda dar de forma adecuada. En los meses de Junio - Julio y Agosto del 2023 en colaboración con las cátedras de Odontología Preventiva I y II, Cirugía I,II y III, Odontopediatría, Operatoria Dental, también se contaba con un equipo encargado de esterilización y distribución de insumos que gestionaba todo lo relacionado a instrumental y demás; fueron atendidos un total de 222 pacientes, las cuales 137 pacientes de sexo femenino y 85 de sexo masculino, donde también se utilizó sillas comunes para optimizar dichas atenciones, pero respetando siempre las condiciones básicas de bioseguridad;

totalizando 309 tratamientos realizados distribuidos entre exodoncias, obturaciones y detartraje.

Objetivo

Mejorar la calidad de vida mediante educación, promoción, prevención y rehabilitación de la salud bucodental en comunidades rurales.

Metodología

El proyecto comenzó a implementarse en el mes de mayo del 2023. En la primera etapa, se realizó el levantamiento de datos y un diagnóstico situacional de la población, donde pudo constatar que el mayor requerimiento eran las exodoncias de piezas que ya no pueden ser rehabilitadas, por lo que se procede a comenzar con la adecuación bucal, donde el propósito principal es eliminar los focos infecciosos de la cavidad bucal en los pacientes.

Se realizaron jornadas intensivas de atenciones divididas en grupos de trabajo, en cada comunidad durante todo el periodo de junio-julio-agosto con supervisión de los responsables del proyecto siguiendo la calendarización y coordinación con las instituciones y cátedras involucradas.

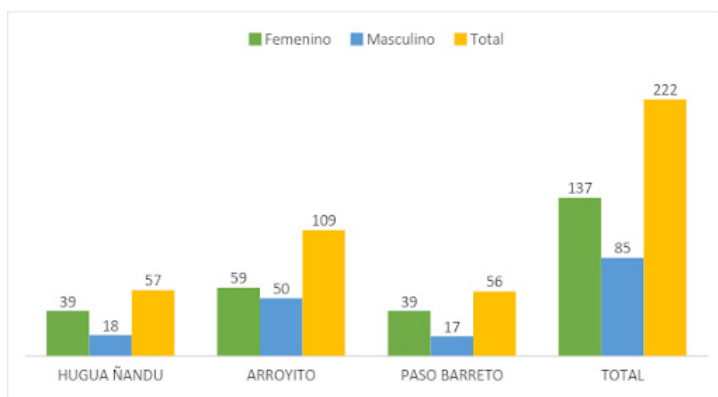
Donde se realizaron charlas educativas de promoción y prevención en salud bucodental, orientaciones para mantener una buena higiene bucal y hábitos saludables no criogénicos; también así la enseñanza e importancia de una buena técnica de cepillado (Técnica de Bass) y la distribución de kits de higiene bucal con el apoyo de Colgate® Paraguay.

Las atenciones clínicas a los pacientes fueron realizadas según prioridad de caso, se realizó mediante visitas estratégicas para no interferir con actividades escolares o jornadas laborales tanto para los alumnos y trabajadores miembros de las distintas comunidades, así como los estudiantes y profesionales que realizan las atenciones.

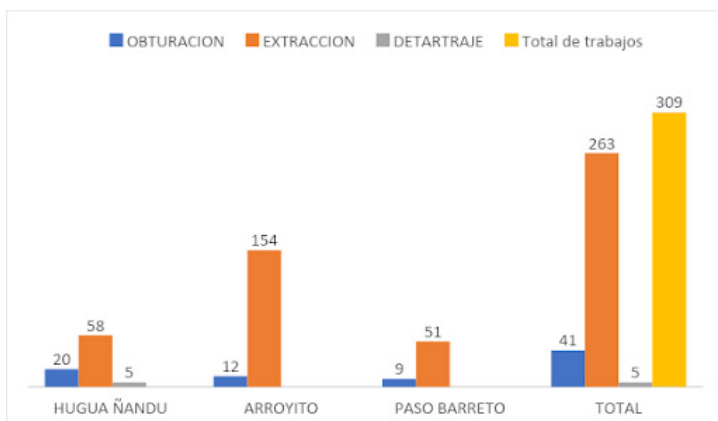
Fueron utilizados los consultorios odontológicos de las Unidades de Salud Familiar (USF) involucradas, una unidad dental móvil y un consultorio móvil del CODI (Comando de Operaciones de Defensa Interna), los instrumentales fueron esterilizados y empaquetados individualmente previendo la cantidad de casos a ser atendidos. Cada equipo de trabajo estuvo conformado por egresados, docentes y estudiantes, que fueron rotando por los 3 consultorios habilitados en cada comunidad. Se tuvo el apoyo de un funcionario del área clínica que estuvo encargado de los insumos y control de la esterilización in situ con una autoclave portátil.

Resultados

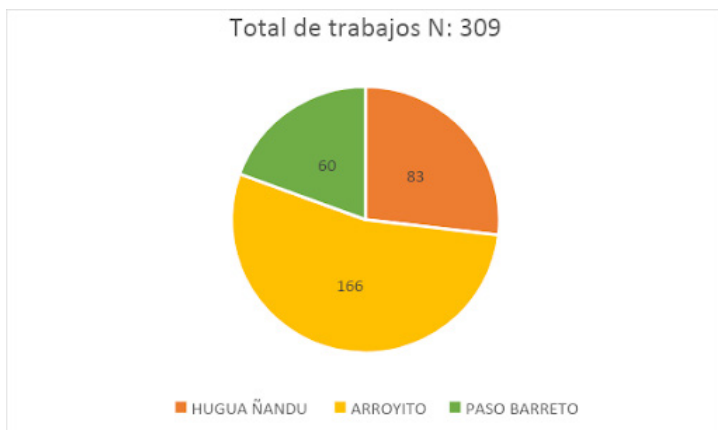
Con relación a la población total atendida se puede apreciar en el gráfico 1 fueron atendidos en total 222 pacientes, siendo 85 de ellos del sexo masculino y 137 femenino.



En el gráfico 2 se pueden observar la cantidad de procedimientos realizados, durante la primera parte del desarrollo del proyecto, siendo las exodoncias el tratamiento predominante por la escasa educación y conocimiento en cuanto a la salud bucal.



En el gráfico 3 se puede observar la totalidad de procedimientos realizados, por comunidad siendo el total 309 el número de trabajos realizados.



Referencias

ÁLAVAREZ, A., YAHNE, C., NOSAS, M., BOJ, J., & ESPASA, E. (2015). Efectos de la entrevista motivacional en la salud oral de pacientes pediátricos. **Odontología Pediátrica**, 23(3), 187–203.

CARDOZO, B. J., & SANZ, E. G. (2015). Implementación de programas preventivos de salud bucal en escuelas de Mercedes. **Revista Ext**, 6, 1–11. Retrieved from <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/ext/article/view/7659>.

CERVANTES, S., SUCARI, W., & PADILLA, T. (2020). Programa educativo sobre prevención en salud bucal en niños menores de cinco años. **Revista Innova Educación**, 2(2), 318-329.

ESPINOZA-USAQUI, E. M., & PACHAS-BARRIONUEVO, F. de M. (2016). Programas preventivos promocionales de salud bucal en el Perú. **Revista Estomatológica Herediana**, 23(2), 101. <https://doi.org/10.20453/reh.2013.37>.

MARTÍNEZ, R. M. C., CAMPOS, G. A. S., ROSAS, E. R. P., & AVILÉS, A. G. P. (2018). Aplicación de un programa preventivo de salud bucal en escuelas primarias mexicanas. **Revista Cubana de Estomatología**, 55(2), 1-10.

DATOS DEL GRUPO

Dra. Nara Karina Gomez Viveros (nara_1206@hotmail.com)
Dr. Arnaldo Ferreira
Lic. Andres Echague
Dr. Jorge Anibal Coronel Gamarra

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual: N/D.

IMAGEN DEL PROYECTO



Actuación de salud bucal realizada en el proyecto “Km de Alegria”.

CAPITAL INCENTIVO AL EMPRENDIMIENTO INNOVADOR UNE

Universidad Nacional del Este (UNE) - Paraguay

Proponente: Teresa Fleitas Rodríguez (terefleitasr@gmail.com)

Area de conocimiento: Ciencias Sociales

Palabras clave: emprendedurismo; capital; innovación; premio; extensión.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): N/D.

En el año 2021 surge en la Universidad Nacional del Este (Paraguay). A través de la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este (REXUNE), integrada por todas las unidades académicas, se desarrolla un nuevo mecanismo de trabajo y un desafío para la implementación proyectos concursables en tiempos de crisis por la Pandemia Covid-19, para apoyar los emprendimientos innovadores de estudiantes de grado de dicha universidad. La Pandemia no solamente generó incertidumbre en el crecimiento económico, sino que trajo consigo una alta tasa de desempleo en la región. Esta realidad posibilitó que cientos de estudiantes comiencen a generar sus propios negocios, con diferentes tipos de emprendimientos. Para Formichella (2004), el emprendedor es una persona con capacidad de crear, de llevar adelante sus ideas, de generar bienes y servicios, de asumir riesgos y de enfrentar problemas. Es un individuo que sabe no sólo “mirar” su entorno, sino también “ver” y descubrir las oportunidades que en él están ocultas. Para esta autora, el emprendedor posee iniciativa propia y sabe crear la estructura que necesita para emprender su proyecto, se comunica y genera redes de comunicación, tiene capacidad de convocatoria; incluso de ser necesario sabe conformar un grupo de trabajo y comienza a realizar su tarea sin dudar, ni dejarse vencer por temores. Entonces nace el Concurso “Premio Capital Incentivo al Emprendimiento innovador UNE Edición 2021, financiado por la Municipalidad de Ciudad del Este en premios consistentes en equipamientos e insumos por valor de Gs. 30.000.000 (guaraníes treinta millones). En la edición

2022, el Concurso “Premio Capital Incentivo al Emprendimiento innovador UNE”, lleva el nombre del Profesor Gustavo Ramón Ayala, docente extensionista cuya vida ha cobrado el Covid-19. Financiado también con recursos otorgados por la Municipalidad de Ciudad del Este, con tres categorías de premios consistentes en equipamientos, insumos, materia prima por valor total de Gs. 90.000.000 (guaraníes noventa millones), desembolsados mediante la Fundación de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional del Este, quien se encarga de la compra de los premios.

Objetivos

Ofrecer apoyo económico y capacitaciones para emprendimientos innovadores del estamento estudiantil de la Universidad Nacional del Este, Paraguay. Gestionar financiamiento del proyecto “Capital incentivo” al emprendimiento innovador UNE. Realizar capacitaciones para la sostenibilidad de los emprendimientos. Otorgar incentivos monetarios para potenciar al “emprendedor innovador” de la UNE.

Metodología

Para la ejecución del proyecto se aplicó un diagnóstico para identificar a los estudiantes emprendedores, quienes afirmaron que la necesidad principal es el apoyo económico para el crecimiento y sostenibilidad de sus emprendimientos. El concurso cuenta con tres etapas: postulación, evaluación y adjudicación. Se conformó un Comité Asesor integrado por docentes y estudiantes, quienes brindaron asesoramiento permanente a los estudiantes interesados, a fin de que sus postulaciones sean óptimas y estén en la misma línea de competitividad. El comité evaluador, encargado de la valoración según escala prevista en pliego de bases y condiciones, estuvo conformado por todos los directores y coordinadores de extensión universitaria de la universidad. Se destaca la internalización del espíritu emprendedor mediante actitudes,

habilidades e informação que serán imprescindibles en el desafío de ser dueño de su propio negocio. De esta manera se propicia ayudar con la economía personal y familiar para el mejoramiento de la calidad de vida y del municipio, debido que al formalizarse dichos emprendimientos ayudan en los ingresos tributarios de la comuna que luego es invertido en las diversas áreas de intervención del gobierno local. Por las características y los objetivos propuestos, el presente proyecto es altamente sostenible y replicable, teniendo en cuenta las posibles organizaciones financieras y la población donde se enmarca la misma. Por otro lado, tenemos una realidad marcante: los alumnos de la Universidad Nacional del Este son estudiantes que trabajan, y este proyecto ayudará a aliviar la falta de capital para un emprendimiento, mejorando su calidad de vida.

Se aplicó un diagnóstico para identificar a los estudiantes emprendedores, quienes afirmaron que la necesidad principal es el apoyo económico para el crecimiento y sostenibilidad de sus emprendimientos. El concurso cuenta con tres etapas: postulación, evaluación y adjudicación. Se conformó un Comité Asesor integrado por docentes y estudiantes, quienes brindaron asesoramiento permanente a los estudiantes interesados, a fin de que sus postulaciones sean óptimas y estén en la misma línea de competitividad. El comité evaluador, encargado de la valoración según escala prevista en pliego de bases y condiciones, estuvo conformado por todos los directores y coordinadores de extensión universitaria de la universidad.

Resultados

Se destaca la internalización del espíritu emprendedor mediante actitudes, habilidades e información que serán imprescindibles en el desafío de ser dueño de su propio negocio. De esta manera se propicia ayudar con la economía personal y familiar para el mejoramiento de la calidad de vida y del municipio, debido que al formalizarse dichos emprendimientos ayudan en los ingresos tributarios de la comuna que luego es

invertido en las diversas áreas de intervención del gobierno local. Por las características y los objetivos propuestos, el presente proyecto es altamente sostenible y replicable, teniendo en cuenta las posibles organizaciones financieras y la población donde se enmarca la misma. Por otro lado, tenemos una realidad marcante: los alumnos de la Universidad Nacional del Este son estudiantes que trabajan, y este proyecto ayudará a aliviar la falta de capital para un emprendimiento, mejorando su calidad de vida.

Referencias

FORMICHELLA M. y MASSIGOGE J. I. **El concepto de emprendimiento y su relación con la Educación, el empleo y desarrollo local. Buenos Aires: INTA, 2004.**

TERÁN-YÉPEZ, E. F. y GUERRERO-MORA, A. Teorías de emprendimiento: revisión crítica de la literatura y sugerencias para futuras investigaciones. **Revista ESPACIOS.** ISSN 0798 1015, Vol. 41 (Nº 07) Año 2020.

DATOS DEL INVESTIGADOR INDIVIDUAL

Teresa Fleitas Rodríguez

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual: N/D.

IMAGEN DEL PROYECTO



EDICIÓN 2022: Concurso Premio Capital Incentivo al emprendimiento Innovador UNE.

COCINA ESCUELA COMUNITARIA UNE

Universidad Nacional del Este (UNE) - Paraguai

Proponente: Mirian Raquel Flecha Alderete - mirianfle.24@gmail.com

Area de conocimiento: Ciencias Humanas

Palabras-chave: emprendedurismo; Cocina Escuela; extensión.

Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): 4 y 8.

En la Universidad Nacional del Este se ejecutan programas y proyectos de extensión desde la Red de Extensión Universitaria (Rexune), integrada por las unidades académicas que conforman la universidad. Entre los programas impulsados se encuentran: Plaza Sustentable y Emprendedurismo, éstos propician el trabajo comunitario y participación de mujeres, además de otros sectores de la comunidad. En el año 2019, a pedido de un grupo de Mujeres emprendedoras se incorporó al programa de Emprendedurismo una serie de talleres de cocina vinculados a las festividades, con la intención de capacitar a las participantes en la elaboración de productos artesanales para su posterior comercialización. Dichos talleres fueron llevados a cabo en el domicilio de una de las participantes, pero al año siguiente, se obtuvo autorización y un espacio exclusivo para la exposición y venta de los productos elaborados constituyéndose como una feria semanal. Durante la ejecución de estos talleres se evidenció el interés no solo de las beneficiarias, sino de la comunidad en la realización de productos gastronómicos para su posterior comercialización; lo que conlleva a la necesidad de realizar un diagnóstico cuyo resultado posibilitó la creación del proyecto de Cocina – Escuela en el año 2021.

Todo fue pensado en incursionar en el área de la gastronomía, específicamente en pastelería y repostería con dos enfoques, por un lado el del aprendizaje de nuevas recetas y técnicas, y por otro, la reafirmación del aprendizaje a través de la repetición práctica, teniendo en cuenta que el área específica no solo requiere del aprendizaje teórico sino también de

la reafirmación de lo aprendido en prácticas de elaboración, además de generar recursos económicos con las comercialización de los productos aprehendidos.

La extensión universitaria es considerada como una de las funciones esenciales de la universidad, conjuntamente con la docencia y la investigación, cumpliendo con la función social con el intercambio de conocimientos, además de contribuir a la mejora de la calidad de vida de las personas, por lo tanto, mediante el presente proyecto se cumple con los fines de la REXUNE, que se refiere a generar, promover y difundir Políticas de Extensión Universitaria, el fortalecimiento de una universidad democrática, solidaria, socialmente comprometida y en permanente consulta con la comunidad; la promoción del desarrollo de espacios para el análisis y reflexión respecto a la extensión universitaria, que posibiliten la formación permanente de los sujetos, que genere aprendizajes y desarrolle capacidades críticas y creativas, propiciar entre las unidades académicas que la conforman, relaciones de solidaridad y cooperación para el fortalecimiento de las políticas de extensión, concebida como puente hacia la pertinencia de la labor universitaria en su relación con la sociedad y favorecer la institucionalización y valoración de la extensión universitaria, promoviendo la inserción curricular y su integración con la docencia y la investigación; se propician acciones de articulación de Políticas de Extensión con otras redes, como también con instituciones públicas o privadas del orden internacional, nacional, departamental o municipal.

Objetivo

General: Desarrollar conocimientos teóricos y habilidades prácticas vinculadas a la producción gastronómica, a través del talleres enfocados en el emprendedurismo. *Específicos:* Seguridad e higiene en la cocina, conductas y hábitos. Reconocer y diferenciar los distintos tipos y calidades de materias primas, la función de sus componentes para lograr la correcta selección y utilización. Conocer, dominar y aplicar las técnicas. Adquirir los conocimientos para realizar productos

gastronómicos. Identificar los materiales y utensilios específicos para su correcto uso. Realizar presentación del producto para su comercialización. Determinar el costo de las materias primas y su incidencia en el precio de los productos terminados.

Metodología

Se aplicó un diagnóstico para identificar la necesidad e interés de la comunidad, se crea el proyecto con el desarrollar conocimientos teóricos y habilidades prácticas vinculadas a la producción gastronómica, a través del talleres enfocados en el emprendedurismo; reconocer y diferenciar los distintos tipos y calidades de materias primas y la función de sus componentes con el objetivo de lograr la correcta selección y utilización; conocer, dominar y aplicar las nuevas técnicas, planificar, organizar y dirigir la producción de productos gastronómicos y determinar el costo de las materias primas y su incidencia en el precio de los productos terminados. La planificación se realiza teniendo en cuenta fechas festivas, se diseña el material promocional para captar los interesados a través de las redes sociales institucionales. Las clases son teóricas y prácticas, una vez culminada se realiza el cálculo de costos y de venta, se finaliza con la presentación de los productos terminados. Además, se desarrollan clases práctica de refuerzo y actividades externas en las cuales se fortalecen no solo el desarrollo de lo aprendido, sino que también el trabajo en equipo.

Resultados

Se logró beneficiar a 542 participantes con la implementación de talleres y otras actividades desarrolladas. La experiencia deja muchas cosas importantes que reflexionar, entre ellas, ha reforzado la capacidad que tienen las personas en adaptarse a la realidad por la que se tuvo que atravesar para cumplir con el cronograma propuesto. Se considera de mayor importancia, la naturaleza de detectar cuáles son las

necesidades reales de las personas que participan, esas que trabajan día a día tanto fuera como dentro de sus hogares, en su mayoría madres de familias. Conocer las realidades de cada una y adaptarnos a ello, para que todo lo que enseñamos sea aplicable en sus hogares y de esa forma dar cumplimiento a uno de los objetivos que es la generación de ingresos económicos. De manera que se sientan capacitadas tanto en la teoría como en la práctica para seleccionar la receta de acuerdo al mercado, gestionar los insumos, ejecutar y presentar de forma creativa con un sello de calidad diferenciado. Se destaca que la integración de la Red de Extensión se propicia el trabajo interdisciplinario con las unidades por lo que se desarrollan talleres con los estudiantes de la Facultad de Ciencias Económicas con el objetivo de asesorar de manera teórica y práctica en el cálculo de costos, ganancia y el precio final de los productos.

Referencias

SANCHIS PALACIO, J.R.; NAVARRO, A (2021). Emprendedurismo social y nueva economía social como mecanismos para la inserción sociolaboral. Em ALVA, Cecilia Isabel Gutiérrez. **Historia de la gastronomía**. Estado de Mexico: Red Tercer Milenio, 2019.

USUELLI, Catullo. **El gran libro de la pastelería**. Parkstone International, 2020.

DATOS DEL GRUPO: N/D.

Producción científica y/o tecnológica más relevante del grupo o investigador individual: N/D.

IMAGEN DEL PROYECTO



Atualmente: Taller de costos con los alumnos de la Facultad de Ciencias Económicas y el espacio de clases teóricas - demostrativas del proyecto.

Ficha Técnica

Organização

Marila Annibelli Vellozo (Unespar)

Sulany Silveira dos Santos (UEPG)

Clarisse Di Núbila (Unespar)

Revisão de textos - português

Ana Paula Mira

Revisão de textos - espanhol

Alfonsina Adela Hang (UNaF)

Bruna Caroline Machado do Nascimento (UEPG)

Projeto gráfico e diagramação

Luiza Urban

Editoração e revisão

Ana Paula Mira

Clarisse Di Núbila (Unespar)

Capa

Andressa Marcondes

Apoio técnico

Domitila Gonzalez (UEPG)

